

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**Inclusão em destinos turísticos:**  
estudo comparado entre os destinos turísticos de Presidente Figueiredo  
(AM) e Barreirinhas (MA)

Lileane Praia Portela de Aguiar

Orientador: Doutor Elimar Pinheiro do Nascimento

Tese de Doutorado

Brasília-DF, Fevereiro/2013.

A282i

Aguiar, Lileane Praia Portela de.

Inclusão em destinos turísticos: estudo comparado entre os destinos turísticos de Presidente Figueiredo (AM) e Barreirinhas (MA). / Lileane Praia Portela de Aguiar. - Brasília: UnB, 2013.

178f.

Tese (Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília / Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2013.

Orientador : Prof<sup>o</sup> Dr. Elimar Pinheiro do Nascimento.

1. Turismo sustentável 2. Turismo – Desenvolvimento Sustentável  
3. Presidente Figueiredo – Amazonas(Estado) 4. Barreirinhas - Maranhão(Estado) I. Título

CDD 338.4791081

22. ed.

CDU 338.48(81) (043.3)

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta tese e emprestar ou vender tais cópias, somente para propósitos acadêmicos e científicos. A autora reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta tese de doutorado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito da mesma.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**Inclusão em destinos turísticos:**

estudo comparado entre os destinos turísticos de Presidente Figueiredo  
(AM) e Barreirinhas (MA)

Lileane Praia Portela de Aguiar

Tese de Doutorado submetida ao Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Doutor em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração em Política e Gestão Ambiental, opção acadêmica.

Aprovado por:

---

Elimar Pinheiro do Nascimento, Doutor (Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS/UnB)  
(Orientador)

---

Thomas Ludewigs, Ph.D. (Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS/UnB)  
(Examinador Interno)

---

José Aroudo Mota, Doutor (Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS/UnB)  
(Examinador Interno)

---

Helena Araújo Costa, Doutora (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação – FACE/UnB)  
(Examinadora Externa)

---

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe, Doutora (Faculdade de Ciências Agrárias – NUSEC/FCA – UFAM).  
(Examinadora Externa)

Dedico este trabalho aos meus pais Carlos e Salette, baluartes da existência digna e do eterno encorajamento em busca de dias melhores. Dedico também aos meus filhos, Daniel e Nathalie, na esperança de lhes poder mostrar que todo esforço em busca do conhecimento vale a pena.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que, em sua Trindade Santa e infinita misericórdia, concedeu-me a graça da vida.

A Santa Teresa d'Ávila e a Santa Terezinha do Menino Jesus, que têm sido minhas companheiras intercessoras junto ao Pai Eterno e a Virgem Maria em todos os momentos de aflição.

A São Rafael Arcanjo, amigo vigilante e companheiro em minha trajetória.

Ao Prof. Dr. João Nildo Vianna, coordenador do Dinter UEA CDs-UnB, por todo o apoio recebido durante o tempo de estudo em Manaus e em Brasília, pela luta por minha bolsa de estudos e compreensão com os ajustes de prazos na entrega deste trabalho final.

Ao meu orientador de tese, Prof. Dr. Elimar Pinheiro do Nascimento que com paciência, generosidade e competência, encorajou-me e ajudou-me corrigindo, sugerindo, apontando caminhos e iluminando minha mente nos quatro anos de estudos doutorais e, mui especialmente, acompanhando-me, em um primeiro momento, aos dois campos de pesquisa (Barreirinhas-MA e Presidente Figueiredo-AM).

Aos meus pais, meus irmãos, meu marido e meus filhos, pelos quatro anos de ajuda e compreensão, nos quais muitos períodos de ausência me privaram de suas companhias. Especialmente agradeço a meu filho Daniel, meu digitador e revisor no final deste trabalho de tese.

A Antônia, que com seu trabalho contínuo e silencioso em minha casa nas tarefas domésticas, ajudou-me a manter a serenidade necessária para os estudos e investigação.

Ao meu oftalmologista, Dr. Francisco Marinho, que, com sua competência profissional, paciência e carinho, socorreu-me nas crises severas de toxoplasmose com o tratamento adequado.

A todo o corpo docente do CDS, especialmente a Profa. Dra. Dóris Sayago, que me concedeu a bolsa de estudos junto ao CNPq. À banca de professores avaliadores desta tese.

Aos colegas do grupo LETS do CET/CDS e, muito especialmente, ao querido amigo João Paulo Tasso, parceiro dedicado, generoso, atencioso e solidário que muito me ajudou em inúmeros momentos repartindo e explicando a metodologia de nossos trabalhos, discutindo tópicos, sugerindo ajustes e encorajando-me constantemente na produção desta tese.

Aos colegas da turma do Dinter UEA CDS-UnB, por tantos momentos de aprendizado compartilhado. À amiga Geane Paulino por apoio, orações e generosidade.

À querida Eleusina Rodrigues e a todos os funcionários da secretaria do PPGDS, em todos os momentos de recepção, ajuda e encaminhamento de documentos.

À administração da Colina UnB, na pessoa do Sr. Nonato Nascimento, pela acolhida e hospedagem em todos os deslocamentos à Brasília.

À FAPEAM e ao CNPq pelo apoio recebido. Ao ex-aluno e grande amigo Paulo Renan Rodrigues de França, fiel companheiro de pesquisa de campo em Presidente Figueiredo.

*O descrédito atormenta os excluídos tanto quanto a fome.*

Serge Paugam

## RESUMO

Esta tese apresenta a análise comparada a respeito dos fatores de inserção socioprodutiva das populações de dois destinos turísticos, Barreirinhas (MA) e Presidente Figueiredo (AM), na cadeia produtiva do turismo. Foram verificados doze fatores: gênero, faixa etária, naturalidade, local de residência (proximidade do destino turístico), grau de escolaridade, religião, renda familiar, conhecimento da área/acesso à informação, participação em associações, qualificação profissional, rede de relações sociais e experiências familiares anteriores na atividade turística. A intenção central da pesquisa foi a de verificar quais destes fatores mais contribuem na inserção socioprodutiva da população local nos destinos turísticos estudados e que deveriam ser considerados quando da execução de políticas públicas para o setor. A abordagem foi, primordialmente, quantitativa. A pesquisa de campo foi realizada com a aplicação de questionários a uma amostra probabilística desenhada para os destinos turísticos. Para o processamento e análise, utilizou-se o software SPSS 20.0. Frequências, medidas descritivas de tendência central e dispersão foram verificadas para a análise das variáveis nominais com o objetivo de testar e avaliar a significância estatística e a força da associação das variáveis tabuladas de forma cruzada. Com esse fim, foram utilizados os testes não-paramétricos “Qui-Quadrado” com duas amostras independentes e “U de Mann-Whitney”. A análise comparativa consistiu na mensuração por associação das variáveis apresentadas, utilizando-se o teste “Qui-Quadrado” com os ajustes exigidos pelas informações obtidas a partir do *survey*. Na quantificação das associações, utilizou-se o coeficiente de contingência, concluindo-se que o município de Barreirinhas avança na atividade turística apesar dos baixos índices de desenvolvimento social e econômico da região. Foram realizadas complementarmente entrevistas com os empresários de Presidente Figueiredo. Neste município, a inserção socioprodutiva de sua população na cadeia produtiva do turismo ainda é tímida. Os fatores gênero, faixa etária, religião, renda familiar e experiências familiares anteriores foram descartados nos dois destinos turísticos como irrelevantes quanto à contribuição, de forma decisiva, para a inserção socioprodutiva da população local. Os fatores naturalidade, local de residência e grau de escolaridade, também nos dois destinos, situaram-se em uma posição intermediária ou de dúvida, o que demanda uma ampliação da comparação com outros destinos. Os dois únicos fatores que se demonstraram como de forte contribuição foram a qualificação profissional e a rede de relações sociais. O fator de participação em associações foi considerado de forte probabilidade em Barreirinhas, mas sem incidência no caso de Presidente Figueiredo. Finalmente, o fator de conhecimento da área/acesso à informação foi considerado também distintamente: em Barreirinhas foi considerado duvidoso, mas em Presidente Figueiredo foi considerado frágil. Duas são as principais conclusões da tese; a) a qualificação profissional e a participação em redes sociais são fatores de inserção socioprodutiva que deveriam ocupar o centro de políticas públicas de inclusão social; b) a posição intermediária ou fraca de determinados fatores que são considerados, na literatura, como fortes no processo de inserção socioprodutiva demandam mais estudos para comprovar seu grau de relevância na inserção socioprodutiva em destinos turísticos.

**Palavras-chave:** inserção socioprodutiva, cadeia produtiva do turismo, testes não-paramétricos, sustentabilidade em destinos turísticos.

## ABSTRACT

This thesis presents a comparative analysis of socio-productive insertion factors of populations in two tourist destinations, Barreirinhas (MA) and Presidente Figueiredo (AM) in the tourism production chain. Twelve factors were observed: gender, age, place of birth, place of residence (proximity to tourist destination), level of education, religion, family income, field knowledge/access to information, participation in associations, professional qualification, social relation networks and previous family experiences in the tourism activities. The chief aim of the research was to ascertain which are the main contributing factors to the socio-productive inclusion of the local people in the tourism destinations under study to be considered when implementing public policies for this sector. The approach was mainly quantitative. The field research was conducted with the application of questionnaires to a probabilistic sample designed for the tourist destinations. For processing and analysis the SPSS 20.0 software was used. Frequencies, descriptive measures of central tendency and dispersion were observed in the analysis of nominal variables in order to test and evaluate statistical significance and strength of association of the cross-tabulated variables. To this end, nonparametric "Chi-square" tests with two independent samples and "Mann-Whitney U" tests were used. The comparative analysis consisted of measurement by association of the variables presented, using the "Chi-square" test with the adjustments required by the information from the survey. For the quantification of associations, the contingency coefficient was used, thus concluding that the town of Barreirinhas advances in tourism despite the low rates of social and economic development in the region. Complementary interviews were conducted with entrepreneurs in Presidente Figueiredo. In this town, the socio-productive insertion of the population in its tourism production chain is still weak. Factors such as gender, age, religion, family income and previous family experiences were dismissed in both tourist destinations as irrelevant to contributing in a decisive way to the socio-productive insertion of the local population. Factors such as place of birth, place of residence and level of education, also in both towns, stood at an intermediate or dubious position, which require extending the comparison to other destinations. The only two factors which have shown high incidence in the socio-productive insertion of locals were professional qualification and social relations network. The participation in associations factor was considered to be a strong probability in Barreirinhas but without incidence in the case of Presidente Figueiredo. Finally, the field knowledge/access to information factor was also considered distinctly: In Barreirinhas it was considered dubious, but fragile in Presidente Figueiredo. The main conclusions of the thesis are two: a) Professional qualification and participation in social networks are factors of socio-productive insertion that should be in the center of public policies for social inclusion, b) the low or intermediate position of certain factors which, in the literature, are considered to be strong in the process of socio-productive insertion require further studies to prove their degree of relevance to socio-productive insertion in the tourist destinations.

**Keywords:** socio-productive insertion, productive chain of tourism, non-parametric tests, sustainability in the tourist destinations.



## RESUMÉ

Cette thèse présente l'analyse comparée des facteurs de l'insertion socioproductive des populations de deux destins touristiques, Barreirinhas, à l'État du Maranhão et de Presidente Figueiredo, à l'État de l'Amazonas, dans la chaîne productive du Tourisme. Douze facteurs ont été vérifiés: Le genre, l'âge, le lieu de naissance, le lieu de résidence (la proximité du destin touristique), le niveau de scolarité, la religion, le revenu familial, la connaissance au sujet du tourisme/l'accès à l'information, la participation aux associations, la qualification professionnelle, les réseaux sociaux et les anciennes expériences familiales dans les activités du tourisme. Le but central de cette recherche fut la vérification des principaux facteurs qui contribuent pour l'insertion socioproductive de la population locale dans les destins touristiques étudiés et que, pour cela, devraient être considérés au moment de l'exécution des politiques publiques pour le secteur. L'abordage fut, principalement, quantitative. La recherche de champ a été réalisée avec l'application des questionnaires dans un échantillon probabiliste dessiné pour les destins touristiques. Pour le procédé et l'analyse, on a utilisé le logiciel SPSS 20.0. Des fréquences, des mesures descriptives de tendance centrale et dispersion ont été vérifiées pour l'analyse des variables nominales visant à tester et à évaluer la signification statistique et la force de l'association des variables tabulées de forme croisée. À ce propos, des tests non paramétriques du "Khi carré" avec deux échantillons indépendants et "U de Mann-Whitney" ont été utilisés. L'analyse comparative a consisté dans la mensuration par association des variables présentées, en utilisant le test du "Khi carré" avec les ajustements exigés par les informations obtenues à partir du survey. Pour la quantification des associations, on a utilisé le coefficient de contingence et on a pu conclure que le municipe de Barreirinhas avance dans l'activité touristique malgré les faibles indices de développement social et économique de la région. De façon complémentaire, des interviews ont été réalisées avec les patrons de propriétés travaillant directement avec le tourisme à Presidente Figueiredo. À ce municipe, l'insertion socioproductive de la population dans la chaîne productive du tourisme est encore timide. Les facteurs genre, âge, religion, revenu familial et anciennes expériences familiales dans les activités du tourisme furent écartés dans les deux destins touristiques, puisque les résultats des analyses ont été irrélevants quant à la contribution, de forme décisive, à l'insertion socioproductive de la population locale. Les facteurs, lieu de naissance, lieu de résidence et scolarité, se situent dans une position intermédiaire ou de doute dans les destins recherchés. Cependant, ce résultat implique à l'amplification de la recherche, toujours en la comparant avec d'autres destins touristiques. Les seuls facteurs qui se sont présentés comme de forte incidence quant à l'insertion socioproductive des autochtones furent la qualification professionnelle et les réseaux sociaux. Le facteur participation aux associations fut considéré comme de forte probabilité à l'insertion au municipe de Barreirinhas, mais pas incident à Presidente Figueiredo. Finalement, le facteur connaissance au sujet du tourisme/l'accès à l'information fut aussi considéré de manière différente entre les deux municipes. À Barreirinhas on l'a classé comme douteux, mais à Presidente Figueiredo ce facteur a été considéré fragile. Deux, ce sont les principales conclusions de cette thèse: a) La qualification professionnelle et la participation aux réseaux sociaux ce sont les facteurs de l'insertion socioproductive qui devraient occuper le centre des politiques publiques d'inclusion sociale; b) La position intermédiaire ou faible de certains facteurs qui, cependant, sont considérés à littérature comme de forts ou de significatifs dans le processus de l'insertion socioproductive, demandent encore plus d'études là-dessus, en cherchant l'épreuve de son degré de rélevance.

**Mots-clés:** insertion socioproductive, chaîne productive du tourisme, tests non paramétriques, durabilité dans les destins touristiques.

## RESUMEN

Esta tesis presenta un análisis comparativo de los factores de inserción socioproductiva de las poblaciones de los dos destinos turísticos, Barreirinhas (MA) y Presidente Figueiredo (AM), en la cadena productiva del turismo. Se verificaron los doce factores: sexo, edad, naturalidad, lugar de residencia (cerca del destino turístico), nivel de educación, la religión, el ingreso familiar, el conocimiento de área / acceso a la información, la participación en asociaciones, redes profesionales, sociales y experiencias familiares anteriores en turismo. El foco principal de la investigación era determinar cuáles son los principales factores que contribuyen a la inclusión socioproductiva de la población local en los destinos turísticos estudiados, lo que debería tenerse en cuenta al aplicar las políticas públicas para el sector. El enfoque fue, ante todo, cuantitativo. La investigación de campo se llevó a cabo con la aplicación de cuestionarios a una muestra aleatoria extraída de los destinos turísticos. Para el procesamiento y análisis se utilizó el software SPSS 20.0. Las frecuencias, medidas descriptivas de tendencia central y de dispersión se observaron para el análisis de las variables nominales con el fin de probar y evaluar la significación estadística y la fuerza de la asociación de las variables de tabulación cruzada. Para ello, se utilizaron pruebas no paramétricas "chi-cuadrado" con dos muestras independientes y "Mann-Whitney". El análisis comparativo consistió en la medición de las variables presentadas por la asociación, mediante la prueba de "Chi-cuadrado" con los ajustes requeridos por la información obtenida de la encuesta. En la cuantificación de las asociaciones, se utilizó el coeficiente de contingencia, concluyendo que la ciudad de Barreirinhas avanza en materia de turismo, a pesar de los bajos índices de desarrollo social y económico de la región. Entrevistas complementarias se realizaron con los empresarios de Presidente Figueiredo. En este municipio, la inserción socioproductiva de su población en la cadena productiva de turismo es todavía tímida. Los factores sexo, la edad, la religión, el ingreso familiar y las experiencias anteriores de la familia fueron descartados en los dos destinos turísticos como irrelevantes para contribuir, de manera decisiva, para la inserción socioproductiva la población local. Los factores naturalidad, lugar de residencia y nivel de educación, también en las dos ciudades, se sitúan en una posición intermedia o duda, que requiere una extensión de la comparación con otros destinos. Los únicos dos factores que se han demostrado como un fuerte enfoque en la integración socioproductiva de los nativos eran la calificación y la red de relaciones sociales. El factor de la participación en las asociaciones se consideró de fuerte probabilidad en Barreirinhas, pero sin efecto en el caso de Presidente Figueiredo. Por último, el factor de conocimiento de la zona / acceso a la información se consideró también distintivamente: en Barreirinhas se consideró dudoso, pero en Presidente Figueiredo se consideró frágil. Dos son las principales conclusiones de la tesis: a) la capacitación y la participación en redes sociales son factores de inserción socioproductiva que deben ocupar el centro de las políticas públicas para la inclusión social, b) la posición baja o intermedia de ciertos factores que se consideran en literatura tan fuerte en el proceso de inserción socioproductiva requieren más estudios para comprobar su grado de relevancia en la inserción socioproductiva en los destinos turísticos.

**Palabras-clave:** La inserción socioproductiva, cadena productiva del turismo, pruebas no paramétricas, sostenibilidad en los destinos turísticos.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 - Localização do município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas .....	34
Fotografia 1 – Alguns atrativos turísticos de Presidente Figueiredo .....	39
Fotografia 2 – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no Estado do Maranhão.....	41
Mapa 2 - Localização do município de Barreirinhas no Estado do Maranhão .....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Progressão do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Amazonas em relação a todos os outros estados da Região Norte e ao Brasil, entre os anos de 1995 e 2005. ....	28
Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)- componente renda, Brasil e estados da região Norte (1995-2005).....	28
Tabela 3 - População de Presidente Figueiredo em 2010.....	31
Tabela 4 - Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Presidente Figueiredo/AM em 2000.....	32
Tabela 5 - Repasses Estaduais e Federais para Presidente Figueiredo. ....	36
Tabela 6 - Frequência e percentual dos segmentos sociais ou ocupações.....	76
Tabela 7 - Frequência e percentual de cursos para a área do turismo.....	77
Tabela 8 - Outro trabalho que ajuda na renda familiar por segmento social.....	113
Tabela 9 - Frequência do salário de quanto ganha ao mês com esse emprego.....	113
Tabela 10 - Escolaridade por inserção.....	123
Tabela 11 - Escolaridade selecionada por inserção.....	124
Tabela 12 - Religião por inserção no turismo.....	126
Tabela 13 - Religião por inserção no turismo (Ajustada).....	126
Tabela 14 - Inserção no turismo por naturalidade.....	130
Tabela 15 - Inserção na área de turismo por tempo que mora em Presidente Figueiredo.	132
Tabela 16 - Participação em associação/cooperativa por ter conseguido ou não emprego na área de turismo.....	134
Tabela 17 - Fator que permitiu conseguir o emprego por segmento social. ....	138
Tabela 18 - Inserção no turismo/Nesse emprego exercia atividade exercida por algum familiar.....	139
Tabela 19 - Síntese da descrição do perfil dos entrevistados e dados gerais da pesquisa realizada em Barreirinhas (MA). ....	141
Tabela 20 - Síntese da descrição dos dados específicos dos segmentos sociais: empregados em empresa privada, autônomos e desempregados e seus respectivos fatores de inserção na cadeia produtiva do turismo.....	143

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Interpretação dos dados e análise dos fatores de contribuição para inserção socioprodutiva na cadeia produtiva do turismo obtidos por Tasso (2011) em Barreirinhas (MA).....	145
Quadro 2 - Síntese comparativa dos fatores de inserção na cadeia do turismo em Barreirinhas (MA) e Presidente Figueiredo (AM) quanto ao nível de contribuição.....	149

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição do gênero dos entrevistados.....	63
Gráfico 2 - Distribuição das faixas etárias dos entrevistados. ....	64
Gráfico 3 - Distribuição da Comunidade/Local onde reside.....	65
Gráfico 4 - Distribuição da frequência dos níveis de escolaridade. ....	66
Gráfico 5 - Distribuição da religião dos entrevistados.....	67
Gráfico 6 - Distribuição do número de pessoas que habitam a mesma residência.....	68
Gráfico 7 - Distribuição da quantidade de pessoas residentes que trabalham. ....	69
Gráfico 8 - Distribuição da renda.....	70
Gráfico 9 - Percentual dos nascidos em Presidente Figueiredo. ....	70
Gráfico 10 - Distribuição dos estados de nascimento.....	71
Gráfico 11 - Distribuição das cidades de nascimento.....	72
Gráfico 12 - Distribuição do tempo de moradia em Presidente Figueiredo.....	73
Gráfico 13 - Participação em associações ou cooperativas Locais. ....	73
Gráfico 14 - Percentual das Associações/Cooperativas.....	74
Gráfico 15 - Participação em associações ou cooperativas locais. ....	74
Gráfico 16 - Frequência de entrevistados que possuem cargos de destaque por segmento. .....	75
Gráfico 17 - Nível de importância dos fatores que o levaram a buscar emprego no setor de turismo.....	79
Gráfico 18 - Outros fatores que levaram a NÃO buscar emprego no setor de turismo. ....	81
Gráfico 19 - Religião por segmento social.....	82
Gráfico 20 - Religião por empregado em empresa privada. ....	83
Gráfico 21 - Religião por trabalhador por conta própria.....	83
Gráfico 22 - Religião por desempregado.....	84
Gráfico 23 - Participação em associação ou cooperativa por segmento social. ....	84
Gráfico 24 - Participação em associações entre os empregados em empresa privada.....	85
Gráfico 25 - Participação em associações entre os trabalhadores por conta própria. ....	85
Gráfico 26 - Participação em associações entre os desempregados. ....	86
Gráfico 27 - Segmento social/Já fez algum treinamento para trabalhar na área do turismo. ....	87
Gráfico 28 - Treinamento em turismo entre os empregados em empresa privada. ....	87
Gráfico 29 - Treinamento em turismo entre os trabalhadores por conta própria.....	88
Gráfico 30 - Treinamento em turismo entre os desempregados.....	88
Gráfico 31 - Segmento social/Buscou emprego em Presidente Figueiredo (Frequências). ...	89
Gráfico 32 - Busca por emprego no turismo entre os empregados em empresa privada. ....	90

Gráfico 33 - Busca por emprego no turismo entre os trabalhadores por conta própria.....	90
Gráfico 34 - Busca por emprego no turismo entre os desempregados.....	91
Gráfico 35 - Emprego almejado entre os empregados em empresa privada.....	92
Gráfico 36 - Emprego almejado entre os trabalhadores por conta própria. ....	92
Gráfico 37 - Emprego almejado entre os desempregados. ....	93
Gráfico 38 - Fator que impediu de conseguir o emprego por segmento social. ....	94
Gráfico 39 - Fator que impediu de conseguir o emprego em empresa privada. ....	95
Gráfico 40 - Fator que Impediu de conseguir o emprego entre os trabalhadores por conta própria. ....	96
Gráfico 41 - Fator que impediu de ganhar o emprego entre os desempregados.....	97
Gráfico 42 - Emprego obtido entre os empregados em empresa privada.....	98
Gráfico 43 - Emprego obtido entre os trabalhadores por conta própria. ....	99
Gráfico 44 - Emprego obtido entre os desempregados. ....	99
Gráfico 45 - Onde trabalha/trabalhava por segmento social.....	100
Gráfico 46 - Local de trabalho entre os empregados em empresa privada. ....	101
Gráfico 47 - Local de trabalho entre os trabalhadores por conta própria. ....	102
Gráfico 48 - Local de trabalho do último emprego entre os desempregados.....	102
Gráfico 49 - Renda por segmento social. ....	103
Gráfico 50 - Faixas de renda entre os empregados em empresa privada. ....	104
Gráfico 51 - Renda entre os trabalhadores por conta própria.....	104
Gráfico 52 - Renda entre os desempregados. ....	105
Gráfico 53 - Fator que permitiu ganhar o emprego por segmento social. ....	106
Gráfico 54 - Fator que permitiu ganhar o emprego entre os empregados em empresa privada.....	107
Gráfico 55 - Fator que permitiu ganhar o emprego entre os trabalhadores por conta própria. ....	108
Gráfico 56 - Fator que permitiria ganhar o emprego entre os desempregados.....	108
Gráfico 57 – “Realizava atividade exercida por algum familiar” por segmento social. ....	109
Gráfico 58 - Realizava atividade exercida por algum familiar entre os empregados em empresa privada. ....	110
Gráfico 59 - Realizava atividade exercida por algum familiar entre os trabalhadores por conta própria. ....	111
Gráfico 60 – “Realizava atividade exercida por algum familiar” entre os desempregados. .	111
Gráfico 61 - Carteira assinada por cada segmento social. ....	114
Gráfico 62 - Carteira assinada entre os empregados em empresa privada.....	115
Gráfico 63 - Carteira assinada entre os trabalhadores por conta própria. ....	115
Gráfico 64 - Carteira assinada entre os desempregados. ....	116

Gráfico 65 - Tempo de trabalho entre os empregados em empresa privada.....	116
Gráfico 66 - Tempo de trabalho entre os trabalhadores por conta própria. ....	117
Gráfico 67 - Tempo de trabalho entre os desempregados. ....	117
Gráfico 68 - Frequência da função dos desempregados.....	119
Gráfico 69 - Gênero na área de turismo.....	120
Gráfico 70 - Faixa etária do indivíduo na área de turismo. ....	121
Gráfico 71 - Local que o indivíduo reside na área de turismo.....	122
Gráfico 72 - Nível de escolaridade na área de turismo.....	124
Gráfico 73 - Religião por inserção no turismo. ....	127
Gráfico 74 - Renda por inserção no turismo.....	128
Gráfico 75 - Inserção no turismo por “Nascer em Presidente Figueiredo”.....	129
Gráfico 76 - Inserção no turismo por naturalidade. ....	131
Gráfico 77 - Inserção no turismo por naturalidade. ....	132
Gráfico 78 - Inserção no turismo por tempo que mora em Presidente Figueiredo.....	133
Gráfico 79 - Participação em associação/cooperativa por ter conseguido ou não emprego na área de turismo.....	135
Gráfico 80 - Segmento social por “Ter conseguido ou não emprego na área de turismo”. .	136
Gráfico 81 - Inserção no turismo/Já fez algum treinamento para trabalhar na área de turismo. ....	137
Gráfico 82 - Fator que permitiu ganhar o emprego. ....	139
Gráfico 83 - Inserção no turismo/Nesse emprego realizava atividade exercida por algum familiar.....	140
Gráfico 84 - Estabelecimentos visitados .....	150
Gráfico 85 - Procedência dos produtos do estabelecimento. ....	151
Gráfico 86 - Função no estabelecimento.....	152
Gráfico 87 - Procedência dos funcionários contratados. ....	153
Gráfico 88 - Maneiras de captar novos funcionários. ....	154
Gráfico 89 - Importância dos fatores que levam a contratar um funcionário.....	155
Gráfico 90 - Nível de importância dos fatores que levam a contratar um funcionário. ....	157



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACTs** – Atividades Características do Turismo
- Amazonastur** – Empresa Estadual de Turismo do Estado do Amazonas
- BEC** – Batalhão de Engenharia e Construção
- CAGED** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
- CDS** - Centro de Desenvolvimento Sustentável
- CIAMA** – Companhia de Desenvolvimento do Estado do Amazonas
- CNN** – Confederação Nacional de Municípios
- CNUMAD** – Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
- CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico
- ECOSOC** – Conselho Econômico e Social das Nações Unidas
- FAPEC** – Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura
- FMI** – Fundo Monetário Internacional
- FPM** – Fundo de Participação dos Municípios
- FUNDEB** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
- IABS** – Instituto Ambiental Brasil Sustentável
- IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMS** – Imposto sobre Circulação de Mercadorias
- IDH** - Índice de Desenvolvimento Humano
- IDH-M** – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- IFAM** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
- IPi** – Imposto sobre Produtos Industrializados e Royalties
- IPTU** – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana
- IPVA** – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
- LETS**- Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade
- MEC** – Ministério da Educação
- MTE** – Ministério do Emprego e Renda
- MTur** – Ministério do Turismo
- OIT** - Organização Internacional do Trabalho

**ONG** – Organização Não Governamental

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PIB** - Produto Interno Bruto

**PIM** – Polo Industrial de Manaus

**PNAD** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

**PNLM** – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

**PNUD** - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

**PRONATEC** - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**SUDAM** - Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia

**SEFAZ** - Secretaria de Fazenda

**SEPLAN** – Secretaria de Planejamento

**SPSS** – Statistical Package for the Social Sciences

**SUFRAMA** - Superintendência da Zona Franca de Manaus

**SUS** - Sistema Único de Saúde

**UEA** – Universidade do Estado do Amazonas

**UICN** – União Internacional para a Conservação da Natureza

**UnB** – Universidade de Brasília

**UNICEF** – Fundo das Nações Unidas para a Infância

**ZFM** – Zona Franca de Manaus

## SUMÁRIO

### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE TABELAS

### LISTA DE QUADROS

### LISTA DE GRÁFICOS

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

### INTRODUÇÃO

<b>CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DE INTERESSE</b> .....	25
1.1 ESTADO DO AMAZONAS .....	25
1.2 O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO .....	30
1.2.1 Aspectos histórico-evolutivos .....	30
1.2.2 Aspectos demográficos .....	31
1.2.3 Aspectos físico-biológicos e acesso .....	33
1.2.4 Aspectos sociais, econômicos e infraestruturais .....	36
1.3 ESTADO DO MARANHÃO .....	40
1.4 O MUNICÍPIO DE BARREIRINHAS .....	41
1.4.1 Aspectos histórico-evolutivos .....	43
1.4.2 Aspectos físicos e biológicos .....	43
1.4.3 Aspectos sociais e econômicos .....	44
<b>CAPÍTULO 2: SUSTENTABILIDADE E TURISMO</b> .....	46
2.1 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO, EXCLUSÃO SOCIAL E INSERÇÃO SOCIOPRODUTIVA NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO .....	51
<b>CAPÍTULO 3: METODOLOGIA: MATERIAL E TÉCNICAS PARA ANÁLISE E COMPARAÇÃO</b> .....	56
3.1 MATERIAL E MÉTODOS .....	56
3.2 ETAPAS UTILIZADAS .....	60
3.3. PERFIL DOS ENTREVISTADOS COM OS DADOS GERAIS DA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)	
<b>CAPÍTULO 4: RESULTADOS: FATORES RELEVANTES, DUVIDOSOS E DESCARTADOS NOS PROCESSOS DE INSERÇÃO SOCIOPRODUTIVA NOS DESTINOS TURÍSTICOS ESTUDADOS</b> .....	77
4.1 RAZOES DO MOVIMENTO NO MERCADO DE TRABALHO .....	77
4.2 ANÁLISE POR SEGMENTO SOCIAL .....	81

4.3 CORRELAÇÕES COM A INSERÇÃO .....	119
4.4 DADOS GERAIS E ESPECÍFICOS POR SEGMENTO SOCIAL DOS ENTREVISTADOS EM BARREIRINHAS (MA) PARA ANÁLISE COMPARADA COM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM).....	140
4.4.1 Análise comparada dos fatores de inserção entre Presidente Figueiredo (AM) e Barreirinhas (MA).....	145
<b>CAPÍTULO 5: A VISÃO DA INSERÇÃO SOCIOPRODUTIVA PELOS EMPRESÁRIOS DE PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM).</b> .....	150
5.1 ANÁLISES EXPLORATÓRIAS .....	150
5.1.1 Tipo de Estabelecimento.....	150
5.1.2 Origem dos produtos consumidos pelos estabelecimentos.....	151
5.1.3 Função no estabelecimento .....	152
5.1.4 Origem dos funcionários contratados.....	153
5.1.5 Captação de novos funcionários .....	153
5.1.6 Fatores que levam a contratar um funcionário .....	154
5.1.7 Nível de importância dos fatores considerados para a contratação de um candidato	156
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	158
<b>8 REFERÊNCIAS</b> .....	163
APÊNDICES	
ANEXO	

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de tese apresenta a análise comparada entre os fatores de inserção socioprodutiva nos municípios de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas e Barreirinhas no Estado do Maranhão. O primeiro território faz parte da Região Metropolitana de Manaus e localiza-se no Polo Turístico Uatumã, sendo apontado como um dos principais polos de ecoturismo da região. O segundo localiza-se na microrregião dos Lençóis Maranhenses e apresenta forte dinâmica turística e crescente investimento em equipamentos de acolhimento para o fluxo de turistas.

Quatro perguntas-chave nortearam a construção do objeto da tese: 1) Qual a situação socioeconômica dos municípios levando-se em consideração o setor do turismo? 2) Como as respectivas populações percebem a situação atual e como reagem às possíveis alternativas de inserção nos processos produtivos relativos ao turismo? 3) Quais são os fatores que contribuem para a inserção de grupos de atores locais na cadeia produtiva do turismo? 4) Os fatores apontados em Barreirinhas são similares aos obtidos em Presidente Figueiredo e levam à garantia do trabalho, emprego e renda, aproveitando as singularidades e potencialidades naturais, culturais e turísticas dos territórios investigados?

As discussões presentes nesta tese, os aspectos identitários apresentados para cada território e suas respectivas situações quanto ao desenvolvimento do turismo e a inserção socioprodutiva das populações, são parte das pesquisas do Laboratório de Turismo e Sustentabilidade (LETS) no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB). A análise comparada, especificamente nesta tese, estruturou-se, principalmente, nos dados e resultados encontrados no município de Barreirinhas presentes na dissertação de João Paulo Faria Tasso, que é integrante do grupo de pesquisadores do LETS, tendo sido apresentada ao CDS/UnB em janeiro de 2011, e cujo título é: “*Turismo na encruzilhada: estudo sobre os fatores de inserção socioeconômica em destinos turísticos emergentes (Barreirinhas-MA)*”.

Destacando-se como destinos emergentes para o turismo, os municípios de Presidente Figueiredo, no Estado do Amazonas, e Barreirinhas, no Estado do Maranhão aguçam a pesquisa sobre os fatores de inserção socioprodutiva de suas populações na cadeia produtiva deste segmento. Vários são os elementos constitutivos do potencial turístico em ambos os territórios.

Em Presidente Figueiredo, conhecida como a “Terra das Cachoeiras”, atenta-se para o apelo dos atrativos naturais (corredeiras, grutas, cavernas, igarapés, lagos, cachoeiras etc) que possibilitam a prática de esportes e atividades como a tirolesa, boia-cross, trilhas, caminhadas, *camping* e incrementam a visitação ao município, que já possui, para tanto,

infraestrutura relativa aos meios de hospedagem e aos restaurantes. Parte integrante da Região Metropolitana de Manaus e situado a 107 km da capital amazonense, o município sofreu incremento populacional registrado nos últimos censos do IBGE. Entre 2001 e 2010 a população aumentou em 56%, passando de 17.394 para 27.175 habitantes.

A oferta turística atrela-se aos atrativos naturais reforçando o turismo ecológico, a pesca esportiva, o turismo de aventura e o turismo rural. A modalidade do ecoturismo destaca-se anualmente com diversos hotéis de selva que oferecem aos turistas uma oportunidade ímpar de conviver intensamente com a natureza.

O galo-da-serra (*Rupicola rupicola*), raro pássaro somente encontrado, fora de Presidente Figueiredo, no município de São Gabriel da Cachoeira, no alto rio Negro, aumenta a curiosidade dos visitantes a respeito do lugar. Há cerca de 45 atrativos turísticos no município, dos quais 38 são cachoeiras, 7 são corredeiras e 6 são cavernas. Todo esse quadro possibilitou que o município fosse contemplado pelo Plano Estadual de Turismo no Amazonas (Plano Vitória Régia 2008-2011) da Amazonastur, incluindo-se como destino para a observação de aves e para o turismo de aventura.

Já para o município de Barreirinhas, reconhecido como “Portal do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM)”, a pesquisa de Tasso revelou que o aumento crescente do fluxo de turistas e de equipamentos de acolhimento (agências de recepção, hotéis e pousadas, restaurantes e similares, entre outros) e sua importância nos cenários brasileiro e maranhense incrementam os indícios para a justificativa do contínuo crescimento demográfico. Entre os anos de 2001 e 2010, a população local passou de 39.669 habitantes para 54.930 habitantes, apresentando uma taxa média de crescimento de 3,69% ao ano contra 1,52% no próprio Estado. O processo de desenvolvimento turístico foi implantado a partir de Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo no Maranhão (Plano Maior), iniciado em 2000 por iniciativa do Estado do Maranhão, e levou à construção da rodovia MA-402, a Translitorânea, o que viabilizou a conexão entre a capital do Estado, São Luís, e o município de Barreirinhas.

As pesquisas em Barreirinhas apontaram, entretanto, que mesmo beneficiado por um grande potencial turístico natural em sua área física, o município ainda apresenta baixos indicadores sociais. O aumento significativo do número de trabalhadores informais junto ao setor de serviços, onde se enquadra o turismo, e um constante desenraizamento das comunidades de pequenos produtores rurais (pescadores artesanais, agricultores familiares e artesãos) de suas atividades e de seus modos de vida tradicionais contribui para um crescente processo de urbanização pautado na busca recorrente desses pequenos produtores rurais por oportunidades e por benefícios resultantes do desenvolvimento da atividade turística no município. No entanto, o turismo parece não estar suportando, de forma equitativa, as necessidades sociais, econômicas e ambientais decorrentes do

desenvolvimento desenfreado de suas próprias atividades. Neste município, a incidência de pobreza e de favelização, os baixos índices de longevidade, de educação e de renda e o desordenamento urbano refletido pela ausência de infraestrutura básica de saúde, saneamento e moradia são alguns dos fatores que justificam tal alegação. Estes dados apontam a ausência de um alicerce para a exploração planejada do turismo, o que prejudica a potencialização e o desenvolvimento de um modelo de turismo pautado na sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica.

Seguindo o mesmo caminho epistemológico utilizado e compartilhado pelo grupo de pesquisa do LETS/UnB, cuja interpretação é de exclusiva responsabilidade da autora, esta tese busca ampliar a discussão sobre os fatores que contribuem para a inserção socioprodutiva da população nos dois destinos turísticos.

### **Objeto de estudo**

A identificação e análise dos fatores que contribuem para a inserção socioprodutiva da população de Presidente Figueiredo e sua comparação com os resultados encontrados em Barreirinhas é o objeto da presente tese. A pergunta norteadora pode assim ser formulada: quais os fatores que contribuem efetivamente para a inserção socioprodutiva da população local em Presidente Figueiredo (AM) e Barreirinhas (MA) na cadeia do turismo destas localidades?

### **Objetivo geral**

Analisar de forma comparada os fatores que contribuem para o processo de inserção socioprodutiva na cadeia produtiva do turismo das populações de Presidente Figueiredo no Amazonas e Barreirinhas no Maranhão, visando a servir de subsídio para a construção de políticas públicas de inclusão social na área do turismo, bem como em todas as outras áreas que levem as respectivas populações ao encontro das vivências lúdicas de cidadania.

### **Objetivos específicos**

- Caracterizar e comparar a cadeia de turismo em Presidente Figueiredo e em Barreirinhas, definindo suas dinâmicas e especificidades;
- Examinar que fatores contribuem para inserção socioprodutiva na cadeia do turismo em ambos os territórios, no cotejamento com as dimensões culturais, políticas e ambientais;
- Comparar, nas duas localidades, os fatores acima examinados, e sugerir quais deveriam ser contemplados em políticas públicas de inclusão social para o setor do turismo.

Excluídas a introdução e a conclusão, esta tese foi dividida em cinco capítulos.

No Capítulo 1 caracterizam-se os municípios selecionados para a análise comparativa acerca de suas localizações geográficas, limites territoriais e acesso, bem

como os aspectos histórico-evolutivos, os físicos e biológicos, os sociais e econômicos e os infraestruturais. As atividades turísticas de cada território foram igualmente caracterizadas neste tópico.

No Capítulo 2 se estabelecem sucintamente as discussões teóricas pertinentes ao objeto presentes na literatura especializada. Aborda-se o conceito geral de desenvolvimento e o conceito de desenvolvimento sustentável e sua interface com a ideia de turismo sustentável nos territórios de investigação (Presidente Figueiredo e Barreirinhas). Acrescentam-se os conceitos de exclusão social, inserção socioprodutiva e cadeia produtiva no setor do turismo. Todos, conceitos discutidos neste capítulo.

A apresentação metodológica constitui o Capítulo 3. Nele são descritos o material, métodos e técnicas utilizados ao longo da pesquisa realizada entre os anos de 2010 e 2011.

No capítulo 4 aborda-se a análise dos dados referentes ao município de Presidente Figueiredo (AM) obtidos com a aplicação de questionários e tratados por meio do *software* SPSS. Os resultados da pesquisa são comparados com os da dissertação de Tasso (2011), cujos resultados são apresentados resumidamente por meio de tabela e quadro. Com isso, busca-se definir o grau de relevância dos fatores selecionados para a inserção socioprodutiva na cadeia produtiva do turismo por parte das populações em ambos os campos de pesquisa. Doze foram os fatores selecionados, constantes nas duas pesquisas: gênero, faixa etária, naturalidade, local de residência (proximidade do destino turístico), grau de escolaridade, religião, renda familiar, conhecimento da área/ acesso à informação, participação em associações, qualificação profissional, rede de relações sociais e experiências familiares anteriores na atividade turística.

Finalmente, o capítulo 5, apresenta de forma complementar, breve descrição da cadeia do turismo em Presidente Figueiredo e o resultado das entrevistas realizadas com 30 empresários ligados aos restaurantes, hotéis e pousadas.

A conclusão deste trabalho visa a reconhecer os fatores que parecem contribuir para a inserção socioprodutiva das respectivas populações na cadeia produtiva do turismo e que possam ser utilizados para o planejamento de políticas públicas. Entretanto, sem estabelecer relação causal entre as variáveis dependentes (inserção ou não inserção) e as variáveis independentes (gênero, renda, faixa etária, grau de escolaridade etc), destacam-se, nos dois municípios, a relevância dos fatores: participação em redes sociais e qualificação profissional.



## CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES DE INTERESSE

Os dados para a construção deste objeto advieram de informações secundárias de arquivos documentais bibliográficos impressos e disponíveis em meio digital, bem como de pesquisa direta em instituições estaduais e municipais, e apresentam os aspectos geográficos, os limites territoriais, o acesso, os aspectos histórico-evolutivos, os aspectos físicos e biológicos, os aspectos sociais, culturais, econômicos e infraestruturais e as características da atividade turística (serviços e equipamentos) nos municípios de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas e Barreirinhas no Estado do Maranhão.

### 1.1 ESTADO DO AMAZONAS

O Estado do Amazonas é uma unidade da República Federativa do Brasil, com uma superfície de 1.567.953,7 km<sup>2</sup>, o que representa 18,42% do território brasileiro, portanto, o maior do país conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Seus principais pontos extremos são: 2°15'30" - Extremidade Setentrional Serra do Parima ao norte, 9°49'13" - Extremidade Meridional Posto Fiscal do Rio Abuná ao sul, 56°5'49" - Extremidade Ocidental Outeiro de Marassu ao leste e 73°48'5" - Extremidade Oriental Nascente do Rio Javari a oeste.

Suas fronteiras naturais se limitam com cinco estados no Brasil e três nações sul-americanas: ao norte, Estado de Roraima e República da Venezuela; a noroeste, República da Colômbia; a oeste, República do Peru e República da Colômbia; a sudoeste, Estado do Acre; ao sul, Estado de Rondônia; a leste, Estado do Pará (NORONHA, 1996).

O Estado do Amazonas situa-se na Amazônia Legal, criada pelo Governo Federal em 1966 com o objetivo de delinear a área de atuação da SUDAM (Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia).

O relevo do Amazonas é composto principalmente pela Depressão da Amazônia Ocidental e pela Depressão Marginal Norte-Amazônica, apresentando predominantemente rochas sedimentares que se formaram nos períodos Terciário e Quaternário a partir da disposição de detritos, provavelmente oriundos de formações geológicas circunvizinhas. É no Estado do Amazonas que se encontram os pontos mais elevados do Brasil: o Pico da Neblina, com 3.014 metros de altitude; e o Pico 31 de Março, com 2.992 m de altitude, ambos na fronteira com a Venezuela (NORONHA, 1996).

O Amazonas detém um dos mais baixos índices de densidade demográfica do país, com 2,23 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2010). A população do Estado é de 3.483,985 habitantes, dos quais 2.755.490 vivem na área urbana e 728.495 na área rural. A

capital Manaus, um dos 62 municípios do Amazonas, é cidade mais populosa da Região Norte, com 1.802.525 habitantes.

Foram identificados 65 grupos indígenas no Estado, classificando-o com o de maior população de índios do País, no total de 168.680 indivíduos (IBGE, 2010). O Amazonas detém, ainda, 98% de sua cobertura florestal preservada, além de um dos maiores mananciais de água doce. Sofrendo influência de vários fatores como precipitação, vegetação e altitude, a água forma na região a maior rede hidrográfica do planeta. A maioria dos rios amazonenses é navegável durante todo o ano. O rio Amazonas é internacionalmente conhecido como o maior do mundo, possuindo um curso calculado em 6.300 quilômetros. Seu arco atlântico tem a extensão de 400 quilômetros. Nasce presumivelmente na lagoa Santana (Andes Ocidentais), onde sua bacia de recepção é um rio de geleira.

O acesso ao Estado é feito principalmente por via fluvial ou aérea. O clima é equatorial úmido, com temperaturas médias que variam de 25° a 27° e pluviosidade média entre 1.500 a 2.500 mm/ano, com pequena estação seca no inverno. A umidade relativa do ar fica em torno de 70% e o Estado possui apenas duas estações bem definidas: chuvosa (“inverno”) e seca ou menos chuvosa (“verão”) (NORONHA, 1996).

O Amazonas está circunscrito na maior floresta tropical do planeta, a Floresta Amazônica. Seu volume de espécies deve-se à grande área territorial ocupada pelo Estado, que apresenta biodiversificação em milhares de espécies vegetais, as quais muitas ainda não possuem classificação científica, podendo ser encontradas nas Florestas de Igapó, Florestas de Várzea e Florestas de Terra Firme. Tecnicamente, os tipos de vegetação encontrados são: Floresta Ombrófila Densa (Floresta Pluvial Tropical), Floresta Ombrófila Aberta (Floresta de Transição), Savana (Cerrado/Campo), Campinarana, Formações Pioneiras com Influência Fluvial (vegetação aluvial) e Área de Tensão Ecológica (IBGE, 2010).

O Estado do Amazonas tem como marca uma grande concentração de unidades de conservação, constituindo-se na maior área protegida do planeta (5,7 milhões de hectares). Citam-se o Parque Estadual do Rio Negro, o Refúgio da Vida Silvestre Sauim-Castanheiras, o Parque Nacional de Anavilhanas e o Parque Nacional do Jaú, transformado em Patrimônio Natural da Humanidade, e que consiste em uma das maiores áreas protegidas de florestas tropicais do mundo, com grandes atrativos naturais. A aproximadamente 10 quilômetros da capital Manaus ocorre um dos grandes espetáculos naturais da Amazônia: o Encontro das Águas escuras do rio Negro com as águas barrentas do rio Solimões, que fluem por cerca de sete quilômetros antes se misturarem. A observação de aves e botos incrementa o atrativo natural (Governo do Estado do Amazonas, 2012).

A capital do Amazonas é Manaus, onde se concentra a principal economia do Estado, que é a Zona Franca de Manaus (ZFM), modelo de desenvolvimento econômico implantado pelo governo brasileiro e cujo objetivo é viabilizar uma base econômica na Amazônia Ocidental, promover a melhor integração produtiva e social dessa região ao país, garantindo a soberania nacional sobre suas fronteiras, bem como o desenvolvimento econômico aliado à proteção ambiental e à melhor qualidade de vida das populações (SUFRAMA, 2012).

A ZFM compreende três polos econômicos: comercial, industrial e agropecuário. O primeiro teve maior ascensão até o final da década de 80, quando o Brasil adotava o regime de economia fechada. O industrial é considerado a base de sustentação da ZFM.

O Polo Industrial de Manaus (PIM) é um dos mais modernos da América Latina, reunindo indústrias das áreas de eletroeletrônica, veículos de duas rodas, produtos ópticos, produtos de informática e indústria química. Possuindo aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia gerando mais de meio milhão de empregos diretos e indiretos, é responsável pelo o 6º PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Entre os produtos fabricados destacam-se: aparelhos celulares e de áudio e vídeo, televisores, motocicletas, concentrados para refrigerantes, entre outros. O Polo Agropecuário abriga projetos voltados a atividades de produção de alimentos, agroindústria, piscicultura, turismo, beneficiamento de madeira, entre outras (SUFRAMA, 2012).

A cultura amazonense é rica em influências dos povos indígenas e manifesta-se através da música regional, bem como nas artes plásticas, artesanato e nas manifestações folclóricas, entre elas o Boi-Bumbá do município de Parintins, que conquistou prestígio internacional, atraindo anualmente milhares de visitantes para o Baixo Amazonas, onde assistem aos espetáculos que contam as lendas da Amazônia, retrabalhando os aspectos indígenas (AMAZONASTUR, 2012).

Em Manaus, o Carnaboi no Sambódromo, em fevereiro, o Boi Manaus, em outubro, e o Festival Folclórico, em junho, incrementam a programação cultural. No interior do Estado, diversos municípios têm também seus atrativos como o Festival de Cirandas em Manacapuru e o Festival da Canção em Itacoatiara (AMAZONASTUR, 2012).

No Teatro Amazonas, em Manaus, símbolo da época áurea da economia da borracha no Estado em finais do século XIX, acontece, entre os meses de abril e maio de cada ano, o Festival Amazonas de Ópera e o Festival Internacional de Jazz, realizado na segunda quinzena do mês de julho (AMAZONASTUR, 2012).

Na análise dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH, 2008) dos Estados da Região Norte, o Amazonas atingiu o maior índice, ao lado do Estado do Amapá (Tabela 1).

Tabela 1- Progressão do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Amazonas em relação a todos os outros estados da Região Norte e ao Brasil, entre os anos de 1995 e 2005.

<b>Região/UF</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Brasil	0,746	0,752	0,758	0,765	0,767	0,773	0,778	0,782	0,782	0,787	0,794
Norte	0,718	0,721	0,725	0,730	0,733	0,736	0,744	0,751	0,749	0,756	0,764
Rondônia	0,746	0,741	0,750	0,764	0,761	0,753	0,753	0,766	0,765	0,768	0,776
Acre	0,707	0,719	0,716	0,732	0,733	0,729	0,741	0,751	0,752	0,748	0,751
Amazonas	0,721	0,726	0,730	0,725	0,725	0,731	0,748	0,757	0,759	0,766	0,780
Roraima	0,753	0,766	0,750	0,755	0,761	0,754	0,750	0,744	0,752	0,741	0,750
Pará	0,712	0,714	0,718	0,724	0,731	0,734	0,739	0,748	0,740	0,749	0,755
Amapá	0,751	0,753	0,746	0,746	0,747	0,755	0,766	0,759	0,765	0,762	0,780
Tocantins	0,689	0,695	0,701	0,714	0,713	0,730	0,741	0,738	0,742	0,751	0,756

Fonte: CEPAL/PNUD/OIT, 2008 (adaptada pela autora).

Ao analisarmos a componente Renda no Índice de Desenvolvimento Humano (Tabela 2), percebe-se que o Amazonas preserva o desempenho se comparado ao estado do Amapá, mantendo-se em situação menos ruim em relação aos outros estados da região norte.

Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)- componente renda, Brasil e estados da região Norte (1995-2005).

<b>Região/UF</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
<b>Brasil</b>	0,711	0,713	0,714	0,716	0,706	0,713	0,709	0,709	0,699	0,703	0,713
<b>Norte</b>	0,672	0,663	0,664	0,662	0,651	0,650	0,657	0,654	0,637	0,639	0,646
<b>Rondônia</b>	0,726	0,698	0,715	0,736	0,716	0,694	0,680	0,692	0,670	0,674	0,685
<b>Acre</b>	0,719	0,734	0,711	0,717	0,713	0,692	0,714	0,707	0,676	0,645	0,647
<b>Amazonas</b>	0,683	0,675	0,677	0,644	0,632	0,641	0,655	0,646	0,638	0,634	0,648
<b>Roraima</b>	0,737	0,744	0,690	0,700	0,710	0,688	0,667	0,640	0,656	0,609	0,629
<b>Pará</b>	0,654	0,642	0,647	0,650	0,644	0,639	0,644	0,651	0,621	0,633	0,632
<b>Amapá</b>	0,687	0,691	0,669	0,655	0,645	0,668	0,690	0,656	0,665	0,636	0,676
<b>Tocantins</b>	0,605	0,604	0,610	0,625	0,604	0,628	0,644	0,626	0,631	0,647	0,647

Fonte: CEPAL/PNUD/OIT, 2008 (adaptada pela autora).

Embora a principal economia do Estado concentre-se no Polo Industrial de Manaus (PIM), onde o setor de duas rodas é um dos que mais se destaca, contribuindo para a inserção de mão de obra nas fábricas que o compõem, outras formas de economia também

recebem incremento por parte do Governo do Estado do Amazonas. Dentre essas, podemos destacar o turismo (SEPLAN, 2010).

Setor multidisciplinar que apresenta capilaridade expressiva impactando diretamente mais de 50 atividades econômicas, o turismo demanda um processo de planejamento e gestão onde os impactos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais sejam orientados e disciplinados contribuindo, dessa forma, para a aceleração do desenvolvimento regional e a melhoria das condições de vida da população (AMAZONASTUR, 2008).

Com esse objetivo, o Governo do Estado do Amazonas lançou o Plano Estadual de Turismo do Amazonas – Vitória Régia – Brasil – 2008/2011. Visando a configurar produtos que possam ser grifados com a MARCA AMAZONAS, proporcionando a expansão do mercado interno e a inserção mais efetiva no mercado mundial, fixou os seguintes objetivos estratégicos:

- Atrair investimentos para maximizar benefícios sociais e econômicos do turismo;
- Aumentar a interação entre os setores público, privado e terceiro setor para atingir a sustentabilidade do turismo;
- Gerir estrategicamente o turismo no Amazonas;
- Capacitar mão de obra e empresariado e sensibilizar a população amazonense para o turismo;
- Estruturar produtos turísticos temáticos, inusitados, competitivos e qualificados;
- Criar a imagem de um destino turístico singular;
- Promover os diversos produtos turísticos do destino em seus principais mercados emissores e em diferentes nichos de mercado;
- Desenvolver parcerias e ser ator participante na adequação da infraestrutura básica do destino.

Para tanto, o Plano Vitória Régia contemplou o panorama dos municípios do Estado com destaque para as microrregiões e seus recursos naturais. As microrregiões foram apresentadas com seus respectivos índices territoriais demográficos, econômicos, infraestrutura básica e transporte.

Em consonância com as metas traçadas pelo Plano Nacional de Turismo, foram delineadas as seguintes metas para o Plano Estadual do Turismo (Plano Vitória Régia) que geraram ações implantadas e programadas pela Amazonastur:

- Meta 1: Atingir 620 mil viagens domésticas em 2010.
- Meta 2: Criar 11.000 novos empregos no turismo até 2010.
- Meta 3: Estruturar 2 destinos turísticos para o receptivo turístico internacional
- Meta 4: Gerar 30,8 milhões de dólares em divisas.

Para a correta execução das metas supracitadas, o Plano Estadual do Turismo levou em consideração os 8 polos turísticos do Estado do Amazonas que são: Polo Rio Negro e

Solimões, Polo Médio Solimões, Polo Amazônico, Polo Uatumã, Polo Saterê, Polo Madeira, Polo Alto Solimões e Polo Alto Rio Negro. Para este trabalho destacamos o Polo Uatumã, onde se encontra o município de Presidente Figueiredo, classificado como destino ecoturístico graças à ampla oferta de cachoeiras, corredeiras e grutas, e selecionado, juntamente com outras quatro cidades no Amazonas, para receber o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (Pronatec Copa), criado pelo Ministério do Turismo e desenvolvido pelas secretarias estaduais de Turismo. O Programa visa a promover a qualificação de profissionais que atuarão na Copa do Mundo de 2014 (PORTAL G1 AM, 2012).

## 1.2 O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO

### 1.2.1 Aspectos histórico-evolutivos

As origens do município prendem-se principalmente a Novo Airão e Itapiranga, dos quais foi desmembrada a maior parte do território que hoje constitui Presidente Figueiredo, bem como, a Manaus, cuja vizinhança foi fator influente no desenvolvimento da região. Os primeiros assentamentos populacionais nesses polos datam de 1657, para o local onde hoje é a cidade de Manaus, e 1668, para o local onde hoje é a sede de Novo Airão. Foi a partir desses núcleos que se deu a consolidação e ampliação do povoamento do Baixo Rio Negro. Integrado ao município de Manaus, Novo Airão passa a constituir distrito de capital em 1938, então com a denominação simplesmente de Airão. É em 1955 que se dá o desmembramento de Manaus, constituindo-se o município Autônomo de Novo Airão. Paralelamente, em 1952 foi criado o município de Itapiranga (SEPLAN, 2010).

Em 10 de dezembro de 1981, pela Emenda Constitucional nº 12, foi criado o município de Presidente Figueiredo, com territórios desmembrados de Novo Airão (sua parte no extremo oeste, limítrofe a Manaus) e de Itapiranga, bem como áreas adjacentes de Silves e Uruará (SEPLAN, 2010). A instalação do município efetivou-se com as eleições gerais de 1982 e posteriormente com a posse do prefeito e vereadores em janeiro de 1983 (SEBRAE, 2012).

Elevado à categoria de município com a denominação de Presidente Figueiredo, pela emenda constitucional nº 12, de 10 de fevereiro de 1981 (Art. 2º - disposições gerais transitórias), delimitado pelo decreto estadual nº 6.158, de 25 de fevereiro de 1982, desmembrado dos municípios de Itapiranga, Novo Airão, Silves e Uruará, o município de Presidente Figueiredo é constituído por 2 (dois) distritos: Presidente Figueiredo e Balbina, criados pelas leis do município acima citadas e instalado em 01 de fevereiro de 1983, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009 (SEBRAE,2012).

A origem do nome da cidade é uma homenagem ao primeiro presidente da Província do Amazonas, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, falecido em 1861 (SEPLAN, 2010).

Na visão de Oliveira (2000), o município de Presidente Figueiredo sintetiza o processo recente de transformação na Amazônia e é uma espacialidade datada como fruto da aplicação da política de “desenvolvimento”, que produziu espaços e tempos diferentes dos até então vividos pelas populações amazônicas. Espaços e tempos produzidos por meio da atuação do Estado e da expansão do capital.

### 1.2.2 Aspectos demográficos

A população de Presidente Figueiredo vem crescendo a cada ano. De acordo com o último censo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), o município possui uma população de 27.175 habitantes, sendo considerada por muitas pessoas uma cidade de oportunidades. A cidade apresenta razoáveis índices, constituindo-se em um lugar para concentração de investimentos. De acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2010), houve um crescimento populacional em torno de 35,48% em relação ao ano de 2000, o que correspondeu a um aumento de 9.567 habitantes. Para o ano de 2012 a população estimada é de 28.652 pessoas.

Quarenta e oito por cento da população reside em área urbana e 51,67% encontra-se na área rural do município. Quanto ao gênero, a população possui 9.452 homens, o que corresponde a 54,34% do total de habitantes. As mulheres representam 45,66% do total (Tabela 3). O total de mão de obra com que o município pode contar no setor produtivo, isto é, a população economicamente ativa, é de 57,07% do total da população existente, sendo que deste total, 94,53% está ocupado (trabalham formal ou informalmente) e 5,47% está economicamente ativo, porém desocupado, ou seja, pessoas que não têm trabalho, conforme.

Tabela 3 - População de Presidente Figueiredo em 2010.

População de Presidente Figueiredo	27.175
População Urbana (48,33% da população)	8.407
População Rural (51,67% da população)	8.987
População Masculina (54,34% da população)	9.452
População Feminina (45,66% da população)	7.942
População Economicamente Ativa	12.055
PEA Desocupada	658
PEA Ocupada	11.397

Fonte: IBGE (2010).

Segundo dados do Censo Empresarial de Presidente Figueiredo realizado pelo SEBRAE-Amazonas e divulgado em 17 de agosto de 2012, a Razão de Dependência do município (peso da população considerada inativa - 0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) sobre a população potencialmente ativa, (15 a 64 anos de idade) é de 0,60.

O Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil publicou em 2000 os últimos resultados com os índices de desenvolvimento humano municipal (IDHM), onde Presidente Figueiredo está em segundo lugar na classificação geral do Estado do Amazonas, e em 34º lugar na colocação regional. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD publicou em 2007 os índices estaduais de 2005, onde o índice do Estado foi de 0,731. Isso significa que o município de Presidente Figueiredo, mesmo com dados do ano 2000, permanece acima da média estadual, já que apresentou IDH de 0,741 (CEPAL/PNUD/OIT, 2008). Sabe-se que com o passar dos anos, é natural um maior desenvolvimento dos estados e municípios, acarretando em avanço da população, através da dimensão econômica, das características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana e é provável que isto seja o caso do município em estudo.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para Presidente Figueiredo é de 0,741 (Tabela 4). A esperança de vida na cidade é de 71,8 anos, abaixo da média brasileira, que é de 73,5 anos. Aproximadamente 94% dos domicílios são atendidos pela rede de distribuição de energia elétrica e 57,89% contam com abastecimento de água (IBGE, 2010).

Tabela 4 - Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Presidente Figueiredo/AM em 2000.

IDH – Municipal	0,741
IDH – Educação	0,858
IDH – Renda	0,647
IDH – Longevidade	0,718
Média do IDH-M no Amazonas	0,618
Média do IDH-M na Região Norte	0,664
Média do IDH-M no Brasil	0,699
Colocação no ranking Estadual (entre 62 municípios)	2º
Colocação no ranking Regional (entre 449 municípios)	34º
Colocação no ranking Nacional (entre 5.507 municípios)	2.123º

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2000).



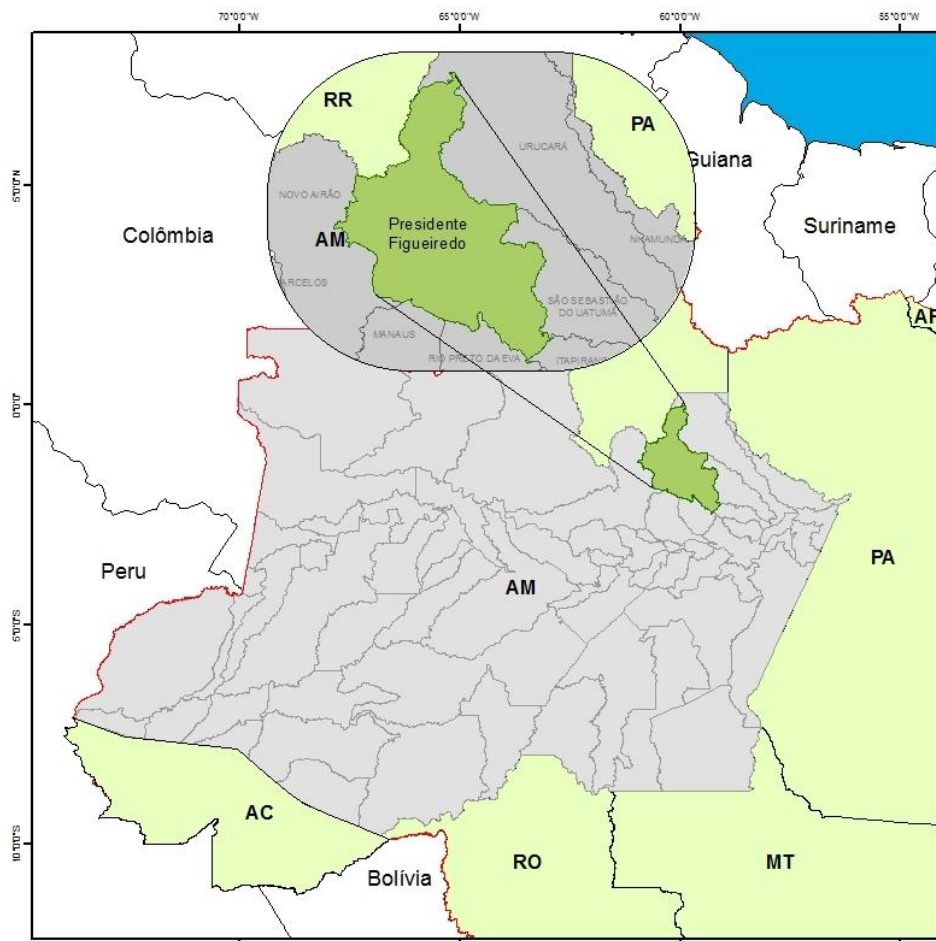
Para aferir a longevidade, o indicador utiliza números de expectativa de vida ao nascer. Logo, pelo último cálculo, o município em questão tem uma expectativa de vida de 71,8 anos. O item educação é avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino; o município apresentou o IDH de 0,858 nesse contexto. A renda é mensurada pelo PIB per capita foi de 0,647, resultados bons para um município devido ao fato de estar acima da média estadual e em comparação aos demais estados da região norte conforme indicado na tabela.

### 1.2.3 Aspectos físico-biológicos e acesso

O município de Presidente Figueiredo (Mapa 1) possui 25.422,259 km<sup>2</sup> de território e está situado na porção noroeste do Estado do Amazonas, delimitado pela linha do Equador, o paralelo 02°30'00" S e pelos meridianos de 61°30'00" W e 59°00'00" W. Seus limites foram definidos pelo Decreto Nº 1.707 de 23 de outubro de 1985, e republicado no Diário Oficial de 08 de setembro de 1986.

Ao norte, o município faz fronteira com o Estado de Roraima, mais precisamente com o município de Rorainópolis e o município de Uruará/AM. Ao sul, com os municípios de Manaus e Itapiranga/AM. A leste, com o município de São Sebastião do Uatumã/AM e a oeste com o município de Novo Airão/AM (CIAMA, 2012).

Mapa 1 - Localização do município de Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas.



Fonte de dados vetoriais: IBGE, 2012.

O acesso pode ser feito por via terrestre, aérea ou fluvial. A primeira é feita a partir da cidade de Manaus, pela BR-174, que corta o município de sul a norte, onde, na altura do quilômetro 107 desta rodovia, se localiza a Sede Municipal (CARVALHO e MÜLLER, 2005). A segunda, por via aérea, é fruto da disposição de três pistas de pouso para aeronaves de pequeno porte, uma na AM-240 (Estrada de Balbina), a segunda na Mina da Vila de Pitinga, e a outra nas proximidades do Sexto Batalhão de Engenharia e Construção (6º BEC) do Exército Brasileiro. A terceira via, a fluvial, é a menos utilizada e conhecida, pois além de não dar acesso à Sede Municipal, está ligada ao rio Uatumã, que somente é navegável até a altura da Cachoeira da Morena, a sul da represa de Balbina. O município possui clima equatorial quente e úmido, temperatura máxima de 32°C e mínima de 25°C, tendo como período chuvoso os meses de novembro a maio (CARVALHO e MÜLLER, 2005).

Dois domínios geológicos são identificados em Presidente Figueiredo: um domínio representado por rochas ígneas e metamórficas e pacote sedimentar (Formação Esperança), de idade proterozóica, os quais representam os terrenos do embasamento

regional, relacionados ao Escudo das Guianas, na proporção setentrional do Cráton Amazônico; e um segundo domínio que engloba essencialmente os sedimentos da Bacia do Amazonas (Grupo Trombetas), de idade paleozoica e de idade mesozoica/terciária (Formação Alter do Chão), coberturas recentes e depósitos coluvionares e aluvionares. O solo de Presidente Figueiredo é bastante variado, apresentando texturas arenosa/médio, média/argilosa, média/muito argilosa, com ou sem cascalhos (CARVALHO e MÜLLER, 2005).

A rede hidrográfica de Presidente Figueiredo é densa. O município é banhado principalmente pelo rio Uatumã, cujos principais formadores são o rio Santo Antônio do Abonari e o igarapé Taquari, além de seus afluentes, tendo como principal o rio Pitinga, além dos rios Urubu, Alalaú, Cariuaú e seus formadores, o rio Pardo e o igarapé Canoas. Destaca-se, ainda, o Lago de Balbina, com cerca de 2.360 km<sup>2</sup>, formado pelo represamento do rio Uatumã para a construção da Hidrelétrica de Balbina (CARVALHO e MÜLLER, 2005).

O padrão de drenagem é classificado como dendrítico, constituído por igarapés de pequeno porte que ficam completamente secos durante o período de estiagem (julho/agosto/setembro/outubro), e de médio porte, com cursos d'água de pequenas, médias e até de grandes dimensões longitudinais e transversais, com regime de escoamento e vazões diferenciadas, graças à distribuição sazonal da precipitação pluviométrica. (CARVALHO e MÜLLER, 2005).

Os igarapés e rios com suas águas de diferentes matizes são pobres em elementos nutritivos do ponto de vista hidrogeoquímico. Do ponto de vista hidrológico, os igarapés e rios são regidos pelas condições locais de pluviometria e durante o período chuvoso (de novembro a junho), apresentam volume de água relativamente grande. No período de estiagem muitos desaparecem completamente ou se tornam intermitentes. Pelo caráter geomorfológico, são condicionados pela tipologia do solo e pela cobertura vegetal. A malha hidrográfica, nestas condições, mantém estreita relação com o ecossistema terrestre, onde os vetores de transporte condicionam seus mecanismos de funcionamento de conformidade com o metabolismo interno destes ecossistemas. Os igarapés mantêm de modo direto ou indireto uma relação de interdependência com o meio florestal por meio de transporte meteorológico, biológico e geológico (CARVALHO e MÜLLER, 2005).

Presidente Figueiredo possui um meio biótico extremamente rico, caracterizado por sua elevada biodiversidade, formando um conjunto de ecossistemas super complexo. O território se caracteriza por predomínio de Floresta Tropical Densa, representado em dois ecossistemas distintos: o da Floresta de Baixa Altitude, que ocupa as terras do Quaternário e os platôs do Terciário; e o da Floresta Sub-montana, que ocupa áreas paleozoicas e pré-cambrianas; além da floresta de igapó, encontrada nas margens dos rios (MONTEIRO et al, 1998 apud CARVALHO e MÜLLER, 2005).

#### 1.2.4 Aspectos sociais, econômicos e infraestruturais

- Os tributos

A questão fisco-tributária de Presidente Figueiredo, pauta-se, principalmente, nas referências de arrecadação municipal: ISS - Imposto Sobre Serviços; IPTU - Imposto sobre Propriedade Territorial e Rural e Taxas e do repasse financeiro Estadual; ICMS - Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação; IPVA - Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores e Federal; IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados e Royalties, além do FPM - Fundo de Participação dos Municípios e FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica. Tanto nos repasses das receitas estaduais como das receitas federais, o município de Presidente Figueiredo é o segundo mais elevado, considerando-se outros municípios da Região Metropolitana, atrás apenas da capital Manaus. Os repasses para o município foram significativos em 2011 (Tabela 5).

Tabela 5 - Repasses Estaduais e Federais para Presidente Figueiredo.

<b>Repasses estaduais - (R\$ 1,00) 2011</b>	
ICM	63.051.337
IPVA	488.963
<b>Repasses federal - (R\$ 1,00) 2011</b>	
IPI	382.520
Royalties	1.667.088

Fonte: Secretaria da Fazenda / SEFAZ (2011).

- A Economia

A importância da economia de Presidente Figueiredo se evidencia na análise do resultado do rateio do PIB municipal em âmbito regional. O município representa 0,6% do PIB do Estado do Amazonas (R\$ 49.614.251,00), posicionando-se em sétimo lugar no ranking dos 62 municípios amazonenses.

Segundo dados do SEBRAE (2012) pelo perfil setorial, a geração do valor adicionado nos serviços é a mais concentrada, pois este setor respondeu por 41,29% desse valor, em 2009.

O grau de concentração da produção agropecuária vem em seguida, com participação no valor adicionado setorial de 38,57%, evidenciando, desse modo, crescimento do setor com atividades de cultivo de frutas cítricas e outros produtos de lavoura permanente no Estado, ficando atrás apenas de Itacoatiara e Lábrea.

O percentual de pessoas ocupadas nas seções agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura em Presidente Figueiredo é de 36,82%, do total de 11.397 pessoas ocupadas (SEBRAE, 2012).

Presidente Figueiredo produz móveis de maneira ecologicamente correta, sem o menor impacto ao santuário das cachoeiras, corredeiras, cavernas, grutas, sítios arqueológicos, etc. Um polo incipiente já opera no município. São 13 pequenas movelarias, a maioria de caráter familiar, que produzem móveis e artefatos em madeira há anos (SEBRAE, 2012).

Dotado de grande riqueza mineral, Presidente Figueiredo possui reservas de mineração já em exploração, como é o caso do Pitinga (Mineração Taboca), responsável por 962 empregos formais em 2011 (CAGED, 2011), e deverá tornar-se o maior fornecedor de pedras e areia para emprego nas construções em Manaus. Suas pedreiras afloram na terra e permitem empreendimentos mais facilmente rentáveis. O volume de construções que atualmente Manaus experimenta e que, será incrementado em razão da Copa do Mundo em 2014, encontra no município expressiva geração nesse segmento econômico.

- A Educação e a saúde

Presidente Figueiredo possui 44 escolas entre estaduais, municipais, federais e particulares. A maior concentração está na infraestrutura de educação municipal com 61,36% do total de instituições (SEBRAE, 2012).

Os números referentes ao registro de matrículas até 2010 foram de 11.505 alunos matriculados e distribuídos no ensino pré-escolar, ensino fundamental, ensino médio, supletivo e ensino profissional. O maior índice encontrado foi o da educação de ensino fundamental e o menor foi o da educação profissional. Do corpo docente, 76,81% lecionam na rede municipal de ensino, seguida pela rede estadual (MEC, 2010; SEBRAE, 2012).

No ensino superior o município é servido por institutos na área de educação, ciência, tecnologia e inovação: Universidade do Estado do Amazonas - UEA e Instituto Federal do Amazonas - IFAM (SEBRAE, 2012).

A infraestrutura médico-hospitalar é constituída por 8 centros de saúde (unidades básicas de saúde), 11 postos de saúde, 1 unidade mista com atendimento 24 horas e 1 unidade de vigilância em saúde. O quadro de profissionais é preenchido por 50 médicos, 18 enfermeiros, 15 auxiliares de enfermagem, 42 técnicos de enfermagem, 19 cirurgiões dentistas e 6 fisioterapeutas (SUS, 2010; SEBRAE, 2012).

- O Setor Terciário

Em Presidente Figueiredo, verifica-se que este setor é extremamente heterogêneo. A comercialização de produtos e a prestação de serviços contemplam diversas atividades varejistas e atacadistas. Feiras, mercadinhos, farmácias, a reparação de veículos automotores, o transporte terrestre, a intermediação financeira, os correios, a reparação de objetos pessoais e domésticos, as atividades imobiliárias, os aluguéis, postos de gasolina e a administração pública, defesa e seguridade social (educação, saúde e serviços sociais), entre outros, compõem o quadro para os serviços. Os hotéis, as pousadas, as agências de viagem, as empresas de transporte coletivo, os restaurantes e as lanchonetes incrementam mais especialmente o complexo turístico (SEPLAN, 2010).

- O Complexo Turístico

A oferta turística no município está representada principalmente pelos atrativos naturais: turismo ecológico, pesca esportiva (especialmente na Festa do Tucunaré, realizada em novembro, em Balbina), turismo de aventura e rural. A modalidade do Ecoturismo destaca-se a cada ano, com diversos hotéis de selva que oferecem ao turista uma oportunidade ímpar de conviver mais intensamente com a natureza. O turismo ecológico constitui uma atividade econômica com extraordinária capacidade de desenvolvimento graças às inúmeras áreas de real atração aos visitantes, como cachoeiras e corredeiras, cavernas, grutas, floresta e diversos sítios arqueológicos constituídos como área de proteção ambiental (Fotografia 1). Nesse sentido, destaca-se, também, o lago Uatumã, rodeado dos mais diversos tipos de árvores, entre elas, angelim-pedra, angelim-rajado, angelim-ferro, cedro, cedrinho, muiracatiara, massaranduba e vários outros tipos, inclusive, a chamada flora medicinal, destinada à indústria farmacêutica, como, por exemplo, a copaíba. (CARVALHO e MÜLLER, 2005). O artesanato tem seu ponto alto com a Festa do Cupuaçu, realizada em maio na sede municipal, o que vem incrementando o turismo.

A infraestrutura e o apoio ao turismo, conta em Presidente Figueiredo, com cerca de 35 estabelecimentos entre hotéis e pousadas. Conta ainda com aproximadamente 73 estabelecimentos, entre bares, restaurantes e lanchonetes, além de 2 casas noturnas, 1

Centro de Atendimento ao Turista, Secretaria de Turismo, Empresas de Táxi e Mototáxi e serviço de guia de turismo.



Fotografia 1 – Alguns atrativos turísticos de Presidente Figueiredo: **A** - Cachoeira da Pedra Furada. **B** - Galo-da-serra (*Rupicola rupicola*), ave endêmica da região. **C** - Corredeira do Urubuí. **D** - Caverna do Maroaga.

Fonte: terra-dascachoeiras.blogspot.com.

### 1.3 ESTADO DO MARANHÃO

Situado na região Nordeste do Brasil, o Estado do Maranhão possui uma área territorial de 331.935,507 km<sup>2</sup>, onde se distribuem 217 municípios, chegando ao total populacional de 6.574.789 habitantes (IBGE, 2010). Sua densidade demográfica é de 19,81 habitantes por km<sup>2</sup>. A capital do estado é São Luís.

A religião predominante no estado é a católica com 4.889.250 pessoas assumidas como tal (IBGE, 2010). O índice de desenvolvimento humano do Maranhão ainda é um dos piores da região Nordeste atingindo apenas 0,683 (PNUD, 2008).

O Maranhão tem a segunda maior extensão territorial do nordeste e a oitava do Brasil, limitando-se ao Sul e ao Sudeste com o Estado do Tocantins, a Leste e a Sudeste com o Estado do Piauí, a Oeste com o Estado do Pará e ao Norte com o Oceano Atlântico (GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2012). O clima maranhense se divide em úmido, sub-úmido e sub-úmido seco e as estações se definem em verão (julho a dezembro) e inverno (janeiro a junho). A faixa de temperatura registrada no estado situa-se entre 22°C e 33°C (CARVALHO apud TASSO, 2011).

A vegetação maranhense caracteriza-se por uma variedade de ecossistemas, com destaque para a Mata de Cocais a leste, os mangues no litoral, a floresta Amazônica a oeste e o cerrado ao sul. O Estado possui ainda a segunda maior costa litorânea brasileira com uma extensão de 640 km. Praias tropicais, a floresta Amazônica, cerrados, mangues e o delta em mar aberto influenciam nas atividades econômicas, onde a pesca artesanal é expressiva na produção nacional. A agricultura, a pecuária, a indústria, o comércio e o turismo completam a base econômica.

O turismo recebeu, por parte do Governo do Estado do Maranhão a partir do ano de 2000, planejamento, investimento organização e operacionalização com a implantação do “Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo no Maranhão”, o “Plano Maior” (TASSO, 2011). Sua execução foi prevista para o decênio 2000/2010. Objetivos e metas foram traçados visando ao desenvolvimento turístico de forma sustentável, entre eles, criar uma imagem turística do Maranhão e de cada um de seus polos. O polo de São Luís compreende a capital, São Luís, e concentra o maior conjunto arquitetônico de origem portuguesa da América Latina, com seus casarios coloniais no Centro Histórico da cidade e em outros municípios, como Viana, Guimarães e Alcântara (GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2012).

Os atrativos turísticos do estado variam entre os espaços arquiteturais (O centro histórico) e culturais (Teatro Artur Azevedo, Museu Histórico e Artístico do Maranhão, Museu de Artes Sacras, Museu de Artes Visuais, Museu de Alcântara, Museu do Negro ou Cafua das Mercês), as festas populares (o Bumba-Meu-Boi em junho e a Festa do Divino em maio)



do polo de São Luís e os encantos naturais dos outros polos turísticos: Chapada das Mesas, Delta das Américas, Floresta dos Guarás e os Lençóis Maranhenses (Fotografia 2), que têm como portal de entrada o município de Barreirinhas.



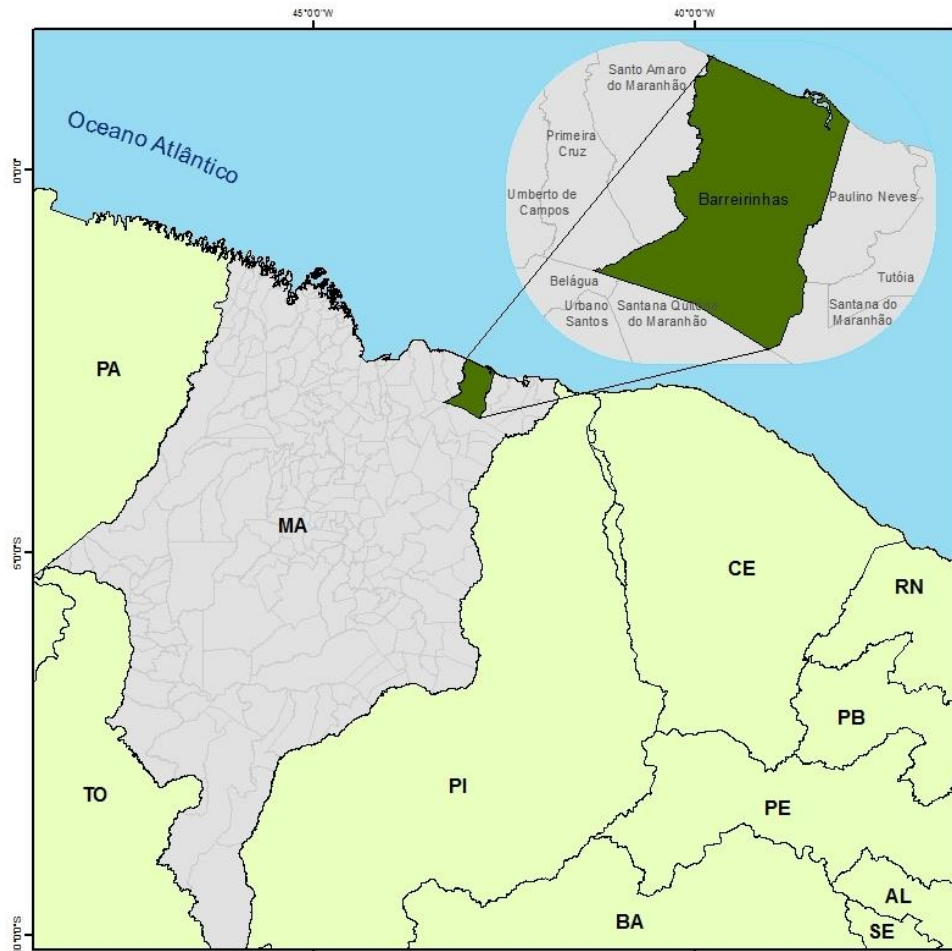
Fotografia 2 – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no Estado do Maranhão.

Fonte: [brasilturismo.blog.br](http://brasilturismo.blog.br).

#### 1.4 O MUNICÍPIO DE BARREIRINHAS

O município de Barreirinhas (Mapa 2) situa-se na mesorregião Norte-maranhense e na microrregião da Baixada Oriental Maranhense, onde se encontram os Lençóis Maranhenses (TASSO, 2011). Abrange uma área de 3.111,30 km<sup>2</sup>, limitando-se, ao norte, com o Oceano Atlântico e a leste com os municípios de Paulino Neves e Santana do Maranhão; ao sul, com o município de Santa Quitéria do Maranhão e, a oeste, com os municípios de Santo Amaro do Maranhão e Primeira Cruz.

A costa é recortada por uma planície litorânea com dunas e planaltos em seu interior, característicos do relevo maranhense. O ponto mais elevado está a 804 metros do nível do mar, onde se localiza a Chapada das Mangabeiras. Seus principais rios são o Tocantins, o Gurupi, o Pindaré, o Mearim, o Parnaíba, o Tiriçu e o Itapecuru.



Mapa 2 - Localização do município de Barreirinhas no Estado do Maranhão.

Fonte de dados vetoriais: IBGE, 2012.

Segundo dados do IBGE (2010) o município de Barreirinhas tem uma população de 54.930 habitantes e é o 38º município do Estado do Maranhão em extensão territorial. A área urbana de Barreirinhas é 1.097 hectares.

O processo de desenvolvimento do turismo em Barreirinhas se deu em função do polo “Lençóis Maranhenses” a partir do ano de 2000, com investimentos governamentais, o que atraiu novos habitantes e trabalhadores rurais em busca de oportunidade de trabalho, renda e melhores condições de vida. A estruturação do cenário turístico atraiu também investimentos externos e corroborou este incremento populacional (TASSO, 2011).

Dunas, rios, lagoas interdunares, serrote, manguezais, restingas e vegetações características de Cerrado e de Caatinga compõem os atrativos de maior interesse turístico no território.

Distante 269 km da capital São Luís, Barreirinhas possui três vias de acesso: rodoviária, aérea e marítima.

#### 1.4.1 Aspectos histórico-evolutivos

A origem de Barreirinhas como povoamento é desconhecida. Não há dados precisos ou registros a respeito de datas e de que modo se deu a ocupação do território. Há suposições de que os processos migratórios para a localidade ocorreram pelo Rio Preguiças e por seus afluentes que possibilitam o tráfego de pequenas embarcações (IBGE, 2010 apud TASSO, 2011).

Há relatos de um processo inicial de migração possibilitado pela abertura de duas estradas. A primeira, construída em 1835 interligou duas localidades da região: São Bernardo do Parnaíba (atual município de São Bernardo) à Freguesia de São José do Peria (Mirituia), atual cidade de Humberto de Campos.

A segunda estrada estruturou-se com a construção de uma ponte sobre o rio Mocambo, em 1849, e possibilitou a chegada de grupos para habitarem as margens do rio Preguiças, contribuindo, desse modo, para a formação de pequenos povoados. Sua ligação se dava entre a Comarca de Campo Maior, no Piauí, e Brejo e Icatu, no Maranhão (IBGE 2010).

Os índios Caetés foram considerados os primeiros grupos de habitantes da área formando os primeiros núcleos do entorno do rio Preguiças no século XVIII. Acredita-se que tenham sido atraídos pela fertilidade da área e pela abundância dos pescados (SILVA, 2008).

A ocupação das margens do rio Preguiças deu origem à Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Barreirinhas, atual município de Barreirinhas. Este nome foi adotado há mais de 200 anos e é anterior à elevação do povoado a município, ocorrida em 29 de março de 1938 (IBGE, 2010).

A origem do nome Barreirinhas, segundo moradores locais, vem das “barreiras”, que são paredes de argila de até 20 metros de altura ladeadas por dunas às margens do rio Preguiças.

Isolado por várias décadas do século XX, Barreirinhas viveu principalmente da exportação da castanha de caju para outros estados (D' ANTONA, 2002).

#### 1.4.2 Aspectos físicos e biológicos

O relevo de Barreirinhas é moderado em sedimentos recentes e corresponde a uma baixada litorânea constituída por linhas de praias e restingas, com dunas móveis e fixas, tabuleiros e planícies flúvio-marinhas. As planícies são responsáveis pela formação de dunas que se deslocam constantemente e que forjam parte da extensão conhecida como Lençóis Maranhenses, formados pela sucessão de dunas fixadas pela vegetação sob clima

úmido (IABS, 2008 apud TASSO, 2011). As dunas recebem variadas denominações. Em seus primórdios, foi chamado pelos primeiros navegadores de “lençóis maranhenses”. Navegando próximo à costa da região, perceberam um relevo plano, constituído por areias quartzosas marinhas e cordões de imensas dunas de coloração branca, as quais se assemelhavam a “lençóis jogados sobre a cama” (D’ANTONA, 2002).

Ao norte, o território é recoberto por formações com vegetação típica de praias, dunas, restingas e manguezais. As primeiras formações são florestas herbáceo-arbustivas, esclerófilas, psamófilas das dunas interiores. Ao Sul, o território é recoberto por vegetação de transição entre o Cerrado e a Caatinga.

A vegetação em Barreirinhas é diversificada e constituída por buritizais, cajueirais e coqueirais. Manguezais, praias e dunas intercaladas por lagoas formadas pelas águas das chuvas completam a paisagem.

De origem marinha, os solos tem baixa fertilidade e são pouco desenvolvidos, formando-se constantemente pela ação dos ventos.

Responsável pela divisão das duas partes dos Lençóis Maranhenses, os grandes e pequenos lençóis, o rio Preguiças é utilizado pelos turistas para passeios de barco em direção à entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, e também pela população local, que se desloca até as comunidades ribeirinhas.

Atribui-se o nome Preguiças ao rio ao fato de terem existido, em suas margens, muitos bichos preguiças, na época da colonização. Alguns dizem que assim é chamado por suas águas correrem “preguiçosamente” em qualquer período de enchente ou de vazante (TASSO, 2011).

#### 1.4.3 Aspectos sociais e econômicos

Segundo dados do CENSO 2010, Barreirinhas possui 54.930 habitantes. A partir do ano de 2001 houve uma expressiva evolução populacional, aumentando o número de habitantes de 39.669 para 47.850 em 2007; 50.354 em 2009 e 54.991 em 2010 (TASSO, 2011).

O ápice de crescimento para o município se deu entre os anos de 2001 a 2010, atingindo, segundo Tasso, uma média de 3,69% ao ano, diante de 1,52% do próprio Estado.

Este autor enfatiza que o processo de desenvolvimento turístico do polo “Lençóis Maranhenses”, onde se situa o município de Barreirinhas, aconteceu a partir do ano de 2000, podendo ter sido motivado pelo aumento do número de habitantes. Atraídos por investimentos na estruturação desse novo cenário turístico, investidores externos e grupos de trabalhadores rurais buscaram oportunidades de trabalho, renda e melhores condições de vida.

Barreirinhas possui aproximadamente 217 povoados, entre eles as comunidades ribeirinhas de Tapuio, Laranjeiras, Vassouras, Caburé, Mandacaru e Atins, distribuídas ao longo do rio Preguiças, se destacam por serem reconhecidas como foco de visitação turística.

Em suas especificidades, os povoados quase sempre apresentam atividades econômicas distintas. Essas vão do extrativismo à manufatura de tijolos, mas algumas operadoras de turismo incluem visitas a Tapuio, no intuito de mostrar as casas de farinha (SILVA, 2008).

Vassouras, povoado constituído por grupos de pescadores, também está incluído na rota turística e em suas pequenas cabanas são oferecidas refeições à base de peixe aos turistas. Em Caburé há também alguma atividade turística, porém a especulação imobiliária vem expulsando os autóctones (SILVA, 2008). A atividade pesqueira destaca-se em Atins e Mandacaru.

## CAPÍTULO 2: SUSTENTABILIDADE E TURISMO

Neste capítulo se estabelecem sucintamente as discussões teóricas pertinentes ao objeto de estudo. Neste sentido, aborda-se o conceito geral de desenvolvimento sustentável nos territórios de investigação (Presidente Figueiredo e Barreirinhas) que se estrutura, por sua vez nas categorias de exclusão social, inclusão social, inclusão socioproductiva e cadeia produtiva do turismo.

À parte a definição genealógica de desenvolvimento como evolução ou transformação de organismos, assim como a transformação de um ser em outro mais perfeito (MACHADO, 2005), a visão hodierna de desenvolvimento sustentável traz em seu bojo um aspecto de lutas e conquistas que se desenrolou a partir das propostas de desenvolvimento como uma crença ocidental (RIST, 2001).

Teorias e práticas do desenvolvimento foram os grandes ausentes dos anos 1980, com a crise internacional que se abateu sobre o mundo, com explosões inflacionárias. Várias medidas, de caráter urgencial, foram impostas em nome do novo imperativo econômico (consenso de Washington ) como ajuste estrutural do equilíbrio contábil visando à harmonia do sistema internacional e a mitigação da desordem monetária (CORM, 1993). Entretanto, tais políticas econômicas acabaram provocando consequências negativas aos países que se submeteram a elas. Os déficits econômicos agravados nos países do Sul tornaram-se dramáticos, pois o rigor financeiro acrescentado pela liberação do mercado levou a cortes sombrios no funcionalismo público, nas subvenções de toda espécie, bem como nos serviços sociais como os de saúde e educação (BRUNHOFF, 1996; SALAMA, 1996).

Tentando ajustar, em suas bases, o bem-estar aos imperativos da economia de mercado e disfarçar a nova deterioração das condições de vida, inventa-se então o “ajustamento estrutural com perfil humano”, baseado na austeridade exigida pelo FMI (Fundo Monetário Internacional) e alimentado pela vitória do neoliberalismo. Assistimos ao que Passet (2000, 102) denominou desregulamentação “verdadeiramente iniciada em 1983/1984 sob o impulso de Ronald Reagan e Margaret Thatcher”<sup>1</sup>.

Os dissabores do ajuste tornam-se “aceitáveis”, pela casamento do ajuste neoliberal com o capital humano (RIST, 2001), e a ideologia do desenvolvimento surge de uma camuflagem legitimadora:

[...] dessa forma, em alguns anos, o keynesianismo internacional que tentou, mal ou bem, organizar as mudanças, foi substituído pelo

---

<sup>1</sup> A tradução é da autora.

monetarismo, pela desregulamentação generalizada e pela economia de crédito internacional. (RIST, 2001, p. 283).

Todo esse quadro possibilitou o amplo desenvolvimento dos Estados Unidos nos anos 1990 (STILIGLITZ, 2003), e mais ainda da China, e agravou a situação da maior parte dos países do “Terceiro Mundo” (os países do Sul), e que, recorrentemente, imputavam à avidez egoísta dos países do Norte, seus graves problemas econômicos e os atentados irremediáveis ao meio ambiente ligados à industrialização triunfante (CHESNAIS, 1994).

No limiar de tais apelos ecológicos, em 1983, a Assembleia Geral das Nações Unidas encarrega o secretário geral de nomear uma Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente. Presidida pela senhora Gro Harlem Brundtland, essa comissão era constituída por especialistas sobre o meio ambiente e antigos altos funcionários da ONU (Organização das Nações Unidas) que pretendiam ter uma visão do conjunto das questões sobre o desenvolvimento e todos os problemas criados a partir disso.

Após numerosas audiências públicas em diversas regiões do mundo e encontros com muitos representantes de associações militantes em favor da ecologia, reuniram-se as melhores condições para que, em março de 1987, sob o título de “Nosso Futuro Comum”, o relatório Brundtland viesse à tona como um importante inventário dos problemas que ameaçam o equilíbrio ecológico do Planeta. A devastação florestal, a degradação dos solos, o efeito estufa, o aumento do buraco na camada de ozônio, a demografia, a cadeia alimentar, as reservas de água doce, a energia, a urbanização, a extinção das espécies animais, os superarmamentos, a proteção dos oceanos e do espaço, praticamente nada deixou de ser contemplado pelo relatório Brundtland que, ultrapassando a pauta da Conferência de Estocolmo, destinada ao desenvolvimento humano em 1972, levou os governos a introduzirem definitivamente em suas agendas as discussões sobre os riscos ecológicos e as possíveis estratégias legislativas visando eliminá-los ou, ao menos, mitigá-los, considerando, simultaneamente, o meio ambiente e o desenvolvimento.

As estratégias deviam voltar-se, nesse sentido, ao consenso entre países ricos e países pobres acerca das atividades humanas ligadas aos meios de produção industrial, que são sinônimos de desenvolvimento, mas que vêm se apresentando como princípio de deterioração ambiental. Entretanto, o desafio da aplicação das estratégias não poderia penalizar ou impedir que os países pobres ou em processo de desenvolvimento alcançassem condições de vida decente. O drama era então, tentar conciliar os cuidados com o meio ambiente e as preocupações com o senso de justiça.

Para escapar ao dilema, o Relatório Brundtland propôs a noção de “desenvolvimento sustentável” assim definido:

O gênero humano tem perfeitamente os meios de assegurar um desenvolvimento sustentável, de responder às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de satisfação das gerações futuras. A noção de desenvolvimento sustentável indica certos limites. Entretanto, não de limites absolutos, mas os relativos à nossas técnicas e à organização social, bem como à capacidade da biosfera de suportar os efeitos da atividade humana. Nós somos capazes de melhorar nossas técnicas e nossa organização social de maneira a abrir a via a uma nova era de crescimento econômico [...] a miséria é um mal em si, e o desenvolvimento sustentável significa a satisfação das necessidades elementares de todos e para cada um, a possibilidade de aspirar à uma vida melhor. Um mundo que permite a pobreza endêmica estará sempre sujeito às catástrofes ecológicas. (RIST, 2001. pp. 294 e 295).

Lenzi (2006) compara o movimento desencadeado pelo relatório Brundtland com a sociologia ambiental de Catton Jr e Dunlap (1980) e a modernização ecológica de Weale (1993) para concluir que o conceito de sustentabilidade no texto dirigido pela ex-ministra norueguesa contribui, mais que outros, para compreender “as implicações normativas do processo de proteção ambiental....envolvendo justiça e democracia” (p. 184).

Rist (2001) nos diz ainda que a proposta de desenvolvimento sustentável corresponde à sabedoria dos índios norte-americanos, segundo a qual, antes de empreender alguma coisa, convém sondar os efeitos de sua ação sobre as sete próximas gerações. O autor acrescenta também que o desenvolvimento sustentável se refere, por um lado, à antiga preocupação de Robert Malthus em seu “Ensaio sobre o Princípio da População” de 1798, e, de outro lado, aos temas desenvolvidos no Relatório Meadows (Os Limites do Crescimento, de 1972). Quanto à expressão em si de “desenvolvimento sustentável”, ela já tinha sido utilizada em um seminário organizado pelas Nações Unidas em 1979 e em um estudo levado a cabo sob os auspícios da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza), do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e do WWF (Fundo Mundial para a Natureza), em 1980, e intitulado “*World Conservations Strategy: Living resources Conservations for Sustainable Developement*” (SACHS, 2007).

O Relatório Brundtland sugere, enfim, às Nações Unidas, que organizem uma conferência internacional encarregada de examinar os progressos alcançados e de suscitar os arranjos necessários para colocar as estratégias nas vias do progresso humano e mantê-las em harmonia com as necessidades do homem e as leis naturais.

A recomendação da ONU resulta na Conferência da Terra (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) ocorrida no Rio de Janeiro de 3 a 4 de junho de 1992 (conhecida como RIO 92 ou ECO 92) onde mais de 30.000 pessoas, entre elas centenas de chefes de Estado, milhares de delegados vindos de todos os países do mundo, 1.400 ONG's (Organizações Não-Governamentais) e 8.000 jornalistas que



elaboraram a “Carta da Terra” proclamando vinte e sete princípios relativos ao meio ambiente, entre os quais, o direito dos Estados de explorarem seus recursos naturais em função de sua própria política, o direito ao desenvolvimento, a necessidade de reduzir os hábitos de consumo contrários ao desenvolvimento sustentável, a prática de políticas demográficas apropriadas, o Princípio de Precaução e o Princípio de Poluidor-Pagador.

Outros instrumentos advêm das recomendações da ONU e complementam a Declaração do Rio, dentre eles: A Convenção sobre as Mudanças Climáticas, A Convenção sobre a Biodiversidade, A Declaração sobre a Floresta e a Agenda 21, aprovada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) com a participação de 178 países (BARBIERI, 1997).

A Agenda 21 desvela um plano de ação para os últimos anos do século XX e pelo século XXI adentro (BARBIERI, 1997) que em 800 páginas constitui o breviário do desenvolvimento sustentável. Suas múltiplas recomendações não têm força obrigatória, mas cada governo se engaja unilateralmente. A Agenda 21 cria ainda um novo órgão das Nações Unidas: A Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, encarregada de reportar à ECOSOC (Conselho Econômico e Social das Nações Unidas) os progressos alcançados à luz das recomendações constantes da Agenda 21.

Mais recentemente, a retomada das discussões acerca do desenvolvimento sustentável por parte da ONU, teve, na Rio+20, acontecida de 13 a 22 de junho de 2012 no Rio de Janeiro, a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes. A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza, assim como a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável foram os dois temas principais.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável chegou a alguns acordos no âmbito governamental, entre eles, o compromisso assumido pela Cúpula dos Prefeitos das maiores cidades do mundo de reduzir as emissões de gases efeito estufa em 12% até 2016 e em 1,3 bilhão de toneladas até 2030.

Outro compromisso assumido foi a criação do primeiro Banco de Investimentos Verdes (*Green Investment Bank*) por parte do Reino Unido, que pretendia financiar empreendimentos de infraestrutura com baixa emissão de carbono já a partir de 2012. A energia eólica, a destinação e o tratamento correto de resíduos e a eficiência energética tanto para empresas quanto para pessoas são as áreas prioritárias para o governo.

Por sua vez, o Brasil fechou sua participação na conferência com o compromisso com a redução da pobreza, a fixação do piso social, o princípio de assegurar o não retrocesso, o compromisso de assegurar o legado da Rio 92, a importância dos oceanos, a

medida de riqueza e bem-estar além do PIB (Produto Interno Bruto) e a agenda objetiva para o consumo sustentável.

Como resultado final da Rio+20, uma grande indefinição surgiu a respeito dos meios de implementação e a ajuda de transferência tecnológica. A proposta do G-7+China, grupo integrado pelo Brasil, de estabelecer um fundo de 30 bilhões de dólares para fomentar ações sustentáveis, foi descartada logo no início das discussões (BULCÃO e PIRES, 2012). O texto termina por estabelecer que os países desenvolvidos se comprometam a aumentar a ajuda aos países menos desenvolvidos. A criação de um fundo para a promoção do desenvolvimento sustentável foi adiada para 2014, mas não evoluíram as discussões sobre a transferência tecnológica entre os países. Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável à luz dos Objetivos do Milênio estabelecidos em 2000 pela ONU, só terão um desfecho em 2015. Porém, segundo especialistas, na Rio+20 pelo menos os compromissos retóricos com o desenvolvimento sustentável foram renovados.

À parte as conferências mundiais, os colóquios e inúmeros debates, na visão de Nascimento e Costa (2010) e Nobre e Amazonas (2002) o desenvolvimento sustentável se tornou um campo de disputas, no sentido utilizado por Bourdieu, com múltiplos discursos que ora se opõem, ora se complementam. Nesse campo de embates, permanece a crença de que a humanidade ou a riqueza civilizacional está ameaçada e que, neste sentido, a circulação de saberes interdisciplinares, reforça a ideia da capacidade do gênero humano prolongar sua presença na Terra, de forma confortável, digna, senão para todos, pelo menos para segmentos significativos (NASCIMENTO, 2012). Tal campo seria ainda formado por cinco esferas principais: a governamental, a mercadológica, a do terceiro setor, a midiática e a da ciência e tecnologia. Estas esferas estariam, nesse sentido, atreladas às propostas clássicas de estudiosos do desenvolvimento sustentável como Amartya Sen, Celso Furtado e Ignacy Sachs, para quem o destino dos recursos utilizados em busca de desenvolvimento, deve harmonizar-se com os objetivos sociais, ambientais e econômicos, solidarizando-se com as gerações futuras (VEIGA e ZATZ, 2008).

De toda forma, o conceito de desenvolvimento sustentável, e com ele a noção de sustentabilidade disseminou-se na sociedade, repercutindo por meio de vozes distintas, constituindo-se no maior desafio do século XXI, e disseminou-se sobretudo na versão atribuída a Ignacy Sachs, como constituído essencialmente de três dimensões: utilização responsável e racional dos recursos naturais (ambiental), eficiência econômica de caráter ecológico (econômica) com distribuição das riquezas produzidas (equidade social) (VEIGA, 2005). Mas a pluralidade de vozes persiste definindo a sustentabilidade ora como conceito normativo (NOBRE E AMAZONAS, 2002), ora como valor (VEIGA, 2010), e mais recentemente, como um campo de disputa em torno do nosso destino civilizacional (NASCIMENTO, 2012).

## 2.1 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO, EXCLUSÃO SOCIAL E INSERÇÃO SOCIOPRODUTIVA NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

Pode-se dizer que praticamente todos os estudiosos do Turismo, especialmente aqueles que se voltaram para uma abordagem sistêmica desta área (WAHAB, 1977; ACERENZA, 2002; CUERVO apud PANOSSO, 2005; BENI, 2001; KRIPPENDORF, 2001), a adotaram como mecanismo desencadeador do desenvolvimento para o setor graças à possibilidade de uma visão total dos objetos que compõem esta área de estudo.

Nesse sentido, muitos trabalhos voltados para as propostas que visavam tratar o turismo epistemologicamente (JAFARI e RITCHIE, 1981; KRIPPENDORF, 2001; SWARBROOKE, 2000; WAHAB, 1976; GUTIÉRTEZ e BORDAS, 1993; DEFERT, 1956; ACERENZA, 1985; BARETJE, 1966; SESSA, 1968; LANÉ, 1985; MOLINA, 1991; BOULLÓN, 1991; MOESCH, 2000 apud BENI, 2001), e que introduziram a ideia de visão sistêmica do turismo, vieram ao encontro da necessidade de estabelecimento de parâmetros científicos na área, onde a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, foram contempladas como ferramentas levando à transdisciplinaridade de variáveis explicativas e métodos de abordagem (BENI, 2001). A criação por Beni (2001) do SISTUR (Sistema de Turismo) que é constituído de três conjuntos (Conjunto das Relações Ambientais, onde estão presentes os subsistemas ecológico, social, econômico e cultural; Conjunto da Organização Estrutural, onde se encontram os subsistemas superestrutura e infraestrutura; e o Conjunto das Ações Operacionais, onde se concentram os subsistemas mercado, oferta, demanda, produção, distribuição e consumo) introduziu, definitivamente, a ideia do turismo como sistema aberto.

Enquanto tal, essa dimensão de estudos atende ao status do turismo como modalidade econômica onde o planejamento e desenvolvimento hodierno demandam abordagens e tratos de cunho sustentável.

Sendo o turismo apontado, historicamente, como fruto da relação impactante do homem com o meio ambiente (MELO FILHO, 2008) o desempenho e o desenvolvimento das atividades turísticas e os seus bons resultados constituem desafios para todos os atores desse setor, sejam eles turistas, habitantes das comunidades receptoras, agricultores, empregados, donas de casa, artesãos, gestores, educadores, técnicos, administradores, fornecedores, investidores, trabalhadores, estudiosos, políticos, comerciantes, catadores etc e integra o turismo sustentável, que se compõe, por sua vez, das condições naturais, econômicas, culturais e ambientais de determinada região ou localidade. A visão de Schweinsberg, Wearing e Darcy (2012) corrobora esta ideia quando aponta que a noção de

participação ativa das comunidades no planejamento do turismo é um critério fundamental do turismo sustentável.

Para Swarbrooke (2000), o turismo sustentável está ligado à viabilidade econômica em longo prazo e à justiça social. Para tanto, a administração dos recursos humanos no setor deve ter uma dimensão moral muito forte, onde sejam constantemente revistas a remuneração e as condições de trabalho e onde os empregadores assumam a responsabilidade de oferecer emprego à população. Assegura-se, desse modo, a vivência democrática que inclui a inserção socioproductiva das pessoas mitigando as desigualdades.

Dessa forma, um turismo sustentável implica necessariamente um conjunto de atividades que toma em consideração a preservação ambiental e a inserção social dos habitantes locais, sem perder sua capacidade competitiva no mercado das atividades turísticas. E seu maior desafio no Brasil reside exatamente nesse último aspecto, ou seja, sua capacidade de incluir por meio do emprego ou do fornecimento os habitantes dos destinos turísticos, a preocupação central dessa tese.

A inserção socioproductiva no Brasil sempre foi um desafio para governantes e governados. Historicamente, os episódios de exclusão e de desigualdade social em nosso país foram muito mais recorrentes e agravados pelos valores e comportamentos marcados pelo patrimonialismo, clientelismo e autoritarismo (NASCIMENTO, 1998). Para Fontes (1995), no que tange a inserção socioproductiva dos brasileiros, o papel do Estado como elemento de integração foi sempre bastante reduzido, só ocorrendo um papel de inclusão bastante expressivo, diretamente ligado à disciplinarização e subordinação do trabalho ao capital.

Vianna (1976), ao analisar a relação entre liberalismo e conquistas sociais, e Santos (1979), ao evidenciar o molde "regulado" e limitado da cidadania vivida no Brasil, asseveram que imensos contingentes populacionais não foram absorvidos plenamente pelo assalariamento, mas capturados pelo mercado, permanecendo à margem da cidadania e do suporte de um possível Estado de bem-estar social. Para Nascimento (1994), a convivência entre espaços da desigualdade (mercado) e da igualdade (política) encontra-se ameaçada toda vez que o primeiro ultrapassa determinados limites, sempre difíceis de serem definidos.

Gorz (2007), na análise da argumentação econômica *per se*, corrobora essa ideia ao afirmar que quando a sociedade resultante das atividades econômicas individuais é deixada ao acaso, ela torna-se uma espécie de subproduto desta mesma atividade econômica. O político, abdicando em favor do mercado, reconhece que a definição do *optimum* escapa à sua competência.

As lutas pela redemocratização do país nos anos 1980 e as mudanças no regime político que marcaram o início dos anos 1990 confirmaram as esperanças dos brasileiros na consolidação democrática e deram margem a questionamentos de ordem política e social

(NASCIMENTO, 1998). A preocupação com a consistência das mudanças na cultura política e o aumento da desigualdade, via fenômenos denominados de exclusão social ou apartação (BUARQUE, 1993; NASCIMENTO, 1994), tornaram mais acirrados tais questionamentos. As mudanças recentes nas políticas públicas (programas sociais, aumento do salário mínimo e acesso a crédito, entre outros) que reduziram levemente a desigualdade social no Brasil não marcam uma tendência sólida e o problema da desigualdade ainda ocupa uma escala das maiores do mundo. Vasconez (2010) aponta que as tendências recentes de exclusão social ainda se devem a determinantes sociais, políticos ou culturais, mas são os fatores econômicos (pobreza, desemprego ou subemprego) que geram e reproduzem as formas mais evidentes e graves da exclusão.

A exclusão em suas variadas formas está ainda diretamente ligada a não efetividade dos direitos humanos e, especialmente, ao âmbito dos direitos econômicos e sociais. Santos (2003) assinala que é prioritário haver condições de conferir aos direitos humanos tanto o caráter global quanto a legitimidade local, a fim de fundar uma política progressista de direitos humanos, isto é, direitos humanos concebidos como a energia e a linguagem de esferas políticas, locais, nacionais e transnacionais atuando em rede para garantir novas e mais intensas formas de inclusão social. Esta tem, porém, uma base econômica. Dificilmente os direitos humanos serão observados em meio a uma população que não tem uma renda suficiente para viver.

Em uma abordagem conceitual mais próxima às da realidade e necessidades brasileiras, a inclusão/inserção socioproductiva extrapola à inclusão na vida econômica por meio do mercado de trabalho e é reforçada pelo acesso à renda via políticas sociais que incluam o acesso aos serviços fundamentais, entre eles, à educação, à saúde, à água potável, ao sistema de esgoto, à comunicação moderna etc. As iniciativas produtivas como a agricultura familiar, a produção de autônomos ou a economia solidária que envolvam políticas de gênero, etnia e valorização da juventude incrementariam esta definição (BACELAR, 2012).

O turismo como pujante setor da economia deve buscar o interesse pró-ativo pelas condições de trabalho e pela remuneração dos empregados nas localidades turísticas (SWARBROOKE, 2000). Entretanto, para que o gerenciamento de recursos humanos na “indústria” produtiva do turismo conduza realmente ao desenvolvimento de formas mais sustentáveis de turismo, há algumas exigências, entre elas, a dos empregadores assumirem a responsabilidade de oferecer empregos à população e renda aos fornecedores locais (pescadores, agricultores, artesãos etc) por meio da aquisição ou viabilização da venda dos seus produtos.

Dados do IBGE (2007) apontam que o turismo é responsável pelo valor bruto agregado de produção de R\$ 76 bilhões, representando 2,47% das pessoas ocupadas e

3,36%, ou seja, 15,3 bilhões do total das remunerações brasileiras. Acreditamos, nesse sentido, que tal dinamicidade induz a uma composição mais intensiva de mão de obra na estrutura produtiva do turismo, sendo o setor uma das principais atividades econômicas geradoras de trabalho, emprego e renda e importante dinamizador da economia local.

Entretanto, pesquisa realizada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) entre 2002 e 2006, relativa à distribuição espacial da ocupação no setor de turismo nas cinco macrorregiões brasileiras (COELHO, 2008), demonstrou que houve modesto aumento na inserção de mão de obra nas atividades características do turismo (ACTs), ou seja, mais precisamente entre 2002 e 2005, período para o qual foram realizadas comparações quanto ao emprego formal e o emprego informal tanto no setor do turismo quando nos demais setores da economia. Naquele período, as ocupações formais não ultrapassaram 16% em todo o território nacional, contra um acréscimo de 9% nas ACTs. A pesquisa concluiu que a região Norte foi a que mais aumentou a ocupação no setor informal passando de 7% para 9%.

As atividades características do turismo (ACTs) se inscrevem no que se denomina, também, “cadeia produtiva do turismo”. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), classificá-las e enumerá-las é uma das principais limitações das medições da ocupação no turismo formal ou informal, sendo decorrente da definição de quais são as atividades características do turismo e do grau de detalhamento dos Códigos de Atividade Econômica com que cada fonte trabalha (PNAD, 2010).

Estudos realizados pela Fundação de Apoio à Pesquisa ao Ensino e à Cultura (FAPEC, 2006) explicam cadeia produtiva ou cadeia de produção como um conjunto de operações técnicas. Tal conceito consiste em descrever as operações de produção responsáveis pela transformação da matéria prima em produto acabado.

Batalha (1997) trabalha o conceito de cadeia de produção com um encadeamento técnico gerado por sucessões de operações de transformações dissociáveis, fluxo de troca entre clientes e fornecedores, estabelecido por relações comerciais e financeiras.

O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), por sua vez, conceitua cadeia produtiva como o conjunto das atividades, nas diversas etapas de processamento ou montagem, que transforma matérias primas básica em produtos finais.

Para a abordagem que nos propomos neste trabalho, cadeias produtivas de turismo podem ser consideradas cadeias de fornecimento (CHRISTIAN ET AL, 2011) e envolvem muitos componentes, não apenas alojamento, transporte e passeios, mas também bares e restaurantes, artesanato, produção de alimentos, eliminação de resíduos e a infraestrutura que dá suporte aos destinos turísticos. Tais cadeias de suprimento operam por meio do “*business-to-business*”, onde relacionamentos e gestão da cadeia de suprimentos oferecem

melhorias de desempenho em sustentabilidade junto com o desempenho financeiro, trabalhando para melhorar as operações de negócios de cada cadeia de fornecedores.

Nesse sentido, e dada a importância socioeconômica do turismo, faz-se necessário compreender a inserção de mão de obra nas atividades características do setor abrangendo sua formalidade e informalidade nos dias atuais nas cidades de Presidente Figueiredo (AM) e Barreirinhas (MA).

Abordando de modo comparativo os dois territórios esta tese aponta os fatores de inserção ou não inserção socioprodutiva na cadeia produtiva do turismo. A inclusão e a exclusão social são apresentadas, portanto, como categorias de relevância no processo de compreensão do espaço de mercado dentro do planejamento para o turismo nestes municípios.

A verificação dos fatores que contribuíram para a inserção ou não inserção socioprodutiva das populações residentes na cadeia produtiva do turismo em ambos os territórios e a forma e temporalidade desta inserção nortearam a reflexão sobre quais os aspectos a serem considerados quando da execução de políticas públicas para o setor.

## CAPÍTULO 3: METODOLOGIA: MATERIAL E TÉCNICAS PARA ANÁLISE E COMPARAÇÃO

Este capítulo versa sobre o material e os métodos utilizados apresentando o caráter e a abordagem da pesquisa. Neste sentido, os segmentos sociais são especificados e são listados os fatores escolhidos para a realização dos testes estatísticos quanto à eficiência e eficácia dos que pareceram contribuir para a inserção socioproductiva dos sujeitos em Presidente Figueiredo (AM) e Barreirinhas (MA). As etapas estabelecidas para a aplicação da pesquisa constituem o último ponto deste capítulo.

### 3.1 MATERIAL E MÉTODOS

De caráter analítico-descritivo, a abordagem para esta tese foi essencialmente quantitativa. Para tanto, foram aplicados 600 questionários junto à população de Presidente Figueiredo e 759 questionários em Barreirinhas. No primeiro território, a pesquisa concentrou-se na área urbana e compreendeu as seguintes localidades: Centro, Honório Roldão, Morada do Sol, Portelinha, Galo da Serra, Tancredo Neves, Aida Mendonça, Orquídeas e José Dutra. No segundo território, a amostra distribuiu-se por bairros da sede municipal, definidos com a ajuda de mapa e informações sobre suas populações e relações com a sede municipal, que, por sua vez, foi dividida em quatro regiões. Comunidades afastadas do centro também foram abrangidas buscando contato com pescadores artesanais e agricultores familiares. As comunidades rurais adjacentes contempladas na aplicação dos questionários foram: Atins, Tapuio, Laranjeira, Mandacaru, Tabocas, Gambá, Vassouras, Ponta do Mangue, Morro do Boi, Bar da Hora, Carnaubal, Comunidade Residencial Brasil, Povoado de Santa Cruz, Chapadinha, Rio Novo, Atoleiro e Santarém.

Após aplicação dos questionários (*survey*), efetuou-se a digitação, codificação, processamento e análise dos dados obtidos nas pesquisas de campo por meio do *software* SPSS versões 17.0 e 20.0. (*Statistical Package for Social Science*). A primeira versão foi utilizada para as análises dos dados do município de Barreirinhas e a segunda versão para as análises dos dados de Presidente Figueiredo. Esse procedimento se fez necessário face às atualizações do próprio software. Entretanto, isso não comprometeu os resultados encontrados em ambos os territórios e que foram comparados neste trabalho. Frequências, medidas descritivas de tendência central e dispersão (mediana, média, moda e medidas de associação) foram utilizadas para a análise das variáveis nominais visando a testar e avaliar a significância estatística e a força (a intensidade e o grau) da associação das variáveis tabuladas de forma cruzada. Com esse fim, foram utilizados os testes estatísticos não-



paramétricos “Qui-Quadrado” com duas amostras independentes e “*U de Mann-Whitney*” (MALHOTRA, 2012).

Os dados utilizados originaram-se de fontes primárias e secundárias. As primeiras foram obtidas por intermédio de pesquisa de campo, com aplicação de questionários a uma amostra probabilística desenhada para os destinos turísticos. As segundas foram coletadas por meio de pesquisas documentais e bibliográficas efetuadas em material impresso e em meio digital.

O crivo da pesquisa de campo priorizou cinco perfis de atores nos territórios investigados:

- a) empregados em empresa privada, inseridos na cadeia do turismo;
- b) empregados em empresa privada, não inseridos na cadeia do turismo;
- c) autônomos (pessoas que trabalham por conta própria) inseridos na cadeia do turismo;
- d) autônomos não inseridos na cadeia do turismo; e
- e) desempregados.

Para cada um desses segmentos sociais foi aplicado um questionário previamente elaborado e testado. Assumiram-se como **autônomos** todos aqueles que possuíam negócios próprios e que forneciam serviços e/ou produtos diretamente aos turistas ou para hotéis, pousadas, restaurantes, agências de viagem, dentre outros. Os **empregados** foram definidos como todos aqueles contratados (com ou sem carteira de trabalho assinada) por empresas. Os **desempregados**, por sua vez, foram definidos como todos os que não possuíam trabalho ou emprego, nem realizavam algum tipo de atividade que gerasse renda e estavam à procura de emprego. Tais perfis foram adotados levando-se em consideração as possíveis formas de inserção socioproductiva dos habitantes locais na cadeia produtiva do turismo – por meio da venda de produtos e por meio do emprego formal ou informal – e buscando-se, a partir daí, analisar os fatores que contribuem para a inserção socioproductiva desses segmentos sociais no setor do turismo.

Para melhor tratamento dos dados e na busca por resultados mais expressivos, foi feita uma delimitação mais restritiva no que diz respeito ao conceito amplo de cadeia produtiva do turismo. Nessa conceituação foram englobadas empresas com ligação direta com o setor turístico (núcleo da cadeia), ou seja, que realizam atividades de hospedagem, alimentação, transporte, receptivos (passeios e guias), ou, ainda, uma combinação entre tais atividades. Nesse sentido, não foi focado neste estudo a geração de trabalho e renda por empreendimentos outros integrantes secundariamente da cadeia produtiva do turismo (“cadeia ampla”), tais como, hospitais, escolas, farmácias, mercadinhos, dentre outros, que resultaram do transbordamento das atividades do setor turístico (TASSO, 2010).

No município de Presidente Figueiredo, foram aplicados 600 questionários entre os dias 11 e 28 de janeiro de 2012; no município de Barreirinhas, 759 questionários, entre os dias 20 e 27 de maio de 2010. Os entrevistadores em Presidente Figueiredo eram em número de dois e aplicaram os questionários nos nove bairros que constituem a sede municipal. Em Barreirinhas, foram recrutados aproximadamente 20 jovens estudantes do ensino médio (dentre eles alguns participantes do projeto social local conhecido como Ação e Arte), dos quais 10 foram selecionados e instruídos a trabalhar como entrevistadores na aplicação dos questionários. A unidade da amostra foi o domicílio nos dois casos.

Para a aplicação do *survey* em ambos os territórios, foram utilizados todos os dias da semana (de segunda-feira a domingo). Entretanto, na sede de Presidente Figueiredo, após os primeiros dias de pesquisa de campo, o domingo foi excluído, para que visitantes e turistas, que se deslocam em grande número para o município neste dia, não fossem confundidos com residentes e interferissem na amostra e no resultado que visava a destacar especificamente a inserção socioprodutiva dos autóctones. Todas as pessoas com idade igual ou superior a 16 (dezesesseis) anos foram abordadas e entrevistadas mediante consentimento.

Buscando compreender a forma como se dá a inserção de mão de obra nas atividades turísticas, tanto no setor formal quanto no informal, e, sobretudo, quais os fatores que mais a influenciam, escolheram-se doze fatores que foram testados quanto à eficiência e/ou contribuição para a inserção socioprodutiva na cadeia produtiva do turismo. A escolha de tais fatores para o município de Barreirinhas se fez pela análise de trabalhos pretéritos, acadêmicos e técnicos (MTur, 2008), no Polo Costa Norte (Maranhão, Ceará e Piauí). Já no município de Presidente Figueiredo, deveu-se, essencialmente, às consultas ao Plano Estadual do Turismo do Amazonas – Plano Vitória Régia 2008-2011 (2008), que classifica o Polo Uatumã, onde se localiza o município, como um dos destinos mais procurados no Estado, apontando suas potencialidades e cenários para o turismo. A seguir a lista dos fatores com suas respectivas justificativas:

- **Gênero:** considerado em geral um fator de discriminação em relação às mulheres (MORAES, 2005) no mercado de trabalho, pode ter um efeito inverso na cadeia do turismo, influenciando na ocupação de postos de trabalho, tais como, garçone, cozinheira, recepcionista, arrumadeira, auxiliar de serviços gerais etc.
- **Faixa etária:** em geral, tem forte influência no mercado de trabalho (IBGE, 2009), normalmente desfavorecendo os mais jovens e os mais velhos.
- **Naturalidade:** em alguns lugares, parece fazer diferença ser ou não natural do destino turístico no recrutamento de mão de obra, pois, supostamente, há interesse dos autóctones em buscar trabalho com o incremento das atividades relativas ao

turismo em seus territórios. Em alguns casos pode ser uma vantagem competitiva; em outros, o inverso.

- **Local de residência:** a proximidade com o local de trabalho parece facilitar a inserção no emprego, na venda de produtos ou serviços.
- **Grau de escolaridade:** considerado fundamental na obtenção de emprego formal (IBGE, 2009), mas menos importante na venda de produtos e serviços informais.
- **Religião:** em algumas religiões, certas premissas, como a proibição de trabalho em certos dias da semana, pode chocar-se com as exigências do perfil profissional para o turismo, e, às vezes, membros de uma religião favorecem pessoas da mesma religião.
- **Renda familiar:** maior renda pode incidir em melhores condições de educação e qualificação. O inverso parece também ser verdadeiro, nesse caso favorecendo a busca por trabalho informal ou ocupações de baixa renda e muita oferta, como ocorre com o turismo.
- **Conhecimento da área/acesso à informação:** a ciência dos indivíduos acerca dos benefícios econômicos advindos do turismo pode ser um estímulo à busca pela inserção no setor.
- **Participação em associações e/ou cooperativas:** pertencer a uma organização coletiva de trabalho, como cooperativas e associações, pode motivar e facilitar a inserção no turismo, tanto no emprego quanto na oferta de serviços;
- **Qualificação profissional:** outro fator recorrente para a inserção no mercado de trabalho (IBGE, 2009), pois, em alguns setores, é uma exigência preliminar, significando melhor adaptação e rendimento do trabalhador.
- **Rede de relações sociais:** implica no grau de conhecimento de pessoas influentes, normalmente sobre a escolha do candidato ao emprego ou na venda de produtos em uma sociedade relacional como é a brasileira.
- **Experiências familiares anteriores no ramo do turismo:** estas experiências podem apresentar-se como um fator favorável à busca de trabalho e, se ligadas a atividades tradicionais, como artesanato e doces regionais, por exemplo, podem favorecer o interessado a inserir-se na cadeia produtiva do turismo.

Com o intuito de completar e cotejar os resultados encontrados com a aplicação dos seiscentos questionários junto à população da sede municipal de Presidente Figueiredo, foi elaborado um segundo questionário, constituído por seis perguntas, (abertas e fechadas) e direcionado especificamente aos empresários voltados para a cadeia restrita do turismo no município. Este instrumento foi aplicado nos dias 10, 11 e 12 de março de 2012, contemplando hotéis, restaurantes e pousadas.

### 3.2 ETAPAS UTILIZADAS

Seguindo a estrutura metodológica preconizada no projeto do grupo LETS CDS/UnB, do qual fazem parte as pesquisas realizadas em Barreirinhas e Presidente Figueiredo, sete etapas caracterizaram este trabalho:

- **ETAPA 01 - Caracterização das regiões priorizadas:** pesquisas documentais e bibliográficas, impressas e digitais, teses, revistas científicas, livros e dissertações foram utilizadas para a caracterização de ambos os territórios. Na pesquisa de Barreirinhas (TASSO, 2011), fontes escritas e também orais acerca da região e de suas relações sociais acrescentaram-se às fontes consultadas. Levantamentos e análises de dados qualitativos e quantitativos, específicos espelhos socioeconômicos e demográficos foram buscados em fontes institucionais como: IBGE, PNUD, CNM, MS (SUS), MET, MEC e IPEA, relativos aos anos de 1991/2010 e estruturaram ambas as caracterizações territoriais.
- **ETAPA 02 - Revisão da literatura e a escolha metodológica:** foram realizadas leituras abrangentes e, posteriormente, literaturas focadas às categorias trabalhadas na construção deste objeto: inclusão social, exclusão social, desenvolvimento sustentável, turismo sustentável, desenvolvimento local, cadeia produtiva do turismo e inserção socioproductiva.

A exemplo da pesquisa realizada em Barreirinhas, as discussões acerca dos conceitos de “cadeia produtiva do turismo” e “dos fatores de inserção socioproductiva no turismo” também não encontraram muitos estudos específicos, a não ser como indícios (COSTA, 2009) e, mais precisamente, em Christian et al (2011). Entretanto, a nova capilaridade teórica proposta pelo grupo LETS, ou seja, “a cadeia produtiva restrita”, foi também adotada para esta tese, pelo fato de cotejar-se à caracterização atribuída por pesquisa realizada sobre a mão de obra ocupada no setor do turismo e distribuída nas Atividades Características do Turismo-ACTs (COELHO, 2008), que integram a presente discussão teórica.

- **ETAPA 03 - Planejamento do trabalho de campo:** demandou elaboração, discussão, refinamento e pré-teste dos questionários para o município de Presidente Figueiredo. A elaboração, refinamento e pré-teste dos questionários seguiram a metodologia adotada pelo grupo de pesquisa do LETS no projeto submetido ao CNPq em julho de 2010.
- **ETAPA 04 - Realização do trabalho de campo:** consistiu na aplicação dos questionários à população da sede municipal de Presidente Figueiredo. Seiscentos

questionários foram aplicados com a população em geral mediante desenho amostral probabilístico realizado de maneira que os dados coletados pudessem gerar variáveis para contraposição. Tais dados foram concebidos para serem analisados com ferramental estatístico univariado e multivariado à exemplo do trabalho realizado em Barreirinhas. De maneira complementar, trinta questionários foram aplicados especificamente com os empresários da sede municipal voltados para empreendimentos distribuídos entre hotéis, restaurantes e pousadas.

- **EPAPA 05 - Sistematização e análise dos dados obtidos:** após a aplicação dos questionários (*survey*), efetuou-se a digitação, codificação, processamento e análise dos dados das pesquisas de campo por meio do *software* SPSS 20.0 (*Statistical Package for Social Science*). Frequências, medidas descritivas de tendência central e dispersão (mediana, média, moda e medidas de associação) foram utilizadas para a análise das variáveis nominais visando a testar e avaliar a significância estatística e a força (a intensidade e o grau) da associação das variáveis tabuladas de forma cruzada. Com esse fim, foram utilizados os testes estatísticos não-paramétricos “Qui-Quadrado” com duas amostras independentes e “*U de Mann-Whitney*” (MALHOTRA, 2012).

Destacados os fatores de inserção socioproductiva na especificidade dos campos de investigação, a análise comparativa foi realizada. Essa última consistiu na mensuração por associação das variáveis apresentadas utilizando o teste “Qui-Quadrado” de independência de variáveis, com os ajustes exigidos pelas informações obtidas a partir do *survey*. O teste confrontou duas hipóteses:  $H_0$  - as variáveis em análise são independentes - e  $H_a$  - as variáveis em análise *não* são independentes. Considerado um nível de significância ( $\alpha$ ) de 5%, ou seja, estabelecida em 5% a probabilidade de se rejeitar a hipótese nula ( $H_0$ ), sendo ela verdadeira, rejeitou-se a hipótese de independência entre questões com o p-valor inferior a 0,05. Para a quantificação das associações utilizou-se o coeficiente de contingência, que varia entre 0 e 1, calculando um limite superior que foi menor do que 1. Após cálculo de seu limite fez-se a divisão intuitiva desse número por 4 e o classificou-se em uma das 4 categorias possíveis: fraca, moderada, forte e fortíssima. Para este trabalho em ambos os territórios, o limite superior utilizado foi de 0,866, criando a seguinte classificação: menor que 0,2165 é associação fraca; entre 0,2165 e 0,433 é associação moderada; entre 0,433 e 0,6495 é associação forte; entre 0,6495 e 0,866 é associação fortíssima.

Utilizou-se a estatística “Qui-Quadrado” ( $\chi^2$ ) para testar a significância estatística da associação observada em uma tabulação cruzada (MALHOTRA, 2012). Essa metodologia ajudou a determinar se existiu uma associação entre as duas variáveis. O coeficiente de contingência foi utilizado como medida da intensidade da associação e relacionou-se ao Qui-Quadrado variando entre 0 e 1 (MALHOTRA, 2012).

O teste *U de Mann-Whitney*, não-paramétrico com o teste do Qui-Quadrado, também foi utilizado. Isto é necessário quando se pretende testar duas amostras independentes e reconhecer se as mesmas provêm de populações médias iguais, (TASSO, 2011). Esse teste é uma das principais provas para comparar grupos com dados independentes e, neste caso, as variáveis são medidas em escala ordinal (BISQUERRA, 2004 apud TASSO, 2011).

- **ETAPA 06 - Diálogo dos dados obtidos em Barreirinhas (MA) com os dados obtidos em Presidente Figueiredo (AM):** gerou-se a análise comparativa entre os dois territórios de pesquisa, verificando-se as semelhanças entre os fatores que contribuíram para a inserção socioprodutiva das respectivas populações na cadeia produtiva do turismo, classificando as associações de tais fatores em fraca, moderada, forte e fortíssima e as interpretando para o resultado final da análise comparada, como fatores de forte probabilidade, de caráter duvidoso e fator descartado.

- **ETAPA 07 - Preparação de comunicações:** elaboração de um texto para o grande público desta tese, sendo esse trabalho tese uma exigência para os alunos da Turma DINTER UEA-UnB/CDS (2008), foi previsto pela Coordenação do Programa um seminário realizado pelo grupo de alunos que terá como eixo central a apresentação de cada um dos objetos produzidos e que ocorrerá no primeiro semestre de 2013 na Universidade do Estado do Amazonas em Manaus, cujo objetivo é dar um retorno sobre as investigações realizadas à sociedade e às instituições financiadoras das pesquisas. O resultado específico desta tese e concernente ao município de Presidente Figueiredo (AM) será apresentado pela autora à população e às autoridades do referido município via Secretaria Municipal do Turismo. A data prevista para esta apresentação é abril de 2013.

### 3.3. PERFIL DOS ENTREVISTADOS COM OS DADOS GERAIS DA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)

Em Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas, foram abordados 600 indivíduos em seus domicílios que responderam aos questionários compostos por 41 perguntas divididas em três blocos. O primeiro bloco aborda os dados pessoais dos entrevistados, o segundo bloco, o turismo e os fatores de inserção socioprodutiva. O terceiro bloco aborda o segmento social na área de turismo. O *survey* visou a identificar o perfil geral dos entrevistados, isto é, gênero faixa etária, naturalidade, escolaridade, local de moradia, religião, número de habitantes por domicílio, renda, tempo de moradia, situação no mercado de trabalho, vinculação à associações, cursos de turismo frequentados etc. A segunda

análise focou os segmentos sociais: “empregado em empresa privada”, “trabalhador por conta própria” (autônomo) e “desempregado” tratando-os à luz das variáveis “religião”, “participação em associações ou cooperativas”, “treinamento/qualificação na área do turismo”, “busca de emprego no setor do turismo”, “emprego almejado”, “fator que impediu conseguir o emprego”, “emprego obtido”, “local do trabalho obtido”, “faixa de renda”, “fator que permitiu conseguir o emprego”, “realização de atividade similar à exercida por outro familiar no ramo do turismo”, “renda familiar”, “possuir carteira assinada”, “tempo de trabalho” e “função no trabalho”. Aborda-se, por fim, neste capítulo, as correlações com a inserção na cadeia socioprodutiva do turismo em Presidente Figueiredo, bem como uma síntese da descrição do perfil dos entrevistados e dados gerais da pesquisa realizada por Tasso (2011) em Barreirinhas (MA) que, cruzados com os resultados de Presidente Figueiredo, fomentaram a análise comparada dos fatores de inserção socioprodutiva do turismo em ambos os territórios.

Esta análise apresenta o resumo das informações obtidas na coleta dos dados em Presidente Figueiredo (AM) e descreve o que foi observado. Nessa etapa, considerou-se a quantidade de respostas válidas e verificou-se a consistência da base de dados. As variáveis analisadas estão apresentadas como segue.

- Gênero

A primeira questão examinou se o entrevistado pertencia ao sexo feminino ou masculino; todos os entrevistados responderam a essa pergunta. A distribuição das frequências observadas está apresentada no gráfico 1.

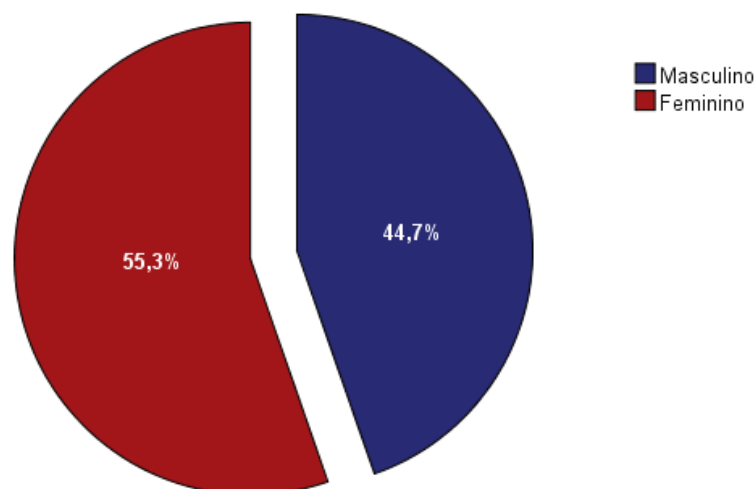


Gráfico 1 - Distribuição do gênero dos entrevistados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo

No gráfico 1, pode-se observar que 55,3% dos entrevistados pertenciam ao sexo feminino, o equivalente a 332 do total de 600 indivíduos entrevistados.

- Faixa etária

Dentre os 600 indivíduos que foram entrevistados (Gráfico 2), 30,7% possuíam idade entre 16 e 24 anos; 26,2% pertenciam à faixa dos 25 aos 34 anos; e apenas 7,3% possuíam mais de 55 anos. Verificou-se, também, que menos de 22% dos entrevistados possuíam mais de 45 anos.

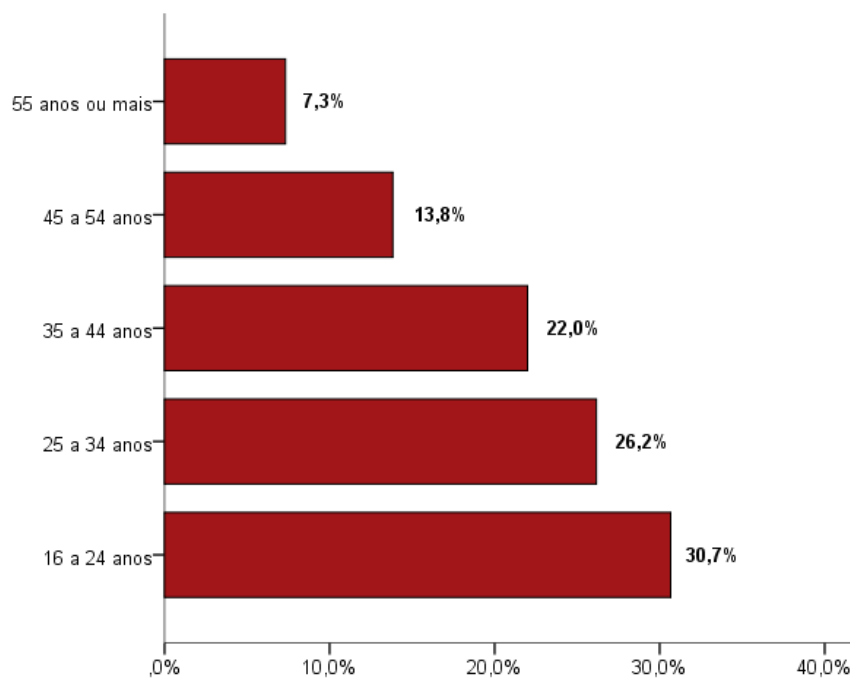


Gráfico 2 - Distribuição das faixas etárias dos entrevistados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Localidade

Observa-se que os entrevistados estavam bem distribuídos entre as comunidades (Gráfico 3). Apenas as categorias “Portelinha (espécie de invasão)” e “Outra” apresentaram uma baixa frequência, seguidas de Honório Roldão, que representou apenas 5,7% dos entrevistados.



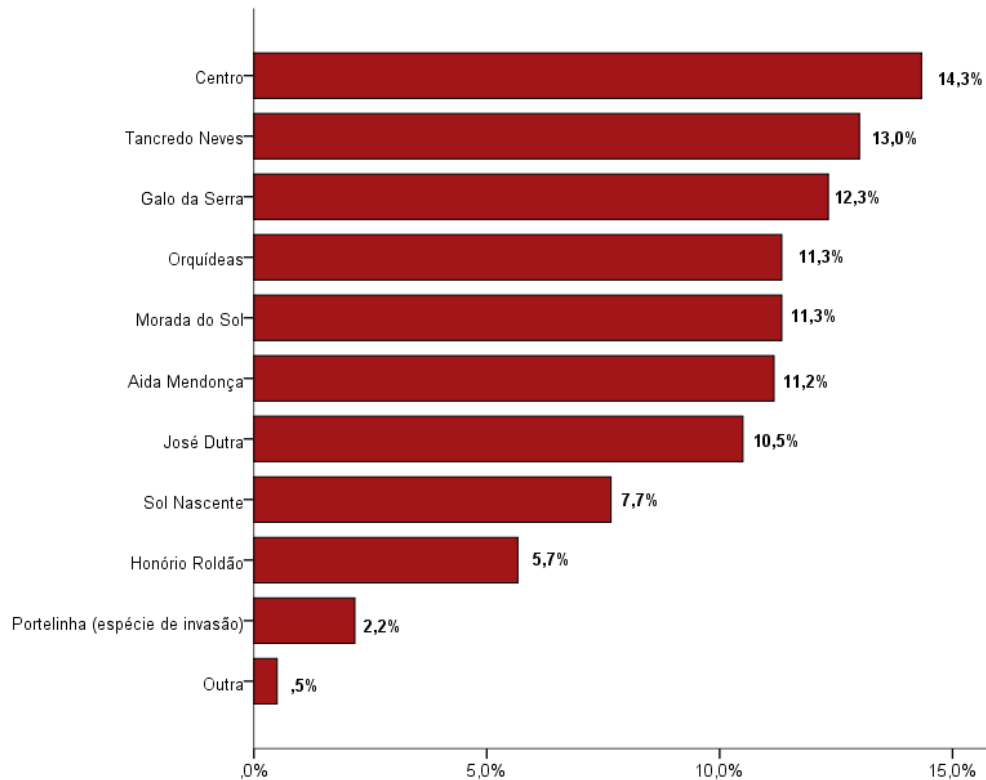


Gráfico 3 - Distribuição da Comunidade/Local onde reside.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- **Escolaridade**

O nível de escolaridade mais presente nas respostas foi o ensino médio completo (31,2%) (Gráfico 4). Não se deve, porém, negligenciar que mais da metade da amostra (59,4%) possuía escolaridade equivalente ou inferior ao ensino médio incompleto.

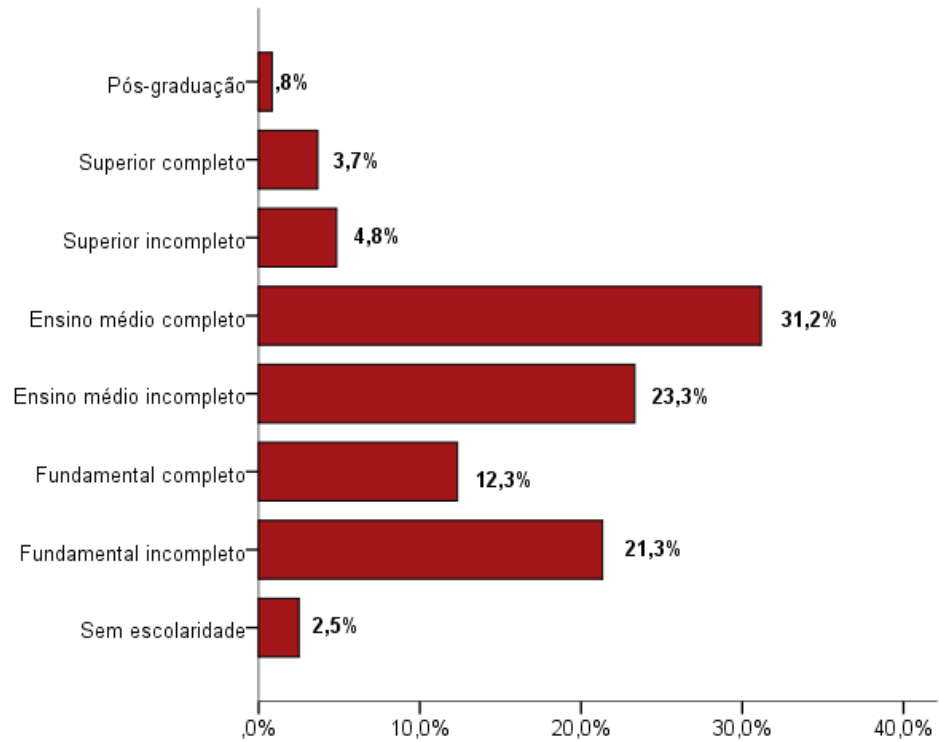


Gráfico 4 - Distribuição da frequência dos níveis de escolaridade.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Religião

Analisando-se a variável “Religião”, observa-se que não foi encontrado nenhum *missing*, ou seja, todas as 600 observações foram respondidas. A religião católica foi a mais encontrada (56% dos casos), o que, para uma variável com diversas categorias como essa, é considerado um número alto, demonstrando predominância dessa categoria na população estudada. Seguiram-se os protestantes ou evangélicos, com 32% dos casos, e as outras categorias que foram pouco expressivas, com apenas 11% (Gráfico 5). A amostra estudada foi baseada em protestantes/evangélicos e católicos, pois juntos representam 89% dos casos.

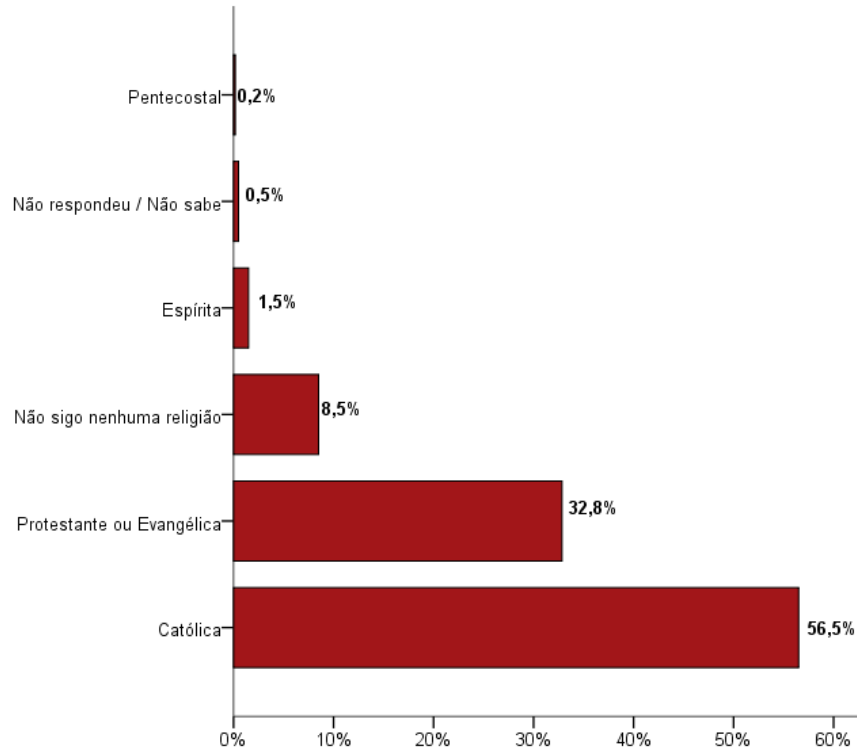


Gráfico 5 - Distribuição da religião dos entrevistados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Pessoas que habitam a mesma residência

Na análise da variável “Número de residentes que moram com o entrevistado”, não foi encontrado nenhum *missing*, ou seja, todas as 600 observações foram respondidas. Percebe-se que o número de residentes mais frequente estava no intervalo de 3 a 4 pessoas (38% dos casos), demonstrando que o entrevistado tem uma tendência maior a residir com 3 a 4 pessoas, seguido por 1 a 2 pessoas (27% dos casos) e 5 a 6 pessoas (25% dos casos), e as outras categorias que foram pouco expressivas (apenas 10% dos casos). Isso leva a crer que, baseado na amostra coletada, a quantidade de residentes com o entrevistado foi melhor representada em um intervalo de 1 a 6 pessoas, pois juntos representam 90% dos casos, conforme o Gráfico 6.

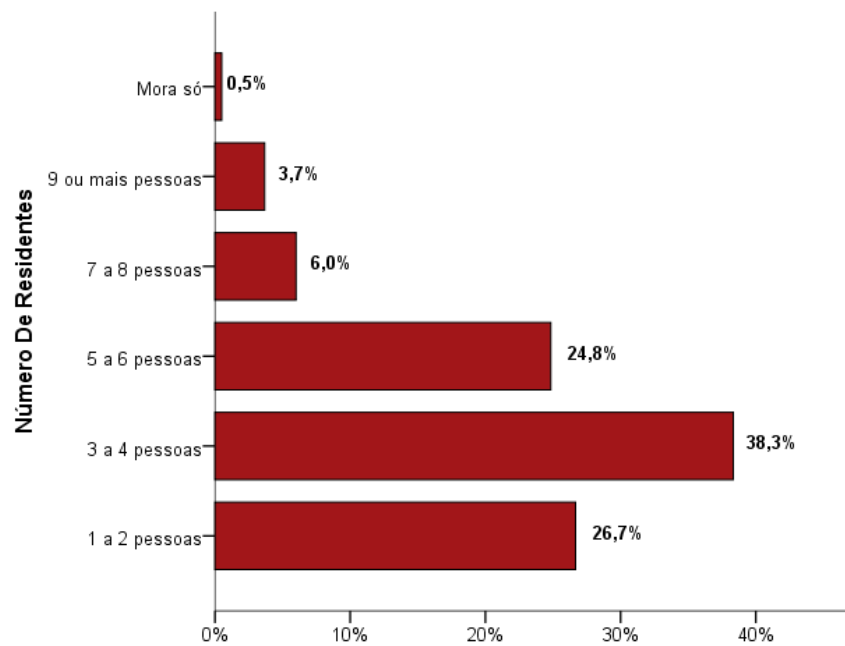


Gráfico 6 - Distribuição do número de pessoas que habitam a mesma residência.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Quantas pessoas trabalham

Analisando a variável “Quantidade de residentes que moram com o entrevistado e que trabalham”, observamos que não foi encontrado nenhum *missing*, ou seja, todas as 600 observações foram respondidas. Percebemos que “o número de residentes” mais encontrado foi o intervalo de 1 a 2 pessoas (78% dos casos), o que, para uma variável com várias categorias como essa, é considerada uma porcentagem alta, demonstrando predominância dessa categoria na população estudada. As outras categorias foram pouco expressivas, com apenas 23% conforme o Gráfico 7.

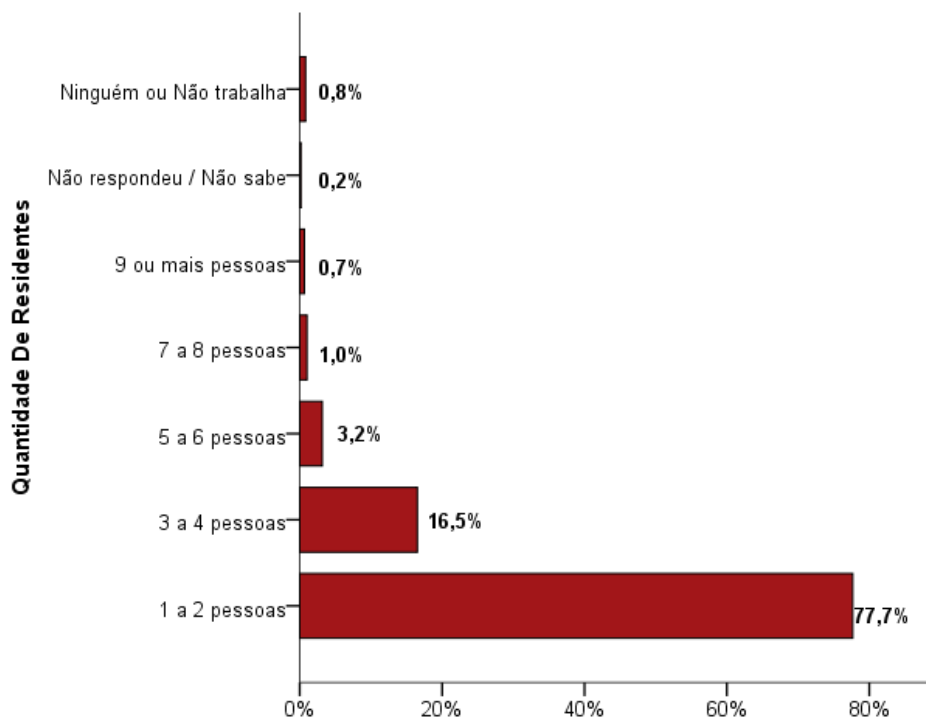


Gráfico 7 - Distribuição da quantidade de pessoas residentes que trabalham.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Renda

Na análise da variável “Renda mensal da família do entrevistado” não foi encontrado nenhum erro, ou seja, todas as 600 observações foram respondidas. Percebe-se que a renda mensal com maior frequência foi a que se encontrou no intervalo de 1 a 2 salários mínimos (46% dos casos), seguido por 2 a 5 (29% dos casos) e das outras categorias que foram pouco expressivas (25% dos casos) (Gráfico 8). Isso leva a crer que, baseado na amostra coletada, a “Renda mensal da família do entrevistado” é mais bem representada em um intervalo de 1 a 5 pessoas, pois aparecem em 75% dos casos.

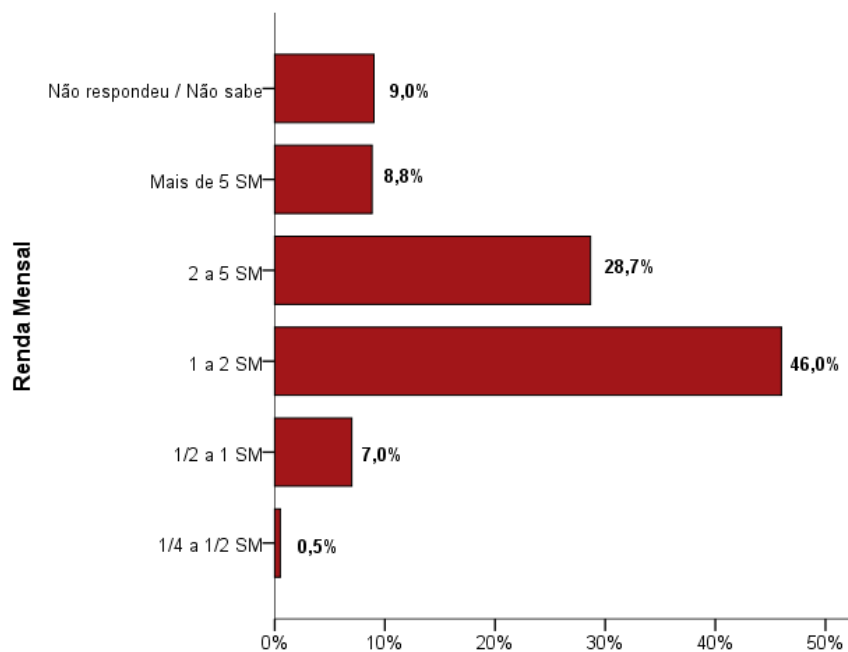


Gráfico 8 - Distribuição da renda.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Nascidos em Presidente Figueiredo

Nessa questão se pergunta se o indivíduo nasceu ou não no município de Presidente Figueiredo. A análise descritiva com as frequências pode ser observada abaixo (Gráfico 9), onde apenas um entrevistado não respondeu.

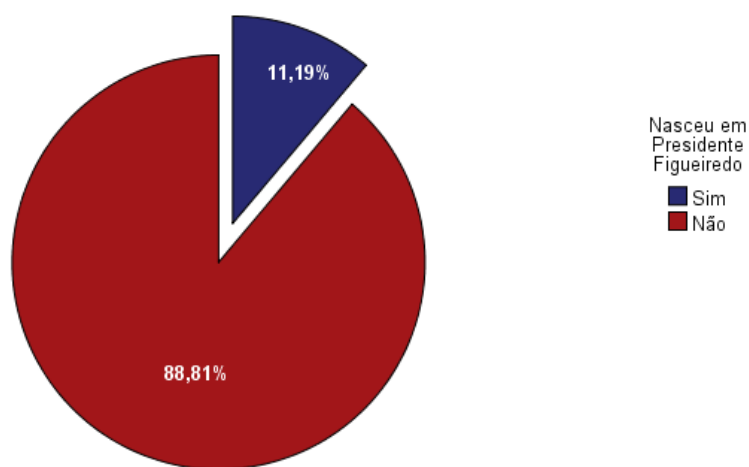


Gráfico 9 - Percentual dos nascidos em Presidente Figueiredo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Pode-se notar que apenas 11,19% dos entrevistados nasceram em Presidente Figueiredo, o que corresponde a apenas 67 de 600.

- Nasceu em qual cidade/estado

Para a análise dessa questão foi necessário agrupar as inúmeras cidade que foram apontadas nos questionário em relação a seus respectivos estados, para que, assim, a análise estatística pudesse ser feita de maneira adequada.

Analisando-se o estado de nascimento dos entrevistados (Gráfico 10), percebe-se que o Amazonas se destaca dentre os demais com a maior porcentagem e com uma frequência de 305 pessoas, representando 57,1% dos entrevistados que responderam a esta questão. Os outros três estados que possuem a maior porcentagem de nascidos são: Pará, Maranhão e Ceará com 16,5%, 6,9% e 6,2% respectivamente. Os demais estados somam todos 13,3%.

Para a construção deste gráfico foram desconsiderados os questionários não respondidos.

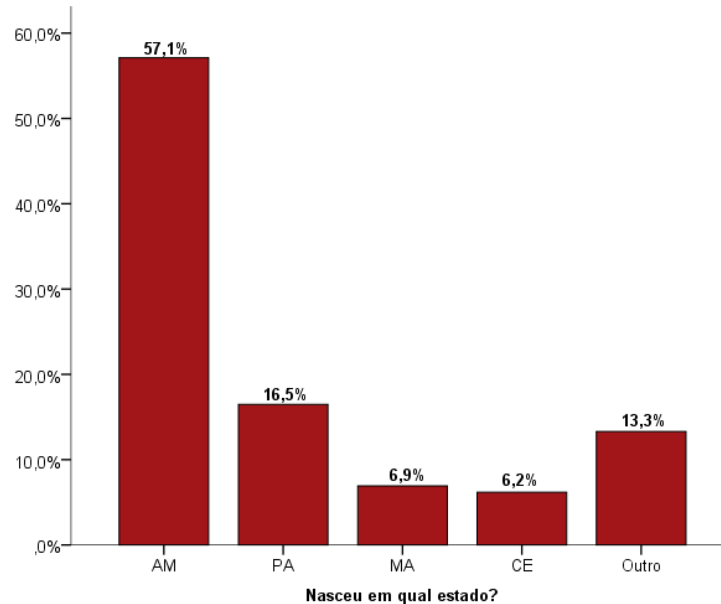


Gráfico 10 - Distribuição dos estados de nascimento.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Já na análise das cidades de nascimento (Gráfico 11), Manaus se destaca com a maior frequência e porcentagem dentre todas as cidades. Cento e sessenta (160) pessoas responderam que nasceram nesta cidade, representado, então, 30% dos entrevistados que responderam a esta pergunta. As outras cidades que se destacaram em frequência foram:

Santarém (6,7%), Itacoatiara (4,7%) e Parintins (3%). As demais cidades somam um total de 55,6% do total dos entrevistados; isto se deu principalmente pela grande quantidade de cidades existentes no banco de dados.

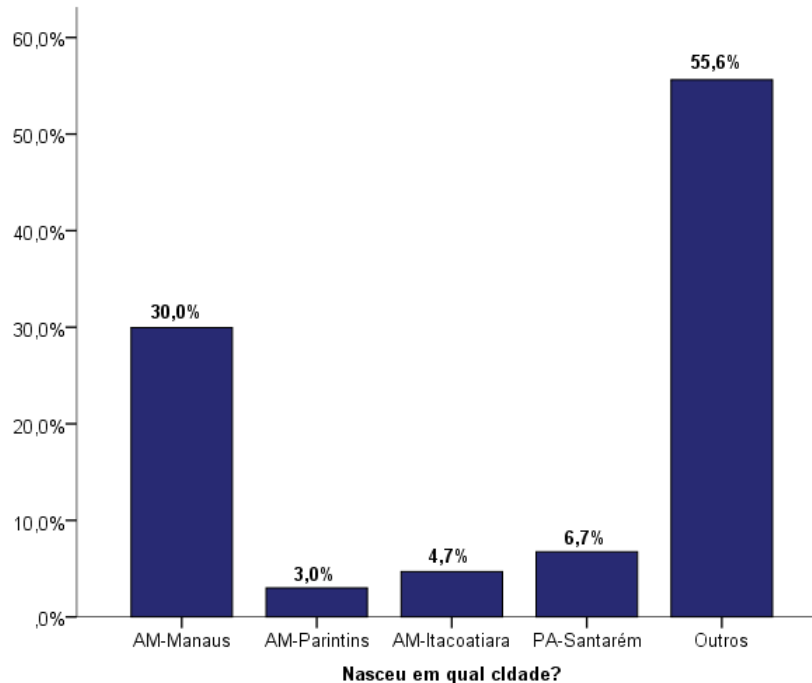


Gráfico 11 - Distribuição das cidades de nascimento.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Há quanto tempo mora em Presidente Figueiredo

O gráfico 12 ilustra a distribuição de tempo de moradia dos entrevistados em Presidente Figueiredo. A categoria que recebeu maior número de respostas no questionário aplicado foi a “De 10 a 15 anos”, com 146 de frequência. Uma categoria que merece destaque foi a de “21 anos ou mais”, pois representou apenas 10,3 dos questionários respondidos. Isso talvez possa ser explicado exatamente pelo fato de Presidente Figueiredo ser uma cidade turística, e, assim, tenha uma rotatividade maior de moradores.

Para a construção do gráfico foram desconsiderados os questionários com “não respondeu”.



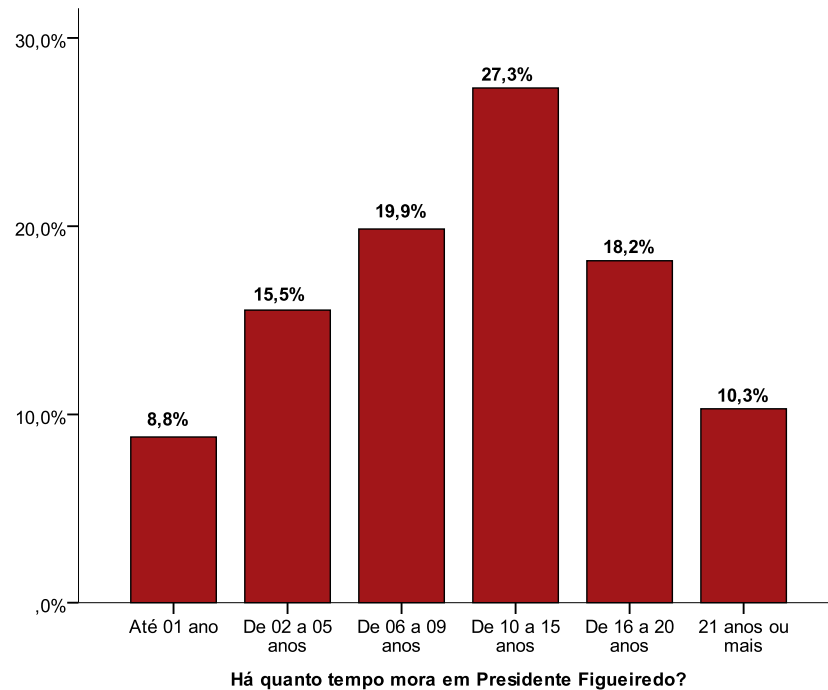


Gráfico 12 - Distribuição do tempo de moradia em Presidente Figueiredo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Participação em associações ou cooperativas locais

Nesta questão pergunta-se se o entrevistado pertence a alguma associação ou cooperativa local; apenas 6 indivíduos não responderam. A distribuição das frequências observadas é apresentada no gráfico 13.

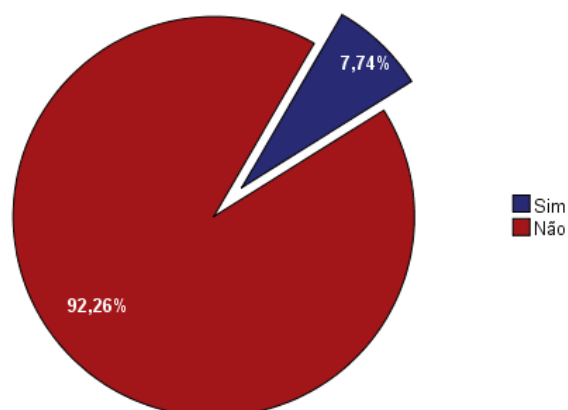


Gráfico 13 - Participação em associações ou cooperativas Locais.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Observa-se que apenas 7,74% pertencem a alguma Associação ou Cooperativa local, o que é equivalente a 46 indivíduos. O gráfico a seguir (Gráfico 14) apresenta a frequência de entrevistados por Associação ou Cooperativa.

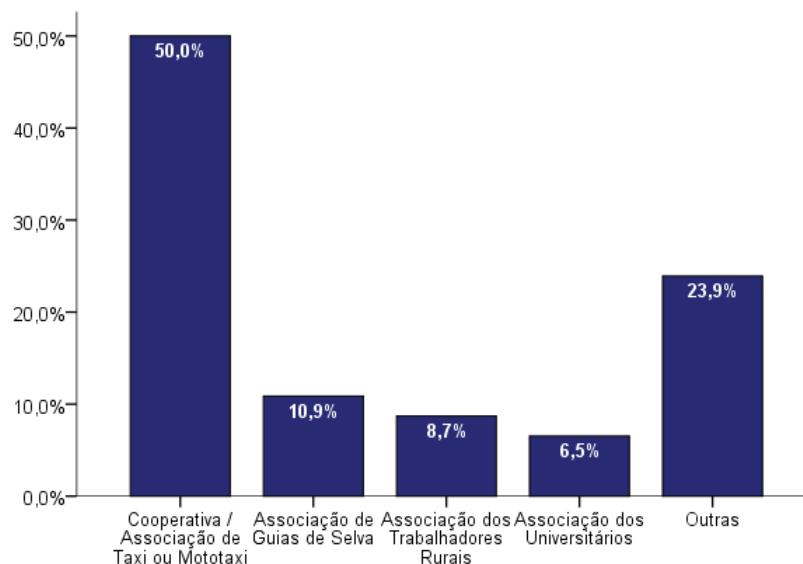


Gráfico 14 - Percentual das Associações/Cooperativas.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

No Gráfico 14, observa-se que, dentre os 46 indivíduos que disseram pertencer a uma Associação ou Cooperativa, 50% faziam parte de alguma Cooperativa/Associação de Táxi ou Mototáxi. Além disso, 23,91% dos que integravam alguma Associação/Cooperativa ocupavam algum lugar de destaque na Associação/Cooperativa a qual pertenciam, como pode ser visto no gráfico a seguir (Gráfico 15).

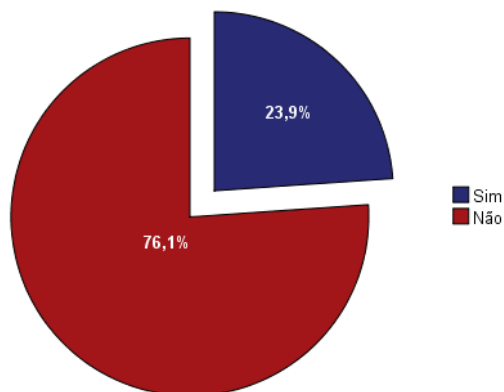


Gráfico 15 - Participação em associações ou cooperativas locais.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

O Gráfico 16 apresenta a quantidade de pessoas que ocupam um lugar de destaque pelo segmento social dos entrevistados.

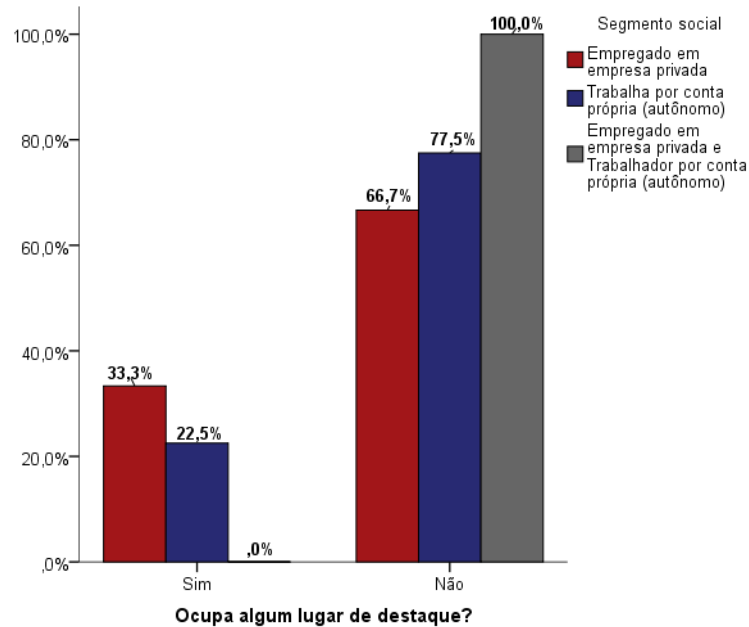


Gráfico 16 - Frequência de entrevistados que possuem cargos de destaque por segmento.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

A quantidade de indivíduos que ocupa lugar de destaque é maior entre os autônomos. Cerca de 75% dos trabalhadores autônomos que participam de alguma associação ou cooperativa ocupam lugar de destaque na mesma. Enquanto entre os empregados em empresa privada, essa porcentagem foi de 60%. Apenas um dos entrevistados que pertence a alguma associação se encaixa nos dois segmentos, empregado em empresa privada e autônomo; esse indivíduo não possui lugar de destaque na sua associação/cooperativa.

## CAPÍTULO 4: RESULTADO E ANÁLISE: CLASSIFICAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DOS FATORES NOS PROCESSOS DE INSERÇÃO SOCIOPRODUTIVA NOS DESTINOS TURÍSTICOS ESTUDADOS

Este capítulo apresenta a análise e o resultado da pesquisa realizada, conforme descrição do capítulo anterior, em Presidente Figueiredo (AM) e sua comparação com os resultados obtidos em Barreirinhas (MA).

### 4.1. RAZÕES DO MOVIMENTO NO MERCADO DE TRABALHO DE TURISMO

- Situação no mercado de trabalho

Do total de entrevistados em Presidente Figueiredo, 600 indivíduos, apenas dois não responderam ou não sabem a ocupação. Na tabela abaixo (Tabela 6), pode-se observar a frequência e percentual de cada grupo corporativo.

Tabela 6 - Frequência e percentual dos segmentos sociais ou ocupações.

<b>Segmento social/ocupação</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Empregado em empresa privada	139	23,2
Trabalha por conta própria (autônomo)	206	34,3
Desempregado	54	9,0
Aposentado	8	1,3
Estudante	59	9,8
Servidor público	37	6,2
Dona de casa	29	4,8
Diarista	1	0,2
Empregado em empresa privada e Trabalhador por conta própria	3	0,5
Empregado em empresa privada e Estudante	11	1,8
Empregado em empresa privada e Servidor público	1	0,2
Trabalha por conta própria (autônomo) e Aposentado	1	0,2
Trabalha por conta própria (autônomo) e Estudante	21	3,5
Trabalha por conta própria (autônomo) e Servidor público	7	1,2
Trabalha por conta própria (autônomo) e Dona de casa	7	1,2
Desempregado e Estudante	7	1,2
Desempregado e Dona de casa	3	0,5
Estudante e Servidor público	1	0,2
Servidor público e Dona de casa	1	0,2
Empregado em empresa privada, Trabalhador por conta própria e Estudante	1	0,2
Trabalha por conta própria (autônomo), Aposentado e Dona de casa	1	0,2
Não respondeu / Não sabe	2	0,3
<b>Total</b>	<b>600</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Os segmentos mais frequentes foram “trabalha por conta própria (autônomo)” e “empregado em empresa privada”, o que representou, respectivamente, 34,3% e 23,2% dos entrevistados.

Trabalhadores por conta própria e empregados em empresa privada somaram 57,5% dos entrevistados. O terceiro segmento mais frequente foi “Estudante”, que representou 9,83% dos respondentes.

- Cursos para a área do turismo

Para a variável “Cursos para a área do turismo” foram agrupadas as observações menos recorrentes. Desta maneira se pode ver um destaque para três tipos de cursos, os quais são: “Atendimento ao cliente”, “Guia de Turismo” e “Garçom/Garçonete”. Categorias com mais de uma opção de curso também são descritas na análise presente na tabela 7.

Tabela 7 - Frequência e percentual de cursos para a área do turismo.

<b>Curso</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Atendimento ao cliente	25	4,2
Programa Bem Receber	1	0,2
Guia de Turismo	11	1,8
Alimentação Regional	3	0,5
Turismo e Hospitalidade	3	0,5
Garçom, Garçonete	7	1,2
Artesanato local	1	0,2
Técnico em Turismo	5	0,8
Turismo Rural	2	0,3
Turismo e Receptivo	5	0,8
Curso de Idiomas	2	0,3
Turismo e desenvolvimento sustentável	1	0,2
Empreendedorismo	3	0,5
Barman	1	0,2
Atendimento ao cliente/programa bem receber	1	0,2
Atendimento ao cliente/Guia de turismo	2	0,3
Atendimento ao cliente/Alimentação regional	4	0,7
Atendimento ao cliente/Turismo e hospitalidade	1	0,2
Atendimento ao cliente/Garçom e garçonete	2	0,3
Atendimento ao cliente/Empreendedorismo	2	0,3
Guia de turismo/Técnico de turismo	1	0,2
Guia de turismo/Turismo e receptivo	1	0,2
Garçom e Garçonete/Turismo e receptivo	1	0,2
Atendimento ao cliente/Turismo e receptivo/Empreendedorismo	1	0,2

Não respondeu	514	85,8
<b>Total</b>	<b>600</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Fatores que levaram a buscar emprego no setor de turismo

A questão referente aos fatores que levaram o entrevistado a buscar emprego na área de turismo, foi respondida por aqueles que, na questão anterior, disseram já ter procurado emprego neste setor. Em uma escala de 1 a 3, o respondente marcava o nível de importância de cada fator, sendo 1= "Muito importante", 2= "Pouco importante" e 3= "Sem importância".

No Gráfico 17, os números de 1 a 13 representam os seguintes fatores que levaram a procurar emprego na área do turismo:

1. Não quero (queria) mais trabalhar em minha atividade tradicional;
2. Os salários são (eram) altos;
3. As condições de trabalho são (eram) boas;
4. Os benefícios são (eram) muitos;
5. Por valorizar minha cultura/meus costumes;
6. Quero (queria) sair do campo (meio rural);
7. Gosto (gostava) desse tipo de atividade;
8. Quero (queria) me qualificar/capacitar nas áreas do setor;
9. Já trabalhava com turismo antes / Por ter experiência anterior;
10. Sou (era) a favor do desenvolvimento da atividade;
11. Um conhecido me convidou;
12. Tenho (tinha) estudo;
13. Moro (morava) próximo do trabalho/emprego no setor de turismo.

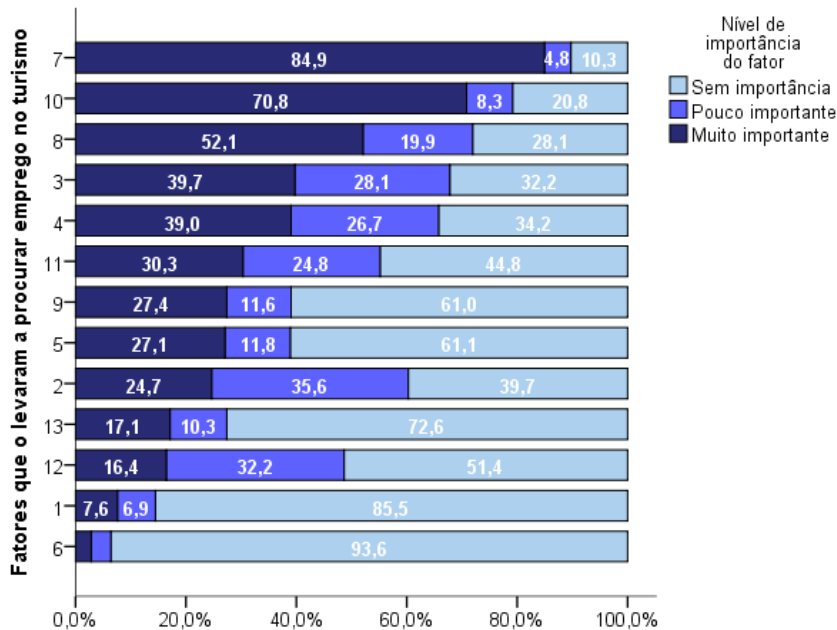


Gráfico 17 - Nível de importância dos fatores que o levaram a buscar emprego no setor de turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

O gráfico mostra que o fator considerado mais importante é “gostar da atividade”; cerca de 85% dos que já buscaram emprego no setor de turismo consideram esse fator. Em segundo lugar, ficou o fator “ser a favor do desenvolvimento da atividade”; 70,8% dos respondentes o consideram muito importante. Outro fator que se destacou foi “a busca por capacitação nas áreas do turismo” (52,1%). Todos estes fatores obtiveram muita importância na maioria dos respondentes. Elas mostram uma forte simpatia e aderência à atividade turística por parte da maioria dos respondentes que buscaram emprego no setor turístico. E que são confirmados pelos dois aspectos seguintes que enfatizam as boas condições de trabalho e remuneração.

O sentido das respostas positivas contrapõe-se ao atribuído como aspectos menos relevantes: abandonar sua atividade tradicional ou habitual. O fato destas razões ocuparem a base da pirâmide preferencial de importância deixa claro que buscar a inserção no turismo não se trata de uma recusa à atividade anterior, mas uma forte atração pela atividade nova.

- Fatores que levaram a NÃO buscar emprego no setor de turismo

A questão referente aos fatores que levaram o entrevistado a não buscar emprego na área de turismo, foi respondida por aqueles que, na questão 19, disseram não ter procurado emprego neste setor. Em uma escala de 1 a 3, o respondente marcava o nível de

importância de cada fator, sendo 1= "Muito importante", 2= "Pouco importante" e 3= "Sem importância".

No gráfico a seguir (Gráfico 18), os números de 1 a 13 representam:

1. Não quero (queria) abandonar minha atividade tradicional
2. Os salários são (eram) baixos
3. As condições de trabalho são (eram) ruins
4. Os benefícios são (eram) poucos
5. Por não valorizar minha cultura/meus costumes
6. Não quero (queria) sair do campo (meio rural)
7. Não gosto (gostava) desse tipo de atividade
8. Não há vagas para pessoas sem qualificação/capacitação
9. Não há vagas para pessoas sem experiência
10. Não sou (era) a favor do desenvolvimento da atividade
11. Não tenho conhecidos que possam me ajudar / "dar uma força"
12. Não tenho (tinha) estudo suficiente
13. Moro (morava) muito longe do trabalho/emprego no setor de turismo

O fator considerado mais importante foi "não gostar desse tipo de atividade", 34% dos entrevistados que não procuraram por emprego no setor de turismo consideraram esse fator. Em seguida, ficaram os fatores "não há vagas para pessoas sem qualificação/capacitação" e "não há vagas para pessoas sem experiência"; 31% consideraram esses fatores muito importantes. Outros fatores que obtiveram destaque foram "não ter estudo suficiente" e "não querer abandonar a atividade tradicional"; cerca de 26% dos entrevistados julgaram esses fatores muito importantes. Dentre os outros fatores sugeridos no questionário nenhum se destacou.



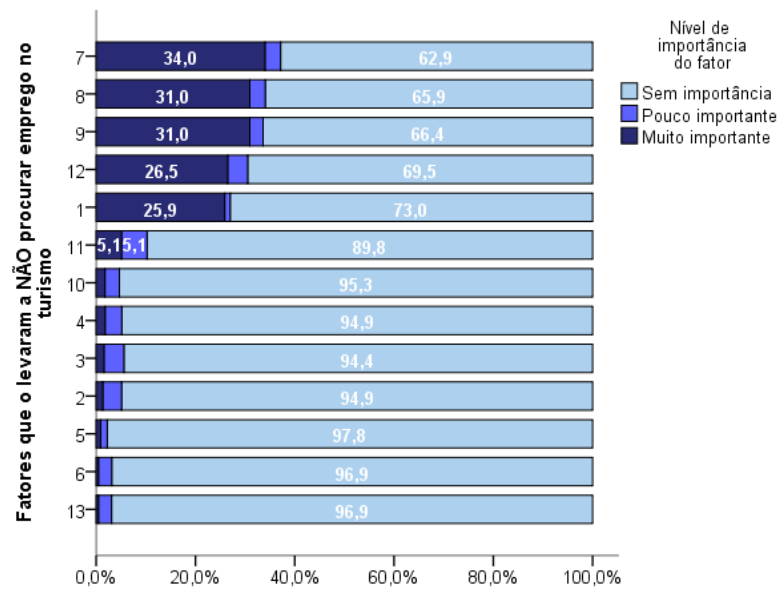


Gráfico 18 - Outros fatores que levaram a NÃO buscar emprego no setor de turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

#### 4.2 ANÁLISE E RESULTADO POR SEGMENTO SOCIAL

A pesquisa realizada priorizou 3 segmentos sociais. São eles: “empregado em empresa privada”, “trabalha por conta própria (autônomo)” e “desempregado”. Sendo assim, para uma visão mais detalhada dessas categorias, foi realizada uma análise específica para cada um dos 3 segmentos.

- Religião

Observando-se a correlação entre as variáveis “Aquisição do emprego na área de turismo” e a “Religião”, percebe-se que dentre as respostas válidas para a correlação, encontraram-se poucos casos com uma quantidade significativa para que fosse possível realizar os testes para a correlação. Por isso, foram retiradas as categorias onde não se encontrou observações suficientes para inferir acerca da correlação (Gráfico 19), o que levou a serem consideradas como discrepantes.

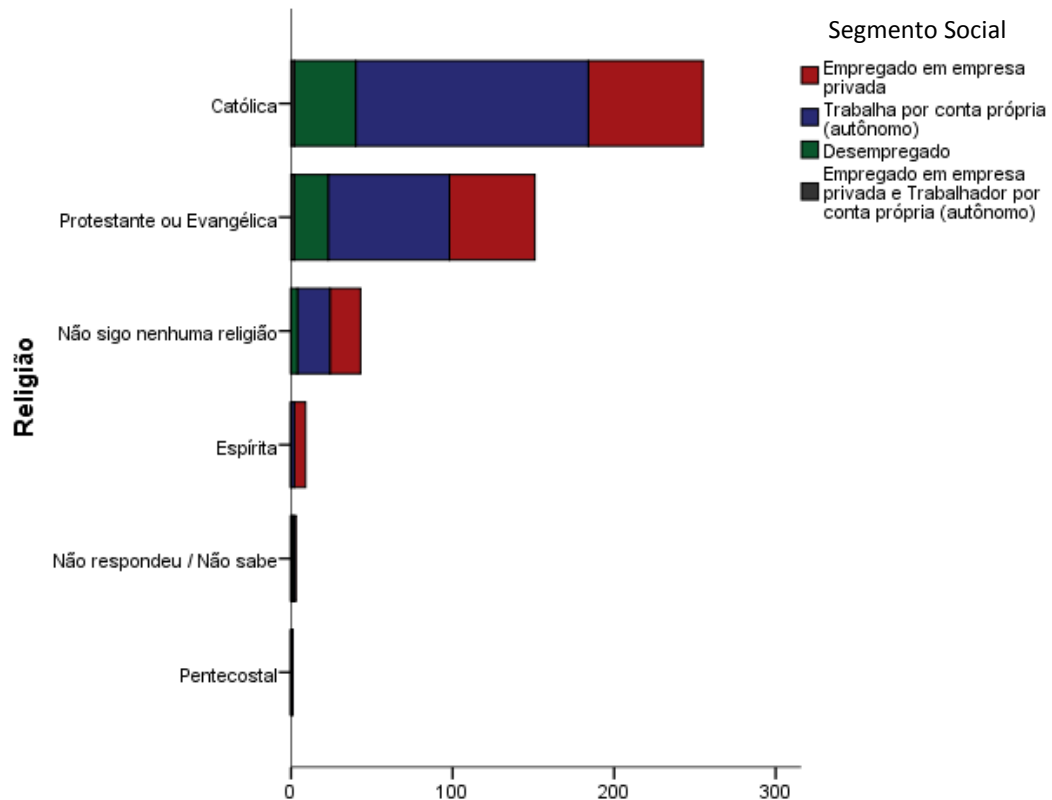


Gráfico 19 - Religião por segmento social.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Observando-se o gráfico acima, percebe-se que não existe uma grande diferença entre as categorias apresentadas, o que pode demonstrar que não exista uma tendência de que o entrevistado adquiriu o emprego na área de turismo por possuir uma orientação espiritual diferente. Entretanto, o que se pode afirmar é que a maioria dos católicos, assim como dos protestantes, são pessoas que trabalham por conta própria. E o mesmo ocorre com os sem religião.

Nota-se, ainda, que, independente do segmento social, as maiores frequências de religião se mantém constantes. Isso demonstra que não deve existir nenhuma tendência entre a orientação espiritual do entrevistado com o segmento social ao qual pertence (Gráficos 20, 21 e 22).

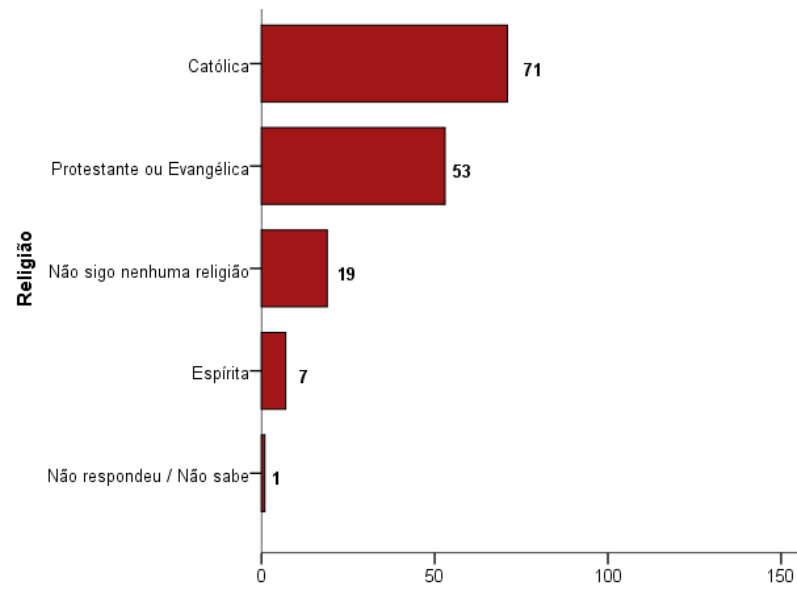


Gráfico 20 - Religião por empregado em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

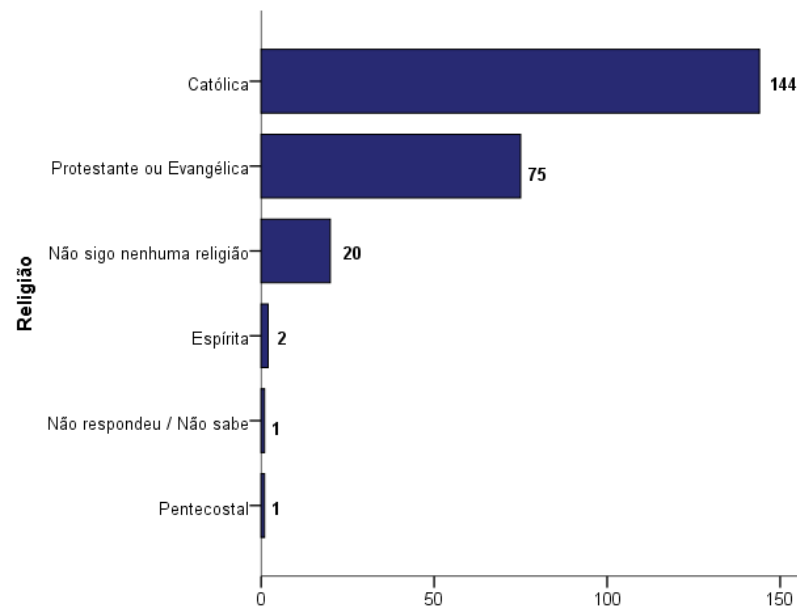


Gráfico 21 - Religião por trabalhador por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

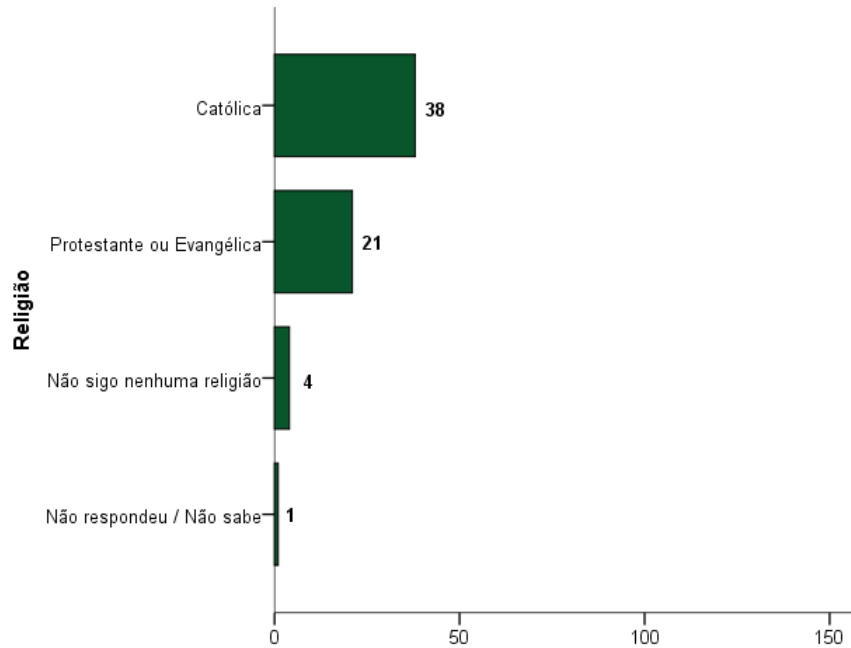


Gráfico 22 - Religião por desempregado.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Participação em associações ou cooperativas locais

O gráfico 23 mostra a proporção dos segmentos entre os que participam e os que não participam de associações.

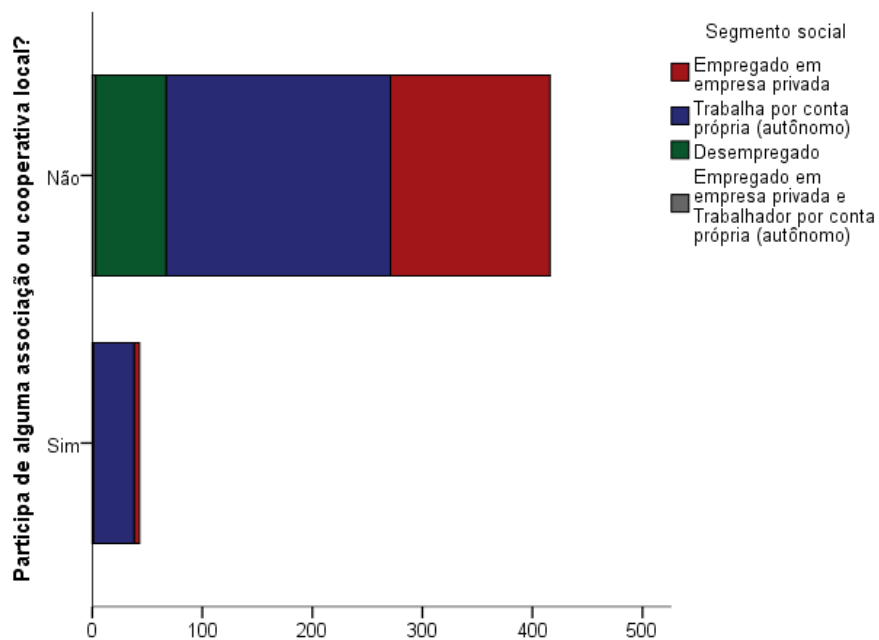


Gráfico 23 - Participação em associação ou cooperativa por segmento social.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

A partir do Gráfico 23, pode-se notar que a maioria dos que pertencem a alguma associação é de trabalhadores por conta própria. Dentre os desempregados, nenhum deles participa de alguma associação ou cooperativa. Os gráficos 24, 25 e 26, a seguir, mostram que, em todos os segmentos analisados, a maioria não ocupa lugar de destaque na associação.

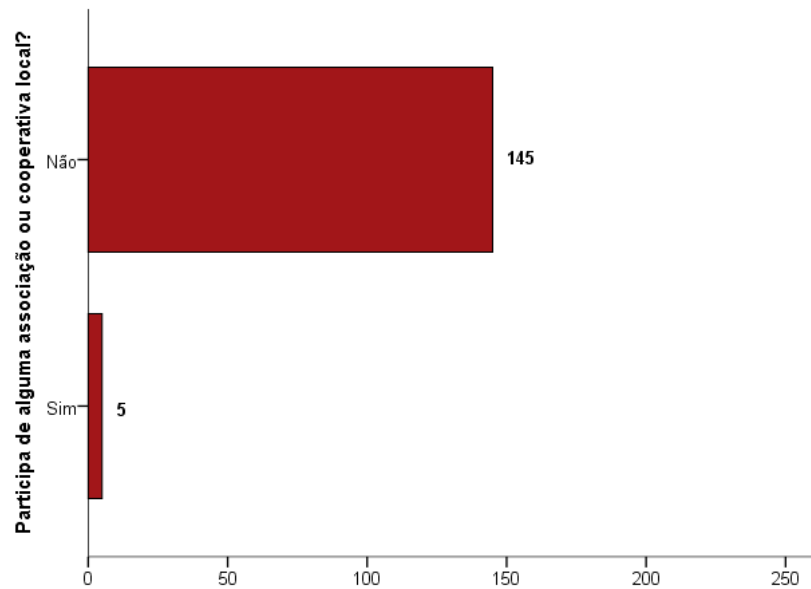


Gráfico 24 - Participação em associações entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

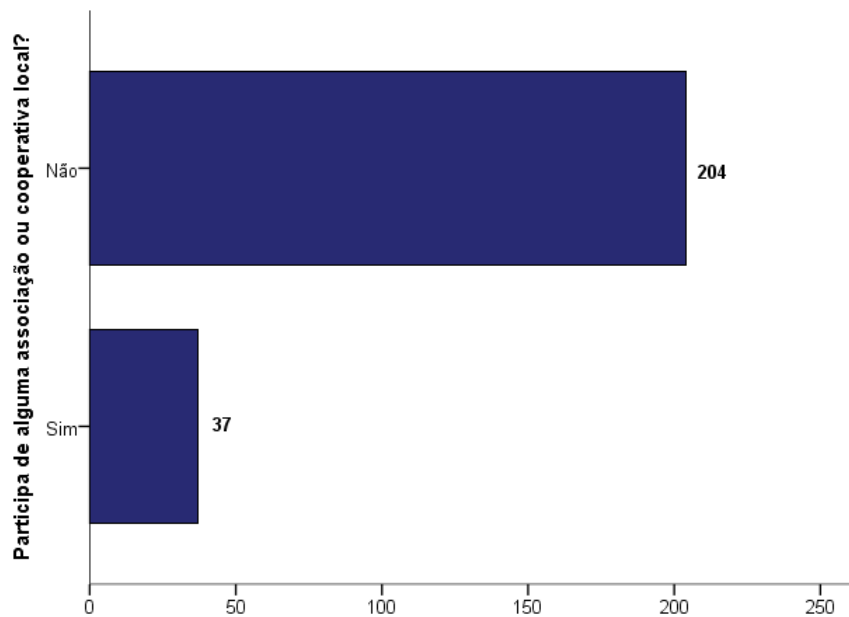


Gráfico 25 - Participação em associações entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

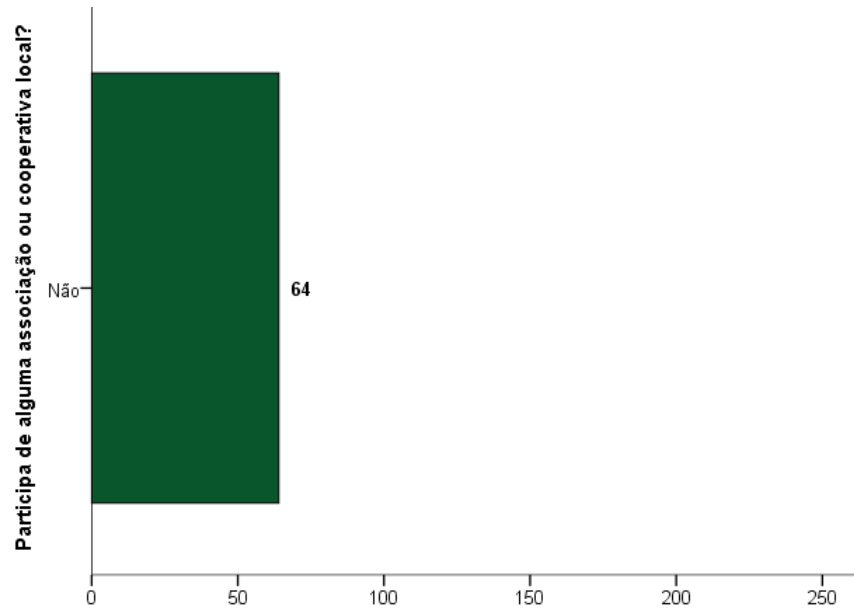


Gráfico 26 - Participação em associações entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Treinamento na área de turismo

Para verificar o comportamento da variável treinamento por segmento social, foram gerados quatro gráficos: o primeiro (Gráfico 27) mostrando o comportamento das 3 categorias da variável “segmento social” e os três seguintes analisando cada categoria de maneira isolada.

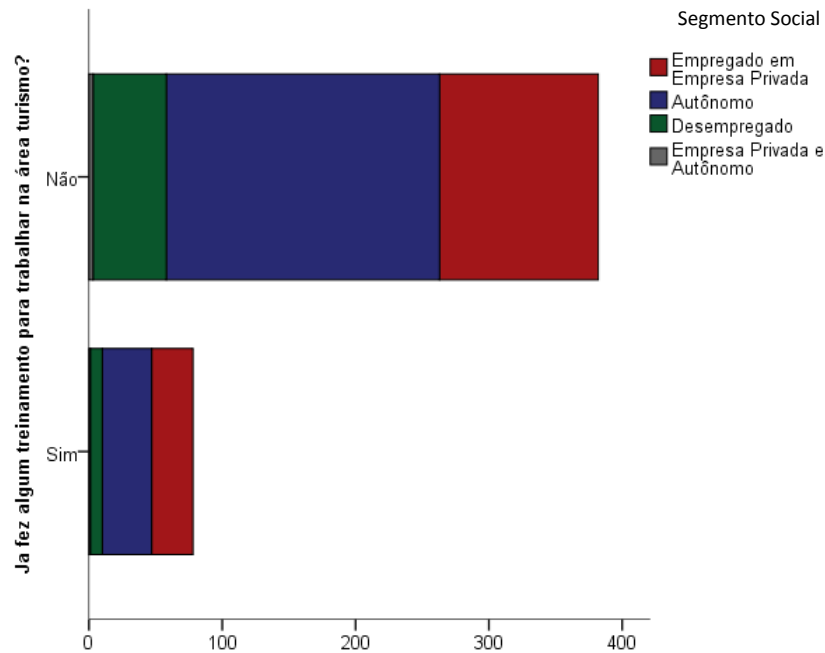


Gráfico 27 - Segmento social/Já fez algum treinamento para trabalhar na área do turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Os Gráficos 28, 29 e 30, a seguir, mostram a análise isolada das categorias: “Empregado em empresa privada”, “autônomo” e “desempregado”. Após a análise dos gráficos, percebeu-se que as categorias “empregado em empresa privada” e “autônomo” tiveram uma frequência muito próxima quanto aos entrevistados que fizeram treinamento para trabalhar na área turismo.

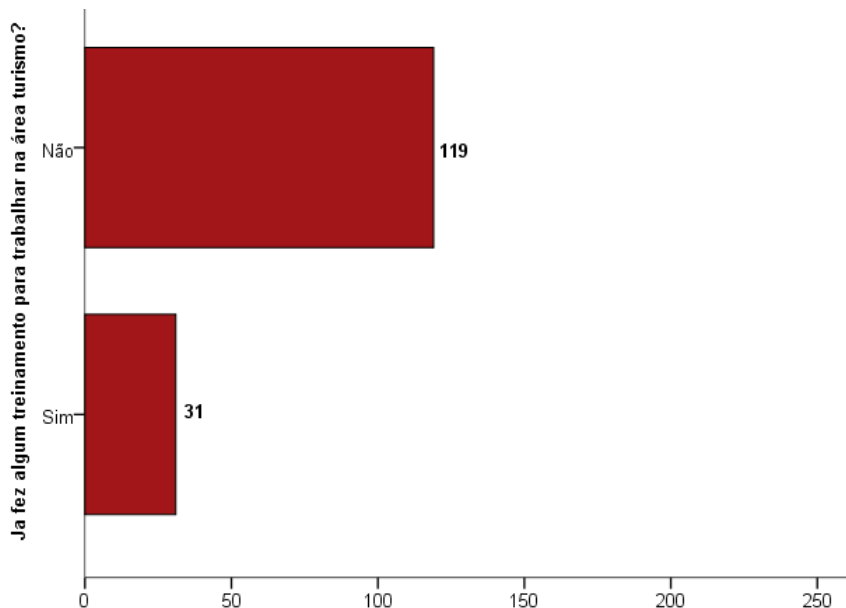


Gráfico 28 - Treinamento em turismo entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

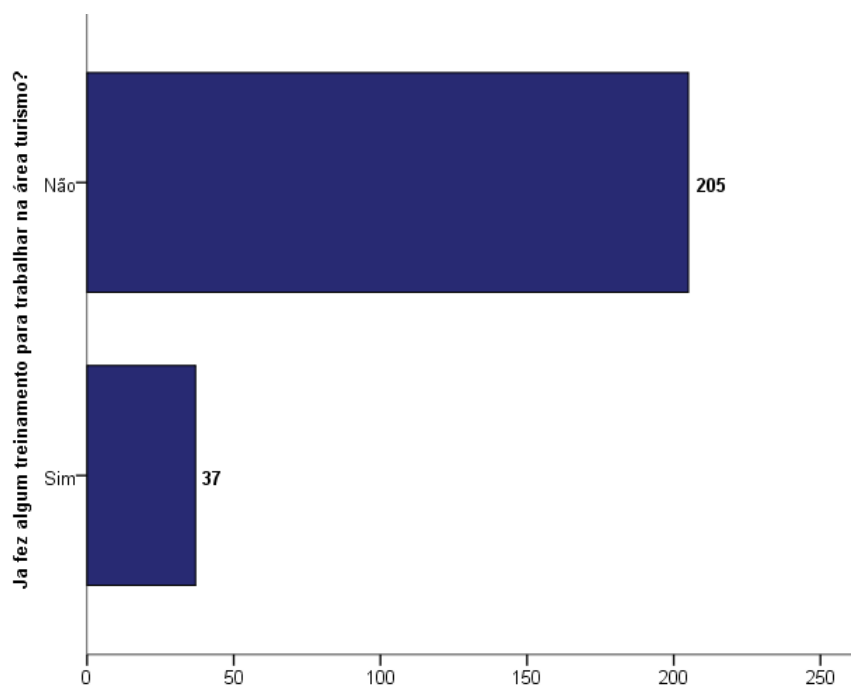


Gráfico 29 - Treinamento em turismo entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

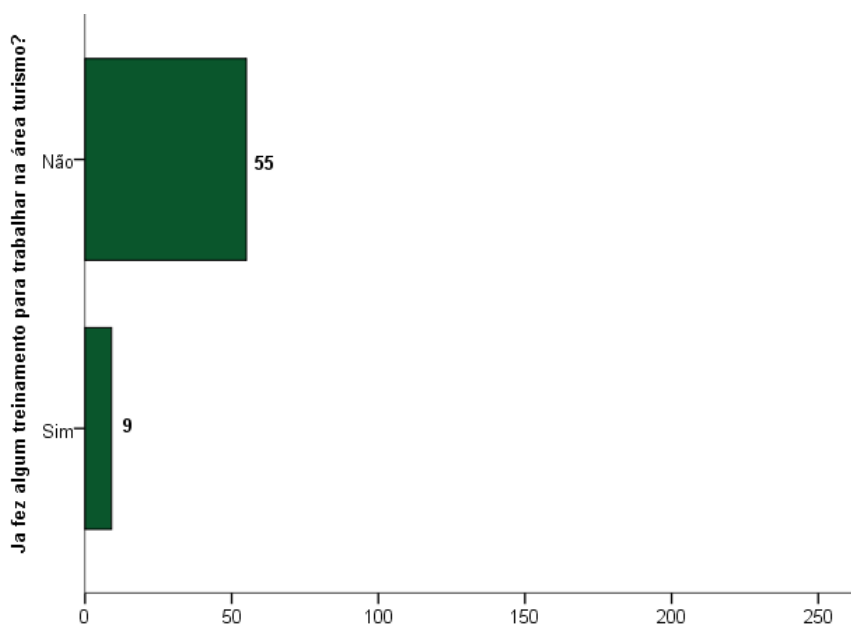


Gráfico 30 - Treinamento em turismo entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.



- Buscou emprego no setor de turismo

Analisando-se as categorias de maneira isolada, percebe-se um destaque para a categoria de autônomos (Gráficos 31, 32, 33 e 34). Esta categoria foi a que teve o maior número de entrevistados procurando emprego em Presidente Figueiredo, com uma frequência de 69 pessoas. A categoria “empregado em empresa privada” também teve destaque, com 51 entrevistados procurando emprego no município dentre os 151 que fazem parte desta categoria.

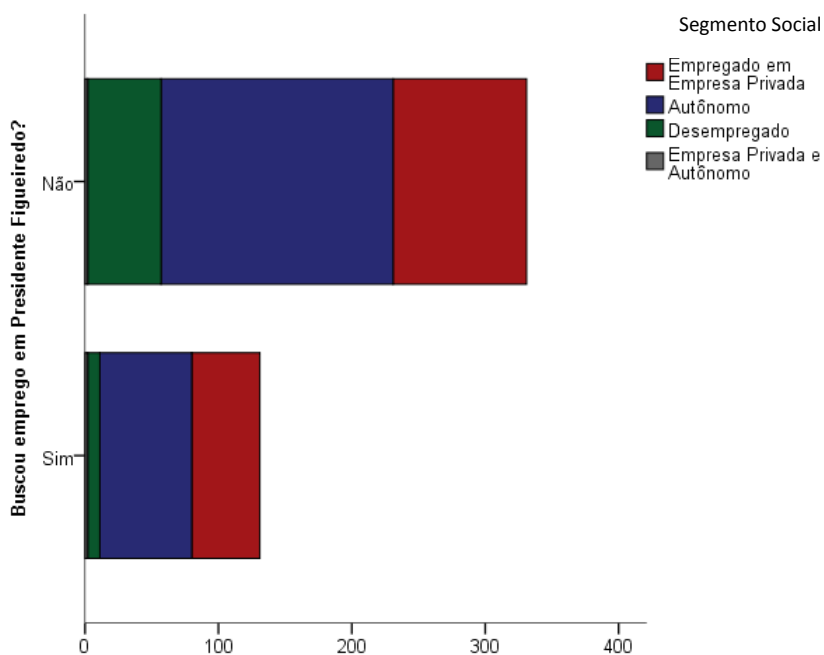


Gráfico 31 - Segmento social/Buscou emprego em Presidente Figueiredo (Frequências).

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

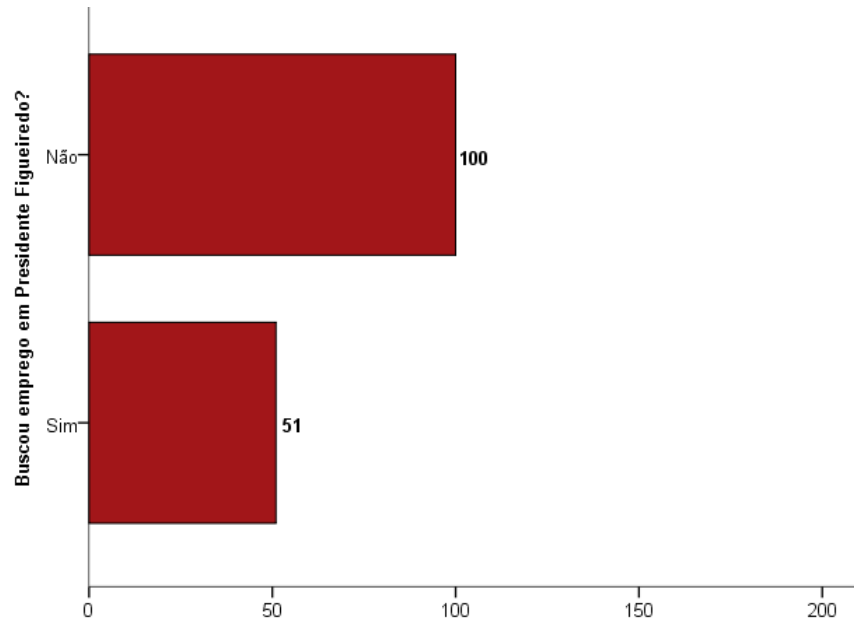


Gráfico 32 - Busca por emprego no turismo entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

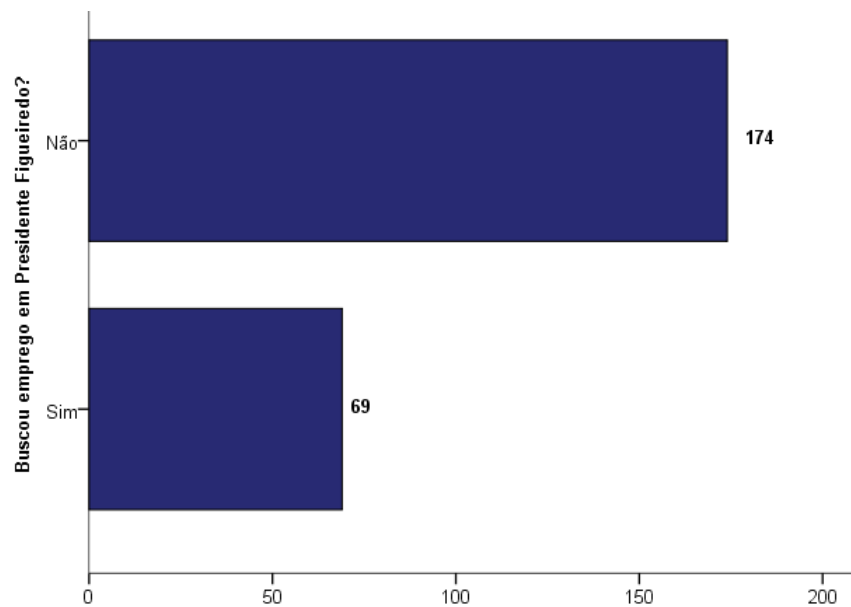


Gráfico 33 - Busca por emprego no turismo entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

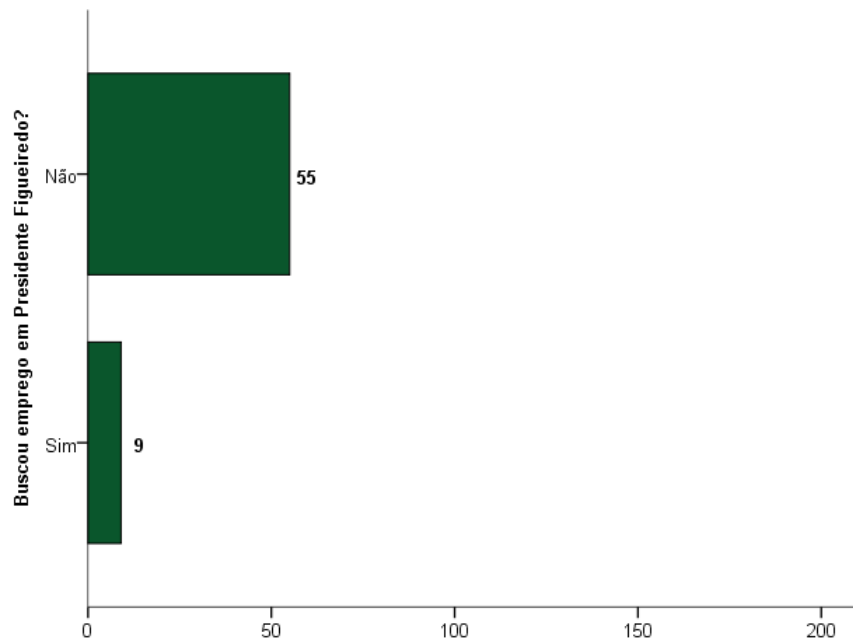


Gráfico 34 - Busca por emprego no turismo entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Emprego almejado

Entre aqueles que responderam “Sim” na questão anterior, ou seja, que em algum momento já buscaram emprego/trabalho no setor de turismo, foi importante identificar quais empregos foram os mais procurados. Os gráficos 35, 36 e 37, a seguir, ilustram a frequência dos empregos almejados para cada segmento social. A partir deles, foi possível observar que a maioria dos gerentes, vendedores, guias turísticos e motoristas de táxi/mototáxi, são trabalhadores por conta própria (autônomos). Por outro lado, entre os garçons, cozinheiros/chefes de cozinha e recepcionistas, grande parte disse ser empregado em empresa privada.

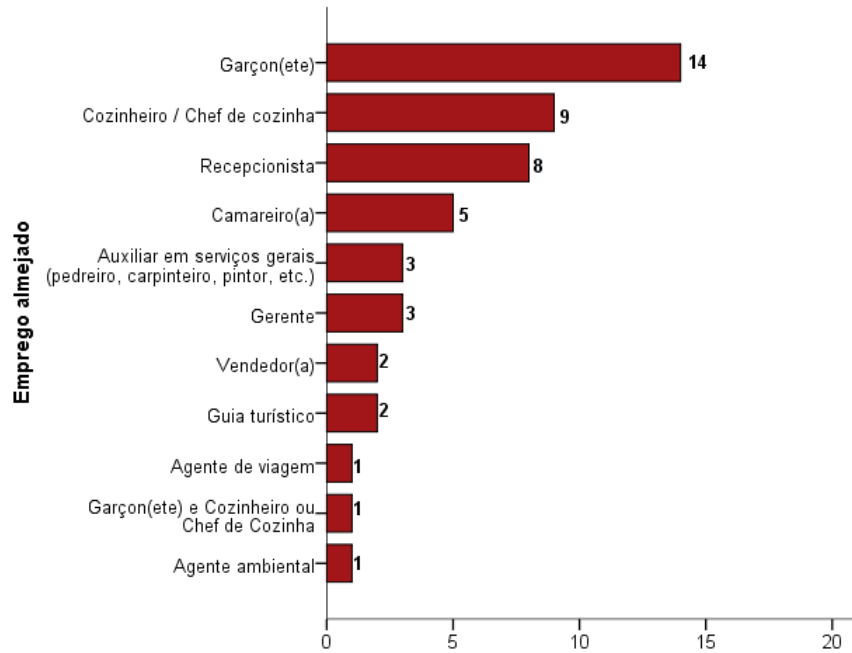


Gráfico 35 - Emprego almejado entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

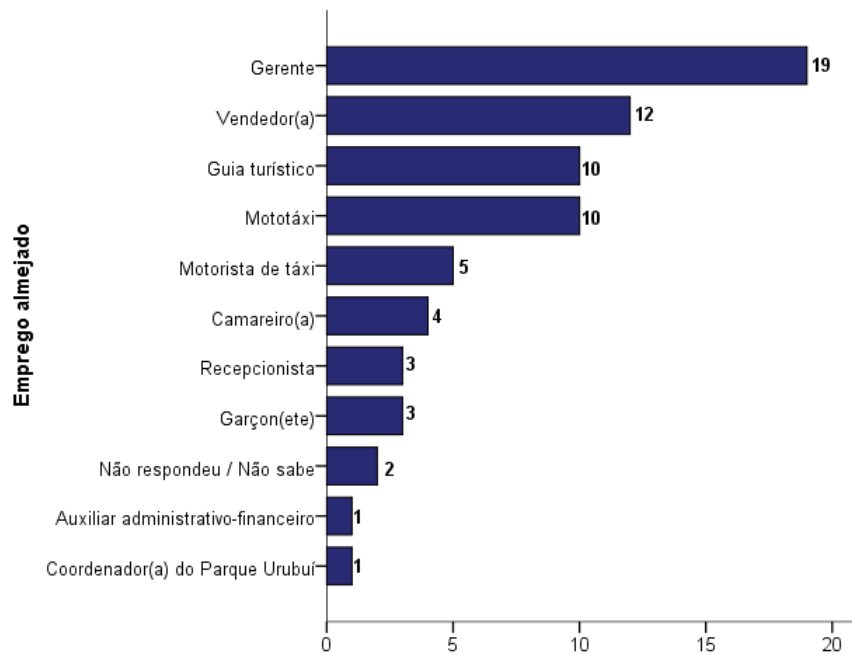


Gráfico 36 - Emprego almejado entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

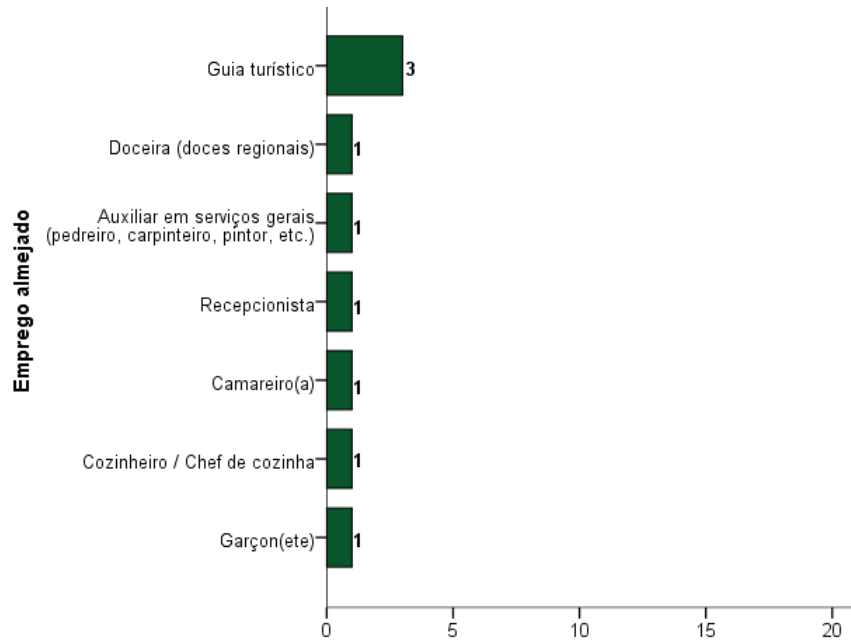


Gráfico 37 - Emprego almejado entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Fator que impediu de conseguir o emprego

Esta questão apontou que alguns entrevistados atribuíram “alguma causa explicativa” para não conseguirem trabalho no setor do turismo, dentre os entrevistados que procuraram emprego em algum momento de suas vidas. Os gráficos 38, 39, 40 e 41 representam as razões apontadas por aqueles que procuraram alguma vez emprego no setor de turismo e não obtiveram sucesso na tentativa.

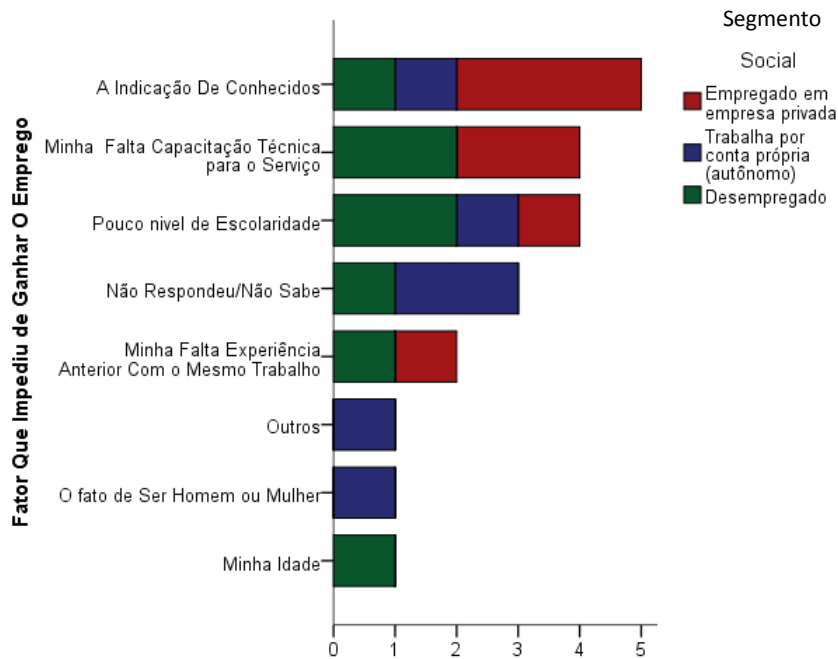


Gráfico 38 - Fator que impediu de conseguir o emprego por segmento social.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Subdividido cada caso, observou-se a frequência de cada resposta, verificando-se poucas observações. Portanto, para facilitar a compreensão foram produzidos gráficos com a quantidade, ao invés da porcentagem. Com a baixa frequência (apenas um entrevistado respondeu) da 4ª categoria (faixa etária) foram excluídos os casos da análise dessa variável. Isso não demonstra uma preferência pela resposta “Indicação de conhecidos”, “Falta de capacitação técnica para o serviço” e “Pouco nível de escolaridade”; entretanto, isso pode ter ocorrido devido a um viés de seleção que acontece quando não atingimos o número significativo de entrevistados que correspondem a essa categoria, o que se observou para essa questão. Entretanto, é possível afirmar que é a não indicação de conhecidos o fator que impede de conseguir o emprego e não o inverso.

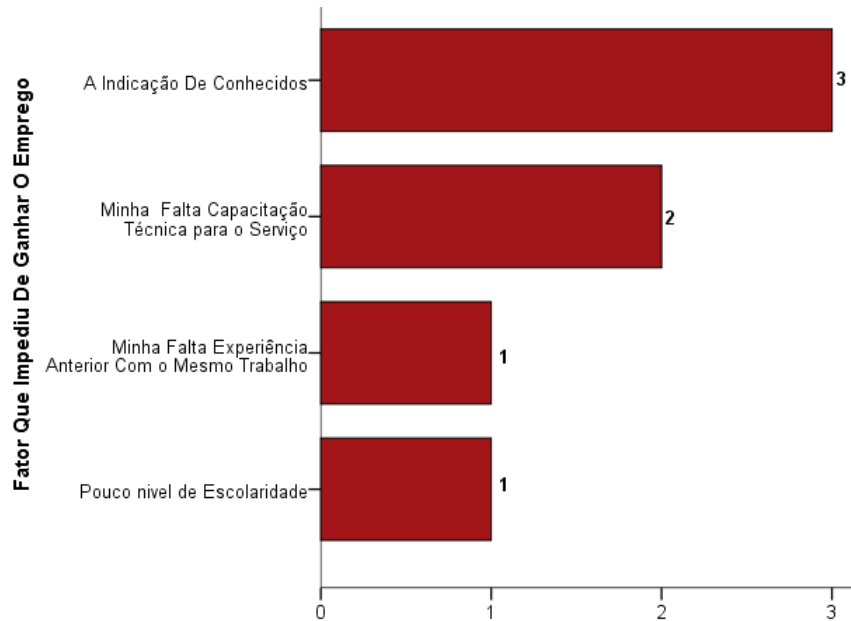


Gráfico 39 - Fator que impediu de conseguir o emprego em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Observando-se somente os casos em que a variável “Segmento social” é o “empregado em empresa privada” (Gráfico 39), percebe-se que a maioria dos entrevistados nessa situação acreditam que o fator determinante para que adquirissem esse emprego foi a “Indicação de conhecidos”, seguido por, com uma quantidade significativa de observações, “Falta de experiência anterior com o mesmo trabalho”, “Falta de capacitação técnica para o serviço” e o “Baixo nível de escolaridade” do entrevistado.

Analisando-se, contudo, somente os casos em que a variável “Segmento social” é o “Trabalhador por conta própria (autônomo)” (Gráfico 40), percebemos, dentre os entrevistados nessa situação, uma observação de cada um dos fatores “Indicação de conhecidos”, “O fato de ser homem ou mulher”, “Pouco nível de escolaridade”, “Não sabe/Não respondeu” e “Outros”. O que não demonstra uma preferência por alguma resposta específica nesses casos, mas isso pode ter ocorrido devido a um viés de seleção, que acontece quando não atingimos o número significativo de entrevistados que correspondem a essa categoria. A variável “não respondeu/ não sabe”, obteve, entretanto, maior incidência.

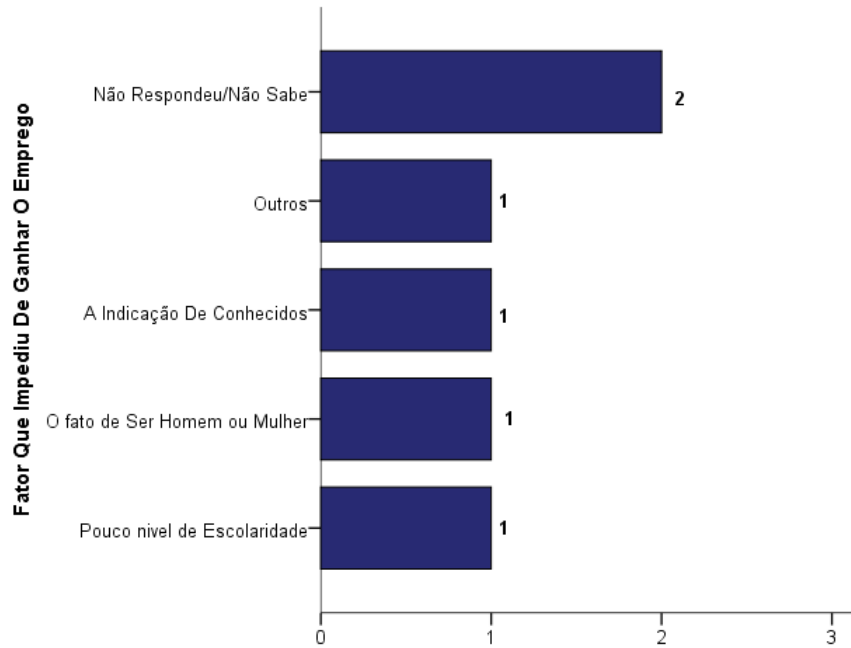


Gráfico 40 - Fator que Impediu de conseguir o emprego entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Na análise somente dos casos em que segmento social” é o de “Desempregado”, percebe-se, dentre os entrevistados nessa situação, uma observação de cada um dos fatores “Indicação de conhecidos”, “Pouco nível de escolaridade”, “Falta de capacitação técnica para o serviço”, “A falta de experiência anterior com o mesmo trabalho” e “Outros”. No gráfico 41, pode-se constatar que “Falta de capacidade técnica para o serviço” e “Pouco nível de escolaridade” se destacam.



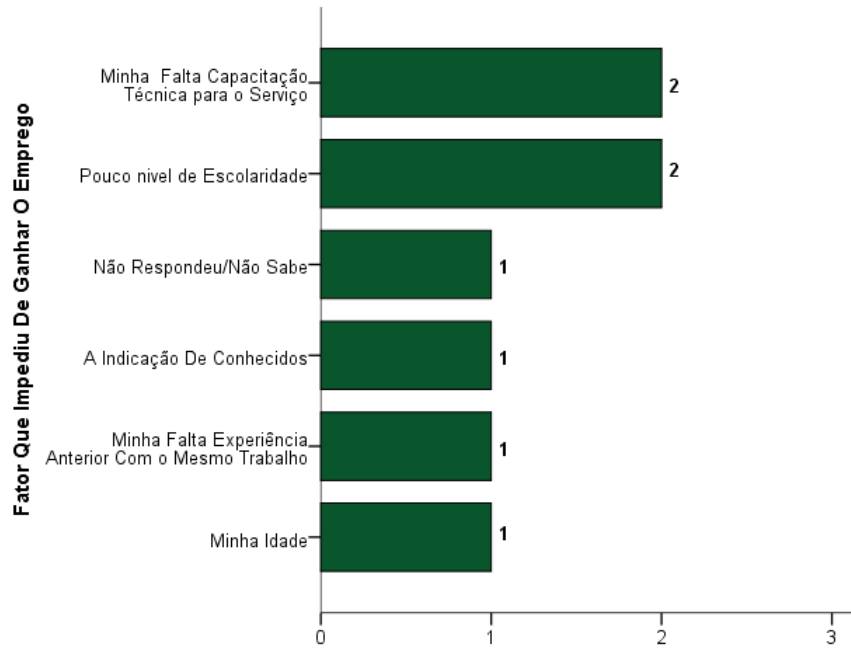


Gráfico 41 - Fator que impediu de ganhar o emprego entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Emprego obtido no setor de turismo

Para a questão “Segmento social com a atividade do emprego obtido”, realizou-se uma análise estatística de cada caso do “Segmento social”. Após subdivisão em cada caso, observou-se a frequência de cada resposta. Poucas observações foram encontradas, por isso, para facilitar a compreensão foram produzidos gráficos com a quantidade, ao invés da porcentagem.

A baixa frequência da 4ª categoria (motorista de táxi), fez com que fossem excluídos os casos da análise dessa variável. Percebeu-se que, em geral, a frequência da atividade é influenciada pelo segmento social.

Observando somente os casos em que a “Segmento social” é o “Empregado em empresa privada”, percebemos que a maioria dos entrevistados nessa situação adquiriram o emprego na atividade de “Garçon(nete)”, com 17 observações, seguido por, com uma quantidade significativa de observações, “Cozinheiro/Chef de cozinha” com 8 observações, e “Recepcionista” e “Camareiro” com 5 observações cada (Gráfico 42). Apesar das poucas observações comparadas com a amostra, dentro do grupo que se encaixa na categoria deste segmento foi considerado uma quantidade expressiva.

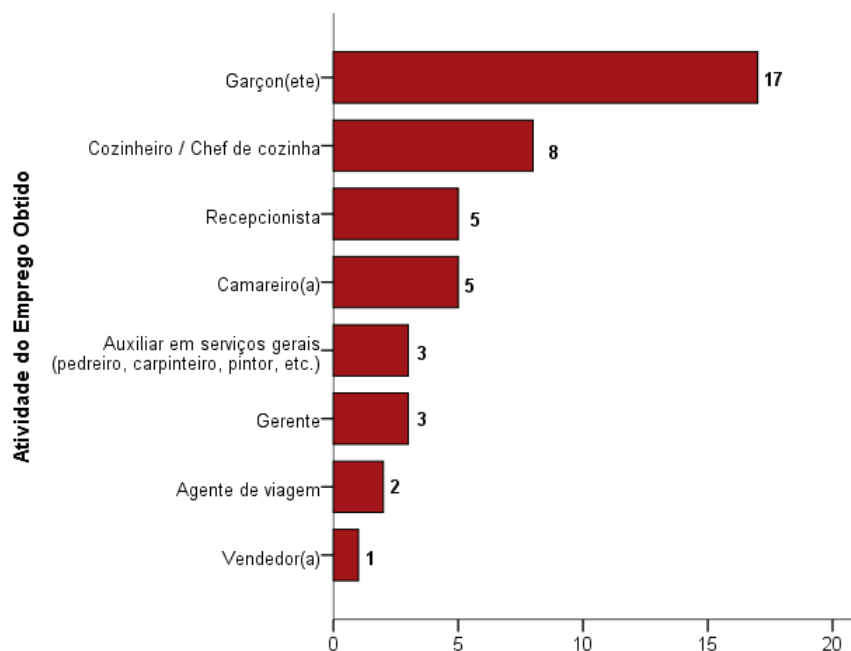


Gráfico 42 - Emprego obtido entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Já na observação somente dos casos em que “Segmento social” (Gráfico 43) é o “Trabalhador por conta própria”, percebe-se que a maioria dos entrevistados nessa situação adquiriram o emprego na atividade de “Gerente” (28,6%), seguido por, com uma quantidade significativa de observações, “Vendedor”, com 20,6%; e “Guia turístico” e o “Mototáxi”, com 14,3% cada. Apesar das poucas observações comparadas com a amostra dentro do grupo que se encaixa na categoria deste seguimento, foi considerado uma quantidade expressiva. Isso mostra uma tendência de que a atividade onde o entrevistado conseguiu o emprego está relacionada com o contato com o público e gerenciamento, o que é compreensível, já que o trabalho que esse segmento está acostumado a realizar frequentemente leva a que o entrevistado adquira habilidades necessárias para esses cargos.

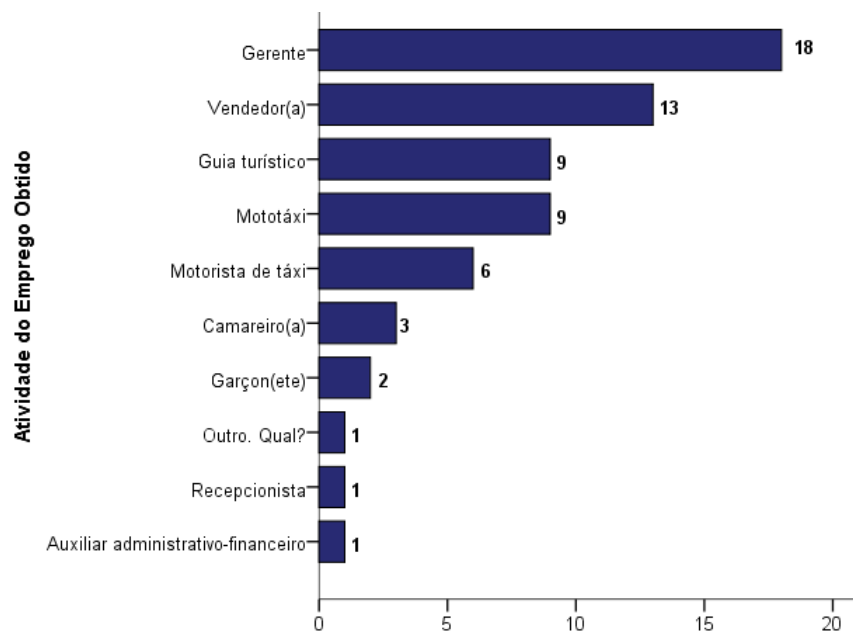


Gráfico 43 - Emprego obtido entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Analisando somente os casos em que “Segmento social” é o “Desempregado”, encontramos observações intrigantes. Nesses casos a pessoa se declarou como desempregado, mas citou que conseguiu um emprego nessas atividades em algum momento. As doceiras, camareiro(as) e guias turísticos fazem parte dos casos observados e estão presentes no gráfico 44 abaixo.

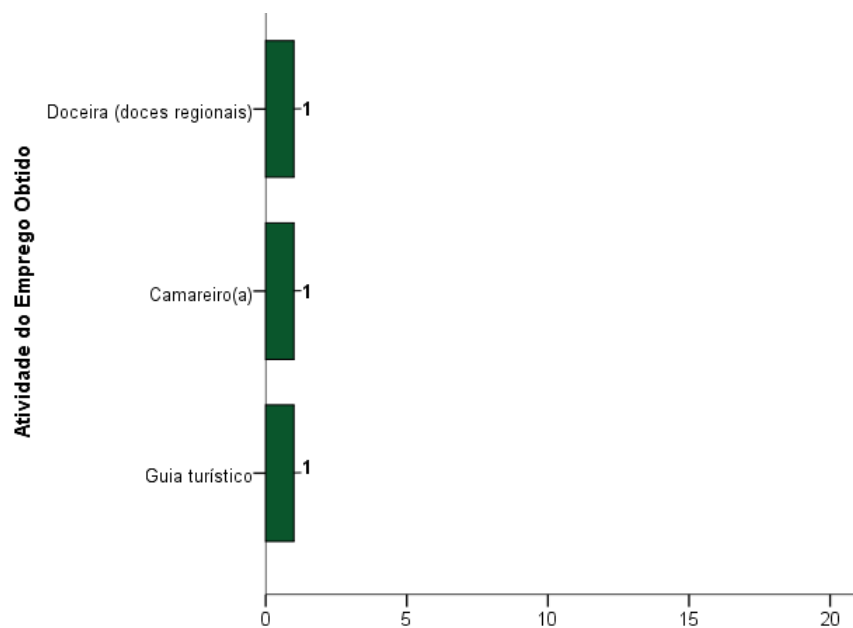


Gráfico 44 - Emprego obtido entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Local de trabalho atual ou do último emprego

No gráfico 45, abaixo, constata-se que tanto os empregados em empresa privada, quanto os trabalhadores por conta própria foram mais frequentes na categoria “Empresas de alimentação turística”, seguido da categoria “Meios de hospedagem”. As outras categorias não foram significantes como também se pode constatar.

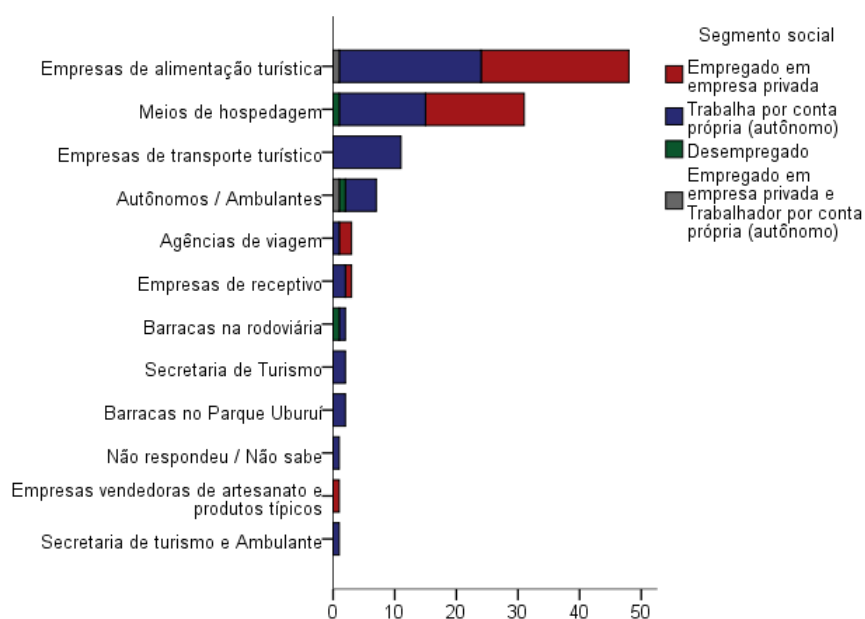


Gráfico 45 - Onde trabalha/trabalhava por segmento social.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Quando perguntados acerca de seus locais de trabalho atuais ou anteriores, os empregados em empresa privada apontaram as “Empresas de alimentação turística” como o local mais frequente. Entretanto, esta categoria foi seguida por “Meios de hospedagem” (Gráfico 46). As outras categorias se mostraram insignificantes.

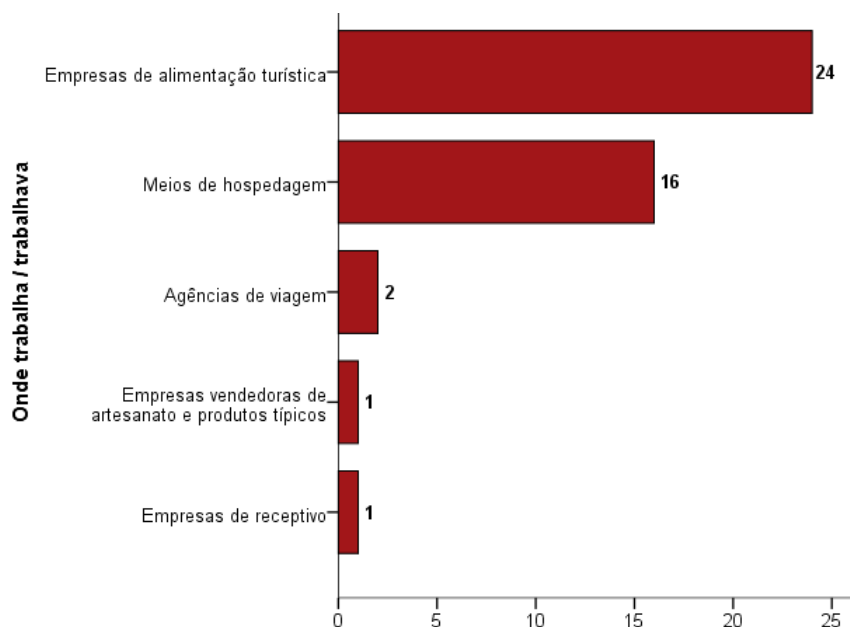


Gráfico 46 - Local de trabalho entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Da mesma maneira, os trabalhadores por conta própria também responderam que seus locais de trabalho atual ou anterior foram majoritariamente em “Empresas de alimentação turística” (Gráfico 47). Esta observação foi seguida por “meios de hospedagem” e “Empresa de transporte turístico”.

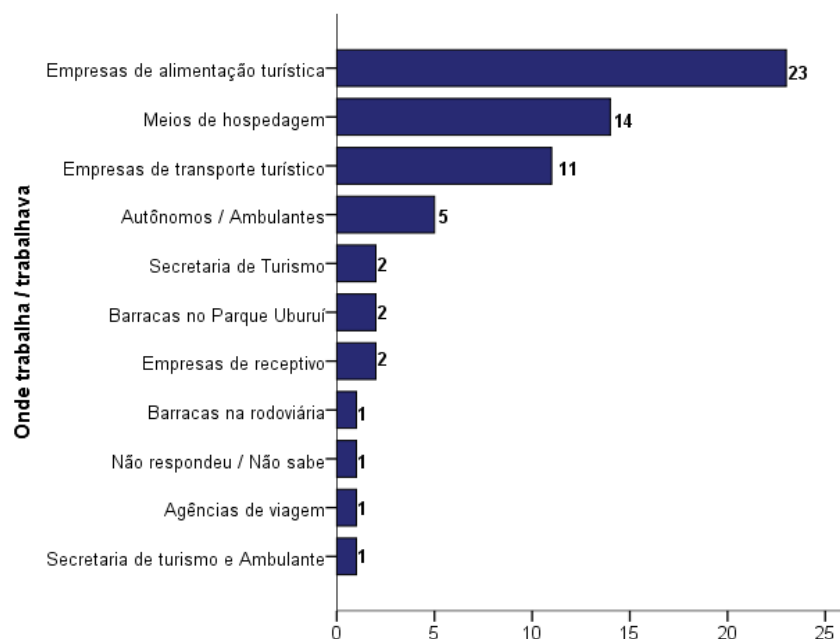


Gráfico 47 - Local de trabalho entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Os entrevistados que se assumiram como desempregados afirmaram que seu último local de trabalho foi como de “Ambulante” (de rua em rua). As barracas na rodoviária de Presidente Figueiredo e os meios de hospedagem também foram apontados como locais do último emprego (Gráfico 48).

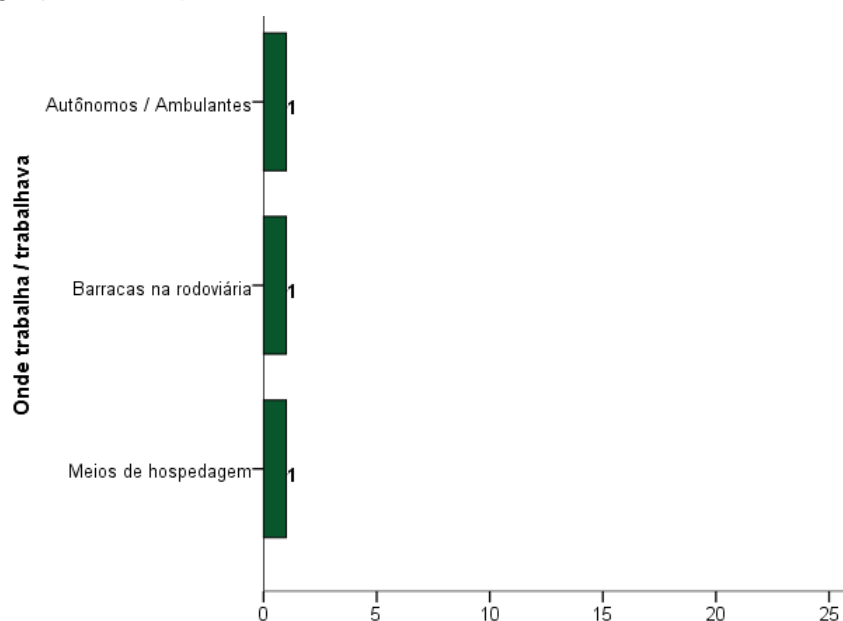


Gráfico 48 - Local de trabalho do último emprego entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Faixa de renda

No Gráfico 49 é possível notar que os trabalhadores por conta própria são mais frequentes nas faixas de renda mais altas, enquanto os empregados em empresa privada concentram-se nas faixas de renda mais baixas.

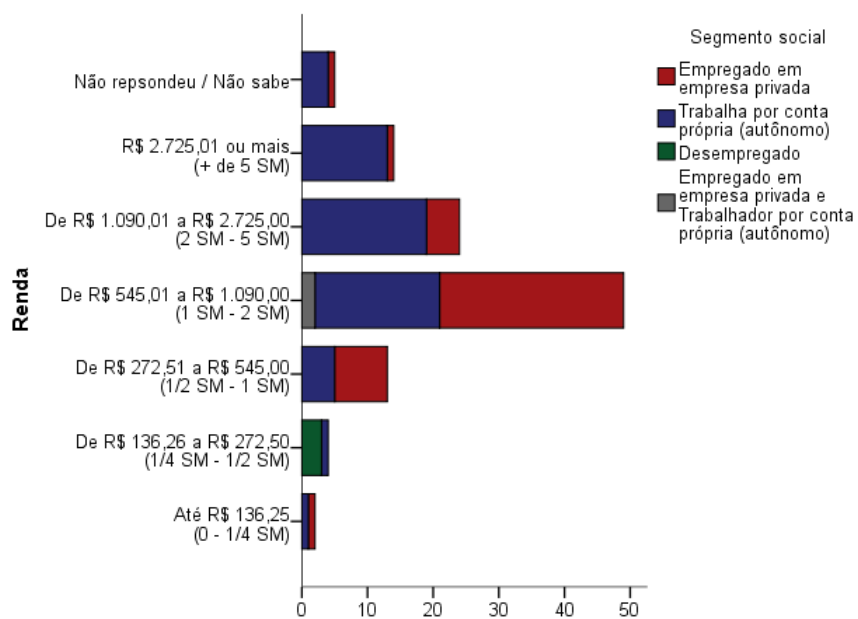


Gráfico 49 - Renda por segmento social.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

A faixa renda mais significativa entre os empregados em empresa privada situa-se entre um e dois salários mínimos (Gráfico 50).

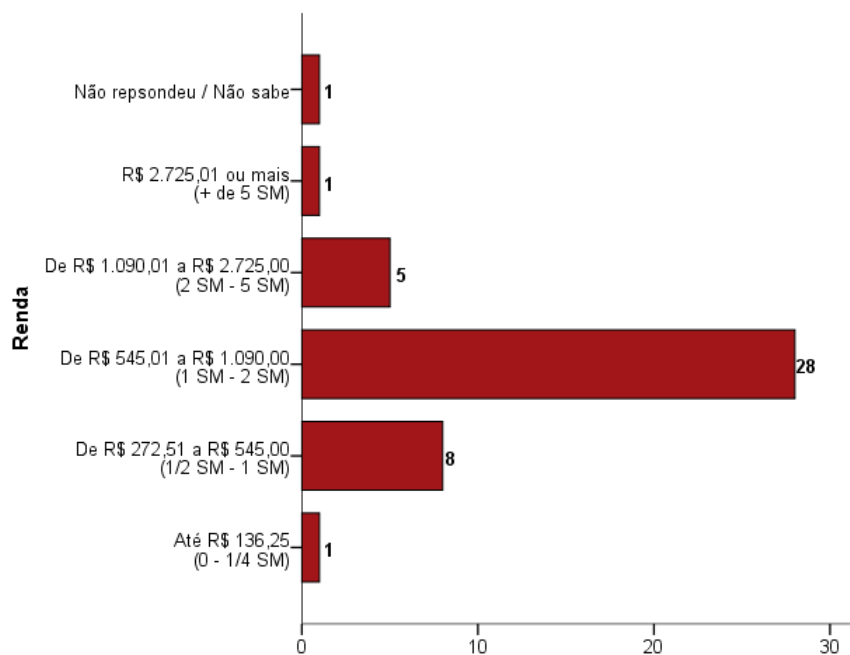


Gráfico 50 - Faixas de renda entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Já entre os trabalhadores por conta própria, as rendas maiores concentraram-se entre um e dois salários mínimos e entre dois e cinco salários mínimos (Gráfico 51).

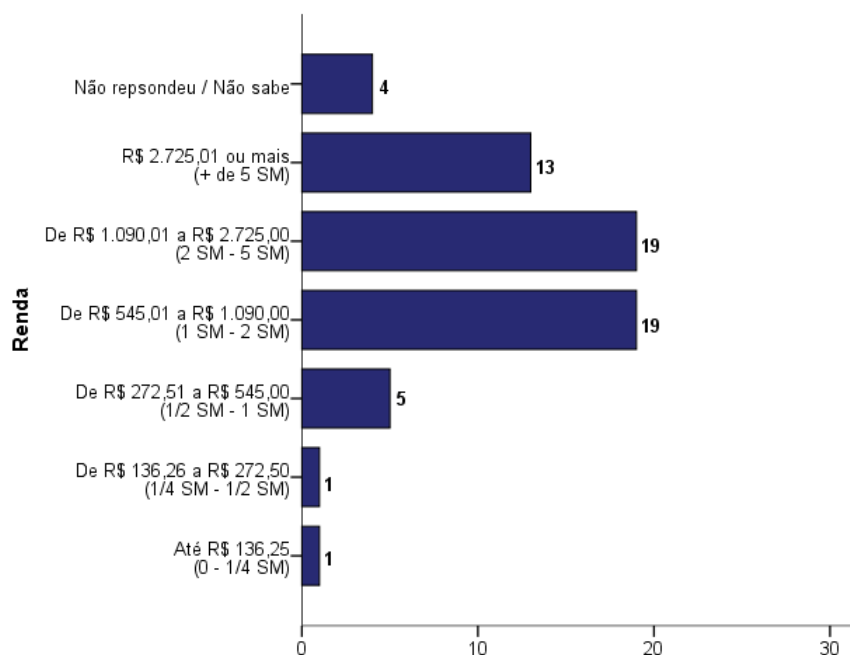


Gráfico 51 - Renda entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.



Entre os desempregados, a renda apontada situou-se entre  $\frac{1}{4}$  e  $\frac{1}{2}$  salário mínimo (Gráfico 52).

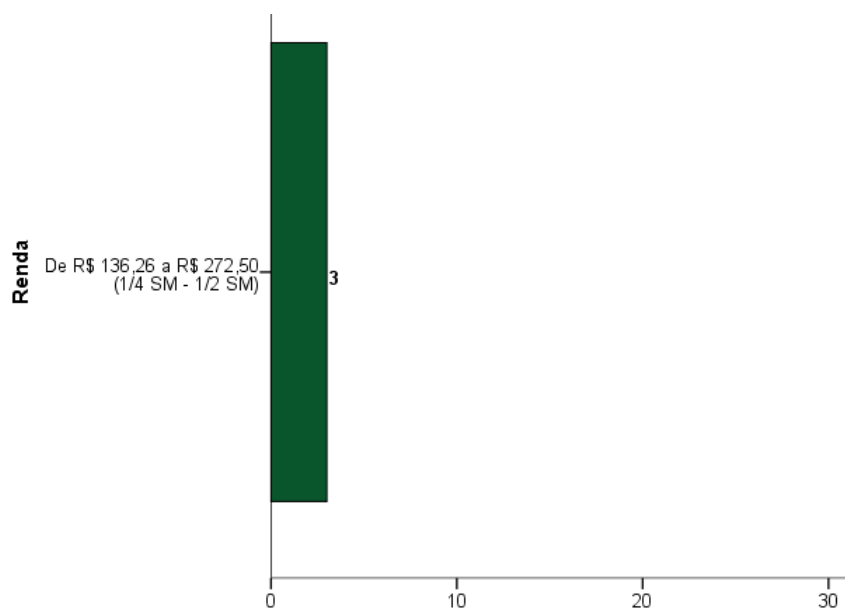


Gráfico 52 - Renda entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Fator que permitiu conseguir o emprego

Para a questão “Segmento social” com o “Fator que permitiu conseguir o emprego” (Gráfico 53), realizou-se uma análise estatística de cada caso do “Segmento social”, para verificar se existia uma tendência a escolha de uma das respostas gerada pela categoria. Observou-se que os mesmos fatores foram citados nos três segmentos (Empregados em empresa privada/Trabalhadores por conta própria/Desempregados). O fator mais significativo para os entrevistados foi considerado a “Indicação de conhecidos”, seguido por uma frequência suficiente dos fatores “A experiência anterior com o mesmo trabalho” e a “Capacitação técnica para o serviço”. O que demonstra que, na opinião dos entrevistados, esses são os principais motivos que ajudam a conseguir o emprego.

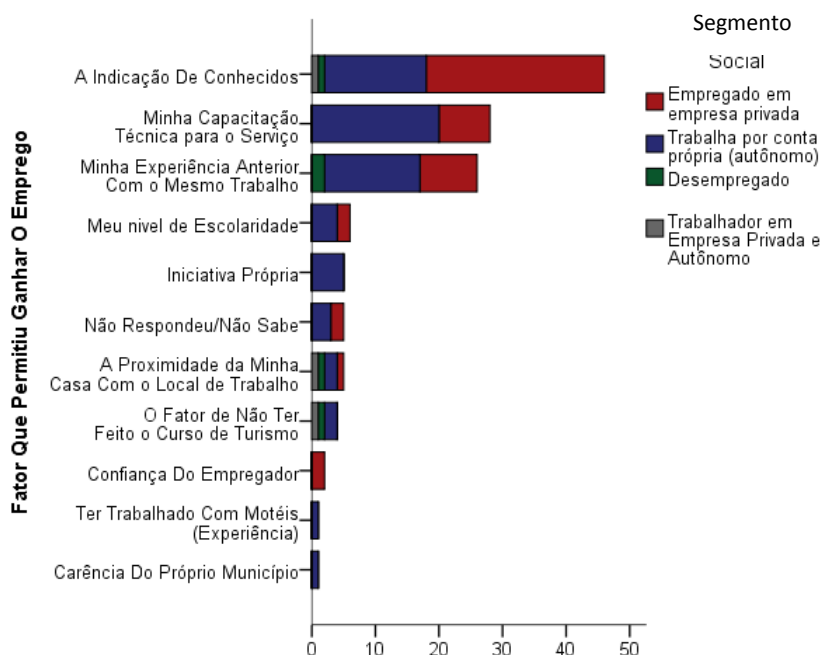


Gráfico 53 - Fator que permitiu ganhar o emprego por segmento social.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Observando somente os casos em que “Segmento social” é “Empregado em empresa privada”, percebe-se que a maioria dos entrevistados nessa situação acreditam que o fator determinante para que adquirissem esse emprego foi a “Indicação de conhecidos”, seguido por, com uma quantidade significativa de observações, “A experiência anterior com o mesmo trabalho” e “Capacitação técnica para o serviço” (Gráfico 54).

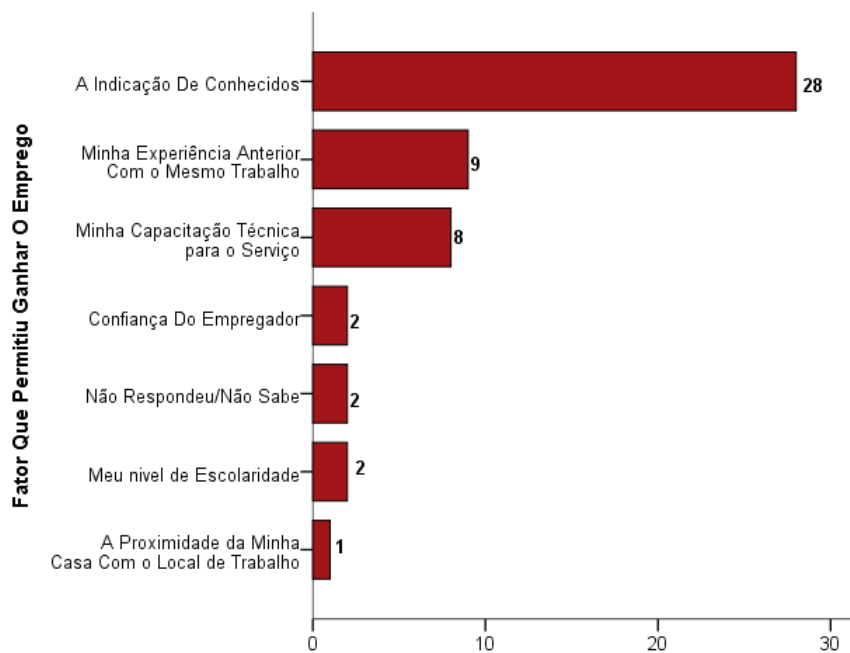


Gráfico 54 - Fator que permitiu ganhar o emprego entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Já no segmento “Trabalhador por conta própria (Autônomo)” percebemos que a maioria acredita que os fatores determinantes, em ordem de mais frequência foram a “Capacitação técnica para o serviço”, a “Indicação de conhecidos” e a “Experiência anterior com o mesmo trabalho” (Gráfico 55).

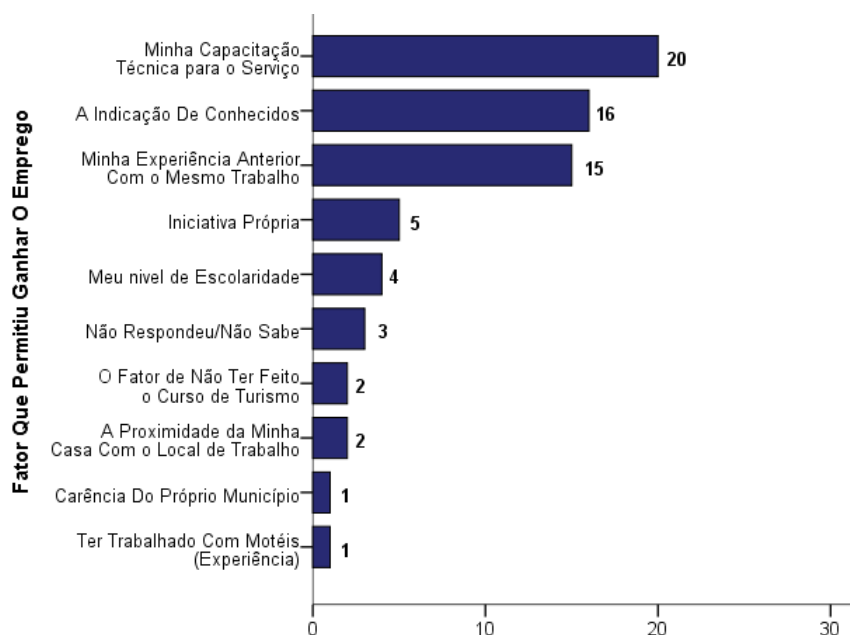


Gráfico 55 - Fator que permitiu ganhar o emprego entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

No segmento “Desempregado” houve poucas observações. Entretanto, os entrevistados apontaram a “Experiência anterior com o mesmo trabalho”, seguido pelos fatores “A proximidade da casa com o trabalho” e a “Indicação de conhecidos” como significantes (Gráfico 56).

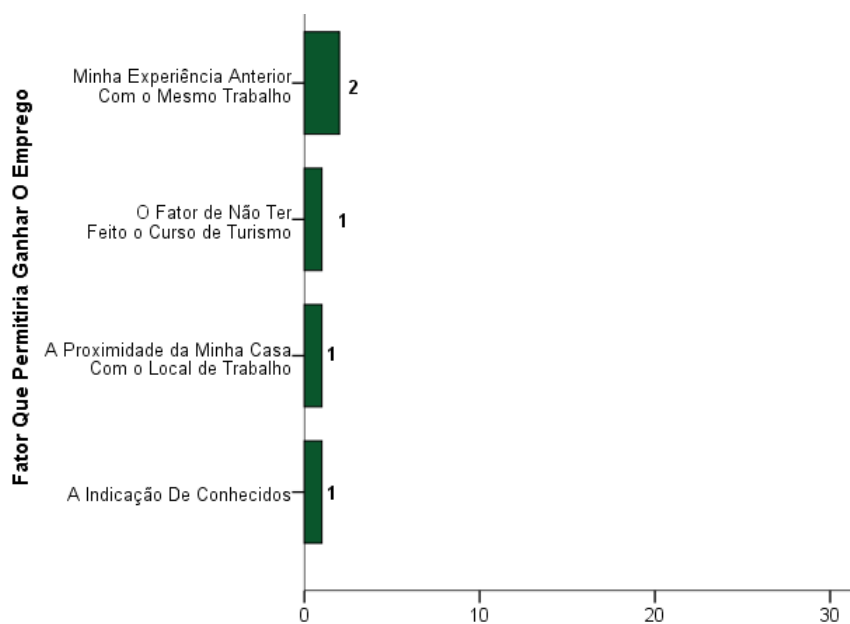


Gráfico 56 - Fator que permitiria ganhar o emprego entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Realiza atividade que era exercida por algum familiar

Para esta questão não foi possível fazer uma análise de correlação entre as variáveis por meio do teste “Qui-Quadrado” por conta do baixo número de respostas obtidas. Neste caso, apenas a análise exploratória das mesmas foi realizada. Ao se analisar as duas variáveis, observou-se que apenas 114 dos 600 entrevistados. O gráfico 57 completa essa informação.

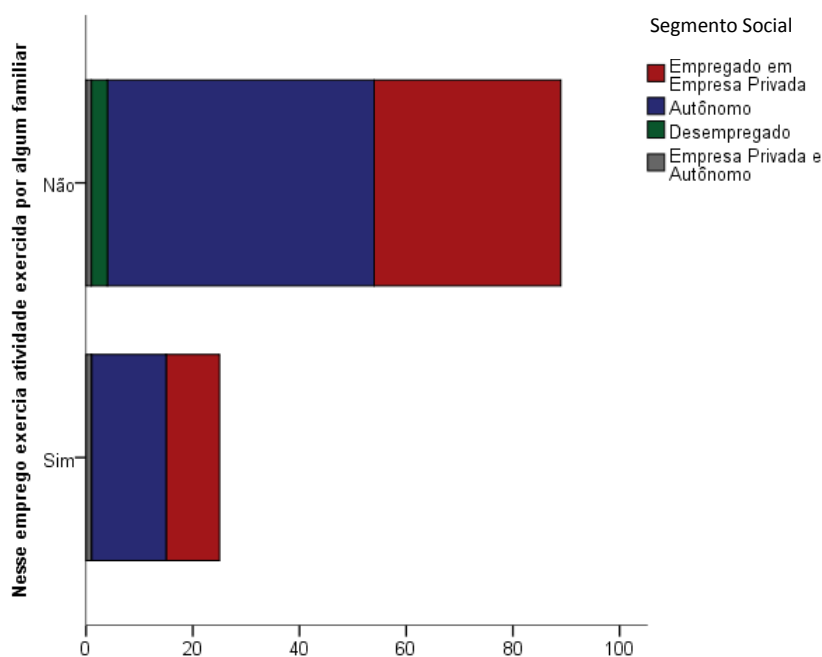


Gráfico 57 – “Realizava atividade exercida por algum familiar” por segmento social.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Dos 45 empregados em empresa privada que responderam a esta questão, 10 exerciam atividade exercida por algum familiar (Gráfico 58).

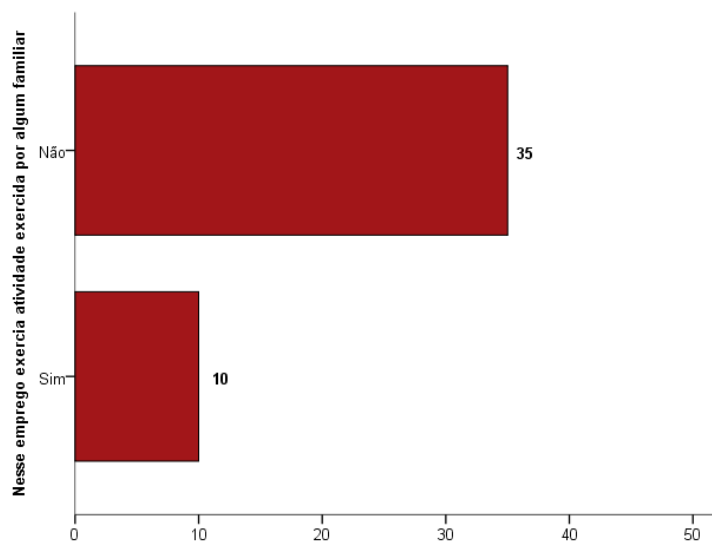


Gráfico 58 - Realizava atividade exercida por algum familiar entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

A categoria de autônomo novamente ganhou destaque, por apresentar maior número de entrevistados que exerciam atividade exercida por algum familiar (14 dentre os 64 que responderam à questão) (Gráfico 59). Como foi uma frequência muito parecida com a de empregados em empresa privada, até mesmo uma análise exploratória para estas variáveis não a mostraria como uma categoria que se destacasse na análise cruzada.

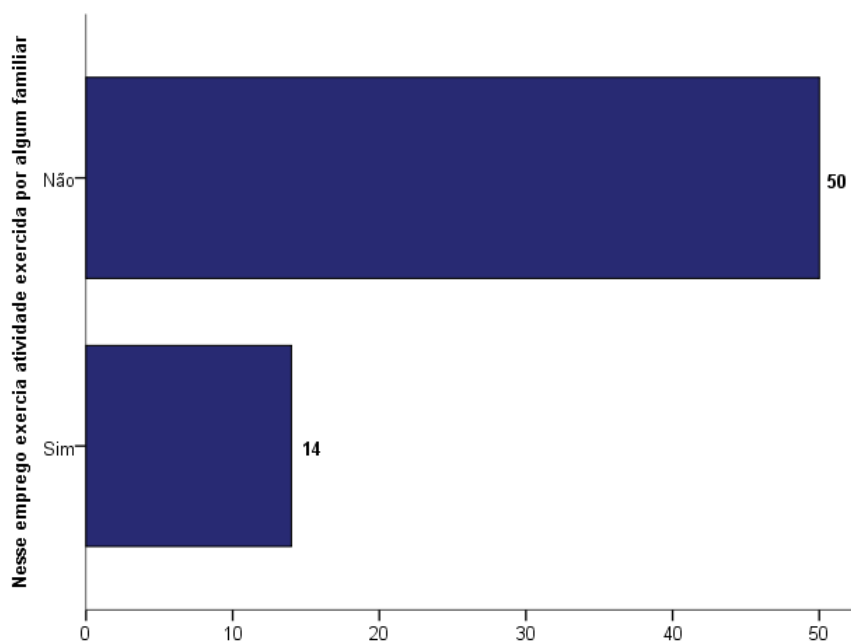


Gráfico 59 - Realizava atividade exercida por algum familiar entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Entre os desempregados, as respostas obtidas foram ínfimas (Gráfico 60).

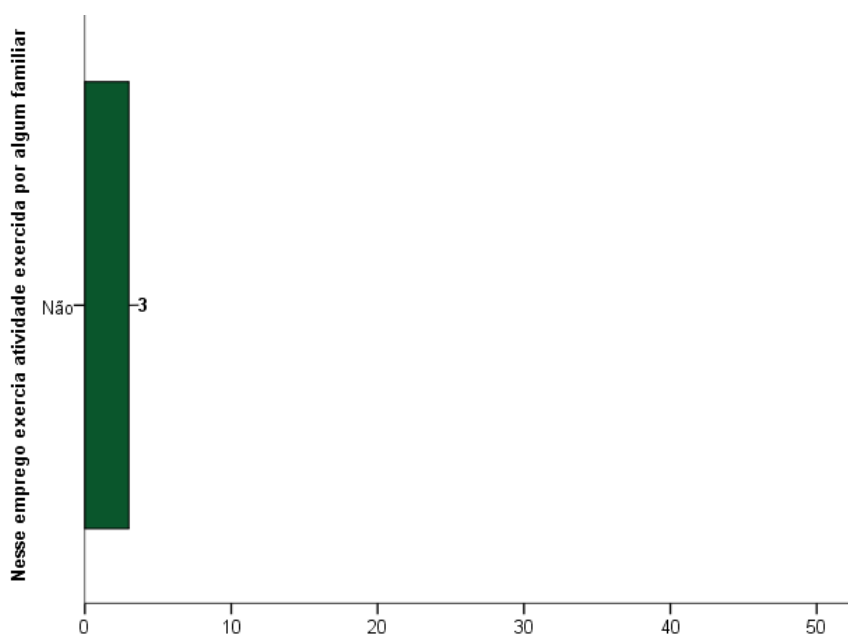


Gráfico 60 – “Realizava atividade exercida por algum familiar” entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Possui outro trabalho que ajuda na renda familiar

A seguir, é apresentada a frequência de outro trabalho que ajudava na renda familiar, segundo o segmento social do entrevistado.

A partir da tabela de frequências (Tabela 8), verificou-se que um número relevante de entrevistados deixou de responder, ou não sabia responder, a questão referente a outro trabalho que ajuda(va) na renda familiar. Portanto, foi inviável analisar a variável em questão e a questão seguinte do questionário, que dizia respeito à quantia que ganha(va) ao mês com esse trabalho. Segue, mais abaixo, uma tabela de frequência com o salário ganho com outra atividade exercida (Tabela 9), confirmando essa informação.



Tabela 8 - Outro trabalho que ajuda na renda familiar por segmento social.

Trabalho ajuda na renda familiar	Segmento social				Total
	Empregado em empresa privada	Autônomo	Desempregado	Empresa privada e autônomo	
Não respondeu / Não sabe	107	186	61	2	356
Sim	7	6	0	1	14
Não	37	51	3	1	92
<b>Total</b>	151	243	64	4	462

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Tabela 9 - Frequência do salário de quanto ganha ao mês com esse emprego.

Salário (reais)	Frequência	Percentual
Não respondeu / Não sabe	586	97,7
Até 5000	1	0,2
5000,01 até 10000	4	0,8
10000,01 até 15000	5	1
15000,01 até 20000	2	0,4
Acima de 20000	2	0,4
<b>Total</b>	600	100

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Carteira assinada

A seguir, é apresentada a frequência de carteira assinada segundo o segmento social do entrevistado.

Nota-se a partir do gráfico 61 (abaixo) que uma quantidade relevante de entrevistados não respondeu ou não soube responder a questão sobre possuir ou não carteira assinada. Porém, entre os indivíduos que responderam a questão, não existe diferença significativa em possuir ou não carteira assinada entre as pessoas que trabalham na área privada e ao mesmo tempo são autônomas e os que apenas trabalham na área privada (Gráficos 62 e 63).

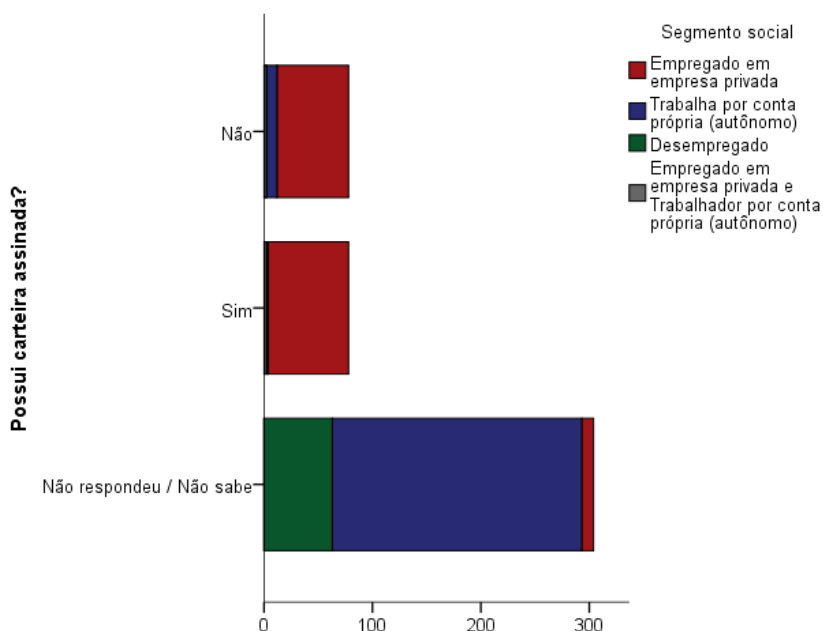


Gráfico 61 - Carteira assinada por cada segmento social.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

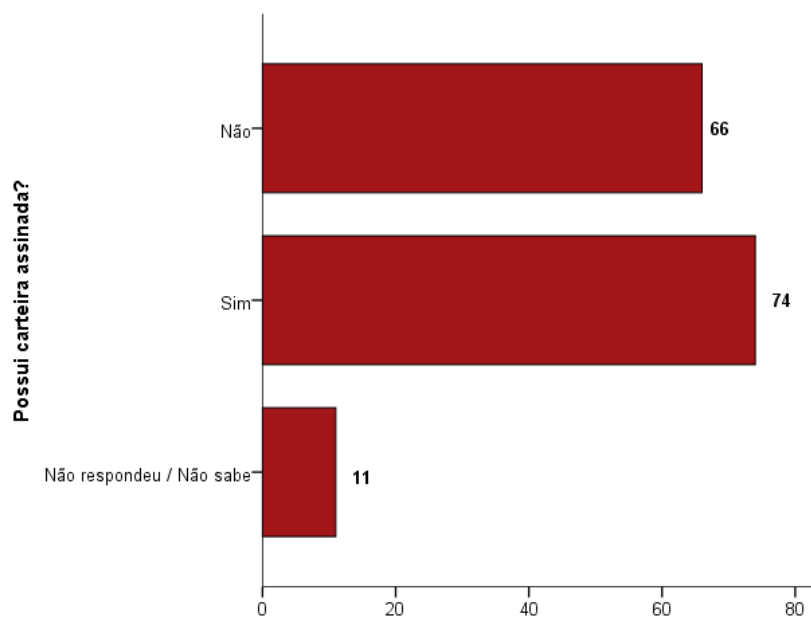


Gráfico 62 - Carteira assinada entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

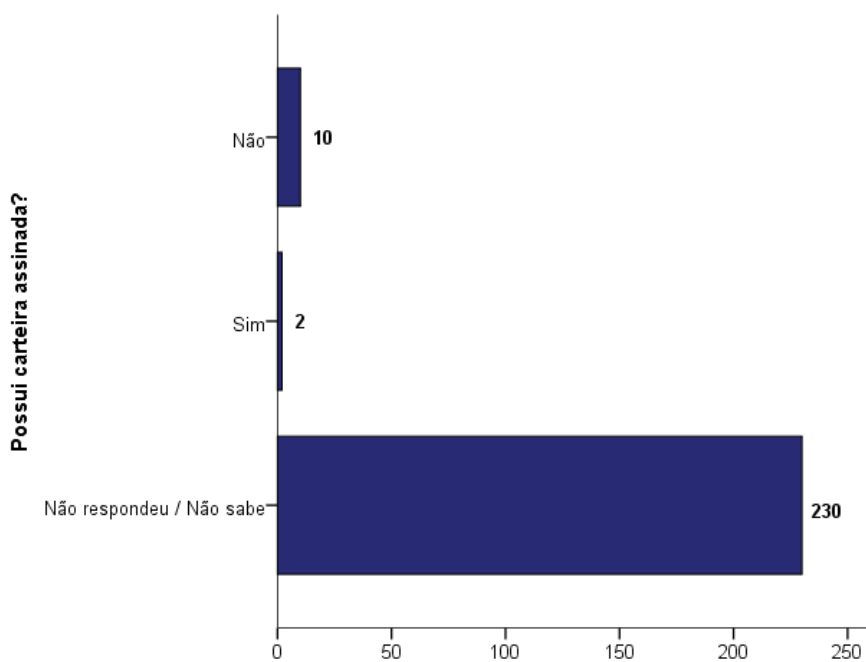


Gráfico 63 - Carteira assinada entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Entre os que se assumiram desempregados, 63 não responderam ou não souberam responder (Gráfico 64).

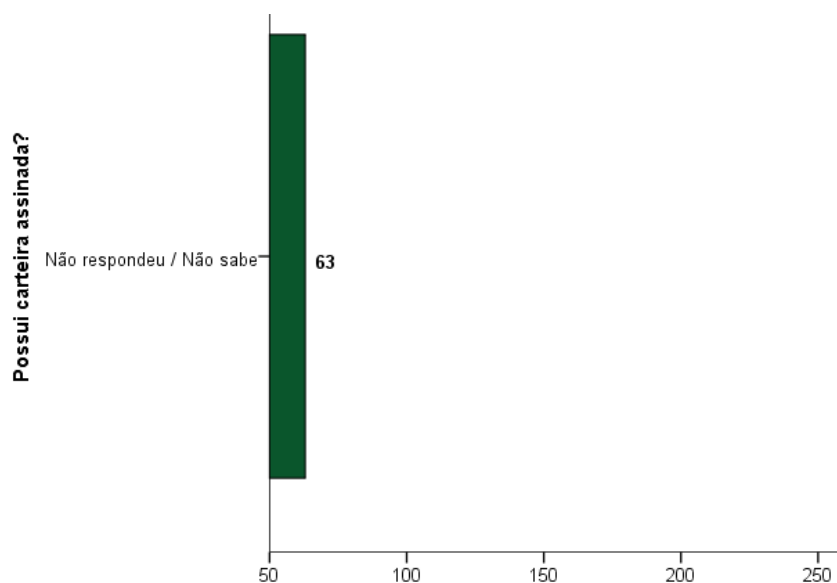


Gráfico 64 - Carteira assinada entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Tempo de trabalho

Pelo gráfico 65 é possível notar que são poucos os empregados em empresa privada que estão há mais de 10 anos trabalhando na área de turismo.

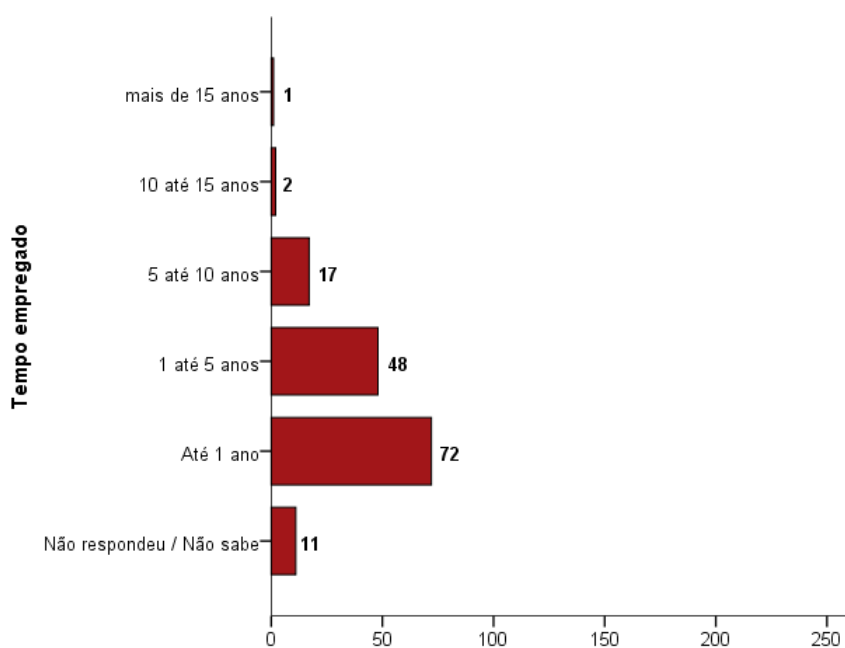


Gráfico 65 - Tempo de trabalho entre os empregados em empresa privada.

Fonte: Dados na pesquisa de campo.

Entre os que trabalham por conta própria, poucos foram os que responderam a essa questão, o que afetou a análise (Gráfico 66).

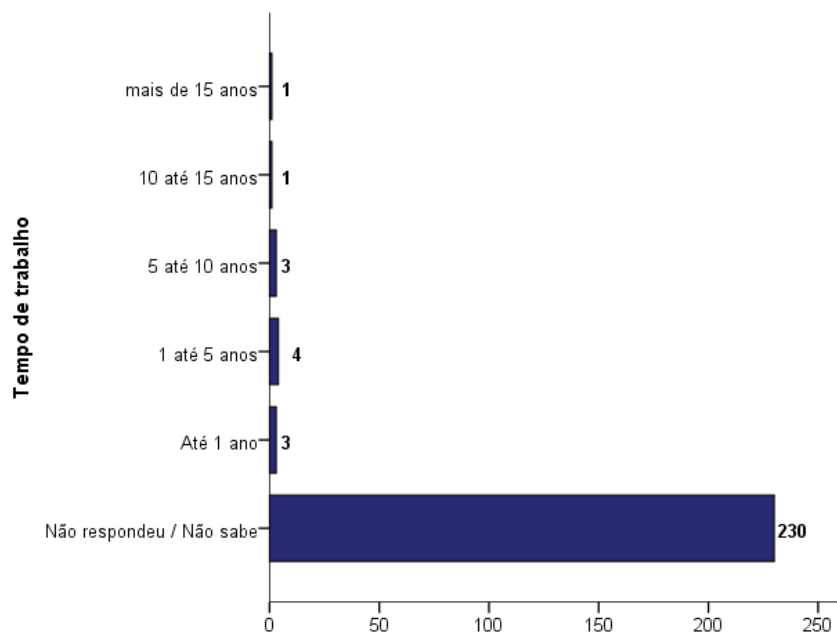


Gráfico 66 - Tempo de trabalho entre os trabalhadores por conta própria.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Entre os que se assumiram como desempregados, 63 não responderam ou não souberam responder à questão (Gráfico 67).

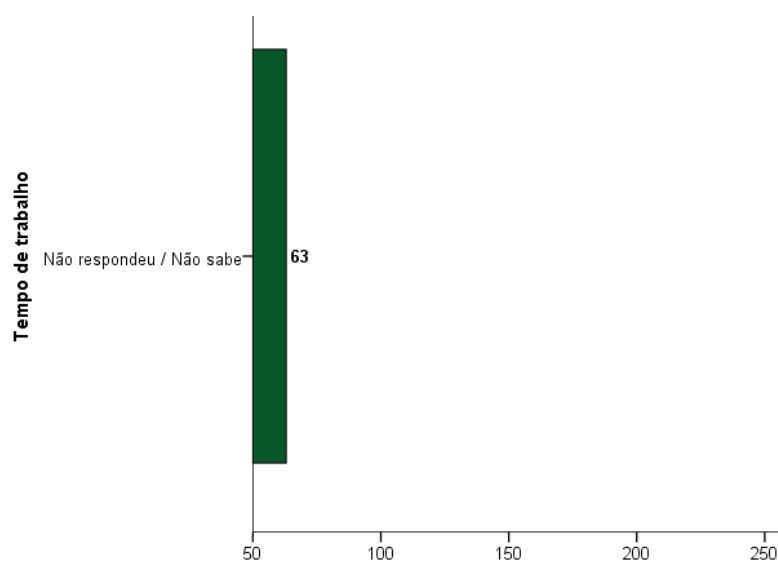


Gráfico 67 - Tempo de trabalho entre os desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Função no trabalho

A seguir é apresentada a função desenvolvida no emprego atual, segundo o segmento social do entrevistado, que, no caso específico da questão 41, era relativo aos desempregados. No gráfico 68, a seguir, os números de 1 a 25 representam os seguintes fatores:

- 0 - Não respondeu
- 1 - Auxiliar de serviços gerais
- 2 - Agricultor
- 3 - Agente comunitário de saúde
- 4 - Vendedor(a), balconista
- 5 - Manicure
- 6 - Babá (baby-sister)
- 7 - Professor(a), coordenador(a), diretor(a), inspetor(a) escolar
- 8 - Office-boy, entregador
- 9 - Pintor
- 10 - Empregada doméstica
- 11 - Cozinheira (auxiliar de cozinha)
- 12 - Camareira
- 13 - Ajudante de mecânico/eletricista, mecânico
- 14 - Padeiro, confeitoiro (auxiliar de padeiro, confeitoiro)
- 15 - Técnico agrícola
- 16 - Assistente administrativo
- 17 - Vigia, vigilante
- 18 - Motorista
- 19 - Diarista
- 20 - Auxiliar de consultório médico, odontológico etc
- 21 - Garçom, garçonete
- 22 - Gerente
- 23 - Atendente, recepcionista
- 24 - Auxiliar de produção
- 25 - Guia turístico

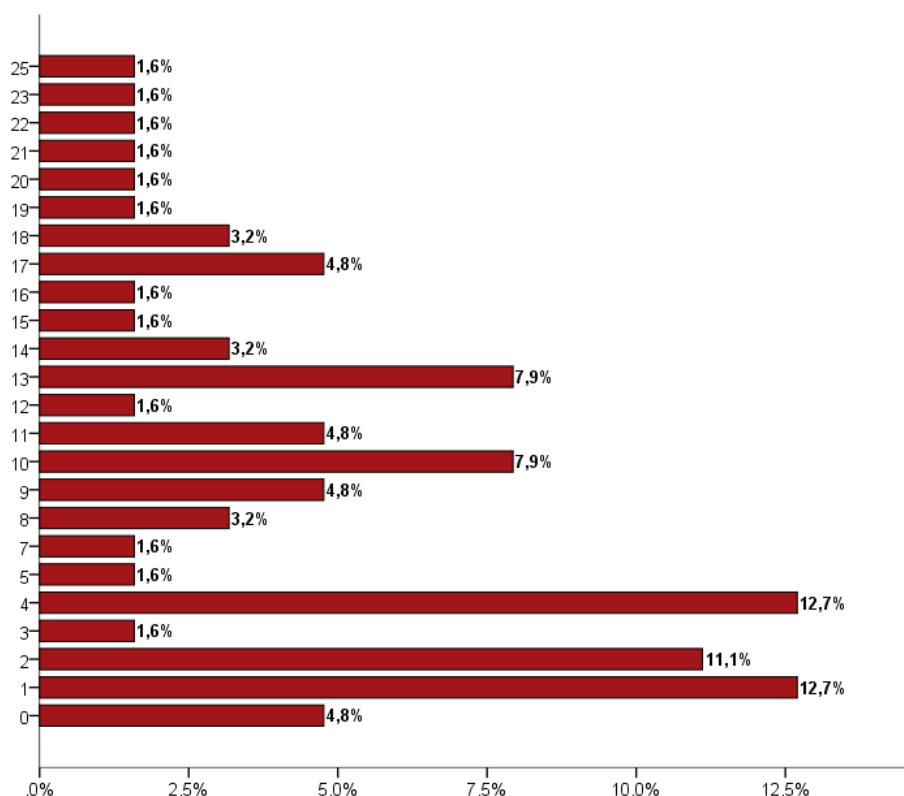


Gráfico 68 - Frequência da função dos desempregados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Observa-se, a partir do gráfico anterior, que as principais funções desempenhadas pelos desempregados são: auxiliar de serviços gerais, vendedor, agricultor, empregada doméstica e mecânico ou ajudante de mecânico/eletricista.

#### 4.3 CORRELAÇÕES COM A INSERÇÃO

As análises a seguir foram realizadas com o objetivo de identificar os fatores que estão associados à obtenção de emprego na área de turismo em Presidente Figueiredo. Em todos os gráficos desta seção, apresenta-se a variável inserção na coluna para melhor visualização, com a cor vermelha representando a categoria que demonstra a presença do entrevistado na área do turismo, e a cor azul para a ausência do entrevistado na área do turismo. Os dados estão representados pela porcentagem nos gráficos para melhor visualização e compreensão. Para a interpretação, comparam-se as categorias que estão sendo abordadas na questão com a proporção da variável inserção e procurou-se por diferenças no seu comportamento. Para verificar a veracidade dessa tendência, foram realizados testes estatísticos, que calcularam se essas variáveis realmente estavam

associadas e qual a força dessa associação. Em todas as seguintes comparações com a variável inserção, foram consideradas as seguintes hipóteses:

- $H_0$ : Não existe correlação entre as duas variáveis
- $H_1$ : Existe correlação entre as duas variáveis

Sendo  $H_0$  a “Hipótese nula”, que é quando se afirma que não existe relação entre fenômenos medidos; e  $H_1$  a “Hipótese alternativa”, que ocorre quando são encontradas provas suficientes para rejeitar a  $H_0$ , e assim provar que existe a relação entre os fenômenos. É importante observar que existe uma margem de erro, por isso quando não se rejeita  $H_0$ , não se pode concluir que “não existe relação”. Só não existem provas suficientes para rejeitá-la.

- Gênero

Para verificar se o sexo dos entrevistados está correlacionado com a obtenção de emprego na área de turismo, foi elaborada uma tabela de contingência e, posteriormente, foi aplicado o teste “Qui-Quadrado”. O gráfico 69 apresenta a frequência dos indivíduos que responderam à questão referente ao sexo e a questão referente a se conseguiu ou não emprego na área de turismo.

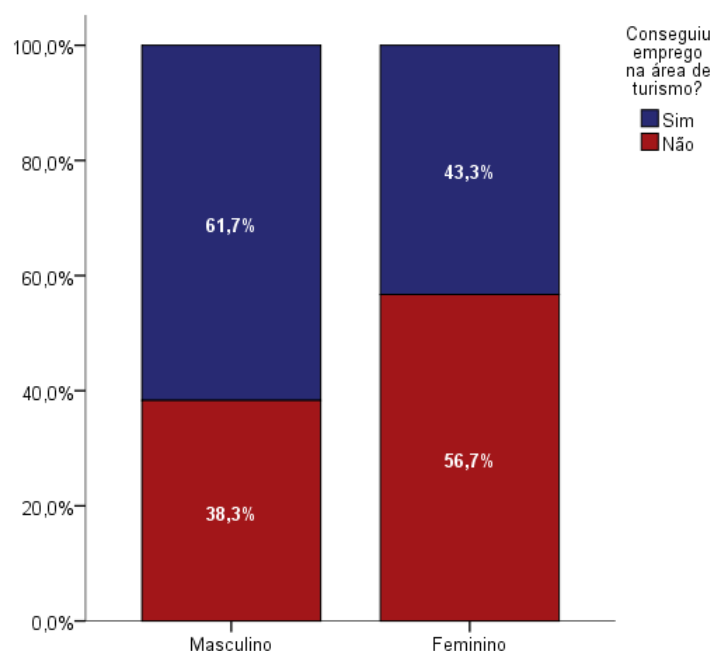


Gráfico 69 - Gênero na área de turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.



De acordo com o gráfico acima, observa-se que não há uma diferença discrepante do sexo feminino ou masculino dos indivíduos que estão inseridos no turismo.

- Qui-Quadrado: 2,482
- Coeficiente de contingência: 0,169
- P-valor: 0,125

O coeficiente de contingência igual a 0,169 indica uma correlação fraca entre o sexo dos entrevistados e a inserção na cadeia de turismo. O teste “Qui-Quadrado” não rejeitou a hipótese de que as duas variáveis são não correlacionadas. Ou seja, não há evidências suficientes para concluir que as duas características em estudo estão associadas.

- Faixa etária

Observa-se, a partir do gráfico abaixo (Gráfico 70), que a faixa etária dos 16 a 24 anos é a que possui menos indivíduos inseridos na área do turismo. Já a faixa etária dos 25 a 34 anos é a que possui um maior volume de entrevistados trabalhando no setor.

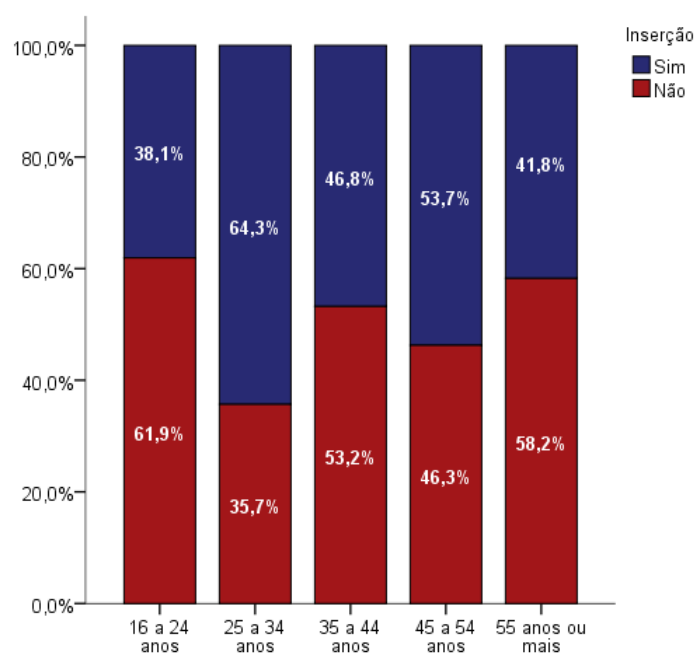


Gráfico 70 - Faixa etária do indivíduo na área de turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Para verificar se existia alguma associação, foi feito o teste “Qui-Quadrado”, cujo resultado segue abaixo:

- Qui-Quadrado: 3,766
- Coeficiente de contingência: 0,158
- P-valor: 0,439

O coeficiente de contingência igual a 0,158 indica uma correlação fraca entre a faixa etária e a inserção na cadeia de turismo. O teste “Qui-Quadrado” não rejeitou a hipótese de que as duas variáveis não são correlacionadas. Ou seja, não há evidências suficientes para concluir que as duas características em estudo estão associadas.

- Comunidade/Bairro / Local que reside

Para verificar se o local onde os entrevistados residem está correlacionado com a obtenção de emprego na área de turismo, foi elaborada uma tabela de contingência e, posteriormente, foi aplicado o Teste Qui-quadrado.

Verificou-se que, dos indivíduos que foram entrevistados, apenas uma pessoa respondeu que mora em “Outra comunidade”. Apesar de essa pessoa estar inserida no turismo, não se pode concluir nada a respeito dessa categoria. Segue abaixo o gráfico das frequências (Gráfico 71), de onde foi retirada essa categoria para melhor análise.

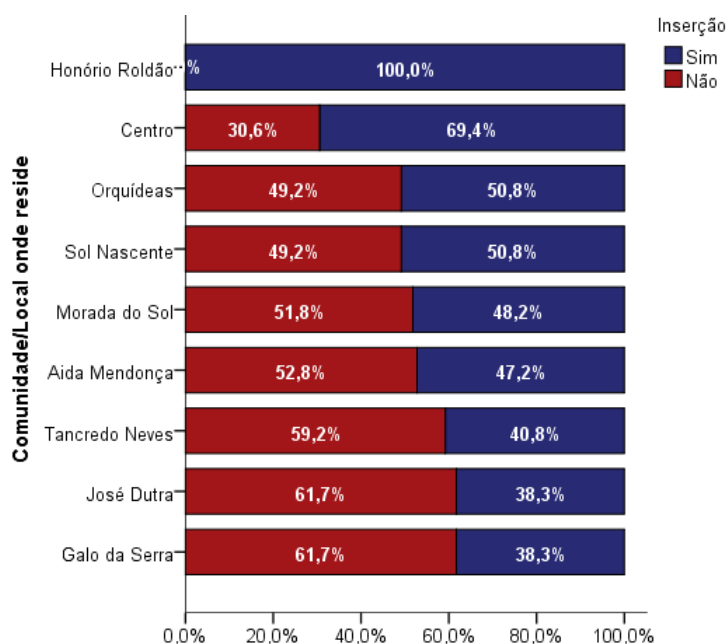


Gráfico 71 - Local que o indivíduo reside na área de turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Observa-se que todos os entrevistados da comunidade de Honório Roldão e 69,4% dos entrevistados que residem no Centro afirmaram estar inseridos no turismo. Já na comunidade Galo da Serra, apenas 38,3% conseguiu emprego na área do turismo. O teste “Qui-Quadrado”, entretanto, obteve o seguinte resultado:

- Qui-Quadrado: 5,732
- Coeficiente de contingência: 0,194
- P-valor: 0,766

O coeficiente de contingência igual a 0,194 indica uma correlação fraca entre a comunidade que os entrevistados residem e a inserção na cadeia de turismo. O teste “Qui-Quadrado” não rejeitou a hipótese de que as duas variáveis são não correlacionadas. Ou seja, não há evidências suficientes para concluir que as duas características em estudo estão associadas.

- Escolaridade

Para verificar se o nível de escolaridade está correlacionado com a obtenção de emprego na área de turismo, foi elaborada uma tabela de contingência e, posteriormente, foi aplicado o teste “Qui-Quadrado”. A tabela abaixo (Tabela 10) apresenta a frequência dos indivíduos que responderam à questão sobre o nível de escolaridade e a questão referente a se conseguiu ou não emprego na área de turismo.

Tabela 10 - Escolaridade por inserção.

Escolaridade	Conseguiu emprego na área do turismo?		Total
	Sim	Não	
Sem escolaridade	2	0	2
Fundamental incompleto	25	5	30
Fundamental completo	11	2	13
Ensino médio incompleto	17	9	26
Ensino médio completo	42	7	49
Superior incompleto	12	1	13
Superior completo	12	1	13
Pós-graduação	1	0	1
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>25</b>	<b>147</b>

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

A partir dessa tabela de frequências, verifica-se que as categorias “Sem escolaridade” e “Pós-graduação” possuem poucas respostas, tornando inviável a análise do teste de hipótese. Portanto, foram omitidas essas duas categorias para a realização do teste “Qui-Quadrado”, como apresentado na tabela 11, abaixo, com o novo quadro de frequências.

Tabela 11 - Escolaridade selecionada por inserção.

Escolaridade	Inserção		Total
	Sim	Não	
Fundamental incompleto	25	5	30
Fundamental completo	11	2	13
Ensino médio incompleto	17	9	26
Ensino médio completo	42	7	49
Superior incompleto	12	1	13
Superior completo	12	1	13
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>25</b>	<b>144</b>

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

No gráfico abaixo (Gráfico 72), registra o nível de escolaridade daqueles que estão inseridos nas atividades do setor turístico.

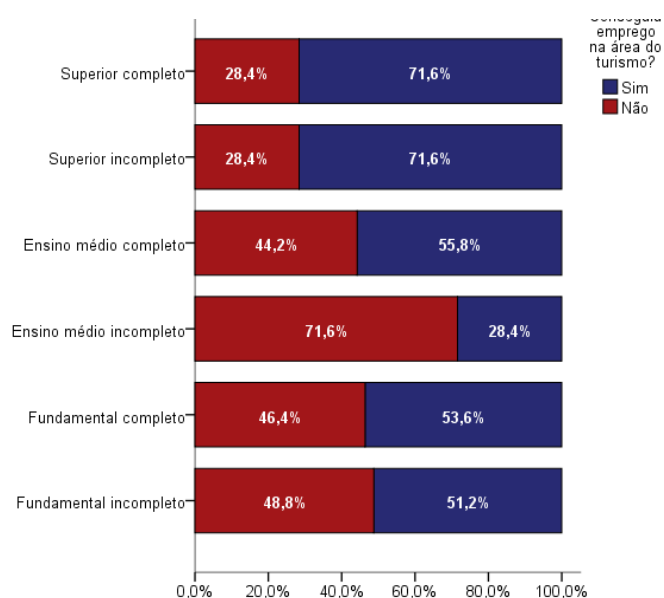


Gráfico 72 - Nível de escolaridade na área de turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

O teste “Qui-Quadrado” obteve os seguintes resultados:

- Qui-Quadrado: 7,458
- Coeficiente de contingência: 0,222
- P-valor: 0,189

O coeficiente de contingência igual a 0,222 indica uma correlação fraca entre o nível de escolaridade dos entrevistados e a inserção na cadeia de turismo. O teste “Qui-Quadrado” não rejeitou a hipótese de que as duas variáveis são não correlacionadas. Ou seja, não há evidências suficientes para concluir que as duas características em estudo estão associadas.

Apesar de estatisticamente a correlação entre nível de escolaridade e emprego no setor de turismo ser fraca, a observação direta indica que aqueles que têm o ensino médio incompleto são os que mais estão inseridos na área do turismo, embora a análise estatística vá revelar, como veremos em seguida, que não existe associação clara entre nível de escolaridade e emprego. O ensino superior, tanto incompleto como completo, são os de menor frequência dos entrevistados que estão inseridos no setor do turismo.

- Religião

Observando-se a correlação entre as variáveis “Aquisição do emprego na área de turismo” e a “Religião”, realizou-se, primeiramente, testes com todas as categorias. Porém, devido ao número baixo de frequências em algumas delas (Tabela 12), analisaram-se os casos mais frequentes que foram ajustados na tabela 13. Observando-se a tabela ajustada e o gráfico 73, constata-se, pelo teste “Qui-Quadrado”, que há uma tendência entre as respostas dadas pelos entrevistados, independente da religião.

Empregando-se a hipótese nula de variáveis independentes, percebe-se que essa hipótese não é rejeitada, pois possui um p-valor de 0,517, ou seja, não se tem provas suficientes para acreditar que existe uma tendência de que o entrevistado adquira o emprego na Área de Turismo por possuir uma orientação espiritual diferente, o fraco coeficiente de contingência (0,058) é um outro elemento que corrobora este resultado.

Tabela 12 - Religião por inserção no turismo.

Religião	Inserção No Turismo		Total
	Sim	Não	
Católica	62	15	77
Espírita	5	0	5
Protestante ou Evangélica	40	7	47
Não sigo nenhuma religião	14	3	17
Não respondeu / Não sabe	1	0	1
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>25</b>	<b>147</b>

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Tabela 13 - Religião por inserção no turismo (Ajustada).

Religião	Inserção na área de turismo		Total
	Sim	Não	
Católica	62	15	77
Protestante ou Evangélica	40	7	47
Não sigo nenhuma religião	14	3	17
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>25</b>	<b>141</b>

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Teste "Qui-Quadrado": 0,421
- P-valor: 0,517
- Coeficiente de Contingência: 0,058

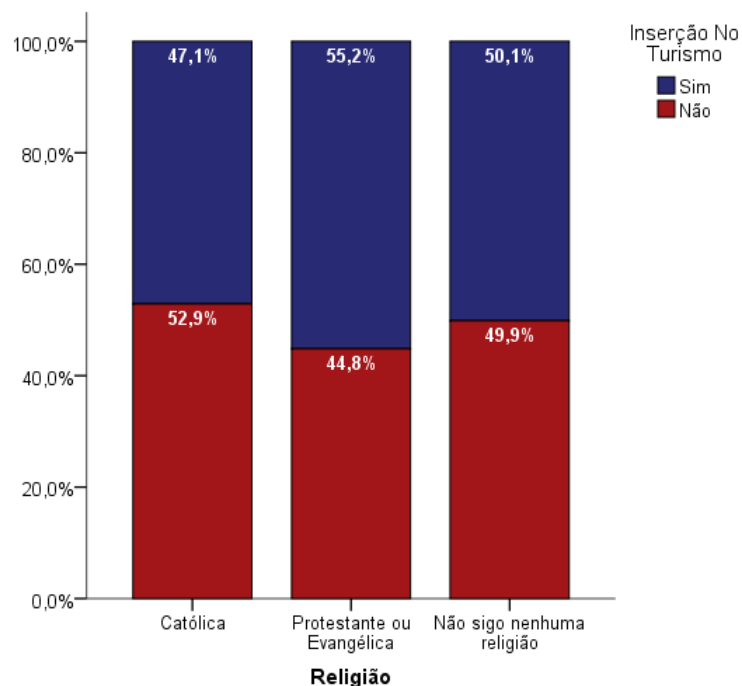


Gráfico 73 - Religião por inserção no turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo

- Renda

Observando-se a correlação entre as variáveis “Aquisição do emprego na área de turismo” e a “Renda mensal familiar”, realizaram-se testes com todas as categorias, mas por encontrar um número baixo de frequências em algumas categorias (Gráfico 74), os resultados dos testes não foram validados.

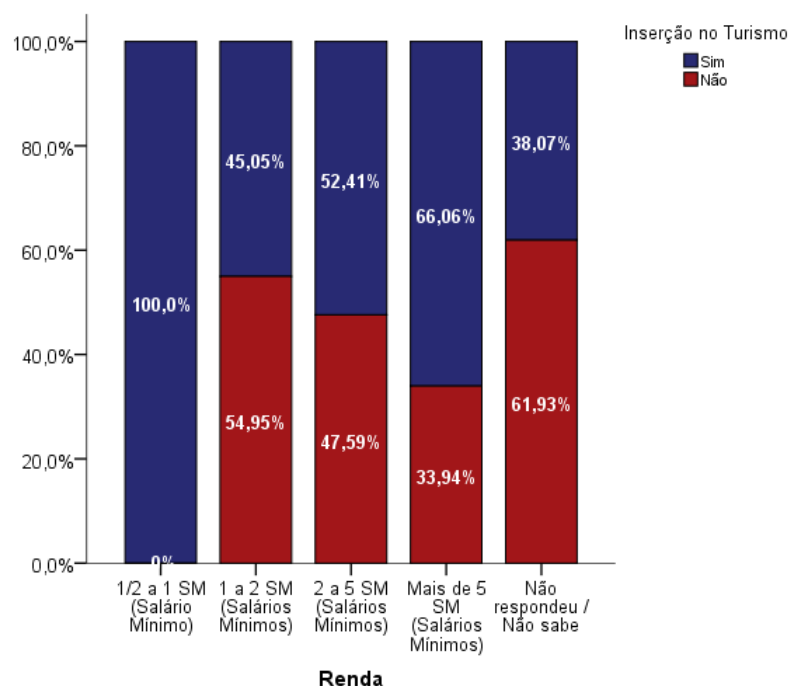


Gráfico 74 - Renda por inserção no turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Local de nascimento

O gráfico 75, abaixo, mostra que a grande maioria dos entrevistados não nasceu em Presidente Figueiredo (133 pessoas de 147), porém isso não mudou o fato de estarem empregados no mercado de turismo. Esse resultado foi o mesmo, tanto dentre os que nasceram quanto dentre dos que não nasceram no município (11 e 111, respectivamente).

Após aplicar o teste “Qui-Quadrado”, o seu p-valor não rejeitou a hipótese das variáveis serem correlacionadas, o baixo valor do “Qui-Quadrado” evidencia isso.

- Qui-Quadrado: 0,214
- Coeficiente de contingência: 0,038
- P-valor: 0,643



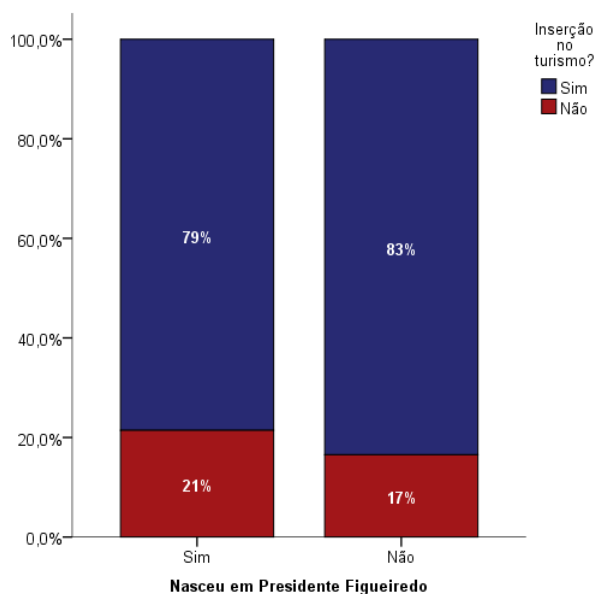


Gráfico 75 - Inserção no turismo por “Nascer em Presidente Figueiredo”.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Cidade/estado em que nasceu

Para analisar a variável “nasceu em que cidade/estado”, em relação a variável “Inserção no turismo”, primeiramente foi feito o agrupamento por estados de todas as respostas obtidas nos questionários. Em seguida, gerou-se uma tabela de dupla entrada para mostrar a distribuição dos dados (Tabela 14).

- Qui-Quadrado: 19,627
- Coeficiente de Contingência: 0,388
- P-valor: 0,001

Tabela 14 - Inserção no turismo por naturalidade.

Estado em que nasceu	Inserção no turismo		Total
	Sim	Não	
AM	52	14	66
MA	34	0	34
CE	30	3	33
RR	0	2	2
PR	1	0	1
AC	3	1	4
SC	0	2	2
MG	0	3	3
AP	1	0	1
TO	1	0	1
<b>Total</b>	122	25	147

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Graficamente, restringiram-se as categorias da variável “Nasceu em qual cidade/estado” para as cinco com maior porcentagem. Pode-se observar que o Estado do Amazonas se destaca com o maior número de trabalhadores na área turismo dentre os entrevistados. Na análise de ambos os gráficos (76 e 77) as porcentagens das barras em azul somam 100% assim como as barras vermelhas também somam 100%.

A análise do “Qui-Quadrado” não pôde ser tomada como referência para rejeitar ou não rejeitar  $H_0$ , pois 50% das entradas possuem valores esperado menores que 5.

- Qui-Quadrado: 19,627
- Coeficiente de contingência: 0,388
- P-valor: 0,001

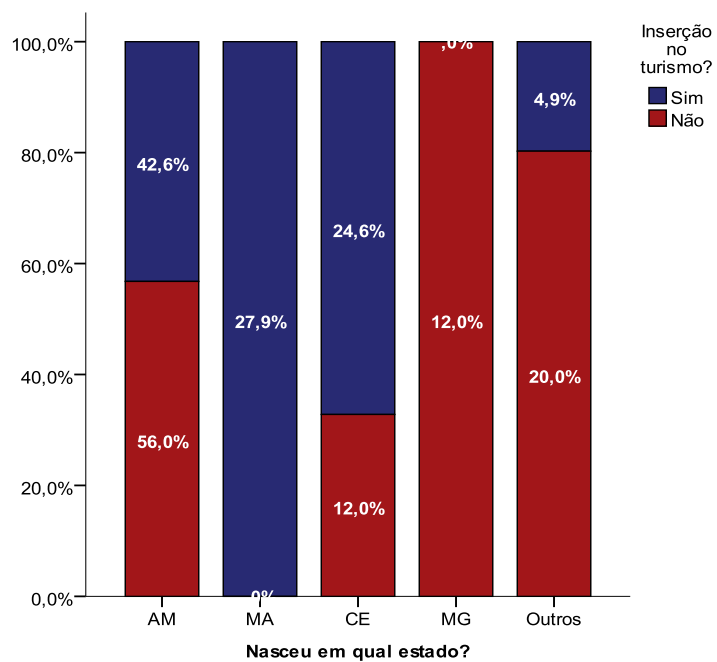


Gráfico 76 - Inserção no turismo por naturalidade.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Na análise das cidades mais frequentes de nascimento e a variável “Inserção no turismo” (Gráfico 77), a cidade de Manaus apresenta o maior número de entrevistados que estão no mercado de trabalho do turismo. Dos entrevistados que trabalhavam na área turismo, 23,4% nasceram em Manaus. Outras cidades que também se destacaram foram Itacoatiara-AM e Lábrea-AM, ambas com 5,4% dos que trabalham no mercado de turismo.

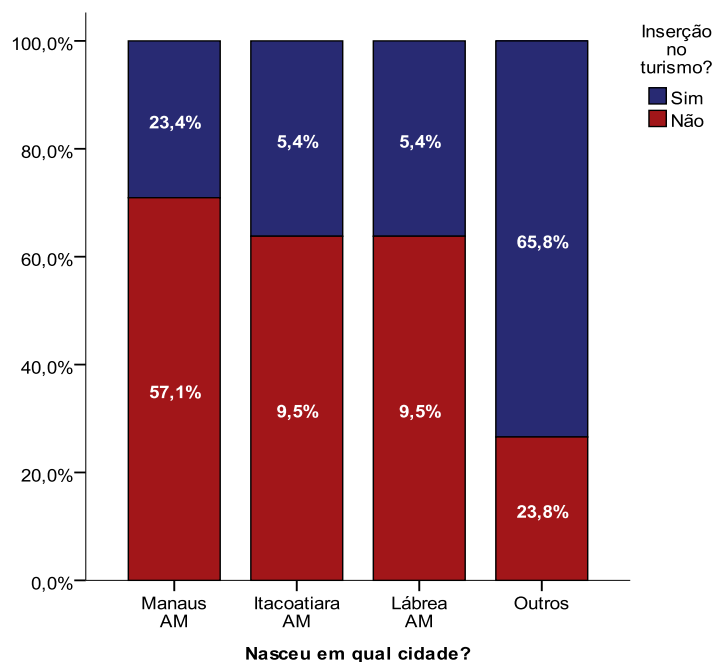


Gráfico 77 - Inserção no turismo por naturalidade.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Tempo de residência em Presidente Figueiredo

Na análise entre as variáveis “Conseguiu um emprego na área turismo” com “Há quanto tempo mora em Presidente Figueiredo”, excluíram-se dos gráficos os números dos questionários não respondidos (Tabela 15).

Tabela 15 - Inserção na área de turismo por tempo que mora em Presidente Figueiredo.

Tempo que mora	Emprego na área de turismo		Total
	Sim	Não	
Não respondeu	11	3	14
Até 01 ano	4	4	8
De 02 a 05 anos	15	0	15
De 06 a 09 anos	24	6	30
De 10 a 15 anos	34	4	38
De 16 a 20 anos	18	5	23
21 anos ou mais	16	3	19
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>25</b>	<b>147</b>

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

O p-valor do teste “Qui-Quadrado” preliminarmente encontrado nos mostra um valor significativo.

- Qui-Quadrado: 11,174
- Coeficiente de contingencia: 0,278
- P-valor: 0,048

Porém, a observação nos diz que 42,7% das caselas tem valor abaixo de 5. Observando o gráfico da figura 87, percebe-se que a observação 2, (de 2 a 5 anos), tendencia o resultado do “Qui-Quadrado”. Dessa maneira, realizou-se outro filtro, excluindo-se os questionários com a observação 2 na Q12 (Gráfico 78) e efetuando-se novamente o teste.

Feitas as devidas mudanças, constatou-se que o p-valor não retornou um valor significativo. Portanto, concluiu-se que o teste “Qui-Quadrado” para essas duas variáveis não é aplicável, pois existem muitas subdivisões na questão 12, o que não permitiu que se fizesse uma análise apurada sobre cada divisão.

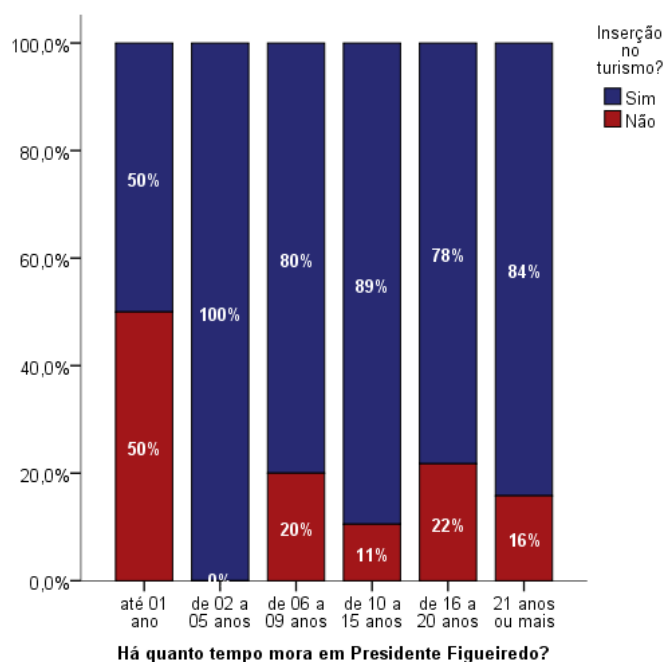


Gráfico 78 - Inserção no turismo por tempo que mora em Presidente Figueiredo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Participação em associações ou cooperativas locais

Para verificar se a participação em alguma associação ou cooperativa estava correlacionada com a obtenção de emprego na área de turismo, foi elaborada uma tabela de contingência e, posteriormente, foi aplicado o Teste Qui-quadrado. A tabela abaixo (Tabela 16) apresenta a frequência dos indivíduos que responderam à questão sobre a participação em associações e a questão referente a se conseguiu ou não emprego na área de turismo.

- Qui-Quadrado: 4,423
- Coeficiente de contingência: 0,150
- P-valor: 0,084

O coeficiente de contingência igual a 0,150 indica uma correlação fraca entre a participação em associações e a inserção na cadeia de turismo. O teste “Qui-Quadrado” não rejeitou a hipótese de que as duas variáveis são não correlacionadas. Ou seja, não há evidências suficientes para concluir que as duas características em estudo estão associadas.

Tabela 16 - Participação em associação/cooperativa por ter conseguido ou não emprego na área de turismo.

Participa de associação/cooperativa	Conseguiu emprego em turismo		Total
	Sim	Não	
Sim	27	1	28
Não	95	24	119
<b>Total</b>	122	25	147

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Observando o gráfico 79, nota-se que, entre os que pertenciam a alguma associação/cooperativa, a porcentagem de indivíduos que conseguiu emprego na área do turismo foi maior que a porcentagem daqueles que não pertenciam a associações ou cooperativas.

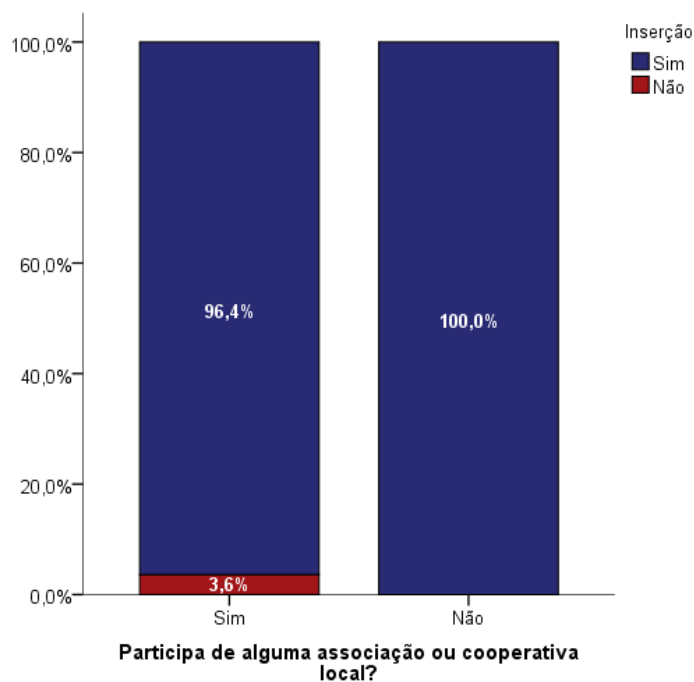


Gráfico 79 - Participação em associação/cooperativa por ter conseguido ou não emprego na área de turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Segmento social ou ocupação

Em relação ao segmento social, a questão sobre inserção na cadeia do turismo apresentou os seguintes resultados:

- Qui-Quadrado: 20,245
- Coeficiente de contingência: 0,368
- P-valor: menor que 0,001

O coeficiente de contingência indica uma associação moderada entre as duas variáveis. O p-valor abaixo de 0,05 sugere que a correlação entre segmento social e inserção na cadeia de turismo é significativa. Para ilustrar as frequências obtidas, segue-se o gráfico 80.

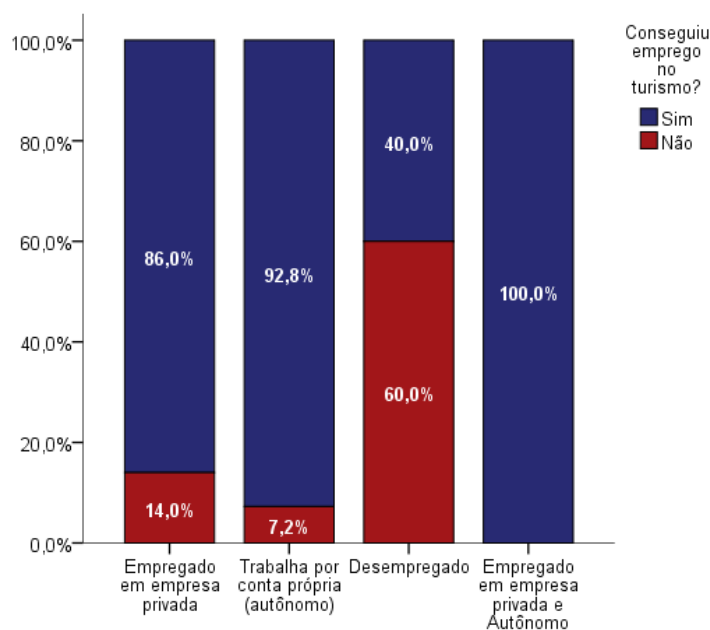


Gráfico 80 - Segmento social por "Ter conseguido ou não emprego na área de turismo".

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Ao se observar o gráfico acima, percebe-se que a proporção de desempregados dentre os que não conseguiram emprego na área de turismo é muito maior que a proporção de desempregados entre aqueles que disseram ter conseguido emprego em algum momento. Por outro lado, a proporção de trabalhadores por conta própria é maior dentre aqueles que conseguiram emprego na área de turismo.

- Treinamento para trabalhar no turismo

Ao se criar uma tabela de dupla entrada 2x2 para as variáveis "Já fez algum treinamento para trabalhar na área turismo" e "Inserção no Turismo" pode-se analisar se existia correlação entre as duas variáveis aplicando o teste "Qui-Quadrado", que rejeitou a hipótese das duas variáveis não serem correlacionadas.

- Qui-Quadrado: 8,464
- Coeficiente de Contingência: 0,233
- P-valor: 0,004



A observação do gráfico 81 mostra que grande porcentagem das pessoas que realizaram curso de treinamento conseguiu entrar no mercado de turismo (94%). No entanto, dentre os que não fizeram curso de treinamento a maior parte conseguiu entrar no mercado de turismo (75%).

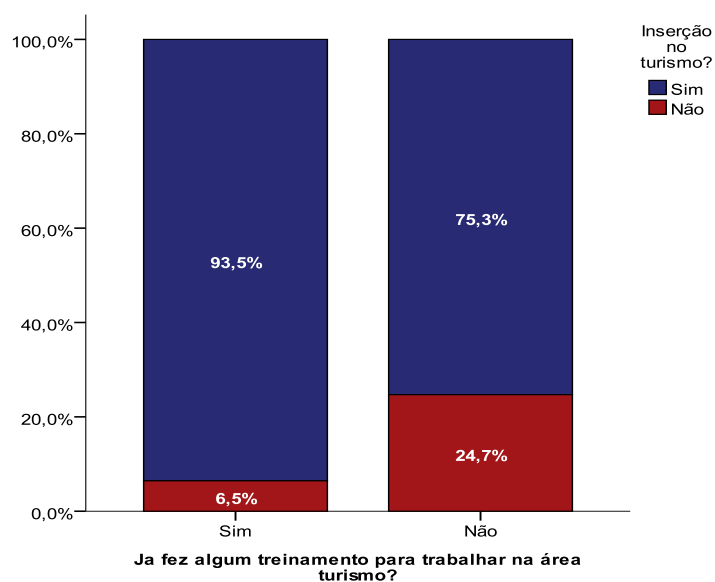


Gráfico 81 - Inserção no turismo/Já fez algum treinamento para trabalhar na área de turismo.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Fator que permitiu conseguir o emprego

Observando-se a correlação entre as variáveis “Aquisição do emprego na área de turismo” e “Fator que permitiu que o entrevistado conseguisse esse emprego”, realizou-se uma análise descritiva da questão presente na tabela 17. Tal procedimento foi necessário para evidenciar a formulação das hipóteses específicas relacionadas à obtenção do emprego.

Tabela 17 - Fator que permitiu conseguir o emprego por segmento social.

Fator que garantiu emprego	Conseguiu o emprego		Total
	Sim	Não	
Nível de escolaridade	6	1	7
Capacitação técnica	30	0	30
Experiência anterior	27	0	27
Indicação de conhecidos	49	0	49
Proximidade entre residência e trabalho	5	0	5
Ter feito curso de turismo	4	0	4
Não Respondeu/Não Sabe	6	0	6
Iniciativa própria	5	0	5
Confiança do empregador	2	0	2
Carência do município	1	0	1
Ingresso por concurso	1	0	1
Experiência em trabalho em motéis	1	0	1
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>1</b>	<b>138</b>

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Conforme o gráfico 82, observa-se que somente 23% dos entrevistados responderam a pergunta 27, a qual descreve o “Fator que permitiu que o entrevistado conseguisse esse emprego”. Dentre as respostas válidas, as mais frequentes foram as respostas “Indicação de conhecidos” (35,8%), seguida por “Capacitação técnica” (21,9%), e “Experiência anterior com esse trabalho” (19,7%), o que demonstra uma tendência a resposta desses fatores na população estudada. As outras categorias foram pouco expressivas, com apenas 23,6%, o que leva a crer que dentre os “Fatores que permitiram que o entrevistado conseguisse esse emprego”, baseado na amostra coletada, os que mais se destacam são: “Indicação de conhecidos”, “Capacitação técnica” e “Experiência anterior com esse trabalho”; juntos representam 77,4% dos casos.

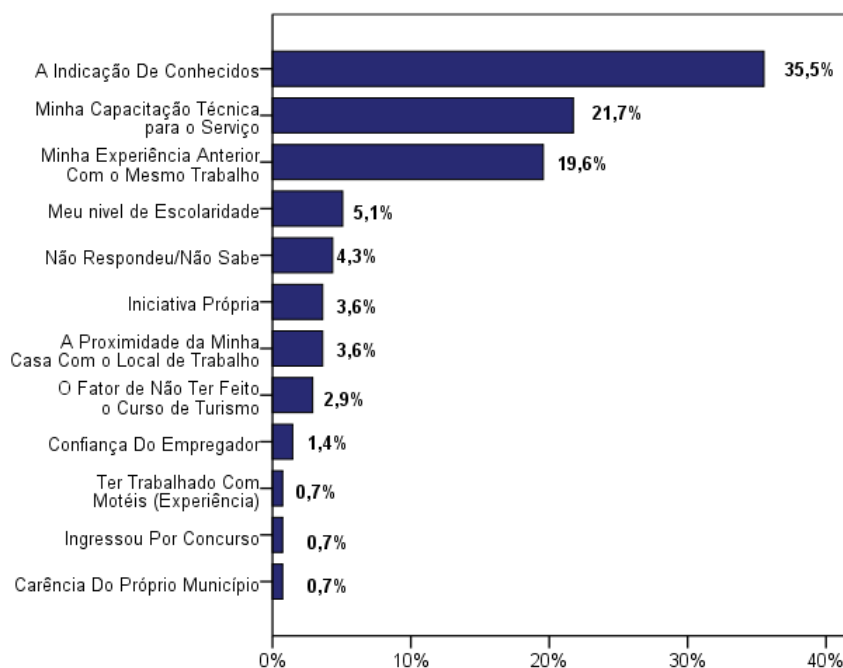


Gráfico 82 - Fator que permitiu ganhar o emprego.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

- Nesse emprego realizava atividade exercida por familiar

Para a variável “Nesse emprego exercia atividade exercida por familiar” não é possível aplicar um teste de correlação com a variável “Inserção no Turismo”, pois como pode ser observado na tabela de contingência abaixo (Tabela 18), pelo menos 50% das caselas apresenta valor esperado menor que 5, o que inviabiliza o teste “Qui-Quadrado”.

Observa-se que pouco mais de 20% dos respondentes desta questão (inseridos nas atividades turísticas) tinham família exercendo atividade similar a sua.

O gráfico 83 demonstra a análise descritiva.

Tabela 18 - Inserção no turismo/Nesse emprego realizava atividade exercida por algum familiar.

Nesse emprego, realizava atividade exercida por familiar	Inserção no turismo		Total
	Sim	Não	
Sim	26	1	27
Não	93	0	93
<b>Total</b>	119	1	120

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

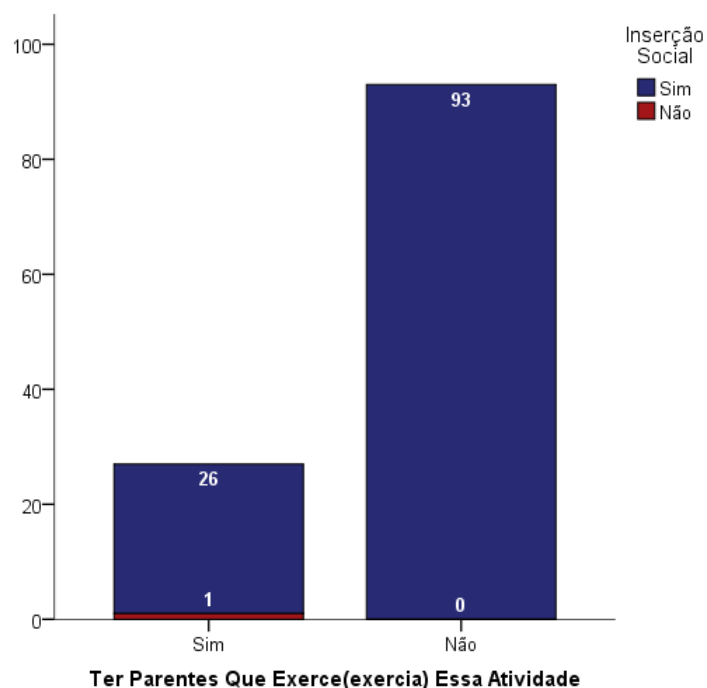


Gráfico 83 - Inserção no turismo/Nesse emprego realizava atividade exercida por algum familiar.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

#### 4.4 DADOS GERAIS E ESPECÍFICOS POR SEGMENTO SOCIAL DOS ENTREVISTADOS EM BARREIRINHAS (MA) PARA ANÁLISE COMPARADA COM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)

Nesta seção, elaboraram-se duas tabelas sínteses sobre os dados obtidos por Tasso (2011) no município de Barreirinhas, entre os dias 20 e 27 de maio de 2010, e que constituem a dissertação de mestrado apresentada ao Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília em janeiro de 2011.

Após a coleta dos dados em Barreirinhas, os mesmos foram tratados com o suporte operacional do software SPSS 17.0, organizados e sistematizados por meio de gráficos e tabelas. Nesta tese, optou-se por reuni-los em apenas duas tabelas, omitindo a repetição dos inúmeros gráficos e tabelas apresentadas pelo autor em seu trabalho e visando a facilitar o cotejamento dos dados para a posterior análise comparada entre os dois territórios de pesquisa, o que é o objeto principal dessa tese. A tabela 19 (abaixo) apresenta a descrição do perfil dos entrevistados e os dados gerais da pesquisa realizada em Barreirinhas.

Tabela 19 - Síntese da descrição do perfil dos entrevistados e dados gerais da pesquisa realizada em Barreirinhas (MA).

<b>Gênero</b>		<b>Porcentagem</b>
Mulheres		59%
Homens		40,7%
<b>Faixa etária dos entrevistados</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
16 a 24 anos	225	30,1%
25 a 34 anos	210	28,1%
35 a 44 anos	126	16,8%
45 a 54 anos	76	10,2%
55 anos ou mais	111	14,8%
Perdidas	11	-
<b>Total</b>	<b>759</b>	<b>100%</b>
<b>Comunidade/Local em que reside</b>	<b>Porcentagem</b>	
Sede de Barreirinhas	76,7%	
Atoleiro/Santarém	3,9%	
Atins	3,3%	
Tapuio	2,4%	
Gambá	2,3%	
Mandacaru	1,6%	
Tabocas	1,3%	
Bar da Hora	1,3%	
Laranjeiras	1,2%	
Morro do Boi	0,7%	
Vassouras	0,4%	
Ponta do Mangue	0,1%	
Carnaubal	0,1%	
Comunidade Resi. Brasil	0,1%	
Santa Cruz	0,1%	
Rio Novo	0,1%	
Outra	4,1%	
Não respondeu	1,2%	
<b>Escolaridade dos entrevistados</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sem escolaridade	70	9,3%
Fundamental Incompleto	301	39,9%
Fundamental Completo	43	5,7%
Ensino Médio Incompleto	130	17,2%
Ensino Médio Completo	144	19,1%
Superior Incompleto	19	2,5%
Superior Completo	41	5,4%
Pós-Graduação	5	0,7%
Não respondeu/não sabe	6	0,8%
<b>Total</b>	<b>759</b>	<b>100%</b>
<b>Religiões mais seguidas</b>	<b>Porcentagem</b>	
Católica	70,4%	
Protestante	15,5%	
<b>Agrupamento familiar</b>	<b>Porcentagem</b>	
4 a 5 pessoas em geral	44,8%	
<b>Renda mensal domiciliar</b>	<b>Porcentagem</b>	
1/2 a 1 salário	28%	
<b>Local de nascimento do entrevistado</b>	<b>Porcentagem</b>	
Barreirinhas	82,8%	
São Luis	22,4%	
Outras cidades do Maranhão	85,4%	
<b>Tempo de residência em Barreirinhas</b>	<b>Porcentagem</b>	
10 anos	44,7%	
<b>Participação do entrevistado em associações e/ou cooperativas</b>	<b>Porcentagem</b>	
<b>Total</b>	30% participam e 69,2% não participam	
<b>Por segmento social</b>		
Empregado em empresa privada	18,5% participam e 81,5% não participam	
Autônomos	34,2% participam e 65,8% não participam	
Desempregados	28% participam e 72% não participam	
Outros (dona de casa, estudantes etc)	30% participam e 70% não participam	
<b>Cooperativas/Associações mais frequentes apontadas pelos entrevistados</b>	Associações de moradores (28,2%) e colônia de pescadores (12,8%)	
<b>Distribuição dos entrevistados na estrutura de trabalho local</b>	<b>Número e/ou porcentagem</b>	
Empregado em empresa privada	98	
Autônomo	265 (29%)	
Desempregado	82	
Aposentado	78	
Estudante	96	
Servidor público	119 (12,9%)	
Dona de casa	171 (18,5%)	
Outra	12	

A partir dos dados gerais obtidos e analisados sobre o município de Barreirinhas e relativos à distribuição dos entrevistados na estrutura de trabalho local (Tabela 20), Tasso (2011) selecionou três segmentos sociais: empregados em empresa privada, autônomos e desempregados que corresponderam respectivamente a 10,6%, 28,7% e 8,9% do total de respostas. O autor justificou a seleção realizada, levando em consideração que estes percentuais representavam quase metade (48,2%) dos entrevistados e o equivalente a 58,6% da amostra dos 759 questionários aplicados.

A tabela **20** apresenta uma primeira análise agrupando os três segmentos sociais com números para “inseridos” e “não inseridos” (variáveis dependentes) na cadeia produtiva do turismo e, posteriormente, a análise dos cruzamentos entre estas variáveis e as variáveis independentes (fatores de inserção: gênero, faixa etária, naturalidade, local de residência, grau de escolaridade, religião, renda familiar, conhecimento sobre a área do turismo e acesso à informação, participação em cooperativas e/ou associações, qualificação profissional, rede de relações sociais, experiências familiares anteriores na área do turismo) a partir da aplicação do teste “Qui-Quadrado” e do teste *Mann-Whitney*.

Tabela 20 - Síntese da descrição dos dados específicos dos segmentos sociais: empregados em empresa privada, autônomos e desempregados e seus respectivos fatores de inserção na cadeia produtiva do turismo.

<b>Segmento social</b>	<b>Não inseridos</b>	<b>Inseridos</b>	<b>Total</b>
Empregado em empresa privada	54	44	98
Autônomos	159	106	265
Desempregados	51	31	82
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>181</b>	<b>445</b>
<b>RESULTADO DO CRUZAMENTO COM FATORES DE INSERÇÃO</b>			
	<b>Não inseridos</b>	<b>Inseridos</b>	<b>Total</b>
<b>Escolaridade</b>			
Sem escolaridade	16	10	26
Fundamental incompleto	122	72	194
Fundamental completo	12	9	21
Ensino Médio incompleto	45	48	93
Ensino Médio completo	53	34	87
Superior completo	4	2	6
Pós-Graduação	0	1	1
Não respondeu	3	1	4
<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>177</b>	<b>432</b>
<b>Qui-quadrado</b>		7,926	
<b>P-valor</b>		0,339	
<b>Proximidade física do local de atividade turística</b>			
	<b>Não inseridos</b>	<b>Inseridos</b>	<b>Total</b>
Sede de Barreirinhas	210	126	336
Atins	9	5	14
Tapuio	5	3	8
Laranjeiras	1	4	5
Mandacaru	0	4	4
Tabocas	1	3	4
Gambá	6	2	8
Vassouras	1	2	3
Outra	17	7	24
Não respondeu/não sabe	6	2	8
Morro do Boi	0	3	3
Bar da Hora	2	3	5
Carnaubal	1	0	1
Comunidade Resid. Brasil	0	1	1
Atoleiro/Santarém	7	14	21
<b>Total</b>	<b>266</b>	<b>179</b>	<b>445</b>
<b>Qui-quadrado</b>		31,388	
<b>P-valor</b>		0,008	
<b>Gênero</b>			
	<b>Não inseridos</b>	<b>Inseridos</b>	<b>Total</b>
Masculino: 130 entrevistados não inseridos e 91 inseridos	130	91	221
Feminino: 134 entrevistados não inseridos e 90 inseridos	134	90	224
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>181</b>	<b>445</b>
<b>Qui-quadrado</b>		0,046	
<b>P-valor</b>		0,83	
<b>Faixa etária</b>	-	-	-
Mann-Whitney aplicado à média das faixas etárias: p-valor = 0,941	-	-	-

Tabela 20 (Continuação) - Síntese da descrição dos dados específicos dos segmentos sociais: empregados em empresa privada, autônomos e desempregados e seus respectivos fatores de inserção na cadeia produtiva do turismo.

<b>Experiências familiares anteriores</b>	<b>Não inseridos</b>	<b>Inseridos</b>	<b>Total</b>
Sim	93	62	155
Não	160	113	273
Não respondeu	11	6	17
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>181</b>	<b>445</b>
<b>Qui-quadrado</b>		0,674	
<b>P-valor</b>		0,714	
<b>Organização coletiva</b>	<b>Não inseridos</b>	<b>Inseridos</b>	<b>Total</b>
Sim	69	63	132
Não	190	117	307
Não respondeu	5	1	6
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>181</b>	<b>445</b>
<b>Qui-quadrado</b>		4,99	
<b>P-valor</b>		0,082	
<b>Capacitação profissional</b>	<b>Não inseridos</b>	<b>Inseridos</b>	<b>Total</b>
Sim	15	26	41
Não	244	152	396
Não respondeu	5	3	7
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>181</b>	<b>445</b>
<b>Qui-quadrado</b>		9,653	
<b>P-valor</b>		0,008	
<b>Coefficiente de contingência</b>		0,146	
<b>Religião</b>	<b>Não inseridos</b>	<b>Inseridos</b>	<b>Total</b>
Católico	187	134	321
Espírita	3	1	4
Protestante	41	21	62
Pentecostal	12	9	21
Outra	3	0	3
Sem religião	15	9	24
Não respondeu	3	7	10
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>181</b>	<b>445</b>
<b>Qui-quadrado</b>		8,477	
<b>P-valor</b>		0,205	
<b>REDE DE RELAÇÕES SOCIAIS E CONHECIMENTO DA ÁREA DO TURISMO</b>			
<b>Inserção x Rede de relações sociais/Conhecimento da área</b>	<b>Não inseridos</b>	<b>Inseridos</b>	<b>Total</b>
Nível de escolaridade	4	6	10
Capacitação técnica para o serviço	7	4	11
Experiência anterior com o mesmo trabalho	3	5	8
Indicação de conhecidos	17	28	45
Conhecimento da áreas	25	22	47
Outro	4	0	4
<b>Qui-quadrado</b>		6,384	
<b>P-valor</b>		0,469	
<b>Renda mensal familiar</b>	-	-	-
Aplicado o teste Mann-Whitney o p-valor resultou em 0,316	-	-	-
<b>Naturalidade</b>	-	-	-
Apenas " não inseridos" responderam	-	-	-



A análise entre as variáveis dependentes (segmento social: inseridos e não inseridos), e as variáveis independentes (fatores de inserção) no município de Barreirinhas, realizada por Tasso (2011), levou o autor a interpretar os dados obtidos em função do nível de contribuição de cada fator para a inserção socioprodutiva dos entrevistados.

Nesse sentido, conforme a metodologia que também empregamos para o presente trabalho de comparação, o autor adotou três grupos de variáveis específicas e distintas: **forte probabilidade, fator duvidoso, fator descartado**. O primeiro diz respeito aos fatores que, tanto pela análise descritiva como pela análise estatística, geraram indícios de contribuição nos processos de inserção. O segundo refere-se aos fatores que, mesmo com a não associação demonstrada pelos testes estatísticos, apresentaram abundância de respostas homogêneas nas análises e, por esse motivo, não puderam ser interpretados com maior propriedade na pesquisa. O terceiro grupo diz respeito aos fatores que, tanto pela análise discursiva (razões apresentadas pelos entrevistados), quanto pelos testes estatísticos, não obtiveram significado e foram excluídos da lista de possíveis fatores de contribuição.

O quadro 1, a seguir, apresenta os resultados finais obtidos em Barreirinhas por Tasso (2011) e que serviram de base para o resultado desta tese forjando o quadro comparativo entre os dois territórios de pesquisa (Barreirinhas (MA) e Presidente Figueiredo (AM)).

<b>Forte probabilidade</b>	<b>Fator duvidoso</b>	<b>Fator descartado</b>
Organização coletiva	Conhecimento da área	Gênero
Capacitação Profissional	Grau de escolaridade	Faixa Etária
	Proximidade física com o local de atividade turística	Experiências familiares anteriores
	Rede de relações sociais	Religião
	Naturalidade	Renda familiar

Quadro 1 - Interpretação dos dados e análise dos fatores de contribuição para inserção socioprodutiva na cadeia produtiva do turismo obtidos por Tasso (2011) em Barreirinhas (MA).

Fonte: Tasso (2011).

#### 4.4.1 Análise comparada dos fatores de inserção entre Presidente Figueiredo (AM) e Barreirinhas (MA)

As análises comparativas dos territórios estudados apresentaram algumas similaridades nos testes estatísticos. A variável que apresentou notória distinção pelos resultados e que mereceu destaque foi a da participação em cooperativas ou associações

locais (Organização coletiva). Em Barreirinhas, pode-se perceber que esse fator estava associado à inserção da população local na cadeia produtiva do turismo, enquanto que em Presidente Figueiredo nenhuma associação foi encontrada para que se apontasse essa variável como de forte contribuição. Contudo, nas variáveis encontradas em ambos os trabalhos, as análises comparadas resultaram nas seguintes constatações, após a aplicação do teste “Qui-Quadrado” e calculado o coeficiente de contingência.

- **Gênero:** para a inserção socioproductiva no turismo em Presidente Figueiredo, constatou-se uma correlação fraca, pois o coeficiente de correlação foi igual a 0,169, mesmo que o teste “Qui-Quadrado” não tenha rejeitado a hipótese de que as duas variáveis não são correlacionadas, resultando em 2,482 e o p-valor em 0,125. Em Barreirinhas, o teste “Qui-Quadrado” obteve o resultado de 0,046. O alto p-valor do teste de (0,83) descartou a hipótese de correlação. A hipótese foi, portanto, descartada para os dois campos de pesquisa.

- **Faixa etária:** em Presidente Figueiredo, a correlação encontrada com a inserção foi fraca, sendo o coeficiente de contingência de 0,158 e o p-valor encontrado de 0,439. O alto p-valor encontrado em Barreirinhas (0,941) indicou não haver nenhuma associação entre o grau de inserção e a idade dos entrevistados. Esse fator, como probabilidade, foi descartado em ambos os campos de pesquisa.

- **Naturalidade:** para este fator, em Barreirinhas, não foi possível a realização do teste “Qui-Quadrado” ou do teste *Mann-Whitney*, posto que somente os entrevistados “não inseridos” responderam se buscaram ou não por oportunidades. A análise descritiva crítica com frequência e percentual destes sujeitos constatou que 83,8% dos entrevistados não inseridos não buscaram oportunidades de trabalho no setor do turismo contra apenas 10,4% dos que buscaram. Este fator foi, portanto, considerado duvidoso. Em Presidente Figueiredo, foi construída uma tabela de contingência com posterior aplicação do teste “Qui-Quadrado” que resultou em 0,214. O p-valor de 0,643 não rejeitou a hipótese das variáveis não serem correlacionadas aferindo, entretanto, uma fraca possibilidade de correlação.

- **Local de residência (proximidade física com o local de atividade turística):** Em Barreirinhas, o ponto principal dessa análise relacionou-se à proximidade das residências dos indivíduos com a sede municipal. Entretanto, a pulverização da aplicação dos questionários em 14 comunidades adjacentes e a constatação da aplicação em  $\frac{3}{4}$  da sede municipal inferiu em um resultado duvidoso quanto a uma correlação desse fator à inserção no turismo. Com as taxas de inseridos (70,4%) e de não inseridos (78,9%) variando na sede municipal, é provável ter havido certa influência na correlação, pois o coeficiente de contingência de 0,258, o teste “Qui-Quadrado” de 31,388 e o p-valor de 0,008 apresentaram correlação moderada, atribuindo caráter duvidoso a este fator. Analisando a mesma questão em Presidente Figueiredo, também não houve evidências suficientes para concluir uma

associação entre as duas variáveis (proximidade/inserção), pois tanto o p-valor de 0,766 no teste “Qui-Quadrado” de 5,732 quanto o coeficiente de contingência de 0,194 não rejeitaram a hipótese das duas variáveis não serem correlacionadas, mas indicaram uma correlação fraca e resultado duvidoso.

- **Grau de escolaridade:** em Barreirinhas, o p-valor de 0,339 no teste Qui-Quadrado de 7,926 levou à rejeição da hipótese de que as duas variáveis estivessem correlacionadas e atribuiu caráter duvidoso para este fator. A maioria dos entrevistados, entretanto, julgou o fato de possuir baixo nível de instrução formal (49,2%) como fator determinante para terem buscado, mas não conseguido, emprego na área do turismo. Na análise da mesma variável em Presidente Figueiredo, observou-se que a categoria “ensino médio incompleto” é a que mais está “inserida” na área do turismo (71,6%), sendo as categorias “ensino superior” (completo/incompleto) as menos frequentes (28,4%). O teste “Qui-Quadrado” não aferiu correlação entre as variáveis e o coeficiente de contingência indicou uma correlação fraca entre o nível de escolaridade dos entrevistados e a inserção na cadeia do turismo. Esse fator foi considerado duvidoso em ambos os campos de pesquisa.

- **Religião:** Em Barreirinhas, a religião predominante é a católica (70,4%), e o teste “Qui-Quadrado” rejeitou a hipótese de correlação. Em Presidente Figueiredo, a religião católica também se destaca (52,9%). Entretanto, todos os testes estatísticos apresentaram associação nula ou muito fraca. Desta maneira, não há indícios comprobatórios para acreditar na influência de que a orientação espiritual determine a possibilidade de emprego no turismo, descartando-se este fator tanto para um município quanto para o outro.

- **Renda familiar:** especificamente a renda mensal familiar (considerando-se a hipótese de que a base econômica doméstica poderia ser suficiente para a manutenção familiar contribuindo, desse modo, para a inserção na cadeia do turismo), foi descartada qualquer associação tanto em Barreirinhas quanto em Presidente Figueiredo. O baixo número de frequências nas entradas de tabela de contingência impossibilitou a realização do teste “Qui-Quadrado” em Presidente Figueiredo. Em Barreirinhas, a aplicação do teste *Mann-Whitney* mostrou nível insignificativo na verificação de associações para este fator, pois o p-valor obtido foi de 0,316 indicando não correlação e descartando tal hipótese.

- **Conhecimento da área/ acesso à informação:** em Barreirinhas, o teste “Qui-Quadrado” não possibilitou nenhuma indicação de associação, aferindo caráter duvidoso a esse fator. Contudo, na análise descritiva para o mesmo município, “conhecimento da área” destacou-se como 1º fator mais citado (35%) dentre os fatores destacados pelos entrevistados que “estão (ou estiveram) empregados” em qualquer setor de trabalho - como aquele que mais contribuiu para que conseguissem emprego e como 2º fator mais citado (33,4%) – dentre os fatores destacados pelos entrevistados “inseridos” na cadeia – como aquele que mais contribuiu para que conseguissem emprego no setor do turismo. Em

Presidente Figueiredo, respeitando-se a orientação estatística de que uma análise descritiva não pode ser usada como parâmetro para se decidir a respeito de correlações entre duas variáveis, pois isso interferiria na validação do p-valor, este fator foi descartado.

- **Participação em associações ou cooperativas locais (organização coletiva):** as análises estatísticas em Barreirinhas apresentaram forte probabilidade de contribuir para a inserção de habitantes locais no mercado do turismo. Mesmo que o teste “Qui-Quadrado” tenha apresentado apenas uma leve associação entre as variáveis, este resultado foi influenciado pelos 34,8% dos entrevistados que participam de alguma associação ou cooperativa, demonstrando, dessa maneira, o fortalecimento das associações coletivas. Em Presidente Figueiredo, o teste “Qui-Quadrado” não rejeitou a hipótese de que as variáveis não fossem correlacionadas, assim como o coeficiente de contingência apresentou um valor muito baixo, o que reforça a decisão de que “participação em associações ou cooperativas locais” não tem correlação com a “inserção na cadeia do turismo”.

- **Qualificação/Capacitação profissional:** para os dois territórios estudados, esse fator apresentou associações com a inserção na cadeia do turismo, mesmo que a frequência dos entrevistados que participaram de cursos de qualificação para a área do turismo tenha sido muito baixa. Em Barreirinhas, o teste “Qui-Quadrado” rejeitou a hipótese de que as duas variáveis não fossem correlacionadas. Nesse município, apenas 11% dos entrevistados realizou curso de qualificação profissional. Em Presidente Figueiredo, cerca de 25% dos entrevistados realizou curso de capacitação para a área do turismo e a grande porcentagem dos inseridos no setor diz respeito, estritamente, àqueles que tiveram capacitação profissional (cerca de 94%). O teste “Qui-Quadrado” também rejeitou as hipótese de as variáveis não serem associadas para este município. Entretanto, em ambos os territórios, “qualificação profissional” para a área do turismo foi um fator de forte probabilidade para a inserção na cadeia do setor.

- **Rede de relações sociais:** ainda que com a realização do teste “Qui-Quadrado” não tenha ocorrido nenhuma correlação entre este fator e o grau de inserção socioproductiva, a frequência de respostas destacando a “indicação de conhecidos” é relevante para Barreirinhas. Nessa cidade, foi o 1º fator mais citado (42%) – dentre os fatores destacados pelos entrevistados, inseridos e empregados na cadeia restrita do turismo – como aquele que mais contribuiu para que conseguissem empregos no setor. Para o mesmo município, foi também o 2º fator mais citado (34,4%) – dentre os fatores destacados pelos entrevistados que “estão (ou estiveram) empregados” em qualquer setor de trabalho – como aquele que mais contribuiu para que conseguissem emprego. A rede de relações sociais principalmente entre os indivíduos do sexo feminino parece ser um fator que contribui para a inserção socioproductiva na cadeia produtiva “restrita” do turismo. A “indicação de conhecidos” foi apontada como fator que contribuiu para conseguir emprego no turismo

assemelhando-se ao resultado de Barreirinhas. Na especificidade do segmento social “empregado em empresa privada” em Presidente Figueiredo, esse fator destacou-se em 35,8%.

- **Experiências familiares anteriores no turismo:** em Barreirinhas, o teste “Qui-Quadrado” com alto p-valor de 0,714 demonstrou não haver nenhuma relação potencial de correlação entre o grau de inserção e a experiência familiar anterior com atividades ligadas ao setor. Em Presidente Figueiredo, não foi possível aplicar um teste de correlação à variável “inserção no turismo”, pois o baixo número de observações nas entradas da tabela de contingência impossibilitou a análise. Para ambos os territórios, ter um familiar que previamente tenha trabalhado na área do turismo não foi considerado um fator diferencial para a inserção na cadeia produtiva do setor e a hipótese foi descartada.

O quadro 3, abaixo, apresenta uma síntese acerca dos fatores elencados para as análises de correlação e contribuição para a inserção socioproductiva dos entrevistados em Barreirinhas (MA) e Presidente Figueiredo (AM) na cadeia produtiva do turismo e suas respectivas avaliações comparadas.

<b>Fator</b>	<b>Barreirinhas</b>	<b>Presidente Figueiredo</b>
Gênero	Descartado	Duvidoso
Faixa etária	Descartado	Descartado
Naturalidade	Duvidoso	Duvidoso
Local de Residência	Duvidoso	Duvidoso
Grau de escolaridade	Duvidoso	Duvidoso
Religião	Descartado	Descartado
Renda familiar	Descartado	Descartado
Conhecimento da área e acesso à informação	Duvidoso	Descartado
Participação em associações	Forte probabilidade	Descartado
Qualificação profissional	Forte probabilidade	Forte probabilidade
Rede de relações sociais	Forte probabilidade	Forte probabilidade
Experiências familiares anteriores no turismo	Descartado	Duvidoso

Quadro 2 - Síntese comparativa dos fatores de inserção na cadeia do turismo em Barreirinhas (MA) e Presidente Figueiredo (AM) quanto ao nível de contribuição.

Fonte: Tasso (2011) e Aguiar (2012).

## CAPÍTULO 5: A VISÃO DA INSERÇÃO SOCIOPRODUTIVA PELOS EMPRESÁRIOS DE PRESIDENTE FIGUEIREDO

Visando a complementar a pesquisa sobre os fatores de inserção socioprodutiva na cadeia produtiva do turismo em Presidente Figueiredo, este capítulo apresenta uma breve averiguação e análise dos processos de inserção socioprodutiva na cadeia do turismo local, restringindo-se, para tanto, aos proprietários/gerentes de restaurantes, hotéis e pousadas. A pesquisa foi realizada entre os dias 10, 11 e 12 de março de 2012 e foram aplicados 30 questionários composto de 6 questões, sendo 5 estruturadas e 1 não estruturada.

### 5.1 ANÁLISES EXPLORATÓRIAS

#### 5.1.1 Tipo de Estabelecimento

A primeira questão do questionário aplicado procurou conhecer qual o tipo de estabelecimento do entrevistado. Foram levados em conta três tipos de estabelecimentos: hotel, pousada e restaurante.

O estabelecimento mais recorrente na amostra foi o restaurante, representando mais de 73% do total (22 entrevistados). Outros quatro entrevistados responderam por estabelecimentos de hotéis, assim como foram quatro também os entrevistados ligados à pousadas. O comportamento dos dados pode ser mais bem visualizado no gráfico 84.

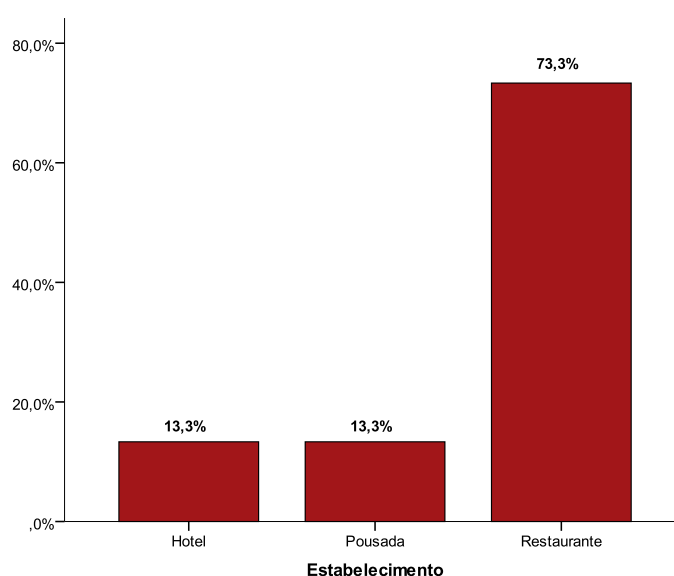


Gráfico 84 - Estabelecimentos visitados, 2012.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

### 5.1.2 Origem dos produtos consumidos pelos estabelecimentos

Na análise da procedência dos produtos alimentícios dos estabelecimentos entrevistados, levaram-se em conta quatro tipos de produtos: pescados, carnes, frutas e verduras.

As categorias “do próprio ” e “de fora do” referem-se a se houve contratação de serviços de pessoas (ou compra de produtos) do próprio município ou de fora do município, respectivamente. A categoria “ambos”, sinaliza que eles provêm tanto do próprio município como de fora dele. Alguns estabelecimentos não trabalhavam com determinados tipos de produtos; quando isso ocorreu, foi então aplicada a categoria NT (não trabalha).

No gráfico 85, os números de 1 a 4 representam os seguintes fatores:

1. Pescados
2. Carnes
3. Frutas
4. Verduras

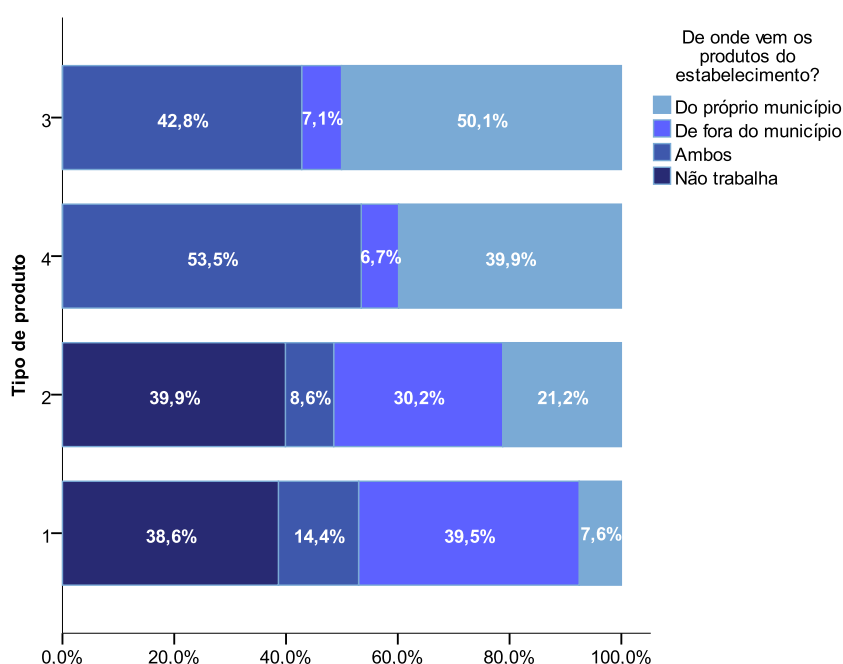


Gráfico 85 - Procedência dos produtos nos estabelecimentos visitados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

O gráfico 85 demonstra que, para a categoria “pescados”, a grande maioria dos produtos são demandados de fora do município, 11 de 30 entrevistados. Os produtos frutas e verduras podem ser encontrados em todos os estabelecimentos entrevistados; por esse motivo, foi zero a frequência de estabelecimentos que não trabalhavam com eles. Esses produtos também são em grande maioria produzidos no próprio município: 50,1% e 39,9% respectivamente.

A categoria carne em sua maioria é constituída por produtos provenientes do próprio município (17 estabelecimentos de 30). Entretanto, assim como com a categoria “pescados”, pousadas e hotéis, não trabalhavam com carne. Desse modo, a porcentagem de estabelecimentos que não trabalhavam com pescados e carne foi de aproximadamente 39% para cada um.

### 5.1.3 Função no estabelecimento

Para a variável “função no estabelecimento” foram levadas em conta quatro categorias: proprietário, gerente, responsável de vendas e outros. A categoria “responsável de vendas” não foi marcada por nenhum dos 30 entrevistados e a categoria “outros” foi marcada apenas uma vez, sendo especificada com a função “cozinheiro”.

A categoria “proprietário” foi a mais marcada dentre todos os entrevistados (24 pessoas, que representam 80% do total). Gerentes representaram 16,7%, o que correspondeu a 5 pessoas.

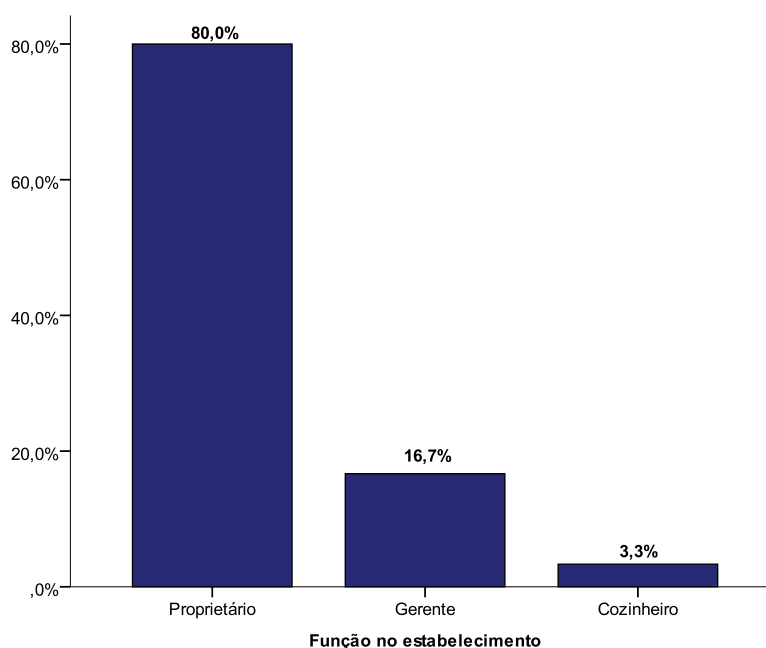


Gráfico 86 - Função no estabelecimento.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.



#### 5.1.4 Origem dos funcionários contratados

Na questão 3 do questionário procurou-se saber a procedência dos funcionários contratados pelo estabelecimento. A questão foi constituída por 5 categorias, porém após analisarem-se os 30 questionários, foi constatado que apenas duas das cinco opções foram marcadas pelos entrevistados: a opção 4 (25% de fora do município e 75% do próprio município) e a opção 5 (100% do próprio município).

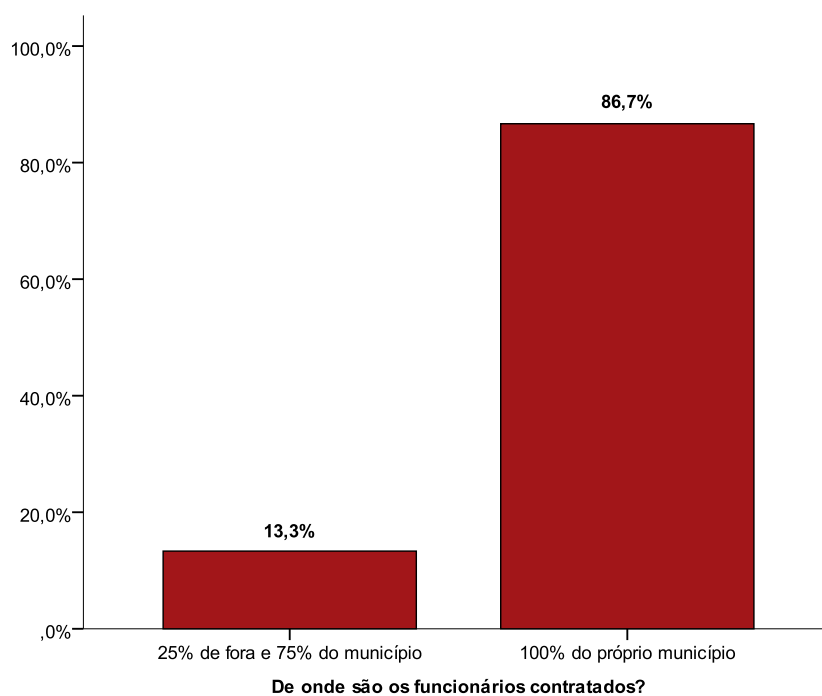


Gráfico 87 - Procedência dos funcionários contratados.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Analisando-se o gráfico 87, percebe-se que a grande maioria dos funcionários contratados pelos estabelecimentos de Presidente Figueiredo são residentes no próprio município (86,7%). Mesmo nos estabelecimentos que contratam funcionários de outros municípios, a presença de residentes do município pesquisado ainda se fez maior, ou seja, cerca de 75%.

#### 5.1.5 Captação de novos funcionários

No questionário aplicado, a questão 4 apresentava apenas 4 categorias, incluindo a categoria “outros”, que representava uma outra maneira de captar novos funcionários. A

categoria “outros” foi escolhida várias vezes. Para cada maneira diferente de se captar novos funcionários foi criada uma nova categoria.

“Divulgar internamente no estabelecimento” foi a categoria com maior frequência na captação de novos funcionários. Analisada juntamente com as categorias “divulgam internamente e pela cidade”, e “divulgam pela cidade” representaram a grande maioria (73,3%) de todas as formas de captação abordadas na pesquisa. Outra maneira que chamou a atenção nessa variável foi o fato de alguns estabelecimentos só contratarem familiares e também o fato de usarem meios de comunicação de maior alcance como rádio e televisão. O Gráfico 88 enfatiza estes dados.

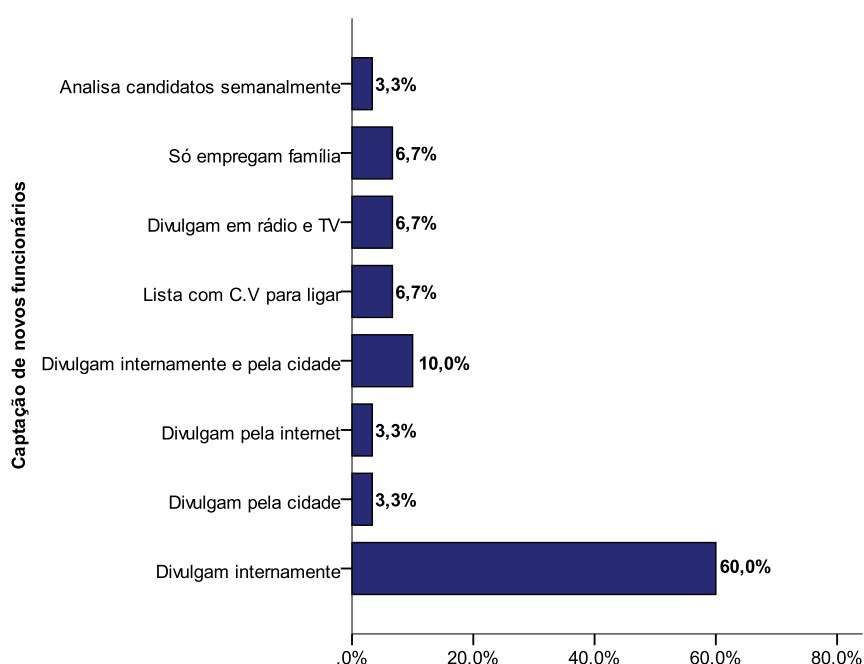


Gráfico 88 - Maneiras de captar novos funcionários.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

#### 5.1.6 Fatores que levam a contratar um funcionário

No questionário aplicado a questão 5 analisava os fatores que levam a contratar um funcionário nos estabelecimentos entrevistados. Como esta questão era de resposta livre, para cada resposta diferente observada nos questionários foi criada uma categoria dentro da variável.

No gráfico 89 os números de 1 a 12 representam os fatores citados pelos entrevistados:

1. Experiência
2. Escolaridade

3. Desempenho durante a entrevista
4. Boas referências
5. Pontualidade/assiduidade
6. Disposição para trabalhar
7. Boa aparência
8. Boa comunicação
9. Higiene
10. Sinceridade/honestidade
11. Maioridade
12. Disponibilidade

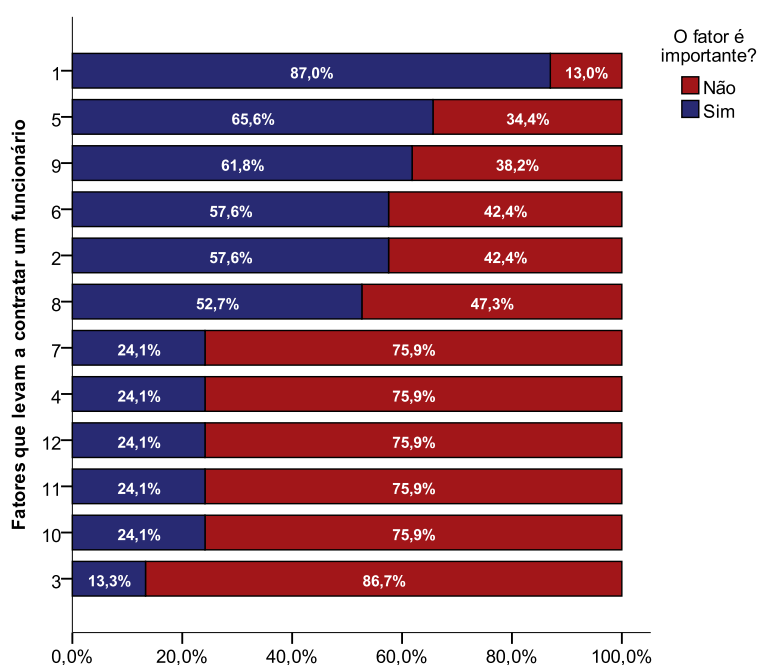


Gráfico 89 - Importância dos fatores que levam a contratar um funcionário.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Dos fatores citados pelos entrevistados como importantes para a contratação de um funcionário a categoria “experiência” (1) foi a mais lembrada como um fator importante para a contratação de um funcionário (mais de 87% dos entrevistados a consideraram relevante). Os dois fatores seguintes, por ordem de citação, foram: “pontualidade/assiduidade” (5) e “higiene” (9), que tiveram mais de 60% de menções. Destacam-se ainda, outros três fatores que obtiveram menção de mais da metade dos entrevistados: “disposição para trabalhar” (6), escolaridade (2) e boa comunicação (8).

Dois fatores que se esperava obtivessem muitas menções dos empresários ocuparam lugares modestos: boas referências (4) boa aparência (7) ambos com 24,1% de menções.

Um fato peculiar foi a pouca importância dada para a entrevista de emprego, uma vez que apenas 13,3% citaram o desempenho na entrevista de emprego como um fator importante a ser avaliado para a contratação de um funcionário.

#### 5.1.7 Nível de importância dos fatores considerados para a contratação de um candidato

Na última questão abordada no questionário, o objetivo do entrevistado era avaliar alguns fatores que levavam à contratação de um funcionário, classificando-se em “menos importante” ou “mais importante tais fatores”.

No Gráfico 90 a seguir, os números de 1 a 10 representam os seguintes fatores, retirados do rol listado no questionário para a população dos municípios em estudo:

1. Bom nível de escolaridade
2. Boa capacitação técnica para o serviço
3. A indicação de conhecidos
4. Idade adequada
5. Sexo (masculino/feminino)
6. Ter experiência anterior com o mesmo trabalho
7. Morar próximo do local de trabalho
8. Religião
9. Ter conhecimento da área de turismo
10. Participar de alguma organização (cooperativa/associação)

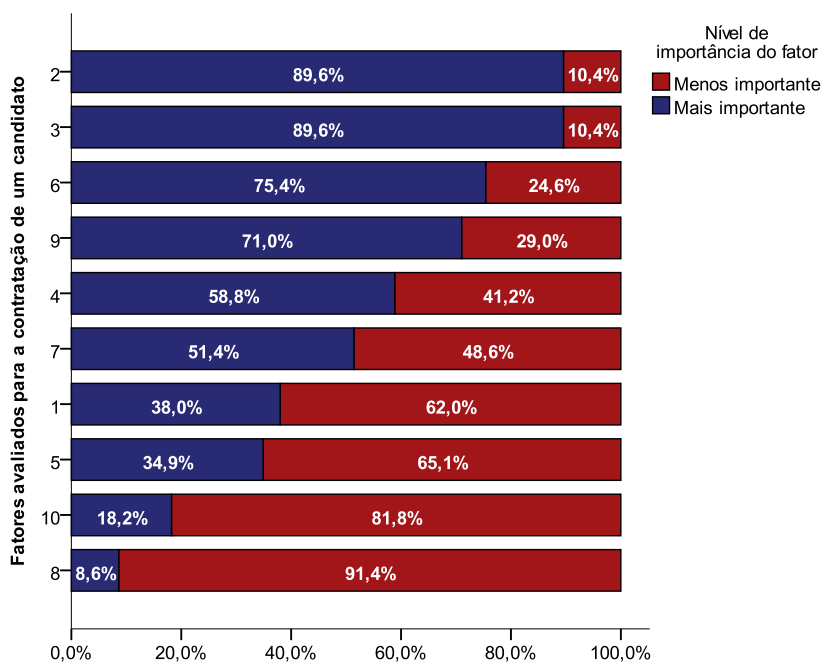


Gráfico 90 - Nível de importância dos fatores que levam a contratar um funcionário.

Fonte: Dados coletados na pesquisa de campo.

Dos 10 fatores levados em consideração nessa questão a “boa capacitação técnica para o serviço” e a “indicação de conhecidos” receberam o maior percentual de menções dos entrevistados como fatores de maior importância na hora de contratar um funcionário: 89,6%. Outros dois fatores com alto índice de menções, e que de certa forma se justapõem, foram “ter experiência anterior com o mesmo trabalho” e “ter conhecimento da área de turismo”, com 75,4% e 71% de menções, respectivamente. Receberam citações de mais da metade dos entrevistados ainda os fatores “idade adequada” (58%) e “morar próximo do local de trabalho” (51,4%).

“Grau de escolaridade” e “gênero” receberam menções de cerca de 1/3 dos entrevistados, enquanto “participar de alguma organização” teve menos do que 20% e, finalmente, “religião” foi considerado o fator menos relevante, com apenas 8,6% de menções.

Concluídas as análises referentes aos questionários aplicados entre os empresários de restaurantes, hotéis e pousadas, pode-se observar que, dos estabelecimentos pesquisados, a grande maioria dos funcionários são os próprios residentes da cidade de Presidente Figueiredo. Em alguns estabelecimentos ainda se faz presente a participação de pessoas de outros municípios, porém em quantidade muito menor.

Comparando-se os resultados das entrevistas com os empresários e o questionário aplicado na população de Presidente Figueiredo chama atenção imediatamente a coincidência de dois fatores considerados nos dois casos como dos mais relevantes no processo de inserção socioproductiva. O primeiro é o da capacitação técnica, ou conhecimento do setor ou ainda experiência anterior, ou seja, formas distintas de sinalizar o fator de qualificação profissional, somado à experiência. O segundo é expresso de duas formas distintas. No caso dos questionários junto à população surgem como participação em redes sociais e aqui como indicação de conhecidos, sem necessariamente participar de alguma associação. Ou seja, os candidatos à emprego no setor turístico devem ter, usando uma linguagem cara a Bourdieu, dois capitais essenciais: o profissional (qualificação) e o social (referência).

## CONCLUSÃO

As conclusões estão divididas em três pequenas partes. Na primeira se chama a atenção para o impacto provável dos fatores selecionados como objeto de estudo nos dois municípios, centro do objeto da tese. Na segunda algumas considerações são tecidas sobre a dinâmica turística nos dois municípios que decorreram da análise dos instrumentos de pesquisa e da observação direta realizada pela autora nos dois locais de estudo. E, finalmente, uma recomendação para estudos comparativos futuros.

A realização desta análise comparativa permitiu que se identificassem os fatores que mais contribuem para os processos de inserção socioproductiva em Presidente Figueiredo (AM) e em Barreirinhas (MA). Seus resultados não podem ser considerados como definitivos, exigindo-se mais estudos comparativos, porém, já permitem algumas conclusões a serem consideradas na formulação e implementação de políticas públicas de inclusão social em destinos turísticos no Brasil.

Fatores relevantes e com amplo quadro consensual na literatura, tais como gênero, escolaridade e idade, surpreendentemente, não foram apontados como decisivos para a inserção na cadeia produtiva do turismo tanto em Barreirinhas como em Presidente Figueiredo. É provável que esta fragilidade, sobretudo nos casos de gênero e faixa etária, esteja relacionado ao tipo de trabalho requerido pelas atividades no setor, marcadamente de baixa remuneração e com ênfase no trabalho feminino. No caso da escolaridade os resultados o situam como um fator de fraca incidência diretamente, mas importante indiretamente por meio da qualificação profissional. Aliás, este fator juntamente com o da participação em redes sociais, ter referências, ser conhecido, são os dois fatores que deveriam ter ênfase nas políticas, pois nos três estudos realizados, junto à população dos dois destinos considerados, e junto ao empresariado em Presidente Figueiredo revelaram-se como os mais importantes.

Os três fatores que não parecem ter relevância em nenhum dos estudos e que deveriam ser considerados apenas em situações muito especiais, e assim mesmo de forma duvidosa, foram: experiências familiares anteriores, religião e renda familiar. Em contrapartida outros três fatores mereceriam mais atenção em estudos posteriores: naturalidade, local de residência e acesso à informação.

Dessa forma recomenda-se que o LETS, e outros pesquisadores interessados, deveriam considerar como fatores objeto de investigação no processo de inserção socioproductiva em destinos turísticos os seguintes fatores: rede de relações sociais, qualificação profissional, participação em associações, acesso à informação, local de residência, naturalidade, escolaridade, gênero e faixa etária. Ou seja, nove ao invés de 12.

Esse procedimento, dará aos questionários e entrevistas um foco mais preciso, podendo-se obter resultados mais consolidados.

Levando-se em consideração o potencial ambiental-natural de ambos os territórios de pesquisa para o desenvolvimento do turismo, pode-se notar que:

- Na pesquisa em Barreirinhas, constataram-se problemas na administração pública relativos ao atendimento das necessidades educacionais, empregatícias e de renda, assim como as pertinentes ao saneamento básico e à moradia. Esses fatores, somados ao crescimento da atividade turística e à ausência de mecanismos efetivos e eficazes de monitoramento e mitigação dos impactos ambientais e sociais encontrados por Tasso (2011), apontam para a necessidade de novas políticas públicas voltadas para o reestabelecimento local. O segmento social de maior destaque foi o de autônomos (35%), desvelando a informalidade nos trabalhos na cadeia do turismo em Barreirinhas e demandando políticas públicas para a capacitação profissional. Na análise das características dos trabalhos realizados e ligados ao setor, a maior proporção de sujeitos está relacionada ao artesanato, aos serviços de guia de turismo, à pesca artesanal, à agricultura familiar, dentre outros.

- Na pesquisa em Presidente Figueiredo, também se constataram problemas quanto às necessidades educacionais, empregatícias e de renda, ao saneamento básico e à moradia. Entretanto, a menor concentração populacional deste município (27.175 habitantes contra 53.746 habitantes em Barreirinhas), aparentemente demonstrou que, os dois últimos, saneamento básico e moradia, podem ser apontados como fatores de menor impacto e percepção da ausência de políticas públicas nestas áreas.

Na análise complementar dos 30 questionários aplicados exclusivamente com os empresários em Presidente Figueiredo para verificar a inserção socioproductiva da população na cadeia do turismo, foi possível constatar que, para a contratação dos funcionários, “experiência” e “boas referências” estão entre os fatores mais levados em consideração nessa decisão. Nem mesmo uma boa apresentação na entrevista ou um prévio conhecimento sobre o turismo foram tão relevantes para os donos de estabelecimentos. Percebeu-se que “a indicação de conhecidos” também é um fator que muito ajuda a decidir na hora de se contratar um funcionário.

É provável que tais conclusões possam ser explicadas pela análise da questão 4 do questionário, onde se constata que a grande forma de divulgação para captação de novos profissionais é feita internamente. Desse modo, pode-se inferir que os novos funcionários já são conhecidos dos proprietários, dispensando-se, nesse caso, uma eventual entrevista.

Assemelhando-se a Barreirinhas em relação ao potencial dos atrativos ambientais e naturais de seu território, Presidente Figueiredo ainda apresenta, contudo, menor dinamicidade com relação ao desenvolvimento do turismo e efetiva inserção de sua



população na cadeia produtiva do setor. Todavia, são fatos (ao menos nos documentos existentes) os planejamentos federais, estaduais e municipais para o reconhecimento de suas potencialidades e incremento das atividades turísticas em seu território contemplando a inclusão socioprodutiva da população via políticas públicas assistencialistas.

Entretanto, na contramão dos ideais dos planejamentos, é possível constatar-se que no que tange a educação, setor ligado à qualificação profissional, e, conseqüentemente, às possibilidades de emprego e de renda pela boa formação, os resultados encontrados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2011) e referentes a Presidente Figueiredo, apresentam percentuais não muito satisfatórios para o desempenho escolar, tanto da educação básica (4ª série/5º ano e 8ª série/9º) quanto para o Ensino Médio (1º, 2º e 3º), obtendo, neste sentido, 4,6 para a rede de ensino estadual e 4,2 para a rede de ensino municipal, respectivamente. Mesmo que algumas escolas em Presidente Figueiredo tenham atingido as metas planejadas entre os anos de 2007 e 2011, se comparadas ao resultado final brasileiro, que foi para os anos finais do Ensino Fundamental de 4,1 e para o Ensino Médio de 3,7, isto não significa que tais índices possam ter contribuído para a boa formação dos discentes, capacitando-os para o mercado de trabalho e, potencialmente, para a inserção no setor do turismo.

Ainda que se possa constatar por parte da administração local a oferta de cursos voltados para o turismo por meio do SEBRAE-AM em Presidente Figueiredo, é fato o desinteresse por boa parte da população. Isso pode estar atrelado ao desconhecimento das pessoas sobre as reais potencialidades do setor e à fraca divulgação pelos órgãos responsáveis por tais iniciativas.

De todo, ainda são tímidas as estratégias de capacitação profissional e futura inserção na cadeia produtiva do turismo em Presidente Figueiredo, malgrado a progressiva legitimação de sua inclusão como destino turístico. A exemplo de Barreirinhas, também em Presidente Figueiredo foi constatada uma grande porcentagem de autônomos (34,3%) entre os ocupados no setor e que estão distribuídos entre guias turísticos, doceiros artesanais e mototaxistas. Com a proximidade da realização da Copa do Mundo no Brasil, onde o Amazonas apresenta-se como uma das sedes para os jogos e, dada a proximidade e acesso terrestre de Presidente Figueiredo à Manaus, são esperadas iniciativas que se voltem para a capacitação das pessoas para o receptivo turístico local.

Para tanto, conjectura-se que os fatores aqui avaliados com forte probabilidade de correlação com a inserção socioprodutiva de habitantes locais na área do turismo poderiam ser considerados nas etapas de construção, planejamento, organização, implementação e execução de políticas públicas de inclusão social em Presidente Figueiredo, podendo não se restringir apenas a esse setor.

Finalmente, uma última conclusão para estudos futuros parece decorrer da tese. É fundamental acrescentar aos instrumentos de apreensão da percepção das populações, o levantamento de informações junto ao empresariado, como feito em Presidente Figueiredo, mas também junto aos empregados e fornecedores do setor turístico. Assim como, a avaliação, aonde existe, de políticas do que hoje se denominam de inserção socioproductiva.

## REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do turismo**. Bauru: Edusc, 2002.

BACELAR, Tânia. Desenvolvimento nacional e inclusão socioprodutiva. Estratégias de inclusão socioprodutiva. Série desenvolvimento sustentável. In: **VI Fórum Internacional de Desenvolvimento Territorial** – Brasília: IICA, 2012. Disponível em: <<http://www.iicaforumdrs.org.br>>. Acesso em: 22/02/2013.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

BUARQUE, Cristovam. **O que é apartação?**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BULCÃO, Luís; PIRES, Marco Túlio. **Desenvolvimento Sustentável: Documento da Rio+20 empurra definições para o futuro**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/documento-da-rio-20-empurra-definicoes-para-o-futuro>>. Acesso em: 23 /08/2012.

BRUNHOFF, Suzanne de. L'instabilité monétaire internationale In Chesnais (Org.) **La mondialisation financière**. Paris, Syros, 1996.

CARVALHO, Albertino; MÜLLER, Andrew. **Zoneamento e Avaliação geoambiental de Presidente Figueiredo, no Amazonas - Embasamento para Elaboração do Plano Gestor Geo-Urbano Ambiental**. 2005. Relatório final, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

CARVALHO, Rosane Cardoso. **Turismo nos Lençóis Maranhenses: estudo das representações sociais de atores sobre a situação atual e futura do turismo nos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão, MA**. 2007. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

CATTON JR, Willian and DUNLAP, Riley E. A new ecological paradigm for a post-exuberant sociology. **American Behavioral Scientist**, 24 (1), 1980.

CEPAL/PNUD/OIT. **Emprego, desenvolvimento humano e trabalho decente: a experiência brasileira recente**. 2008. Relatório final (Projeto CEPAL/PNUD/OIT), Brasília.

CHESNAIS, François. **La mondialisation du capital**. Paris, Syros, 1994.

CHRISTIAN, Michelle et al. The Tourism Global value Chain: Economic upgrading and workforce development. In: **Skills for upgrading: Workforce Development and Global Value Chains in Development Countries**. Center on Globalization, Governance & Competitiveness, Duke University (CGGC), p. 190-238, 2011. Disponível em: <[http://www.cggc.duke.edu/pdfs/2011-11-11\\_CGGC\\_Tourism-Global-Value-Chain.pdf](http://www.cggc.duke.edu/pdfs/2011-11-11_CGGC_Tourism-Global-Value-Chain.pdf)>. Acesso em: 22/02/2013.

COELHO, Margarida Hatem Pinto. **Distribuição Espacial na Ocupação no Setor do Turismo: Brasil e Regiões**. Texto para Discussão n° 1320. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2008.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS (CIAMA). Disponível em: <[http://200.242.43.123/portal/ciama/programas\\_01.php?cod=5851874](http://200.242.43.123/portal/ciama/programas_01.php?cod=5851874)> Acesso em: 08/10/2012.

CORM, Georges. **Le nouveau désordre économique mondial: Aux racines des échecs du développement**. Paris: La Découverte, 1993.

COSTA, Helena Araújo. **Mosaico da Sustentabilidade em Destinos Turísticos: cooperação e conflito de micro e pequenas empresas no roteiro integrado. Jericoacoara – Delta do Parnaíba – Lençóis Maranhenses**. 2009. Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

D'ANTONA, Álvaro de Oliveira. **O verão, o inverno e o inverso: Lençóis Maranhenses, imagens**. Brasília: IBAMA. 2002.

EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO NO AMAZONAS (AMAZONASTUR) – Disponível em <<http://www.visitaamazonas.am.gov.br/site/>>. Acesso em: 08/10/2012.

FONTES, Virgínia. Sobre a exclusão: alguns desafios contemporâneos, p.98 a 119. **Educação, Meio Ambiente - Caderno CRH**. Salvador, n.23, p. 98-119, 1995.

GORZ, Andre. **Metamorfoses do trabalho: crítica da razão econômica**. São Paulo: Annablume, 1995.

GOVERNO DO MARANHÃO. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/index.php/maranhao/?id=10121>>. Acesso em: 06/07/2012.

INEP. **Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: <<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em 27 Dez 2012.

INEP. **Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/cidade/3125-presidente-figueiredo>>. Acesso em 27 Dez 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE, 2009). **Mercado e Força de Trabalho: População Economicamente Ativa: Série PD 292 – Grupo de idade – 2001 - 2009 – Séries Estatísticas & Séries Históricas**- Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD292>>. Acesso em: 03/10/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE, 2010). **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/MA2010.pdf>>. Acesso em: 01/10/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE, 2000). Censo 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>>. Acesso em: 05/10/2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE (IBAMA). Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/>> Acesso em: 10/10/2012.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

LEMOS, Leandro Antonio; BATISTA, Álvaro Maia. Dimensão econômica: cadeia produtiva e contas satélites do turismo. In: **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri: Manole, 2012.

LENZI, Cristiano Luis. **Sociologia ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade**. São Paulo, ANPOCS/EDUSC, 2006.

MACHADO, Vilma de Fátima. **A produção do discurso do desenvolvimento sustentável: de Estocolmo à Rio-92**. 2005. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MEADOWS, Donella et al. Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da sociedade. São Paulo, Perspectivas, 1972.

MEC. **Indicadores demográficos e educacionais de Presidente Figueiredo-AM**. Disponível em: <<http://ide.mec.gov.br/2008/gerarTabela.php>>. Acesso: 13/06/2011.

MELO FILHO, Benício de. **Turismo sustentável: diretrizes e fundamentos**. Brasília: Martielli, 2008.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE (MMA, 2012). Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/turismo-sustent%C3%A1vel/desenvolvimento-ambiental-do-turismo/polos-de-ecoturismo>>. Acesso em: 10/10/2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: turismo e sustentabilidade: formação de redes e ação municipal para regionalização do turismo**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2008.

MORAES, Eunice Léa de. **Construindo Identidades Sociais: Relação gênero e raça na política de qualificação social e profissional**. Coleção Qualificação Social e Profissional. Brasília, v. 1, 2005.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Projetos estratégicos e exclusão social. **Planejamento e Política Pública** - Revista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro, v. 10, p. 91-116, 1993.

NASCIMENTO. Elimar Pinheiro do. Hipóteses sobre a nova exclusão social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários, **Caderno CRH**, Salvador, n. 21, p. 29-47, 1994.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. A Difícil Constituição da Exclusão Social no Brasil. In: **Temas Codeplan 2: Políticas Públicas 1**. Brasília: Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central, 1998.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; COSTA, Helena Araújo. Sustainability as a new political Field. **Cahiers do IIRPC**, n.1 p.51-8, 2010.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Sustentabilidade: o campo de disputa de nosso futuro civilizacional. In: **Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p.415-433.

NEDER, Ricardo Toledo. Problemas de regulação pública e planejamento governamental envolvidos no debate sobre sustentabilidade. **Planejamento e Política Pública** - Revista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, v.1, n.1, 1989.

NOBRE, Marcos; AMAZONAS, Maurício de Carvalho (Orgs.) **Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: Ed. Ibama, 2002.

NORONHA, Marcondes Carvalho de. **Geoespaço - O espaço geográfico do Amazonas**. Manaus: Concorde, 2003.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades na Selva**. Manaus: Valer, 2000.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

PORTAL G1 AMAZONAS - REDE AMAZÔNICA. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2012/07/manaus-e-quatro-cidades-do-am-terao-cursos-de-qualificacao-para-copa-2014.html>>. Acesso em: 05/10/2012.

PASSET, René. **L'illusion néo-libérale**. Paris, Fayard, 2000.

RIST, Gilbert. **Le Développement: Histoire d'une croyance occidentale**. – Paris: Presses de Sciences Po, 2001.

SACHS, Ignacy. A terceira margem. Em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo, Cia das letras, 2007.

SALAMA, Pierre. La financiarisation excluyente: les leçons des économies latino-américaines In Chesnais (Org.) **La mondialisation financière**. Paris, Syros, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar - Os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SCHWEINSBERG, Stephen C.; WEARING, Stephen Leslie; DARCY, Simon. Understanding communities' views of nature in rural industry renewal: the transition from forestry to nature-based tourism in Eden, Australia. **Journal of Sustainable Tourism**, v 20, n. 2, p. 195-213, 2012. Disponível em: <<http://explore.tandfonline.com/content/pgas/jost-21-anniversary.php>>. Acesso em: 22/02/2013.

SEBRAE - Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE Amazonas. **Relatório final** (Censo Empresarial de Presidente Figueiredo - Convênio nº 01/2011), Manaus: CEL Consultoria e Gestão Empresarial, 2012.

SEPLAN – Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. **Perfil Econômico dos Municípios da Região Metropolitana de Manaus**. Manaus: SEPLAN, 2010.

SILVA, José Augusto Coelho da; SILVA, Marlene Freitas da. Estudos florísticos no município de Presidente Figueiredo, Amazonas, Brasil – II: famílias Myristicaceae, Siparunaceae e Monimiaceae. **Acta Amazonica**, v. 38, n. 2, p. 7-21, 2008.

SILVA, Davi Leonardo Bouças. **Turismos em Unidades de Conservação: contribuições para a prática de uma atividade turística sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS (SUFRAMA) – Disponível em: <<http://www.suframa.gov.br>>. Acesso em: 09/10/2012.

STIGLITZ, Joseph E. **Os exuberantes anos 90: uma nova interpretação da década mais próspera da história**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

SWARBROOBE, John. **Turismo Sustentável: Gestão e Marketing**. São Paulo: Aleph, 2000.

TASSO, João Paulo Faria. **Turismo na Encruzilhada: estudo sobre os fatores de inserção socioeconômica em destinos turísticos emergentes (Barreirinhas – MA)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

VEIGA, José Eli da; ZATZ, Lia. **Desenvolvimento Sustentável, que bicho é esse?** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

VEIGA, José Eli. **Sustentabilidade: a legitimação de um valor**. São Paulo, SENAC, 2010.

VIANNA, Luiz Werneck. **Liberalismo e sindicatos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à administração do turismo**. Campinas: Papirus, 2002.

WEALE, Albert. Ecological modernization and the integration of European environmental policy. In LIEFFERINK, J.D. et al. *European Integration and environmental policy*. London: Belhaven, 1993, p. 196-216.

## APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário sobre os fatores de inserção socioeconômica na cadeia produtiva do turismo em Presidente Figueiredo (AM).

N°
----

### CATEGORIA: EMPREGADOS/TRABALHADORES/AUTÔNOMOS

**Bom dia/boa tarde. O/A Senhor(a) mora em Presidente Figueiredo?** (Se a resposta for sim, aplique o questionário; se for não, agradeça e encerre a entrevista)

Estou realizando uma pesquisa para a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) sobre o turismo em Presidente Figueiredo, em função do seu provável crescimento. O tempo de duração é de 15 minutos. O/A senhor(a) aceitaria cooperar respondendo ao nosso questionário?

Nome do entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

Local de aplicação do questionário: \_\_\_\_\_

A) DADOS PESSOAIS	Não preencher
<b>1. SEXO:</b> 1. ( ) masculino 2. ( ) feminino	1. [ ]
<b>2. IDADE:</b> 1. ( ) 16 a 24 anos 3. ( ) 35 a 44 anos 5. ( ) 55 anos ou mais 2. ( ) 25 a 34 anos 4. ( ) 45 a 54 anos 6. ( ) não respondeu/não sabe	2. [ ]
<b>3. COMUNIDADE/BAIRRO/LOCAL ONDE RESIDE:</b> 1. ( ) P. Figueiredo/Centro 2. ( ) Outra. Qual? _____ 3. ( ) não respondeu/não sabe	3. [ ]
<b>4. ESCOLARIDADE:</b> 1. ( ) sem escolaridade 4. ( ) ensino médio incompleto 7. ( ) superior completo 2. ( ) fundamental incompleto 5. ( ) ensino médio completo 8. ( ) pós-graduação 3. ( ) fundamental completo 6. ( ) superior incompleto 9. ( ) não respondeu/não sabe	4. [ ]
<b>5. RELIGIÃO:</b> 1. ( ) católica 5. ( ) outra. Qual? _____ 2. ( ) espírita 6. ( ) não sigo nenhuma religião 3. ( ) protestante ou evangélica. Qual igreja? _____ 7. ( ) não respondeu/não sabe 4. ( ) pentecostal. Qual Igreja? _____	5. [ ]
<b>6. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ/SENHOR(A)?</b> 1. ( ) 01 a 02 pessoas 3. ( ) 05 ou 06 pessoas 5. ( ) 09 pessoas ou mais 2. ( ) 03 ou 04 pessoas 4. ( ) 07 ou 08 pessoas 6. ( ) não respondeu/não sabe	6. [ ]
<b>7. QUANTAS DESTAS PESSOAS TRABALHAM?</b> 1. ( ) 01 a 02 pessoas 3. ( ) 05 ou 06 pessoas 5. ( ) 09 pessoas ou mais 2. ( ) 03 ou 04 pessoas 4. ( ) 07 ou 08 pessoas 6. ( ) não respondeu/não sabe	7. [ ]
<b>8. QUANTAS DESTAS PESSOAS ESTUDAM?</b> 1. ( ) 01 a 02 pessoas 3. ( ) 05 ou 06 pessoas 5. ( ) 09 pessoas ou mais 2. ( ) 03 ou 04 pessoas 4. ( ) 07 ou 08 pessoas 6. ( ) não respondeu/não sabe	8. [ ]
<b>9. Qual a renda mensal "TOTAL" de sua família ao mês:</b> 1. ( ) até R\$ 136,25 (0 - ¼ SM) 5. ( ) de R\$ 1.090,01 a R\$ 2.725,00 (2 SM - 5 SM) 2. ( ) de R\$ 136,26 a R\$ 272,50 (¼ SM - ½ SM) 6. ( ) R\$ 2.725,01 ou mais (+ de 5 SM) 3. ( ) de R\$ 272,51 a R\$ 545,00 (½ SM - 1 SM) 7. ( ) não respondeu/não sabe 4. ( ) de R\$ 545,01 a R\$ 1.090,00 (1 SM - 2 SM)	9. [ ]
<b>10. Você nasceu no município de Presidente Figueiredo?</b> 1. ( ) sim (pule para a <b>questão 13</b> ) 2. ( ) não 3. ( ) não respondeu/não sabe	10. [ ]
<b>11. Nasceu em qual cidade/Estado?</b> 1. ( ) CIDADE: _____ / ESTADO: _____ 2. ( ) não respondeu/não sabe	11. [ ]
<b>12. Há quanto tempo você mora em Presidente Figueiredo?</b> 1. ( ) até 01 ano 3. ( ) de 06 a 09 anos 5. ( ) de 16 a 20 anos 7. ( ) não respondeu/não sabe 2. ( ) de 02 a 05 anos 4. ( ) de 10 a 15 anos 6. ( ) 21 anos ou mais	12. [ ]
<b>13. Você pertence a alguma associação ou cooperativa local?</b> 1. ( ) sim 2. ( ) não 3. ( ) não respondeu/não sabe (2 ou 3 pule para a <b>questão 16</b> )	13. [ ]
<b>14. Qual(is) associação(ões)/cooperativa(s) pertence?</b> 1. ( ) Cooperativa _____ 2. ( ) Associação _____ 3. ( ) não respondeu/não sabe	14. [ ]
<b>15. Ocupa um lugar de destaque em alguma dessas associações ou cooperativas?</b> 1. ( ) Sim. Qual? _____ 2. ( ) Não 3. ( ) não respondeu/não sabe	15. [ ]
<b>16. Qual ou quais dessas situações corresponde à sua: (RESPOSTA MULTIPLAS)</b> 1. ( ) empregado em empresa privada 4. ( ) aposentado 7. ( ) dona de casa 2. ( ) trabalha por conta própria (autônomo) 5. ( ) estudante 8. ( ) outra. Qual? _____ 3. ( ) desempregado 6. ( ) servidor público 9. ( ) não respondeu/não sabe	16. [ ]



<b>B) SOBRE O TURISMO E OS FATORES DE INSERÇÃO SOCIOECONÔMICA</b>		
<b>17. Já fez algum curso/treinamento para trabalhar na área de turismo?</b> 1. ( ) Sim      2. ( ) Não      3. ( ) não respondeu/não sabe (2 ou 3 pule para a <b>questão 19</b> )		<b>17.</b> [   ]
<b>18. Qual ou quais?</b> 1. ( ) Curso de _____      2. ( ) Curso de _____      3. ( ) não respondeu/não sabe		<b>18.</b> [   ]
<b>19. Em algum momento buscou por oportunidades de emprego/trabalho no setor de turismo, em Presidente Figueiredo?</b> 1. ( ) Sim      2. ( ) Não      3. ( ) não respondeu/não sabe (2 ou 3 pule para a <b>questão 25</b> )		<b>19.</b> [   ]
<b>20. Classifique, em cada item, de 1 a 3 as razões que o levaram a procurar emprego/trabalho no setor de turismo (sendo "1" = fator MUITO importante, "2" = fator POUCO importante, "3" fator SEM importância)</b> 1. ( ) não quero (queria) mais trabalhar em minha atividade tradicional 2. ( ) os salários são (eram) altos 3. ( ) as condições de trabalho são (eram) boas 4. ( ) os benefícios são (eram) muitos 5. ( ) por valorizar minha cultura/meus costumes 6. ( ) quero (queria) sair do campo (meio rural) 7. ( ) gosto (gostava) desse tipo de atividade 8. ( ) quero (queria) me qualificar/capacitar nas áreas do setor 9. ( ) já trabalhava com turismo antes/por ter experiência anterior 10. ( ) sou (era) a favor do desenvolvimento da atividade 11. ( ) um conhecido me convidou 12. ( ) tenho (tinha) estudo 13. ( ) moro (morava) próximo do trabalho/emprego no setor de turismo 14. ( ) outro. Qual? _____ 15. ( ) não respondeu/não sabe		<b>20.</b> [   ]
<b>21. O emprego que buscou no turismo seria para a realização de qual atividade?</b> 1. ( ) gerente 2. ( ) garçon(ete) 3. ( ) guia turístico 4. ( ) secretário/telefonista 5. ( ) motorista de táxi 6. ( ) motorista de carro tracionado (toyoteiro) 7. ( ) piloto de embarcação náutica (voadeira) 8. ( ) agente de viagem 9. ( ) operador de turismo 10. ( ) cozinheiro/chef de cozinha 11. ( ) auxiliar administrativo-financeiro 12. ( ) camareiro(a) 13. ( ) recepcionista 14. ( ) auxiliar em serviços gerais (pedreiro, carpinteiro, pintor, etc.) 15. ( ) outro. Qual? _____ 16. ( ) não respondeu/não sabe		<b>21.</b> [   ]
<b>22. Conseguiu um trabalho/emprego na área de turismo?</b> 1. ( ) Sim (pule para a <b>questão 24</b> )      2. ( ) Não      3. ( ) não respondeu/não sabe		<b>22.</b> [   ]
<b>23. Em sua opinião, qual foi o fator que lhe impediu de ganhar esse emprego/trabalho?</b> 1. ( ) minha pouca escolaridade 2. ( ) minha pouca capacitação técnica para o serviço 3. ( ) minha idade 4. ( ) o fato de ser homem ou mulher 5. ( ) ausência de experiência anterior com o mesmo trabalho 6. ( ) não ter indicação de conhecidos 7. ( ) o distanciamento da minha casa com o local de trabalho 8. ( ) o fator de não ter feito curso de turismo 9. ( ) não ter participação em cooperativa/associação 10. ( ) outro. Qual? _____ 11. ( ) não respondeu/não sabe		<b>23.</b> [   ]
<b>24. Se você conseguiu um trabalho/emprego na área de turismo, em qual atividade foi?</b> 1. ( ) gerente 2. ( ) garçon(ete) 3. ( ) guia turístico 4. ( ) secretário/telefonista 5. ( ) motorista de táxi 6. ( ) motorista de carro tracionado (toyoteiro) 7. ( ) piloto de embarcação náutica (voadeira) 8. ( ) agente de viagem 9. ( ) operador de turismo 10. ( ) cozinheiro/chef de cozinha 11. ( ) auxiliar administrativo-financeiro 12. ( ) camareiro(a) 13. ( ) recepcionista 14. ( ) auxiliar em serviços gerais (pedreiro, carpinteiro, pintor, etc.) 15. ( ) outro. Qual? _____ 16. ( ) não respondeu/não sabe		<b>24.</b> [   ]
<b>25. Onde você trabalha (trabalhava)?</b> 1. ( ) em meios de hospedagem (hotel, pousada, resort, camping, etc.) 2. ( ) em empresas de alimentação turística (restaurante, lanchonete, pizzaria, sorveteria, etc.) 3. ( ) em empresas de receptivo (passeios turísticos) 4. ( ) em empresas de transporte turístico (serviços e locação de veículos como toyotas, voadeiras e táxis) 5. ( ) em agências de viagem 6. ( ) em operadoras turísticas 7. ( ) em empresas vendedoras de artesanato e produtos típicos 8. ( ) outro. Qual? _____ 9. ( ) não respondeu/não sabe		<b>25.</b> [   ]
<b>26. Qual é (era) a renda que você tem (tinha) por mês com esse emprego/trabalho?</b> 1. ( ) até R\$ 136,25 (0 - ¼ SM) 2. ( ) de R\$ 136,26 a R\$ 272,50 (¼ SM - ½ SM) 3. ( ) de R\$ 272,51 a R\$ 545,00 (½ SM - 1 SM) 4. ( ) de R\$ 545,01 a R\$ 1.090,00 (1 SM - 2 SM) 5. ( ) de R\$ 1.09,01 a R\$ 2.725,00 (2 SM - 5 SM) 6. ( ) R\$ 2.725,01 ou mais (+ de 5 SM) 7. ( ) não respondeu/não sabe		<b>26.</b> [   ]
<b>27. Em sua opinião, qual foi o fator que permitiu ganhar esse trabalho/emprego?</b> 1. ( ) meu nível de escolaridade 2. ( ) minha capacitação técnica para o serviço 3. ( ) minha idade 4. ( ) o fato de ser homem ou mulher 5. ( ) minha experiência anterior com o mesmo trabalho 6. ( ) a indicação de conhecidos 7. ( ) a proximidade da minha casa com o local de trabalho 8. ( ) o fator de ter feito curso de turismo 9. ( ) minha participação como membro da cooperativa/associação 10. ( ) outro. Qual? _____ 11. ( ) não respondeu/não sabe		<b>27.</b> [   ]
<b>28. Classifique, em cada item, de 1 a 3 as razões que o levaram a "NÃO" procurar emprego/trabalho no setor de turismo (sendo "1" = fator MUITO importante, "2" = fator POUCO importante, "3" fator SEM importância)</b> 1. ( ) não quero (queria) abandonar minha atividade tradicional 2. ( ) os salários são (eram) baixos 3. ( ) as condições de trabalho são (eram) ruins 4. ( ) os benefícios são (eram) poucos 5. ( ) por não valorizar minha cultura/meus costumes 6. ( ) não quero (queria) sair do campo (meio rural) 7. ( ) não gosto (gostava) desse tipo de atividade 8. ( ) não há vagas para pessoas sem qualificação/capacitação 9. ( ) não há vagas para pessoas sem experiência 10. ( ) não sou (era) a favor do desenvolvimento da atividade 11. ( ) não tenho conhecidos que possam me ajudar / "dar uma força" 12. ( ) não tenho (tinha) estudo suficiente 13. ( ) moro (morava) muito longe do trabalho/emprego no setor de turismo 14. ( ) outro. Qual? _____ 15. ( ) não respondeu/não sabe		<b>28.</b> [   ]

<b>29. Nesse emprego/trabalho, você exerce (exercia) uma atividade que já era exercida por alguém da sua família?</b> 1. ( ) sim                      2. ( ) não                      3. ( ) não respondeu/não sabe	29. [ ]
<b>30. Você realiza (realizava) algum outro trabalho que lhe ajuda (ajudava) na renda familiar?</b> 1. ( ) sim                      2. ( ) não                      3. ( ) não respondeu/não sabe	30. [ ]
<b>31. Qual(quais) trabalho(s)? E quanto ganha (ganhava) por ele(s), ao mês?</b> 1. ( ) Trabalho: _____ 2. ( ) Trabalho: _____ 3. ( ) não respondeu/não sabe R\$: _____ R\$: _____	31. [ ]
<b>32. Você está (estava) satisfeito com emprego/trabalho que realiza (realizava)?</b> 1. ( ) sim                      2. ( ) não (pule para a <b>questão 34</b> )                      3. ( ) não respondeu/não sabe	32. [ ]
<b>33. Por que está (estava) satisfeito?</b> 1. ( ) consegui abandonar minha atividade tradicional                      9. ( ) ganho (ganhei) experiência/aprendo (aprendi) bastante 2. ( ) a renda que consigo (consegui) é (era) alta                      10. ( ) estou (estava) empregado/ não estou (estava) desempregado 3. ( ) as condições de trabalho são (eram) boas                      11. ( ) conheço (conheci) outras pessoas 4. ( ) os benefícios são (eram) muitos                      12. ( ) moro (morava) próximo do trabalho/emprego 5. ( ) sou (era) valorizado/valorização de minha cultura/meus costumes                      13. ( ) outro. Qual? _____ 6. ( ) consegui sair do campo (meio rural)                      14. ( ) não respondeu/não sabe 7. ( ) gosto (gostava) do trabalho/emprego no turismo 8. ( ) consigo (consegui) me qualificar/capacitar	33. [ ]
<b>34. Por que "NÃO" está (estava) satisfeito?</b> 1. ( ) quero voltar para minha atividade tradicional                      9. ( ) não ganho (ganhei) experiência/aprendo (aprendi) bastante 2. ( ) a renda que consigo (consegui) é (era) baixa                      10. ( ) não estou (estava) empregado/ estou (estava) desempregado 3. ( ) as condições de trabalho são (eram) ruins                      11. ( ) não confio (confiava) nas pessoas/não confio (confiava) no chefe 4. ( ) os benefícios são (eram) poucos                      12. ( ) moro (morava) longe do trabalho/emprego 5. ( ) não sou (era) valorizado/valorização de minha cultura/meus costumes                      13. ( ) outro. Qual? _____ 6. ( ) quero voltar para o campo (meio rural)                      14. ( ) não respondeu/não sabe 7. ( ) não gosto (gostava) do trabalho/emprego no turismo 8. ( ) não consigo (consegui) me qualificar/capacitar	34. [ ]
<b>QUESTÕES PARA EMPREGADOS EM EMPRESA PRIVADA</b>	
<b>35. Você possui carteira assinada?</b> 1. ( ) sim                      2. ( ) não                      3. ( ) não respondeu/não sabe	35. [ ]
<b>36. Há quanto tempo está empregado?</b> 1. ( ) até 01 ano                      4. ( ) mais de 10 anos e menos de 15 anos 2. ( ) mais de 01 ano e menos de 05 anos                      5. ( ) mais de 15 anos 3. ( ) mais de 05 anos e menos de 10 anos                      6. ( ) não respondeu/não sabe	36. [ ]
<b>37. Qual a função desenvolvida por você no atual emprego?</b> 1. ( ) gerente                      3. ( ) auxiliar em serviços gerais (pedreiro,                      5. ( ) não respondeu/não sabe 2. ( ) auxiliar administrativo-                      carpinteiro, pintor, etc.) financeiro                      4. ( ) outro. Qual? _____	37. [ ]
<b>QUESTÕES PARA AUTÔNOMOS (TRABALHAM POR CONTA PRÓPRIA)</b>	
<b>38. Para quem você vende seus produtos ou oferece seus serviços?</b> 1. ( ) para meios de hospedagem ( <i>hotel, pousada, resort etc.</i> )                      6. ( ) para operadoras turísticas 2. ( ) para empresas de alimentação turística                      7. ( ) para empresas vendedoras de artesanato e produtos típicos 3. ( ) para empresas de <i>passeios turísticos</i> 8. ( ) diretamente para turistas 4. ( ) para empresas de transporte turístico ( <i>serviços e locação de veículos como toyotas, voadeiras, táxi e mototaxi</i> )                      9. ( ) outro. Qual? _____ 5. ( ) para agências de viagem                      10. ( ) não respondeu/não sabe	38. [ ]
<b>QUESTÕES PARA QUEM NÃO TRABALHA (DESEMPREGADO)</b>	
<b>39. Há quanto tempo está desempregado?</b> 1. ( ) até 01 ano                      4. ( ) mais de 10 anos e menos de 15 anos 2. ( ) mais de 01 ano e menos de 05 anos                      5. ( ) mais de 15 anos 3. ( ) mais de 05 anos e menos de 10 anos                      6. ( ) não respondeu/não sabe	39. [ ]
<b>40. Você possuía carteira assinada?</b> 1. ( ) sim                      2. ( ) não                      3. ( ) não respondeu/não sabe	40. [ ]
<b>41. Qual a função desenvolvida por você naquele emprego? R: _____.</b>	41. [ ]

Apêndice 2 - Questionário sobre os processos de inserção socioeconômica na cadeia produtiva do turismo em Presidente Figueiredo - AM

N°

Nome do estabelecimento: \_\_\_\_\_

		<i>Não preencher esta coluna</i>
<b>Nome do entrevistado:</b>		
<b>1. Qual a função do entrevistado no estabelecimento?</b>		<b>1. [ ]</b>
1. ( ) Proprietário 2. ( ) Gerente 3. ( ) Responsável pelo setor de vendas 4. ( ) Outro. Qual? _____.		
<b>2. De onde vêm os produtos consumidos pelo estabelecimento? (PODE SER MAIS DE UMA RESPOSTA)</b>		<b>2.a [ ]</b>
(a) PESCADOS: 1. ( ) Do próprio município 2. ( ) De fora do município 3. ( ) Do município e de fora (AMBOS)		<b>2.b [ ]</b>
(b) CARNES: 1. ( ) Do próprio município 2. ( ) De fora do município 3. ( ) Do município e de fora (AMBOS)		<b>2.c [ ]</b>
(c) FRUTAS: 1. ( ) Do próprio município 2. ( ) De fora do município 3. ( ) Do município e de fora (AMBOS)		<b>2.d [ ]</b>
(d) VERDURAS: 1. ( ) Do próprio município 2. ( ) De fora do município 3. ( ) Do município e de fora (AMBOS)		
<b>3. De onde são os funcionários contratados pelo estabelecimento? Do próprio município ou de fora?</b>		<b>3. [ ]</b>
1. ( ) 100% de fora do município		
2. ( ) 75% de fora do município e 25% do próprio município		
3. ( ) 50% de fora do município e 50% do próprio município		
4. ( ) 25% de fora do município e 75% do próprio município		
5. ( ) 100% do próprio município		
<b>4. Quando precisam de um novo funcionário para o estabelecimento, o que fazem?</b>		<b>4. [ ]</b>
1. ( ) Divulgam internamente para que os funcionários indiquem conhecidos		
2. ( ) Divulgam pela cidade para candidatos locais		
3. ( ) Divulgam para agências de emprego especializadas		
4. ( ) Divulgam pela internet		
5. ( ) Outra forma. Qual? _____.		
<b>5. Quais os fatores que levam (ou são levados) em consideração para contratar um funcionário para o estabelecimento?</b>		<b>5. [ ]</b>
<b>R:</b>		

**6. Vários são os fatores levados em consideração para que um candidato à vaga de emprego seja contratado. Avalie de "1" a "5" os fatores abaixo, sendo "1" os fatores MENOS importantes, e "5" os fatores MAIS importantes.**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> bom nível de escolaridade              | <input type="checkbox"/> sexo (masculino/feminino)                     | <input type="checkbox"/> ter conhecimento da área de turismo                       |
| <input type="checkbox"/> boa capacitação técnica para o serviço | <input type="checkbox"/> ter experiência anterior com o mesmo trabalho | <input type="checkbox"/> participar de alguma organização (cooperativa/associação) |
| <input type="checkbox"/> a indicação de conhecidos              | <input type="checkbox"/> morar próximo do local de trabalho            | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____  |
| <input type="checkbox"/> idade adequada                         | <input type="checkbox"/> religião                                      |  |

6. [      ]

## ANEXO

– Cachoeiras, cavernas e lagos de Presidente Figueiredo, catalogadas por Carvalho e Müller (2005) catalogaram cerca de 45 atrativos:

Denominação	Descrição	Localização
Cachoeira do Santuário	Apresenta 3 quedas d' água, sendo que a mais alta é de aproximadamente 15 metros.	A 20 km da sede Municipal, no km 12 da AM-240, com acesso através de uma trilha de 30 m, na fazenda de Riacho Doce.
Cachoeira Santa Cláudia	Cachoeira com 2 quedas de aproximadamente 2m de altura. Propriedade particular e não é aberta à visitação pública.	No km 107 da BR-174, ramal de 3 km. Latitude 02°02'22" S Longitude 60°00' 45" W
Cachoeira e Caverna de Iracema	Possui 2 cachoeiras e 2 cavernas, sendo que a primeira mede 2m de queda e a segunda aproximadamente, e cavernas com sítios arqueológicos. De propriedade particular, é aberta quase todos os dias, com exceção das terças-feiras.	Km 115 da BR-174, ramal de 3 km. Latitude 01°59'13" S Longitude 60°03' 34" W
Cachoeira da Asframa	Cachoeira com 4m de queda, em formato de um véu de noiva.	Localiza-se no km 96 da BR-174, na propriedade da SUFRAMA. Latitude 02°08' 07" S Longitude 59°59' 49" W
Cachoeira da Pedra Furada	Cachoeira com formato de um chuveiro gigante, formada a partir da erosão (marmitas) de lajes de	A 63 km da sede municipal, no km 57 da AM-240, a partir da qual é necessária uma caminhada

	arenito.	de 30 minutos.
Cachoeira do Arco	Cachoeira com formato de arco, com piscina natural. Aberta aos sábados, domingos e feriados.	BR-174, km 110. Latitude 02°01' 22" S Longitude 60°02' 03" W
Cachoeira da Onça	Cachoeira com aproximadamente 4 metros de queda, a 1.050 metros de caminhada no interior da mata. Aberta aos sábados, domingos e feriados.	BR-174, km 107 – Ramal do Urubuí. Latitude 01°18' 57" S Longitude 60°23' 13" W
Cachoeira dos Lajes	Área com 4 cachoeiras intercaladas ao longo dos 2.000 metros de trilha no interior da mata.	BR-174, km 114.
Cachoeira das Orquídeas	Cachoeira com aproximadamente 6 metros de queda em formato de véu de noiva, ao longo de sua trilha existe grande variedade de orquídeas; a 2.000 metros em trilha no interior da mata. Aberta diariamente.	BR-174, km 107 – Ramal do Cemitério km 1,5. Latitude 02°02' 07" S Longitude 60°00' 00" W
Cachoeira das Quatro Quedas	Cachoeira que apresenta 4 quedas com aproximadamente 3 metros de altura, à 1.800 metros em trilha no interior da mata.	Localiza-se no Ramal do Cemitério, km 02 – Ramal de acesso à Estrada de Balbina.
Cachoeira do Mutum	Cachoeira com aproximadamente 5 metros de altura em formato de um véu de noiva, a 6.000 metros em trilha no interior da mata.	Localiza-se na AM-240, km 54 – Estrada de Balbina.
Cachoeira Brilhante	Pequena cascata com	Localiza-se na AM-240, km

	aproximadamente 3 metros de altura, a 4.000 metros de caminhada no interior da mata.	08 – Estrada de Balbina.
Cachoeira Maravilha	Queda d' água com aproximadamente 8 metros de altura.	Estrada de Balbina, a 1.000 metros no interior da mata.
Cachoeira Sossego da Pantera	Cachoeira com aproximadamente 4 metros de altura, a 500 metros no interior da mata.	AM-240, km 20 – Estrada de Balbina.
Cachoeira da Neblina	A aproximadamente 30 metros de altura, a 3.000 metros em trilha no interior da mata.	AM-240, km 51 – Estrada de Balbina.
Cachoeira Jardim	Tem aproximadamente 3 metros de altura, a 4.000 metros de caminhada em trilha em floresta fechada.	AM-240, km 52 – Estrada de Balbina.
Cachoeira do Boto	Cachoeira na comunidade de Morena	A 1.000 metros no final do ramal – Vila de Balbina.
Cachoeira do Gentil	3.000 metros de caminhada em floresta fechada, final do ramal.	BR-174, km 107 – Ramal do Urubuí, km 10.
Cachoeira Princesinha do Urubuí	Tem aproximadamente 4 metros de queda	A 50 metros do final do Ramal do Urubuí.
Cachoeira Natal	Tem aproximadamente 7 metros de altura e 50 metros de largura	A 4.000 metros da margem do rio Urubuí, levando-se 30 minutos de barco e mais 90 minutos de caminhada em floresta fechada. Ramal do Urubuí.
Cachoeira Rio Branquinho	Tem aproximadamente 4 metros de queda	Rio Branquinho a 2.000 metros da margem do rio Urubuí.
Cachoeira Berro D' Água	Tem aproximadamente 4 metros de queda, a 6000 metros em trilha no interior	Localiza-se na AM-240, km 57 – Estrada de Balbina

	da fazenda Berro d' Água.	
Cachoeira das Araras	Cachoeira com aproximadamente 7 metros de queda	A 1.000 metros em trilha de floresta fechada, depois da Cachoeira de Iracema na BR-174.
Cachoeira Pedra da Lua Branca	Tem 8 metros de queda em formato de um véu de noiva	2 horas de barco descendo o rio Urubuí e mais 3 horas de caminhada na floresta fechada
Cachoeira Castanhal	Tem aproximadamente 3 metros de queda	A 300 metros de trilha no interior da mata
Cachoeira da Micade	Tem aproximadamente 6 metros de queda	BR-174, Km 134. Final do ramal da comunidade Micade.
Cachoeira da Pedra Lascada		Margem direita da BR-174, km 113, a 1.700 metros em trilha no interior da mata.
Cachoeira da Porteira		Margem esquerda da rodovia AM-240, km 13, a 200 metros em mata fechada.
Cachoeira da Chica Preta		Margem direita da rodovia AM-240, km 50, a 400 metros em trilha no interior da mata.
Cachoeira do Cacau		Margem direita do rio Urubuí, a 2.500 metros em trilha.
Cachoeira Serra da Lua		Margem esquerda do rio Urubuí, a 45 minutos de barco motorizado, partindo da ponte do rio Urubu, km 99, da BR-174.
Cachoeira da Lindoia		Margem direita do rio Urubu
Cachoeira Balaterro		Margem esquerda da rodovia AM-240, km 17, a 400 metros em ramal não



		pavimentado e 300 metros em trilha no interior da mata
Cachoeira das Pacas		Margem esquerda da rodovia AM-240, km 51, a 6.500 metros em trilha no interior da mata. Ramal empiçarrado ou 35 minutos de barco motorizado subindo pelo rio Urubu
Cachoeira da Matel		Margem esquerda da BR-174, km 98, a 500 metros em ramal empiçarrado ou 35 minutos de barco motorizado subindo pelo rio Urubu.
Cachoeira Indiana Jones		Margem direita do ramal do Urubuí, km 04, a 1.500 metros em trilha no interior da mata.
Cachoeira Sussuarana		Nas proximidades do aeroporto de Balbina, na margem direita a 2.500 metros em trilha no interior da mata fechada.
Cachoeira Maricota		AM-240, ramal do km 17.
Corredeira do Urubuí	Único atrativo ecológico localizado dentro da sede municipal. Muito procurado por turistas e pela população local, principalmente devido à prática de canoagem.	Lado esquerdo da BR-174, km 107.
Corredeira Rio das Pedras	Tem aproximadamente 1.000 metros de extensão, rodeada por árvores nativas que chegam a medir 4 metros de	AM-240 – Estrada de Balbina, Km.

		diâmetro, a 800 metros em trilha no interior da mata.	
Corredeira Ecológico	Refúgio	Tem aproximadamente 300 metros de extensão, a 3.000 metros em trilha no interior da mata.	AM-240, km 09 – Estrada de Balbina, a 2.000 metros no interior da mata.
Corredeira Santo Amaro		Tem aproximadamente 300 metros de extensão.	AM-240 – Estrada de Balbina, margem esquerda, km 20, a 100 metros em trilha no interior da mata.
Corredeira do Camarão		Aproximadamente 3.000 metros de extensão	BR-174, km 109, a 300 metros do ramal no interior da mata.
Corredeira do Barreto			Localiza-se na margem esquerda da rodovia AM-240 km 65, Igarapé do Barreto.
Corredeira Santa Bárbara			Localiza-se no km 09 do ramal do Urubuí, a 300 metros em trilha no interior da mata.
Caverna do Maruaga	Refúgio	Tem 18 metros de altura, 450 metros de profundidade, a 700 metros em trilha no interior da mata. Seu nome é homenagem ao Cacique Maruaga, chefe da tribo Waimiri-Atroari	Localiza-se na AM-240 – Estrada de Balbina.
Caverna do Raio		Tem aproximadamente 20 metros de altura, em sítio arqueológico, a 1.000 metros de trilha no interior da mata.	Localiza-se no Ramal do Cemitério, km 01

Caverna dos Lajes		Localiza-se na margem esquerda da BR-174, km 113, a 200 metros da margem da BR-174.
Caverna do Arco/ Lago do Amor		Localiza-se na margem esquerda da BR-174, km 110, a 600 metros em trilha no interior da mata.
Caverna das Araras		Localiza-se a 1.500 metros após a cachoeira de Iracema em trilha, margeando o rio Urubuí.
Caverna do Batismo		Localiza-se a 1.000 metros em trilha partindo do Museu de Balbina.